

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO I Nº 04

CURADO IV/ JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

JANEIRO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

EDITORIAL

Denis na Introdução da portentosa obra *"No Invisível"*, alerta àquela altura do ano de 1903:

"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens."

E elucida: "Ao contacto da Humanidade as mais altas verdades às vezes se desnaturam e obscurecem. Pode constituir-se uma fonte de abusos. *A gota de chuva, conforme o lugar onde cai, continua sendo pérola ou se transforma em lodo.*"

E triste pelo rumo que tomava o Movimento Espírita, confessa: "É com desgosto que observamos a tendência de certos adeptos no sentido de menosprezar a feição elevada do Espiritismo, a fonte dos puros ensinamentos e das altas inspirações (...)."

Em 1908, ao dar lume ao livro *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"*, na 1ª parte, cap.II (p. 52, ed. FEB), voltava ao tema, alertando o Movimento Espírita:

"Allan Kardec pôs-nos sempre de sobreaviso contra o dogmatismo e o espírito de seita; recomenda-nos sem cessar, nas suas obras, que não deixemos cristalizar o Espiritismo e evitemos os métodos nefastos, que arruinaram o espírito religioso do nosso país."

Portanto, o que mais precisa o Movimento Espírita para acordar? Vai esperar chegar ao caos, para então agir? É hora de iniciar o trabalho, enquanto é possível corrigir as distorções.

NESTA EDIÇÃO

☀ Sem Rumo	
Alcioli Santos	2
☀ OS PRECURSORES DA DOCTRINA ESPÍRITA	
IV - Emmanuel José	3
☀ Lançamento do vol. 7 da série – Espiritismo:	
A Teoria Comentada	3
☀ Programação dos Centros Espíritas	
da área do Curado IV	3
☀ ENTREVISTA c/ Dâmocles Aurélio	4
☀ EUTANÁSIA, NÃO!	
Dionísio Costa	5
☀ LÉON DENIS	5
☀ LENDO E ANALISANDO	
- "O <i>"Livro Espírita na FEB"</i> , de Campetti	
Cândido Pereira	6
☀ ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA	
Paulo de Almeida	6
☀ Kardec e Vida , Espírito Bezerra de Menezes ..	7
☀ A Imprensa Espírita: A palavra de Herculano	7
☀ PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO	
DE ESPIRITISMO -	
- Estudando a Origem da Filosofia do Centro	
Espírita – III	
Dâmocles Aurélio	8



Léon Denis em pleno vigor físico.

LÉON DENIS

Nasceu no dia **1º de janeiro de 1846**, na modesta e humilde morada do casal Joseph Denis e Anne-Lucie Liouville, no lugarejo denominado Foug, situado nos arredores de Toul, França. Desencarnou no dia **12 de abril de 1927**, na cidade de Tours, França.

[1846 – 2007] - 161 anos do nascimento.

Léon Denis, depois de Allan Kardec, foi aquele que melhor soube compreender e propagar as belas instruções dos Espíritos. Nas suas obras não sabemos o que admirar mais, se a beleza da expressão ou a profundidade dos ensinamentos. Moldado nos seus conselhos e nas sábias advertências de Allan Kardec, Léon Denis seguiu seus passos.

Ver mais na página 5.

SEM RUMO**Alcioli Galdino**

Os conflitos existenciais no meio social crescem de forma assustadora. A sociedade de alguma maneira está totalmente perdida, em constantes conflitos, buscando algo que ela nem mesmo sabe onde encontrar.

A sociedade tão envolvida pelas questões materiais, busca a sua satisfação em algo puramente passageiro e ilusório. Os consumos cada vez mais crescentes de futilidades tentam preencher um vazio no coração do homem cheio de tristeza, mágoa, orgulho e totalmente sem rumo.

No livro *“Atualidade do Pensamento Espírita”*, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco e ditado pelo eminente Espírito-espírita Viana de Carvalho, na página 151, ele diz:

“O homem moderno encontra-se em crise de afirmação, enfrentando os problemas por ele mesmo gerados e que o surpreenderam com novos conceitos em torno da vida e da evolução. Assim, onde quer que se encontre, leva-os consigo, e refletem seu estado interior, apresentando as suas dificuldades e conflitos, insatisfações e ansiedades”.

E os Espíritas, será que estão fora dessa realidade?

O que mostra nossa experiência no convívio no meio espírita, é que nós espíritas não estamos fora desse contexto. Fazemos parte dessa realidade social, aumentando também esse número de pessoas que buscam constantemente afirmação.

Os conflitos de insatisfação presenciados na convivência nas Casas Espíritas são muito significativos. Os grupos dentro dos Centros são totalmente dispersos. As divergências de pensamentos são enormes e o que sobra são eternas brigas e grande falta de entendimento, por parte de todos. Gerando insatisfação e problemas de ordem pessoal entre as pessoas que fazem parte da Casa. Fofocas, grupinhos, disse-me-disse, cada qual quer ter sempre razão, colocando o personalismo em primeiro lugar e esquecendo a doutrina e a importância da Casa e da Causa, nobre e sublime, que é o Espiritismo codificado por Allan Kardec, enviada por Jesus, o Consolador Prometido.

Qual a solução, para nós espíritas?

Segundo a Doutrina Espírita, a solução está no estudo sério, metódico, reflexivo trazido pelos Espíritos de Deus, prometido pelo Cristo. A reflexão sobre si mesmo, sobre o mundo, sobre os problemas sociais como um todo. Temos obrigação não somente conosco, mas também com toda sociedade da qual fazemos parte.

Espíritas ou não espíritas, não importa, a única saída é o ensinamento do Cristo, é à busca do amor, que resume todo ensinamento de Jesus. É tentar olhar a outra pessoa como se fosse um espelho. Como se o outro fosse nós mesmo.

Para os espíritas cabe sempre o estudo sério, reflexivo, introspectivo. E através deste comportamento, buscar sempre a transformação através do pensamento e conseqüentemente, dos atos, uma nova postura perante o mundo e os problemas do dia-a-dia, uma nova perspectiva sobre a vida, sobre o eu. O materialismo, na realidade, só preenche e cria uma satisfação momentânea, o verdadeiro remédio deve ser ministrado para alma, como disse o Cristo: *“Beberás dessa água e jamais sentirás sede outra vez”.*

Para encerra, recorreremos mais uma vez ao grande eminente Espírito-espírita Viana de Carvalho, do mesmo livro acima citado, na mesma página:

“Somente quando o indivíduo compreender o real sentido da sua presença na Terra e o alto significado existencial, é que superará os conflitos e estabelecerá paradigmas novos, que tenham por base a vida e o ser humano em prevalência, desaparecendo os conflitos que assolam em toda parte”. ▲

Se você se sente em desespero, achando que a vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – Centro de Valorização da Vida.

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3621-7311 ou 141

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

**Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita**

Ano I Nº 04 - Janeiro – 2007

Endereço para Correspondência

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores - Dionísio Costa,

- Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Tiragem: 200 exemplares

Impressão: Astela – Serviços

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ESPIRITISMO - IV - Emmanuel José

AS MESAS GIRANTES

O fenômeno de Hydesville, que falamos na edição passada e as “*Mesas Girantes*”, que iremos falar logo a seguir, foram sem dúvidas, os maiores acontecimentos da época. A postura de Allan Kardec foi exemplar e de capital importância para o surgimento do que foi o maior marco de uma nova fase do desenvolvimento da Humanidade: o Espiritismo.

Os movimentos das *mesas girantes* não eram apenas o levantar-se sobre um pé para responder às perguntas feitas, movia-se em todos os sentidos, girava sob os dedos dos pesquisadores admirados, e chegando algumas vezes a flutuar. Entre os anos de 1853 a 1855, estes fenômenos foram visto como verdadeiro passa-tempo. Diversão quase obrigatória nas reuniões sociais.

Paris inteira assistia, atônita e estarecida a esse turbilhão de fenômenos imprevistos que para a maioria, só alucinadas imaginações poderiam criar, mas os fatos impunham aos mais céticos e frívolos. Segundo o padre Ventura de Raulica, este fenômeno foi considerado como “(...) o maior acontecimento do século.”

A posição de Kardec diante dos fatos motivou o advento do Espiritismo. Ele não os negou, percebendo com essas primeiras ocorrências como verdadeiras, mas que apenas estava em estado inicial, que estes fenômenos serviriam de base para o grande edifício: o da Doutrina Espírita. O codificador entendia que os fenômenos físicos eram uma ação de forças intelligen-

tes; que a utilização das mesas, era o início de um processo demorado e incômodo.

A utilização da escrita direta com a cesta e a prancheta foi reconhecida como não sendo recomendada; observou-se que a mão do médium pegando diretamente o lápis sob um impulso involuntário, produziria comunicações com mais facilidade, rapidez e mais completas.

Os movimentos circulares executadas pelas mesas eram os mais apreciados, por ser um móvel mais cômodo do que outros objetos utilizados pelos Espíritos, por isso prevaleceu o nome de *Mesas Girantes* para indicar esta espécie de fenômenos. Daí Kardec em “*O Livro dos Médiuns*” (1ª parte, cap. II, item 60), afirmou categoricamente: “(...) as mesas girantes representarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita.” (grifos nosso)

Observando a importante postura do apóstolo do Cristo, o Sr. Allan Kardec, diante destes marcantes ocorridos, notamos um homem de bom senso, dedicado e estudioso, um verdadeiro aprendiz das Leis Divinas. Essas são, entre outras qualidades que ele possuía. Algumas pessoas do próprio meio espírita, têm um conceito incompleto sobre *caridade* e desconhece essas qualidades de Kardec, que podem ser verificadas no livro “*Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*”, edição da FEB -Federação Espírita Brasileira.

E desejando para o caro leitor felicidades no ano que se inicia, continuaremos no próximo número. ▲

Programação dos CENTROS ESPÍRITAS da Área do Curado IV / Jaboatão:

GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis.

(adeso à Federação Espírita Pernambucana)

Av. oito, 1500 – Curado IV Alto – Jaboatão-PE.

Reunião Pública: Terça-feira e Sábado: 20:00 as 21:00 h.

ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita:

Quinta-feira: 20:00 as 21:30 h.

COEM: Estudo do Coem – Quinta-feira: 20:00 as 21:00 h.

Centro de Estudos Espíritas Léon Denis.

(Sociedade adesa à Codificação Espírita)

Rua da União, nº 7 – Comunidade do Cuscus.

Ponto de referência: À entrada do Curado IV (pela BR 408),

1ª à esquerda (ao lado do posto de gasolina) – Rua Jesus de

Nazaré. A Rua da União é a continuação desta.

Curado IV / Jaboatão – PE.

Reunião Pública: Quarta-feira: 20:00 as 21:00 h.

Casa Espírita Transitória Nosso Lar.

Núcleo do Curado V / Jaboatão-PE.

Reunião Pública: Sábado: 17:00 as 18:00 h.

Núcleo Espírita Joana D’Arc.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).

Rua Augusto Reinaldo, 115 – Curado II / Jaboatão-PE.

Reunião Pública: Quinta-feira e Domingo: 19:30 as 21:00 h.

Instituição Espírita Caminheiros da Paz.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).

Rua Canaã, 63 – Curado I / Jaboatão – PE.

Reunião Pública: Quartas e Domingos: 19:30 as 21:00 h.

Estudo: Quinta-feira (quinzenal) – as 19:30 h.

Atendimento Fraterno: Quinta-feira: 17:00 h.

Consulta Espiritual: Quarta-feira (quinzenal): 18:00 h.

DILER – DISTRIBUIDORA LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63 Lj. 01 – Térreo

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

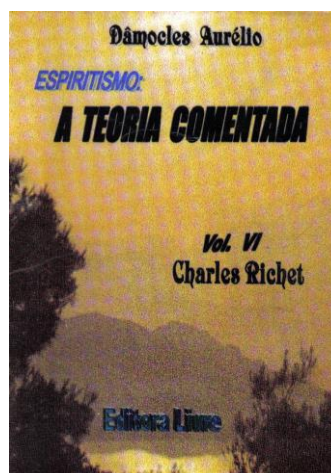
.....
O livro espírita que você procura, encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso

Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Aqui, é o ponto de distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da
Editora Livre



Série:
**ESPIRITISMO:
A TEORIA COMENTADA**

Ed Livre – Dâmocles Aurélio
14 x 21 cm. 30p.

Lançamento do vol. VII – Charles Richet -, o médico francês, prêmio Nobel de Medicina em 1913; criador da Metapsíquica.

Neste livreto, é analisada a obra, o pensamento e o trabalho de Richet de forma sintética. Linguagem fácil, permitindo a compreensão.

ENTREVISTA: DÂMOCLES AURÉLIO DA SILVA.

Nome: Dâmocles Aurélio da Silva, nascido na cidade de Ribeirão/PE, no dia 3 de dezembro de 1949. Atualmente está vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, localizado no Curado IV, Jaboatão dos Guararapes/ PE.

Lampadário Espírita: Há quanto tempo milita no Espiritismo?

Dâmocles Aurélio: Minha mãe era espírita. Desde cedo entrei em contato com o Espiritismo. Aos domingos à noite, acompanhava meu pai, com 11 anos de idade, a Federação Espírita Pernambucana, então localizada à Rua da Concórdia, 533. Guardo boas lembranças. Lembro-me do poeta Fernando Vaz, com os seus óculos de lentes grossas; do Sr. Lírio Ferreira, com a sua costureira polidez no trato com as pessoas.

Às segundas-feiras, acompanhava minha mãe à noite, ao Tattwa Cavalheiros da Luz, do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, então localizado à Rua da Palma, se a memória não me falha, no edifício Sael. Posteriormente, mudou-se para a Rua 24 de Maio, 32 – 1º andar. Nessa mesma época, acompanhava também meu pai a Loja da AMORC (Ordem Rosacruz) aos sábados à noite. Inicialmente, a reunião era realizada à Rua Augusta, no bairro de São José e funcionava no prédio de uma Loja Maçônica; em seguida, mudou-se para a Rua Santos Dumont, no Torreão. Portanto, desde a infância sempre estive em contato quer com o Espiritismo quer com o espiritualismo.

L. E. – Como você vê o atual Movimento Espírita?

D. A. – O atual Movimento Espírita brasileiro é um reflexo do movimento no seu nascedouro, no Rio de Janeiro. Cresceu superficialmente. Os mesmos equívocos do passado permanecem, só que agora institucionalizados. Como, por exemplo, a tese de que o *Espiritismo* é o *Cristianismo Redivivo*.

L. E. – Então, não concorda que o **Espiritismo é o Cristianismo Redivivo**?

D. A. – Concordo que essa assertiva não passa de uma deformação na ótica de alguns.

L. E. – De onde vem então, a origem de tal assertiva?

D. A. – Essa idéia de que o *Espiritismo* é o *Cristianismo Redivivo* é histórica. Surgiu no final do século XIX, no Rio de Janeiro. O Dr. Bezerra de Menezes desenvolveu a hipótese do *Cristianismo Espírita*, baseado no *Espiritismo Cristão* de J. B. Roustaing, e posteriormente, a FEB tornou lei. Em consequência, por conseguinte, criou a *“Evangelização Espírita”*.

L. E. – Como é isso? O **Espiritismo Cristão, o Espiritismo como Cristianismo Redivivo e a Evangelização Espírita** não são da larva de Kardec, ou por outra, não faz parte da Codificação Espírita?

D. A. – Claro que não. O **Espiritismo Cristão** é uma criação de Roustaing; o **Espiritismo, é o Cristianismo Redivivo**, é uma imposição da FEB, sacramentado no *“Pacto Áureo”* de 1949. E a *“Evangelização Espírita”* é mais recente. Surgiu a idéia pelos anos 50 e mais efetivamente nos anos 70, quando a FEB passou a investir na evangelização infantil. No *Encontro de Brasília*, realizado em julho de 1976, em que a Federação Pernambucana não participou, se decidiu por alvirar o início da *“Evangelização da Criança”* e em outubro desse mesmo ano, a FEB lançou a *Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*. A campanha tem um objetivo excelente, o equívoco está na denominação. Evangelizar é pregar o Evangelho. O Espiritismo não prega o Evangelho; o Espiritismo explica o Evangelho, porque ele tem a chave, conforme explicou Kardec. Porque não **Educação Espírita**?

L. E. – Você está afirmando que houve enxertos, acrescentado pela FEB, no Espiritismo. É isso?

D. A. – Na Doutrina Espírita, não. A Codificação Espírita permanece intacta. A FEB influencia o Movimento Espírita, que por sua vez é formado em sua maioria por leigos, que permanecem leigos porque não estuda e não conhece a História do Espiritismo. Kardec não codificou o **Espiritismo Adjetivado**, criou tão-somente o neologismo **Espiritismo**. Isto está dito logo na Introdução de *“O Livro dos Espíritos”*. O **Espiritismo** adjetivado de **Cristão**, é uma criação de Roustaing, endossada pela FEB, que impõe.

L. E. – A que atribui essa atitude por parte da FEB?

D. A. – É o medo de perder o domínio e o controle sufocante que exerce através das filiais estaduais – as Federações – sobre os Centros Espíritas. Daí, está sempre criando meios de manter o poder, como o *ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, que o seu maior feito tem sido enaltecido o valor e o respeito junto aos novatos e aos antigos, que permanece leigo, por uma sigla: FEB.

L. E. – Caberá, então, às Federações mudar o atual quadro?

D. A. – As Federações Estaduais são meras filiais, não passam de sucursais da FEB. E a Federação Pernambucana é a mais equivocada de todas. Com o seu conservadorismo retrógrado é a única que mantém o estudo da obra de Roustaing. E de quebra, ainda faz eventos para divulgar os livros de Luiz Sérgio, um *“Espírito de Contrabando”* que se imiscuiu no Movimento Espírita. E ainda não se sabe se é uma *Federação*, que devia congrega os Centros Espíritas ou se é um *Centro Espírita*. E o resultado é que nem exerce as funções de uma federação nem de um Centro Espírita. Daí, o *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis* deu o primeiro passo e adotou: *-Sociedade Espírita adesa à Codificação Espírita*. Aqui, não permitimos enxertos. É o estudo e a prática simplesmente do *Espiritismo na sua mais simples expressão*.

L. E. – Na sua opinião, a quem cabe solucionar o problema?

D. A. – Aos Centros Espíritas. Se os dirigentes de Centros Espíritas, em sua maioria, soubessem o poder que possuem para mudar a situação. Mas, infelizmente, eles nem conhece o Espiritismo... Resultando que comparece a reunião de adesões (reunião enfadonha e que dar sono), apenas para ouvir avisos do presidente. E o dirigente responde com a linguagem da largatixa.

L. E. – Não tem receio de ser retaliado pelo Movimento Espírita, fazendo tais declarações?

D. A. – Não podemos temer as formas de autoritarismo. Ora, só pelo fato de um Centro Espírita não ser adeso a uma Federação, a FEB toma isso como uma afronta e por conseguinte, denomina pejorativamente de *“Movimento Paralelo”*. Em Pernambuco, por exemplo, quem não está adeso a FEP, é tido por *“Movimento Paralelo”*. Assim, a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, União Espírita de Pernambuco e todos os Centros Espíritas não adeso a FEP são tidos como integrante do *“Movimento Paralelo”*, pela FEB. O *“Movimento Paralelo”*, assim taxado pela FEB, é a dissidência de opiniões, que é um equívoco lamentável. Não se pode **Unificar idealismo**.

L. E. – Não acha que é forte afirmar que o dirigente de Centro Espírita não estuda o Espiritismo?

D. A. – Não. Eles sabem que é verdade. A grande maioria, de Espiritismo, só conhece o nome. Se o Movimento Espírita se encontra depauperado é porque o dirigente de Centro Espírita age equivocadamente. Então será que ninguém vê – profítenes que vão a tribuna espírita falar da *“beleza e maravilhosa”* obra de Ramatis? Centro Espírita realizando cerimônia de casamento? Fazendo barganha com a miséria, através de Bazar, show artístico para arrecadar dinheiro; além de rifas, etc. ▲

EUTANÁSIA, NÃO!

Dionísio Costa

Por desconhecimento das leis divinas, mais do que por maldade, existem pessoas, pertencentes a todos os setores da sociedade, defensoras da prática da Eutanásia. Justificam devido aos sofrimentos alheios nos leitos de agonia e de padecimentos físicos. No entanto será permitido ao homem destruir o que não pode criar?

Vejamos a Eutanásia na visão espírita:

Pergunta 953 de “O Livro dos Espíritos”:

“- Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?” (grifos nosso).

“É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, malgrado às aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?”.

É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do criador.

“- Deve-se por termo às provas do próximo quando se pode, ou é preciso, por respeito aos desígnios de Deus, deixá-las seguir seu curso?”

“Dissemos e repetimos, freqüentemente, que estais sobre a Terra de expiação para rematar vossas provas, e que tudo aquilo que vos sucede é uma consequência de vossas existências anteriores, o ônus da dívida que tendes a pagar. Mas esse pensamento provoca, em certas pessoas, reflexões que é necessário deter, porque poderiam ter consequências funestas”.

“- Um homem está agonizante, vítima de cruéis sofrimentos; sabe-se que seu estado é desesperador; é permitido poupar-lhe alguns instantes de angústia, apressando-lhe o fim?”

“Quem, pois, vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? Não pode, Ele conduzir um homem à borda do fosso para daí o retirar, a fim de fazê-lo retornar a si mesmo e de o conduzir a outros pensamentos? Em qualquer extremo que esteja um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que sua última hora chegou. A ciência

jamais se enganou em suas previsões?” (“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. V, itens 27 e 28)

Na pergunta 702 de “O Livro dos Espíritos”, no capítulo V - Lei de Conservação, Kardec se dirige aos Espíritos:

“O instinto de conservação é uma lei natural?”

“Sem dúvida. Ele é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em uns, ele é puramente maquinal, em outros ele é racional.”

Esta resposta nos mostra o quanto é importante nosso corpo e a responsabilidade que temos de conservá-lo.

Espiritismo e Eutanásia (*)

Podem chover argumentos a favor da Eutanásia, o que não impede, à luz redentora do Espiritismo, sejam os seus responsáveis considerados assassinos, que a justiça do mundo nem sempre pune, porém, perante Deus, fica registrado, identificando-os na contabilidade divina, com vistas a dolorosos resgates, em amargas expiações no futuro, atenuadas ou agravadas, pela Lei, segundo as suas motivações. A Eutanásia, em suma, é sempre uma forma de homicídio, pelo qual os seus autores responderão no porvir, em grau compatível com as suas causas determinantes.

Pergunta 106 do livro “O Consolador”, ditado pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Candido Xavier (ed. FEB):

“- A eutanásia é um bem, nos casos de moléstia incurável?”

“O homem não tem o direito de praticar eutanásia, em caso algum, ainda que a mesma seja a demonstração aparente de medida benfazeja. A agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser um bem, como a única válvula de escoamento das imperfeições do Espírito em marcha para a sublime aquisição de seus patrimônios da vida imortal.”

(*) – Referência: “O Pensamento de Emmanuel”, de Martins Peralva, ed. FEB.

Diga NÃO a EUTANÁSIA! Diga SIM a VIDA.

Léon Denis (continuação da 1)

Isto porque, a finalidade da Doutrina Espírita é despertar na Humanidade as forças do bem, completar a obra do Cristo, regenerando os homens, ligando o Mundo Visível ao Invisível, preparar a Terra para o advento da verdadeira era de fraternidade.

Esse Espírito retornava às lides terrenas, em um lar onde as dificuldades financeiras eram bem agudas, dificuldades essas, aliás, com que sempre, ora em maior ora em menor intensidade, viveu o casal Denis. Isto os obrigava, no propósito de conseguirem uma situação mais desafiadora, a constantes mudanças de uma cidade para outra. Mas o destino deles e do garoto Léon estava marcado. Suas vidas tinham de ser de lutas, de sacrifícios, de trabalhos pesados.

Diz Denis: “Subi a custo os atalhos da vida; dura foi a minha infância. Cedo comecei o trabalho manual e os pesados encargos de família. Mais tarde, em minha carreira de propagandista, muitas vezes me feri nas pedras do caminho; fui mordido pelas serpentes do ódio e da inveja. E, agora, chegou para mim a hora crepuscular; vão subindo e me rodeando as sombras; sinto que minhas forças declinam e os órgãos se enfraquecem. Nunca, porém, me faltou o auxílio de meus amigos invisíveis; nunca minha voz os evocou em vão desde meus primeiros passos neste mundo, a sua influência envolveu-me. É às suas inspirações que devo minhas melhores páginas e minhas expressões mais vibrantes. Compartilharam minhas alegrias e tristezas e, quando rugia a tempestade, eu sabia que eles estavam firmes ao meu lado, no meu caminho. Sem eles, sem seu socorro, há muito tempo que eu teria sido obrigado a interromper a minha marcha, a suspender meu labor; mas suas mãos estendidas têm-me amparado, dirigido na áspera vida.” [Do livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor” (1ª parte, cap. XII).]

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

Título: “O Livro Espírita na FEB – Catálogo Geral”. Coordenação: Geraldo Campetti Sobrinho.

1ª edição: Rio de Janeiro: FEB, 1994.

O trabalho, não resta a menor dúvida, é extraordinário. Realmente estão de parabéns o coordenador e os colaboradores, e em especial, a editora da FEB – *Federação Espírita Brasileira*. No entanto, não podemos deixar passar incólume alguns enganos, lacunas ou omissões e quem sabe possa vir a ser corrigidos numa próxima edição.

Na verdade, o coordenador teve a disposição tudo o que necessitava para realizar um trabalho irretocável:

- Dispôs de 15 (quinze) colaboradores preparados e entusiasmados;
- Os livros concentrados em um só local (biblioteca da FEB);
- A certeza de que o trabalho seria publicado;
- Todas as comodidades: telefone, xerox, computador, impressora e pessoas para realizarem a coleta de dados.

Ao coordenador coube dentre o trabalho, escrever o prefácio, que não passou de quatro parágrafos e treze linhas. Podemos acrescentar a Introdução, que acreditamos tenha sido também uma de suas atribuições.

Pois bem! No quarto parágrafo, a página 25, está dito: **“Fizemos os resumos de todas as obras publicadas pela FEB (...)”**

O problema é esse. Apesar de todas as facilidades e condições oferecidas pela FEB, o coordenador ainda assim, não foi capaz de realizar um trabalho completo. Não sei dizer o total de livros publicados pela FEB que não estão relacionados em *“O Livro Espírita na FEB”*, mas anotamos alguns. Assim, está a minha frente, o livro do prof. Aduino Pontes, pernambucano, filho do Sr. Joa-

quim Pontes, espíritas de primeira linha, cujo título é: **“A Existência de Deus e a Imortalidade da Alma”**, 1ª edição: Rio de Janeiro: FEB, 1950, 111p.

O opúsculo, fundamentado no pensamento de Camille Flammarion, divide-se em duas partes.

Na primeira, aborda a questão do negativismo e, perfunctoriamente, estuda a sua causa, e conclui que ele não poderá subsistir diante da lógica dos fatos;

Na segunda parte, o autor ventila a concepção reencarnacionista da vida futura, as condições da alma, reais, inegáveis, que servem de alicerce ao magnífico edifício da Terceira Revelação.

Igualmente, o coordenador do *“Catálogo Geral”*, não faz citação do **“Catecismo Espírita”**, de Léon Denis; que teve tradução de Miguel R. Galvão, 5ª edição: Rio de Janeiro: FEB, 1958. 79p. O *“O Livro Espírita na FEB”*, também esqueceu de relacioná-lo. Aliás, sobre esse opúsculo, dito de Léon Denis, será analisado oportunamente.

E de Camille Flammarion, anotei:

- *“Sonhos Estelares”*, edição FEB, de 1942;
- *“Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais”*, edição FEB, 1942;
- *“A Pluralidade dos Mundos Habitados”*, edição FEB, 1942;
- *“As Forças Naturais Desconhecidas”*, edição FEB, 1942;
- *“Como Acabará o Mundo”*, edição FEB, 1942.

Estes são, dentre outros, o que **“O Selo Garantidor do Livro Espírita na FEB”** deixou de registrar. Só nos resta esperar, que numa nova edição, o *Crivo da FEB* na mão do coordenador do *“Catálogo Geral”*, restabeleça a lacuna que acredito não haver sido por incompetência. ▲

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA – Paulo de Almeida

O Grupo Espírita possui todos os erros, defeitos, enganos e virtudes de um grupo social e religioso.

Podemos dizer que no Brasil, devido às características culturais de seu povo – o *Centro Espírita é um grupo social de caráter religioso*, com tendência evangélica.

E aí percebe-se que há uma necessidade de os Centros Espíritas se encaminharem para um estudo e prática do Espiritismo centrado em si. Daí, reafirmar que os **Centros Espíritas** centrados no Espiritismo por certo conseguirão sobreviver e sobre-existir ao tempo.

Os demais, ou seja, os Grupos Espíritas que buscam caminhos diversos, provavelmente existirão em virtude de sua condição sócio-econômica, porém equidistantes da Doutrina Espírita e no qual, tenderão os seus membros a uma disputa interna em busca pelo status.

– DISCUSSÃO E DECISÃO POR VOTAÇÃO.

No Grupo Espírita não há lugar para o **EU**; só existe o **Nós**. Logo, também, não há lugar para discussões estereis. O ponto de vista de um membro deve ser respeitado, no entanto, necessariamente não tem de ser aceito.

Há pessoas que expõem suas idéias e não admite questionamentos. **Na verdade, essas pessoas não precisam de um grupo, elas precisam de uma platéia.**

Mas, nem todas as questões devem ser discutidas, pois se corre o risco de perder muito tempo com assuntos sem interesse geral.

Dessas discussões estereis, quase sempre redundam em votação.

Assisti por diversas vezes, nas reuniões de um núcleo espírita ao qual estava vinculado, tomarem as decisões por votação. Tudo ou quase tudo, era decidido no voto. E eles chamavam essa tomada de posição, de decisão de grupo. Essas decisões, na maioria das vezes, sempre causou mais constrangimento que satisfação. Sempre haverá, após a decisão, os que saem vitoriosos e em menor número, os que ficam tristes, pensativos. O prejuízo sempre será maior que a decisão.

No **Centro Espírita**, o trabalho deve ser em grupo, do grupo; e, portanto, a decisão sempre terá que ser unânime. Decisão por consenso, este sempre será o melhor caminho a seguir. A votação, na decisão de grupo, afirmam os pesquisadores, destrói a unidade do grupo. ▲

KARDEC E VIDA

Esta página é dirigida aos espíritas, ditada pelo Espírito Dr. Bezerra de Menezes e recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Chamamos a atenção para o fato de que, após o desencarne, o Dr. Bezerra de Menezes não mais se referiu à obra de Roustaing como sendo superior a de Kardec. Na erraticidade, o Dr. Bezerra estudou o Espiritismo e o compreendeu. Basta vermos o seu hino:

KARDEC E VIDA.

Jesus nos trouxe a Verdade, Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA!

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

Kardequização de Sentimentos – Equilíbrio.

Kardequização de raciocínio – Visão.

Kardequização de ciência – Humanidade.

Kardequização da filosofia – Discernimento.

Kardequização da fé – Raciocínio.

Kardequização da inteligência – Orientação.

Kardequização do estudo – Esclarecimento.

Kardequização do trabalho – organização.

Kardequização do serviço - - Eficiência.

Kardequização das relações – Sinceridade.

Kardequização do progresso – Elevação.

Kardequização da liberdade – Disciplina.

Kardequização do lar – Harmonia.

Kardequização do debate – Proveito.

Kardequização do sexo – Responsabilidade.

Kardequização da personalidade – Autocrítica.

Kardequização da corrigenda – Compreensão.

Kardequização da existência – Caridade.

Kardequizamos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros um dos outros. Kardequizamos-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente ligados; é a fórmula ideal da ascensão. Estudemos e trabalhemos sempre. ▲

IMPrensa ESPÍRITA: A PALAVRA DE HERCULANO

O “*Anuário Espírita de 1975*”, publicou uma entrevista concedida por Herculano Pires a Sra. Clarice Bury, sobre questões envolvendo os problemas da imprensa, do rádio e da TV no campo da divulgação doutrinária. Em virtude da atualidade desta reportagem, reproduzimos aqui um resumo, referente ao aspecto da imprensa.

- Como encara a imprensa espírita? A que ela se propõe?

- Encaro a imprensa espírita como uma necessidade natural da divulgação doutrinária, da interligação dos grupos, centros e demais instituições, da movimentação de opiniões e discussão de temas para a boa orientação do movimento doutrinário. É a isso que ela se propõe, desde o lançamento da *Revista Espírita*, de Allan Kardec, primeiro órgão da imprensa espírita no mundo. E em nosso país desde o aparecimento de *Eco de Além-Túmulo*, o admirável jornal de Luiz Olímpio Telles de Menezes, que circulou em Salvador, na Bahia, a partir de julho de 1869.

A imprensa espírita se dirige, portanto, a dois públicos: o espírita e o não-espírita. No tocante a este último, sua função é não somente de divulgação e esclarecimento da doutrina, mas também de participação dos problemas que se relacionam com as idéias espíritas. A *Revista Espírita*, por exemplo, noticiava e comentava acontecimentos, extra-doutrinária que de alguma maneira interessavam à doutrina. O *Eco* fazia o mesmo, interessando-se por questões que se relacionavam com os princípios doutrinários, como no caso da Abolição da Escravatura. O *Eco* chegou a destinar uma parcela de suas rendas a uma caixa destinada a libertar escravos. Participou ativa e corajosamente da Campanha Abolicionista.

Sendo o Espiritismo uma doutrina de vivência social, destinada a influir na transformação do mundo, não se pode conceber uma imprensa espírita alheia ao mundo, engolfada em si

mesma. Jornais e revistas espíritas não podem ser apenas boletins doutrinários afastados da realidade social, mas também não devem ultrapassar os limites dos interesses doutrinários e imiscuir-se em debates políticos ou disputas de grupos. Sua função principal é esclarecer e orientar nos rumos da doutrina.

- Considera a imprensa espírita no Brasil como uma realidade?

- Não há dúvida que temos uma imprensa espírita atuante, com numerosos órgãos, alguns de longa tradição. Apesar disso, falta-lhe maturidade. Muitos desses órgãos são puramente locais, restritos a um bairro ou a uma cidade, e outros se colocam serviço executivo da instituição mantenedora, como se fossem boletins particulares. Outros se desgastam chovendo no molhado, só publicando mensagens mediúnicas e pequenos artigos sobre questões pacíficas. Teme a discussão, o debate, a agitação de idéias. Com o movimento de unificação estabeleceu-se um clima de autocensura que vai reduzindo nossa imprensa espírita a uma apatia medrosa, como se estivesse submetida a uma orientação eclesástica. As mensagens de Emmanuel contra a crítica maledicente foram interpretadas como condenação da crítica em geral. A palavra **crítica** virou sinônimo de pecado. São poucos os órgãos abertos, arejados, como o jornal *Mundo Espírita*, do Paraná, que se pode ler sem a sensação desagradável de asfixia, de sujeição servil a grupos autoritários. Isso revela a imaturidade da nossa imprensa espírita e conseqüentemente do nosso movimento doutrinário.

▲

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio.

ESTUDANDO A ORIGEM DA FILOSOFIA DO CENTRO ESPÍRITA - III

I. – CENTRO ESPÍRITA DE ORIGEM CATÓLICA.

(continuação...)

5. – CENTRO COM NOME DE PARENTES DO FUNDADOR.

- José Acioly,
- Olindina Ribeiro,
- Pedro Carneiro,
- Nair Gadelha,
- Nina Arueira.

Nota: Há Centro Espírita em que o seu fundador homenageia aos seus entes queridos: o pai, a mãe, o filho, etc.

6. – CENTRO ESPÍRITA LEMBRANDO O AMOR CRISTÃO.

- Amor Cristão,
- Amor e Caridade,
- O Bom Samaritano,
- Casa do Caminho,
- Casa dos Humildes.

II. – CENTRO ESPÍRITA DE ORIGEM PROTESTANTE.

As sociedades espíritas de origem protestante se diferenciam na denominação, dificultando em muito a possibilidade de se conhecer essas instituições. O seu número é reduzido.

1. – LEMBRANDO PERSONAGENS DO EVANGELHO.

- Abigail e Estevão,
- Gamaliel.

2. – LEMBRANDO O EVANGELHO.

- Aautos da Verdade,
- Trabalhadores da Última Hora,
- Trabalhadores do Evangelho Universal,
- Caminheiros da Boa Nova,
- Caminheiros da Verdade.

3. – LEMBRANDO FATOS DO EVANGELHO.

- Tabernáculo,
- Cenáculo,
- Emissários.

Nota: Substituem o termo Centro Espírita por termos do Evangelho.

III. – CENTRO DE ORIGEM UMBANDISTA.

O fundador de um Centro Espírita oriundo da Umbanda, geralmente tenta mascarar essa origem. Algumas vezes não consegue esconder, mas quase sempre, adota na denominação uma espécie de homenagem aos Evangelhos ou a Igreja Católica.

1. – LEMBRANDO AS ORIGENS.

- Batuira,
- Casa de Jaraguá,
- Jaciara a Caminho da Luz.

2. – LEMBRANDO O EVANGELHO.

- Obreiros da Fé,
- Obreiros do Senhor,
- Semeadores da Fé,
- Paulo de Tarso,
- Paulo e Estevão.

Nota: O Centro Espírita Paulo de Tarso, localizado em Ipiranga, foi fundado pelo maquinista da Rede Ferroviária, Sr. Eduardo. Ele era médium iniciado na Umbanda; igualmente, a Associação Espírita Paulo e Estevão, fundado pelo Sr. Leal.

3. – NOME COMUM A UMBANDA E A IGREJA CATÓLICA.

- Joana D'Arc.
- Seara Espírita de Luz Maria de Nazaré.

Nota 1: Centro Espírita com a denominação de Joana D'Arc, é de origem fundamentalmente Umbandista, numa alusão a Iansã, deusa do fogo na mitologia africana do Candomblé.

Nota 2: O que denuncia a origem nesse caso, é a própria denominação: Seara Espírita de Luz. Por traz da denominação, está origem umbandista da fundadora.

IV. – CENTRO ESPÍRITA DE ORIGEM ESOTÉRICA.

Algumas sociedades têm seus nomes que lembram o ocultismo, a maçonaria, numa clara alusão a tríade da revolução francesa de 1789: *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*.

Nessa rubrica há também uma grande dificuldade, uma vez que podemos ser levados a nos enganar. Geralmente os fundadores dessas instituições com tais denominações, são em sua origem, basicamente Umbandistas. Como na Umbanda foi introjetado uma espécie de aculturação de crenças espiritualistas advindas do Oriente, essas denominações fatalmente nos leva a um engano. Temos aí que nos basear na prática adotada. E aí vamos ver Centro Espírita que até hoje permanece ainda com toda uma carga ritualística.

- Deus, Cristo e Caridade,
- Deus, Amor e Luz,
- Investigadores da Luz,
- Raios de Luz,
- Liberdade e Paz,
- Luz da Fraternidade,
- Portal da Luz,
- Paz, Luz e Harmonia.

1. – LEMBRANDO O MÍSTICO.

- Centro Espírita Oriental – “Antônio de Pádua”,
- Ramatis,
- Centro de Estudos Espiritualistas – Caminho, Luz e Redenção.

V. – CENTRO ESPÍRITA SEM ORIGEM DEFINIDA.

Aqui se enquadra a instituição na qual não há uma origem definida, não tem responsabilidade com a verdade e estão preocupados quase exclusivamente com o seu próprio ego.

1. – DE ORIGEM EGOÍSTICA.

- AME – Associação Médico-Espírita.

Nota: Toda sociedade que congrega pessoas de uma determinada categoria profissional, traz no bojo o seu caráter egoístico.

(Continua no próximo número.)

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 05 CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE FEVEREIRO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

EDITORIAL

Lamentavelmente, entramos no ano de 2007 e em Pernambuco, pasmem! O **Lampadário Espírita** é a única folha espírita em nosso Estado.

Isso, no entanto, em vez de nos deixar orgulhosos por esse momento histórico, ao contrário, nos deixa triste e constrangido em registrar que infelizmente em Pernambuco, desapareceram ou estão com sua publicação suspensa, os jornais:

- *Pernambuco Espírita*, da UEC; - *A Verdade*, da FEP; - *Mensário Espírita*, da CEE; - *Correio do Quilo*, da ECQ; - *Jornal Espírita de Pernambuco*; - *Informativo da ADE* e - *Informativo do Grupo Espírita Djalma Farias*.

Isto é um retrocesso. Voltamos ao início do século XX, quando, inicialmente a "*Aurora Espírita*", de Pedro d'Able, era a única voz do Espiritismo em Pernambuco; e em seguida, substituída pela "*A Verdade*", órgão da Federação Espírita Pernambucana, tendo Manoel Arão à frente. Mas, aí, era compreensível.

No momento atual, eu diria mesmo, que trata-se de um descaso por parte das Mentoras do Movimento Espírita Pernambucano. É assim que desejam dinamizar o Movimento? Dificuldades financeiras sempre existiu. O que estão esperando: ganhar dinheiro com idealismo? E parece que a preocupação é ganhar dinheiro mesmo, haja vista o número de eventos com entrada paga que realizam. Para realizar esses eventos, é possível fazer; para divulgar o Espiritismo a quem não pode pagar entrada, não tem dinheiro. Então, para que serve Mentora no Movimento Espírita, se os seus diretores são incompetentes para solucionar as mais simples questões?

O *Lampadário Espírita* se ufana de dar lume ao pensamento espírita sem recursos financeiros. O seu conselho editorial é formado por pessoas idealistas, sem recursos econômicos, cujo retorno sabe que será a satisfação de ver o Espiritismo divulgado e praticado tal como o Espírito de Verdade o transmitiu a Kardec.

NESTA EDIÇÃO

☀ Ainda Bem que o IMPA não Espírita	
Maninho	2
☀ Programação dos Centros Espíritas	
da área do Curado IV	2
☀ Allan Kardec: O Educador e Codificador	
Emmanuel José	3
☀ Não se Incomode , Guilherme de Almeida ...	3
☀ MODOS DE VER:	
A Preocupação Excessiva com a Unificação	
Dâmocles Aurélio	4
☀ Palavras de Kardec: Comentando.	
José Geraldo	5
☀ Retificando Comunicado da FEP	5
☀ LENDO E ANALISANDO	
- "Conscientização Espírita", de Gélcio Lacerda	
Cândido Pereira	6
☀ ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA	
Tendência para a Vivência do Evangelho	
Paulo de Almeida	7
☀ Kardec Sempre , Espírito André Luiz	7
☀ PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO -	
- Estudando a Origem da Filosofia do Centro Espírita - IV	
Dâmocles Aurélio	8



NICOLAS CAMILLE FLAMMARION (aos 19 anos de idade)

Conhecido mundialmente, apenas por **Camille Flammarion**. Nasceu no leste francês, na pequena Vila de Montigny-le-Roi, localidade do Departamento de Haute-Marne, a **26 de fevereiro de 1842**. Era um dia de sábado, à uma hora da tarde. Nessa data do ano, também nasceram Etienne Montgolfier, François Arago e Victor Hugo. Tendo desencarnado em **4 de junho de 1925**, em Paris, exatamente no Observatório de Juvisy, onde foi inumado no pátio..

[1842 - Fevereiro - 2007] - 165 anos do nascimento.

AINDA BEM QUE O IMPA NÃO É ESPÍRITA - Maninho (*).

Num curso superior de Licenciatura Plena em Matemática, disciplinas como cálculo, geometria analítica e álgebra linear são comuns, independente da instituição (seja ela no Brasil ou no Exterior). Excelentes livros são publicados pelo centro mais conceituado da América Latina, situado no Rio de Janeiro, Brasil, denominado IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), considerado um centro de excelência no assunto. Grandes matemáticos e estatísticos se reúnem para discutir a matemática e para criticarem ou elogiarem livros, nacionais ou estrangeiros. Imaginemos como seria discriminatória se professores, membros ou não desse instituto, utilizassem apenas livros publicados por esta instituição; se livros de autores como Boldrini e Leithold não fossem utilizados no meio acadêmico. Ainda bem que os estudiosos dessa instituição, que publicam livros, tem a responsabilidade e o bom senso de avaliar e recomendar o que é bom, mesmo que eles

não o publiquem. Existem instituições ainda em nosso país que visam sempre a unificação de uma idéia, mas para isso não precisam boicotar livros de autores não adeso a seu instituto.

No meio espírita, estudiosos que visam a unificação de um movimento, boicotam livros que são carinhosamente classificados como livros espíritas de “**Movimento Paralelo**”. Ou seja, livros espíritas que baseados na Codificação, estranhamente são discriminados. Do que adianta o CENSO brasileiro constatar, que pessoas que se dizem espíritas, serem os de maiores níveis escolares; se, também como, de menores níveis escolares seguem, acatam, copiam e divulgam aqueles e aquilo que são imposto pela instituição que elas seguem.

(*) Professor de matemática da rede estadual e Mestre em Biometria (UFRPE) ▲

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

**Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita**

Ano II Nº 05 - Fevereiro – 2007

**Publicação Mensal
Distribuição Gratuita**

Endereço para Correspondência

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores : - Dionísio Costa,
- Emannuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva.

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela – Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Programação dos **CENTROS ESPÍRITAS** da
Área do Curado IV / Jaboatão-PE.

GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis.

(adeso à Federação Espírita Pernambucana)

Av. Oito, 1500 – Curado IV – Jaboatão/PE.

Reunião Pública: Terça-feira e Sábado: 20:00 as 21:00 h.

ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita:

Quinta-feira: 20:00 as 21:00 h.

COEM: Estudo Mediúnico – Quinta-feira: 20:00 as 21:00 h.

Centro de Estudos Espíritas Léon Denis.

(Sociedade Espírita adesa à Codificação Espírita)

Rua da União, nº 7 – Comunidade do Cuscus.

Ponto de referência: À entrada do Curado IV (pela BR 408),

1ª à esquerda (ao lado do posto de gasolina) – Rua Jesus de Nazaré. A Rua da União é a continuação desta.

Curado IV / Jaboatão - PE.

Reunião Pública: Quarta-feira: 20:00 as 21:00 h.

Casa Espírita Transitória Nosso Lar.

Núcleo do Curado V / Jaboatão –PE.

Reunião Pública: Sábado: 17:00 as 18:00 h.

Núcleo Espírita Joana D’Arc.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).

Rua Augusto Reinaldo, 115 – Curado III / Jaboatão – PE.

Reunião Pública: Quinta-feira e Domingo: 19:30 as 21:00 h.

Instituição Espírita Caminheiros da Paz.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).

Rua Canaã, 63 – Curado I / Jaboatão – PE.

Reunião Pública: Quartas e Domingos: 19:30 as 21:00 h.

Estudo: Quinta-feira (quinzenal) – as 19:30 h.

Atendimento Fraternal: Quinta-feira: 17:00 h.

Consulta Espiritual: Quarta-feira (quinzenal): 18:00 h.

ALLAN KARDEC: O EDUCADOR E O CODIFICADOR

EMMANUEL JOSÉ

Na edição anterior, comentamos sobre a postura do grande Apóstolo do Cristo, o Sr. Allan Kardec, diante dos fenômenos chamados de “*mesas girantes*”. Convidamos o caro leitor para conhecer ou lembrar de dados biográficos sobre Kardec e sua missão de Codificador do Espiritismo. Lembramos que nosso trabalho é um simples relato sobre Kardec, resumindo aquilo que julgamos mais importante no momento.

No dia 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na rua Sale 76, na França, nasceu o menino que recebeu o nome de Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, que no futuro adotaria o pseudônimo de **Allan Kardec**. Filho de Jean-Baptiste-Antoine Rivail, de tradicional família lionesa de magistrados e professores e de Jeanne Louise Duhamel, sua mãe. Os estudos iniciais foram realizados em sua cidade natal, completado em Yverdon, na Suíça. O instituto do célebre prof^o Pestalozzi, conhecida por toda a Europa, por onde passaram sábios e escritores desse continente. Hippolyte Léon, era um dos mais inteligente e dedicado discípulo de Pestalozzi, colaborando desde os 14 anos de idade, no ensino aos condiscípulos menos adiantados.

No retorno, depois do término dos estudos em Yverdon, permanece em Paris. Como pedagogo, influencia sobre o processo de ensino na França; tornando-se conceituado nas Letras e Ciências. Fez parte de várias sociedades científicas e falava fluentemente o italiano, alemão, o inglês e o espanhol. Tendo ainda, uma longa atividade como pedagogo, publicando numerosos livros didáticos, destacando-se: *Gramática Francesa Clássica*; *Programas de Cursos Ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia*; *Curso Teórico e Prático de Aritmética*. Demonstrou planejamentos e métodos, no sentido de reformulação do ensino francês da época.

O educador Hippolyte contraiu matrimônio com a culta, inteligente e autora de livros didáticos, Amélie Gabrielle Boudet, que se tornaria uma digníssima esposa e grande colaboradora do futuro missionário.

Enfim, estava preparado para realizar o trabalho de síntese da Codificação Espírita.

Em 1854, o pesquisador emérito do magnetismo, o Sr. Fortier, fala ao prof.^o Rivail pela primeira vez, sobre as “*mesas girantes*”. Como o prof.^o Rivail, não costumava aceitar uma hipótese sem antes conhecer, se mostrou cético e disposto a observar o fenômeno. Recebeu várias mensagens pelas jovens médiuns, Caroline e Julie, na casa da sonâmbula Sra. Roger, na casa de Mme. Plainemaison e na casa da família Baudin. A partir daí, concluiu que os fenômenos que eram destacados na imprensa, eram manifestações dos Espíritos dos homens que já haviam deixado a Terra.

Cinquenta cadernos contendo comunicações diversas de Espíritos, foram entregues ao prof.^o Rivail pelos Srs. Carlotti, René Taillandier, Tiedeman-Manthèse, Sardou e Didier. O prof.^o Rivail se dedica àqueles escritos e a grandiosa tarefa de estudá-los. Elabora através dos ensinamentos recebidos dos

Espíritos, o livro que deu nascimento ao Espiritismo: “**O Livro dos Espíritos**”, publicado em **18 de abril de 1857**. Funda, em seguida, a 1^o de janeiro de 1858, a “*Revue Spirite*” e a 1^o de abril de 1858, a primeira sociedade espírita – *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos*. A 15 de janeiro de 1861, dá publicidade ao “*O Livro dos Médiuns*”; e depois, na seqüência, “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, “*O Céu e o Inferno*” e “*A Gênese*”.

E quanto a primeira revelação da sua missão, é através da médium Japhet, em 30 de abril de 1856, e também, pela médium Aline, em 12 de junho de 1856; e finalmente, pelo médium Crozet, na casa do Sr. Dehau, em 12 de abril de 1860. Segundo Kardec, empregou toda solicitude e dedicação até o limite de suas forças, a essa grandiosa tarefa.

Finalizamos com o trecho da Revista Espírita de maio de 1869: “(...) Trabalhador infatigável, sempre o primeiro e o último a postos. Allan Kardec desencarnou a 31 de março de 1869” (...) “Nele, como em todas almas fortemente temperadas, a lâmina gastou a bainha (...)” ▲



Lançamento Editora Livre

Título: **A ESCOLA DE ESPIRITISMO.**

Autor: Dâmocles Aurélio.

Formato: 14 x 21.

Livreto com 51 páginas.

Apresenta os princípios básicos do Centro Espírita, enfocando a questão do Centro Espírita como Escola de Espiritismo.

NÃO SE INCOMODE

Se você tem medo de após a morte ir para o Inferno, “*Não se Incomode*”, pois o poeta Guilherme de Almeida (1890 – 1970), tem o consolo:

Não Se Incomode

Há duas coisas só que podem incomodar:
Ser você bem sucedido, ou ser mal sucedido.
Se for bem sucedido,
Não há motivo algum para si incomodar;
Se for mal sucedido, de duas uma:
Ou você conserva a sua saúde, ou fica doente.
Se conservar a sua saúde,
Não há motivo algum para se incomodar;
Se ficar doente, de duas uma:
Ou você sara, ou você morre.
Se você sarar,
Não há motivo algum para se incomodar;
Se morrer, de duas uma:
Ou você vai para o Céu, ou para o Inferno.
Se for para o Céu,
Não há motivo algum para se incomodar;
Se for para o Inferno,
Você terá que cumprimentar tantos conhecidos,
Que não terá tempo para se incomodar...

Se você se sente em desespero, achando que a vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – Centro de Valorização da Vida.

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA COM A UNIFICAÇÃO - I

Os periódicos espíritas atestam que há uma preocupação exagerada e apressada pela **Unificação** em detrimento da **União** e da compreensão da Doutrina Espírita.

A ordem do programa está errada.

Primeiro, tem que se desenvolver um programa de **Ensino-Aprendizagem** para compreensão da Doutrina Espírita dentro de um ambiente solidário de verdadeiro espírita. Depois de iniciada e desenvolvida essa primeira etapa, a **União** surgirá naturalmente e a **Unificação** estará implantada consistentemente.

Temos aqui um exemplo:

“Editorial: União e Unificação” (“A Verdade”, órgão da Federação Espírita Pernambucana, março/maio de 1998):

“(...) a FEP vem reforçando o trabalho de união dos espíritas, a Unificação de suas instituições, decorrência natural do esforço conjunto dos componentes do seu Conselho Federativo Estadual, base do Movimento Espírita Pernambucano.” (grifos nosso)

Não é preciso ser nenhum sábio para perceber que o editorial foi escrito por um *neófito* no conhecimento da Doutrina Espírita. Afirmo o editorialista, geralmente é o presidente da instituição mantenedora do seu órgão noticioso, que a Federativa Estadual (de Pernambuco) vem fazendo o trabalho de **Unificação** junto às suas instituições.

Ora, só pelo fato de algumas Casas Espíritas ser adeso àquela federativa, julga que são **“suas”** propriedades, ou seja, estão obrigadas a adotar o padrão predeterminado por àquela. De pronto, percebe-se dois enganos clamorosos:

- Primeiro, o trabalho de União é decorrente da compreensão da Doutrina Espírita;
- Segundo, os Centros Espíritas não pertencem às federativas.

E por fim, o editorialista dirige-se exclusivamente aos Centros Espírita adesos àquela Federativa Estadual, relegando os demais. Isso demonstra que a preocupação é com a *Uniformização* dos conceitos e procedimentos nos Centros Espíritas adesos, de acordo com o programa traçado pela Federação Espírita Brasileira, que não é a da Codificação Espírita.

Que belo exemplo de compreensão do que seja *União e Unificação* do Movimento Espírita Brasileiro como um todo. Ainda segundo esse porta-voz da incoerência, referente aos meses de junho a setembro de 1998, está dito o aviso à página 12:

“Unificação em torno da FEB”:

“Para fazer parte do Movimento Espírita, unificado em torno da Casa de Ismael – Federação Espírita Brasileira – é necessário que as instituições sejam parte do Conselho Federativo Estadual – tornando-se adesas à Federação Espírita Pernambucana, no caso do nosso Estado, e demais federativas nos demais Estados.” (...) “Para alegria dos que trabalham pela União e Unificação sem mesclas e tão somente pelo desejo espontâneo e conscientizado dessa realidade, relacionamos, a seguir, os nomes das instituições que recentemente se filiaram a FEP (...).”

Vejamos bem! Afirmo-se, sem meias-palavras, que há dois Movimentos Espíritas no Brasil: o primeiro é em torno da Casa de Ismael, é em torno da sigla FEB. O segundo, conforme mais de uma vez a FEB se pronunciou, denominando de *“Movimento Paralelo”*. Eis aí, o exemplo de fraternidade, compreendido e propagado pela FEB e suas filiais estaduais.

Interessante é que, após essa nota, notificando a adesão de alguns Centros Espíritas a FEP, o periódico faz imprimir logo abaixo o dístico:

“Fora da Caridade não há Salvação”.

Que ironia!!! Ou é mesmo hipocrisia?

E o pior é que quando se fala, vem logo a resposta, acusando-nos de intolerantes. Desejam a primazia da “verdade” e negam o direito a liberdade de expressão aos outros.

Que estranha moral!

Assim nos deparamos ainda no periódico *“A Verdade”*, edição referente aos meses de outubro a dezembro de 1998, em seu editorial – **“Lutas Fratricidas”**, com uma linguagem encoberda pela mansidão, mas com o veneno de uma serpente:

“A pretexto de defender “verdades”, que quase invariavelmente não passam de pontos de vista pessoais, diversos confrades (...) vêm criando procelas que aturdem os iniciantes e confundem os não espíritas.” (...) “Se as bandeiras desfraldadas em “defesa” desse ou daquele ponto, levadas no momento aos extremos, fossem verdadeiramente necessárias, indispensáveis mesmo à solidez, propagação e sustentação do Espiritismo, ninguém melhor do que Chico Xavier para nos alertar e esclarecer, chamando-nos à responsabilidade e à razão, a fim de que o barco não fosse de encontro aos arrecifes. O seu silêncio é um sinal gritante de quanto se fazem desnecessários os ululantes que aí estão (alguns até considerados grandes paladinos), dividindo, quando deveriam somar; baralhando, quando deviam ensinar. “Fazem-se advogados acusadores.” (...) “Arvoram-se de protetores da Codificação e das verdades kardequianas, não vendo, no entanto, o esfacelamento que causam ao movimento espírita essas querelas inúteis, alimentadas que estão pelos pruridos da vaidade, que são muito mais fortes do que o amor que dizem ter pela causa nobre que abraçaram.”

E encerra, empunhando o punhal:

“(...) compete-nos, única e exclusivamente, a obrigação, o dever mesmo, de fazer o melhor pela divulgação da Doutrina Espírita, respeitando a maneira de pensar de quem quer que seja e sem querer violentar consciências, mesmo achando que somos donos absolutos da verdade.”

Muito interessante esse editorial da FEP, tanto que passamos a rever alguns pontos:

1. – Inicia o editorialista afirmando que quando se faz uma crítica a determinado assunto, não passa de ponto de vista pessoal. Acertadamente essa visão. As análises e críticas são, conforme o conhecimento e compreensão do crítico, isso porém não invalida o seu ponto de vista pessoal. Se for errônea a análise, cabe ao outro corrigi-lo, mostrando-o onde se encontra o engano. Se o crítico está fazendo-o de boa-fé, fará uma reavaliação do seu ponto de vista e se for honesto, confessará o seu engano. Se ao contrário, o crítico está correto em suas análises, cabe ao analisando ou defensor desses enganos, ser honesto também, fazendo uma real avaliação as críticas. Caso não proceda assim, dará margens para que se subentenda, que ele, analisando não está agindo de boa-fé. Em qualquer que seja a situação, ambos tem de usar de honestidade, de franqueza, para que surja a compreensão real da verdade.

No presente editorial – *“Lutas Fratricidas”* -, o editor generaliza, atacando todos os que não comunga com as idéias apostas na cartilha preparada para servir de bússola ao Movimento Espírita Brasileiro. Isso não me parece muito honesto, pois que não há franqueza no revide. **Quem são “esses confrades?”** O editor preferiu a linguagem utilizada pela FEB, não nomear e passar aos incautos, como apaziguador e tolerante. Isso é uma “meia-verdade”. ▲

(continua no próximo número).

PALAVRAS DE KARDEC

“A Doutrina Espírita é uma ciência que revela todo um mundo de mistérios, tornando patentes às verdades eternas que apenas pelo nosso espírito eram pressentidos; é uma doutrina sublime, que mostra ao homem o caminho do dever, abrindo o mais vasto campo até então jamais apresentado à observação filosófica.

Da apreciação dos fatos espíritas ressaltarão, naturalmente, ensinamentos úteis quanto à linha de conduta mais conforme a sã moral. Em suas instruções, os espíritos superiores têm sempre por objetivo despertar nos homens o amor do bem, através dos preceitos evangélicos; e por isso mesmo eles traçavam o pensamento que deviam presidir à redação das coletâneas.” (*“Revue Spirite”*, 1858).

COMENTANDO

José Geraldo

Estudando Kardec, logo descobrimos que a Doutrina Espírita é mesmo o Consolador Prometido; que o Espírito Verdade é o Cristo de braços abertos em ação como outrora, convidando-nos mais uma vez a refletir sobre nosso comportamento. Lamentavelmente equivocados, temos nos preocupados em fazer reuniões mediúnicas, muitas vezes, sem seguir as diretrizes dadas pelos benfeitores espirituais, como também as dadas pelo magnânimo Codificador, querendo orientações para resolução de problemas de ordem materiais, de doenças físicas e outras que não fazem sentidos. Não que as primeiras e as segundas não mereçam atenção, mais com certeza não são as mais importantes, as que mereçam mais atenção como acontece, até mesmo porque, deriva de todo mal que provém da ignorância do Espírito. E essas outras nem deveriam existir, pois nos fazem rir, por exemplo, buscam saber, quando e onde será realizada a festa das crianças. Além disso, são realizadas para doutrinação de Espíritos sofrendores, quando ainda não conseguimos doutrinar-mos. Não que tenhamos que nos tornar superiores para trabalhar, mas porque não con-

seguimos, sequer, assumir a disciplina que esta tarefa pede. Como vamos então, doutrinar um Espírito sofrendor, se o exemplo é nossa palavra mais forte? Se, em algum momento, conseguimos resolver problemas nossos através do Espiritismo, foi pelo estudo, observação e análise; e, se queremos ser instrumento para os Espíritos Superiores e socorrer os que chegam a Casa Espírita – encarnados e desencarnados -, devemos doar aquilo que nos tornou apto a resolver nosso problema, que por certo foi o estudo das obras espíritas, que nos fez compreender a vida e o que nos acontece. É compreensível que, às vezes, nos empolgemos; mas, que também estejamos alerta em nossas atitudes para que possamos ser úteis de verdade, servindo ao próximo e ao Espiritismo. E, a única forma de fazer bem feito, é convidar a todos a estudar Kardec, junto conosco, pois a proposta do Espiritismo, como era a de Jesus, é o Espírito imortal, sua educação, pois que tudo que passamos na Terra, esta escola bendita, é fruto, é herança de nós mesmos e que só com o conhecimento da verdade nos tornaremos livres, como disse o Mestre e esta só se dará seguindo o Mestre, discípulo fiel de Jesus, Kardec. Estudemos o Espiritismo. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 0 Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) **3222-7483**.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

.....
O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
Editora Livre.

A Livraria Espírita Renascer está desenvolvendo um projeto visando à promoção sócio-educativa de crianças e adolescentes na comunidade de Brasília Teimosa – Pina. Este projeto tem parceria com o *“Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade”*, situado na Rua Guarajuba, 218 – nesta localidade. Contamos com a ajuda de colaboradores voluntários, venha se engajar você também.

Antes Tarde do que Nunca

RETIFICANDO O COMUNICADO DA FEP

A Federação Espírita Pernambucana enviou aos Centros Espíritas um Comunicado-Convite, datado de 2 de janeiro de 2007, informando sobre um Simpósio com o jovem e ilustre Sr. Evandro Noleto Bezerra, que seria realizado no dia 20 próximo passado, na sede da federação, apresentando-o, como **AUTOR** dos livros *“Viagem Espírita de 1862”* e *“Orientação Ao Movimento Espírita”*.

Ora, ambos livros são de autoria de **Allan Kardec**; o Sr. Evandro Noleto é o **tradutor**, editado pela FEB.

O Sr. Waldeck Atademo deve ter mais atenção.

Se em assuntos de pouca importância não há atenção; imagine então, como presidente de uma Mentora que se auto-intitula Casa-Máter do Espiritismo. Se os cuidados dispensados aos Centros Espíritas adesos, seguir esse mesmo procedimento...

Informamos ainda, que o **Lampadário Espírita** ficará atento a essas minúcias, buscando sempre, informar o leitor para que desenvolva o senso-crítico. E a FEP, obrigado, continue nos fornecendo material. ▲

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

Título do livro: “Conscientização Espírita”, de Gélío Lacerda da Silva.

1ª edição, agosto de 1995, pela Editora Opinião E., da cidade de Capivari/SP.

Tomei conhecimento desse livro graças à crítica do Sr. Juvanir Borges de Souza, que através da revista “Reformador”, fevereiro de 1996, pp. 35-38, escreveu um artigo que fugiu inteiramente ao seu característico, sob o título “*Diante da Insensatez*”. Aprendi ao longo dos anos, com os escritos do Sr. Juvanir a admirar e respeitá-lo. Ocorreu que ele, então como digno presidente da FEB, foi infeliz no seu irrefletido artigo, por fazer assertivas por “ouvir dizer”:

Logo no editorial – “*Equilíbrio e responsabilidade*”, é dito:

“Diante da calúnia, da distorção proposital de fatos e acontecimentos, da insensibilidade ante os malefícios que provocam aqueles que se dizem espíritas, mas que pensam e agem como se não o fossem, torna-se essencial guardar paciência e vigilância, para não se cair na tentação das discussões estéreis, do revide e da intolerância.”

E encerra: “Às vezes cabe o silêncio digno; outras vezes o esclarecimento, sem cultivo de sentimentos inferiores; em todos os casos o perdão, a oração pelos ofensores e a vigilância, tal como exemplificou o Mestre e Senhor.”

Logo no editorial, se percebe que o tratamento dispensado, foi o de considerar o Sr. Gélío Lacerda como um inimigo que necessita de oração. Em seguida, vem o Sr. Juvanir Borges afirmando a pág. 37, que a primeira preocupação do Sr. Gélío é o combate a FEB:

“Ao que nos informaram, o autor considera-se na execução de uma “missão” para a qual nasceu: o combate à FEB e à obra de Roustaing.” (grifos nosso)

“A segunda preocupação é a obra de J. B. Roustaing e a sua publicação e estudo pela FEB.” (...) **“Inimigos, adversários, a FEB sempre os teve.”** (grifos nosso)

Abramos espaço e deixemos a análise com o Sr. Juvanir, que inicia o seu artigo, afirmando:

“Foi publicado recentemente um livro, editado e distribuído por editoras de Capivari, Estado de São Paulo, cujo autor se esmera em ataques e libelos contra a Federação Espírita Brasileira e alguns de seus obreiros.” (...) “Fomos informados de seu lançamento, mas francamente, apesar da tristeza natural que fato dessa natureza traz à sensibilidade dos que pretendem sempre o melhor para o progresso de nosso Movimento, não nos preocupamos com o conteúdo do livro, que só poderia ser a repetição de outros anteriores da mesma natureza.”

E mais à frente: “De outra parte, não vamos examinar todo o livro, até porque nos faltaria tempo para isso, quando estamos assoberbados com o trabalho útil.” (...) “Há nele, tantas inverdades, meias-verdades, mentiras, calúnias, falsidades e intrigas, que seria pura perda de tempo a elas responder. O leitor atento, desde que não apaixonado por suas opiniões pessoais, percebe perfeitamente a posição renitente do autor.”

E mais: “Detalhe que nos chamou a atenção, de início, foi que a editora responsável pela distribuição do livro – EME Editora (*) – é a mesma que publicou recentemente três obras copiadas de diversos capítulos de livros da FEB e de outras Editoras, sem autorização para tanto, numa contrafação evidente aos direitos autorais, que não lhe pertencem, assunto que já estamos tratando à parte.”

Diante da posição assumida pela FEB, as filiais estaduais foram proibidas de vender o livro “*Conscientização Espírita*”, inclusive a Federação Pernambucana. Assim caminha o Movimento Espírita.

Mas, voltando a obra em apreço que o Sr. Juvanir não quis analisar. O Sr. Gélío Lacerda, a pág. 35, assim se expressa sobre a obra de Roustaing:

“Segundo o Espiritismo, a encarnação humana é necessária a todos os Espíritos, na sua caminhada rumo à perfeição.

(*Livro dos Espíritos, questão 132*).

“Segundo Roustaing, a encarnação humana ou a vida corporal só se dá por castigo: a ela se sujeitam apenas os “Espíritos falidos”. (Vol. I, FEB, 5ª ed., pág. 295).

“Segundo o Espiritismo, os Espíritos podem estacionar, mas não retrogradam.” (*Livro dos Espíritos, questão 118*).

“Segundo Roustaing, os Espíritos retrogradam, na “queda” pelo orgulho, inveja e ateísmo, quando então “sofrem” a encarnação humana.”

Vale acrescentar o que escreveu o Sr. Epes Sargent em sua obra “*Bases Científicas do Espiritismo*” (FEB, 1962, p. 350):

“(…) Quantos volumes já possuímos, pretendendo dar as vidas suplementares de Jesus e dos apóstolos por meio de impressões mediúnicas ou comunicações espirituais! Cada novo volume contradiz os precedentes. Tenho diante de mim oferecida por seu estimável autor. São três grandes volumes e a obra tem por título: “*Spiritisme Chrétien ou Révélation de la Revelation*”, ou antes, “*Os Quatro Evangelhos*”, dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos e por Moisés; recebidos e coordenados por J. B. Roustaing, advogado da Corte Imperial de Bordéus.”

“A razão não pode dar o seu assentimento a pretensões tão pouco verificadas. No momento atual, damos um passo para frente com os fatos e suas deduções; se eles vieram afirmados pelos Espíritos, videntes ou médiuns, vagaremos sem bússola. Há já muito de maravilhosos nos fenômenos demonstráveis, sem precisarmos ainda enxertar, no Espiritismo próprio e universal, as idiosincrasias individuais, sejam do mundo invisível ou deste.”

A FEB, porém não se dá nunca por vencida. Os seus diretores se envergonham de si próprios, pois são dominados pelo orgulho, daí não ceder, recusando terminantemente reconhecer que estão laborando em erro. Para reconhecer atitude incongruente é preciso humildade. Para disfarçar, a FEB através dos autores do livro “*Allan Kardec*” (vol. III, p. 376), justificam:

“Não omitiremos o fato de que, embora seus corações vissem os ensinamentos em espírito e verdade consubstanciados em “*Os Quatro Evangelhos*”, os três últimos apóstolos do Espiritismo indubitavelmente cristãos, não aceitaram (e talvez nem tenham estudado) a obra de Roustaing. Aceitar ou não aceitar no entanto, em nada invalida uma verdade.”

Os Srs., Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, autores do livro “*Allan Kardec*”, se referem a Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion. Se para a FEB, não importa a justa opinião da Equipe que participou na elaboração complementar da Codificação Espírita, o que vale a opinião de Epes Sargent?

Agora imaginemos o seguinte: as críticas judiciosas sobre a obra de Roustaing são da FEB. O que ocorreria? A obra de Roustaing já estaria no ostracismo e os espíritas que a defendessem estariam jogado no rol do “**Movimento Paralelo**” - **uma espécie de Index das Instituições Espíritas criadas fora dos parâmetros da FEB** -, e consideradas inimigas de Kardec e da Doutrina Espírita. Como, porém, se dá o contrário, o critério é outro e a obra de Roustaing passa a ser complementar da Codificação, quando não ocorre ser elevada em igualdade à Codificação.

A obra do Sr. Gélío não é um primor, mas o autor está pagando caro por haver enfrentado o autoritarismo da FEB. ▲

(*) – Como o Sr. Juvanir não foi claro, imagina-se que ele se refere às traduções de Herculano Pires de obras de Kardec, que a Editora EME publicou sob autorização da família. A Editora LAKE, sentiu-se prejudicada e recorreu à justiça contra a EME e o recurso foi indeferido.

KARDEC SEMPRE

Até parece que os Espíritos se uniram para demonstrar que Kardec é a luz, Roustaing o túnel. Vejamos essa admirável atualidade da obra Kardeciana:

KARDEC SEMPRE

Kardec afirmou a ascendência do espírito sobre o corpo.
 Hoje a Psicologia registra a independência da morte.
 Kardec referiu-se ao mundo espiritual.
 Hoje a Física descobre a antimatéria.
 Kardec estudou a mediunidade.
 Hoje a Parapsicologia investiga os fenômenos mediúnicos.
 Kardec examinou a transmissão oculta do pensamento.
 Hoje a Telepatia merece a atenção dos pesquisadores.
 Kardec mencionou o perispírito.
 Hoje a Biofísica comprova o corpo bioplásmico.
 Kardec salienta a pluralidade dos mundos habitados.
 Hoje a Astronomia busca sinais de vida em outros planetas.
 Kardec considerou a caridade para com os criminosos.
 Hoje a Justiça humaniza punições e presídios.
 Kardec ressaltou a igualdade de direitos entre o homem e a mulher.
 Hoje a Sociologia propõe o equilíbrio na convivência humana.
 Kardec falou no espaço cósmico sem limites.
 Hoje a Ciência revela o Universo em expansão.

Sem qualquer dúvida, Allan Kardec é tão atual nos dias de hoje, quanto na ocasião em que iluminou os Caminhos da Humanidade, acendendo o clarão da Codificação Espírita.

Reverenciemos, pois, o Insigne Apóstolo da Fé raciocinada e, rememorando a inesquecível afirmativa – *“Fora da Caridade não há salvação”* -, proclamemos sem rodeios: **Fora de Kardec não há Espiritismo.**

Espírito André Luiz.

(Página recebida por Antônio Baduy Filho, ditada pelo Espírito André Luiz, na reunião de abertura da XXIV Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro – Commetrim, na noite de 31/10/1987, em Ituiutaba-MG. Publicado no *Anuário Espírita*, pág. 237-238, de 1990, órgão do IDE, Araras-SP.). ▲

TENDÊNCIA PARA A VIVÊNCIA EXCLUSIVA DO EVANGELHO

Paulo de Almeida

Há na Casa Espírita uma tendência, digamos assim, natural, para a vivência exclusivamente voltada para o Evangelho. Acredita-se que o Centro Espírita deva vincular-se apenas às diretrizes evangélicas.

Assim foi, assim é.

Novamente, vamos encontrar a causa para essa percepção distorcida da Doutrina Espírita nos primórdios do Espiritismo no Brasil.

Não há negar. O Espiritismo no Brasil, nasceu evangélico, basta conhecermos os primeiros passos dados por Teles de Menezes, na Bahia. Em seguida, na Capital do Império, então o centro das decisões políticas do país, também adotou essa prática. E daí por diante, os espíritas pelo país afora, se espelhando no movimento florescente no Rio de Janeiro, deram continuidade a um Espiritismo, dito cristão.

A bem da verdade, devemos reconhecer que foi a tendência e prática evangélica no Brasil, que permitiu não só a fácil divulgação e crescimento, como ainda pode resistir a todos os empecilhos que surgiram ao longo dos anos.

No entanto, não podemos esquecer que pelo fato de o Espiritismo ter um aspecto religioso, não significa necessariamente que tenha de ser evangélico. A Moral Espírita é essencialmente ética, advinda do ensino do Cristo, trazida pelos Espíritos Superiores.

Todas as instituições cristãs, não importando a denominação religiosa, possui uma diretriz evangélica, advinda do Evangelho. O Espiritismo, observe, não é advindo do Evangelho. Basta recordar o ensinamento de Allan Kardec na Introdução de *“O Livro dos Espíritos”*,

para você, amigo, perceber que o próprio Evangelho deve ser examinado à Luz do Espiritismo.

Se a assertiva dos *“chamados espíritas”* fosse verdadeira – a de que o Espiritismo é Cristianismo Redivivo – todas as instituições cristãs poderiam ser, também, catalogadas como igreja espírita. Lá, eles praticam o mediunismo, há a prática do passe e da água fluidificada, sem no entanto, está fundamentado nos ensinamentos da Doutrina Espírita. Assim também, pelo fato de o Espiritismo adotar a moral ética do Cristo, não significa que o Espiritismo tenha que adotar uma diretriz evangélica. Além do que, o Espiritismo é a Terceira Revelação na Lei de Deus; enquanto o ensino de Jesus, é a Segunda Revelação. Logo, se o Espiritismo é a Terceira Revelação, está mais completa do que o Cristianismo, assim como, o Cristianismo é mais completa do que a Primeira Revelação, ocorrida através de Moisés.

Isso nos parece tão fácil de entender. Ora, um computador Pentium é muito mais avançado que o antigo 286, 386, 486. Assim como o carro de geração IV, é muito mais aperfeiçoado do que um carro de geração I. Só não consigo entender, a dificuldade que há de se compreender que: se o Espiritismo é a Terceira Revelação, logo é mais avançado do que a Segunda Revelação. Qual a dificuldade no entendimento?

Somos daqueles que defendem, por assim compreender, que o Centro Espírita deve tender a uma vivência baseada na educação da Doutrina Espírita. E jamais se afastar das diretrizes da Codificação Espírita. ▲

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

ESTUDANDO A ORIGEM DA FILOSOFIA DO **CENTRO ESPÍRITA – IV** (final)

V. – CENTRO ESPÍRITA SEM ORIGEM DEFINIDA.

2. – DE CARÁTER DEVOCIONAL.

- Bezerra de Menezes,
- André Luiz,
- Emmanuel,
- Chico Xavier,
- Luiz Sérgio.

Nota: Os fundadores são quase sempre ex-católicos recém-chegados ao Espiritismo. Eles transferem a devoção que tinham por um santo católico para um Espírito aceito e respeitado no meio espírita. Ocorre então, uma substituição que satisfaz o fundador. Muitos dos centros com nome de Francisco de Assis poderia ser Bezerra de Menezes e em nada afetaria a crença do fundador. O nome da sociedade vai ser sempre de acordo com a filosofia a ser imprimida ou que foi idealizada pelo fundador.

3. – DE ORIGEM EXÓTICA, ESDRÚXULA.

- Rancho do Himalaia.
- Apolo.
- Vinda de Jesus a Jerusalém
- Jesus Nazareno, Rei da Judéia.
- Jesus de Misericórdia.
- Jesus e sua doutrina.

Nota: Ao que parece não é só advindo do misticismo, mas há um elemento comum a esse tipo de fantasia, é a ignorância.

VI. – CENTRO ESPÍRITA DE ORIGEM ESPÍRITA.

O número ainda é por demais reduzido, talvez melhor nos expressemos afirmando que esperamos a partir do século XXI, surjam realmente os Centros Espíritas totalmente originados da Filosofia Espírita.

1. – DE ORIGEM ESPÍRITA.

- Allan Kardec,
- Djalma Farias,
- 18 de Abril,
- Francisco Peixoto Lins,
- Léon Denis,
- Sérgio Lourenço,
- Gabriel Delanne.
- José Antônio.
- Augusto César.

Nota: É impossível que o fundador denomine com esses nomes, se não advindo do Espiritismo ou pelo menos seja um livre-pensador.

2. – DE ORIGEM CABALMENTE ESPÍRITA.

- IPEPE – Instituto do Pensamento Espírita de Pernambuco.
- ADE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo.

Que diferença há no relacionamento interpessoal praticado numa instituição de raiz católica para uma de raiz protestante?

No aspecto interpessoal não se vê diferença que chame a atenção, apenas se percebe que há maior flexibilidade nas instituições de raízes católicas, isto é, são mais abertas ao diálogo. Como também, ocorre mais facilmente a adoção de rituais e tendência ao exótico, ao misticismo, a crenças espiritualistas e outras extravagâncias.

As Casas Espíritas de raiz protestante, ao que parece, tendem a se fechar mais, dificultando um melhor relacionamento, com maior tendência ao autoritarismo de seu presidente. Porém, qualquer que seja a origem religiosa, quer seja católica ou protestante, há sempre uma grande rejeição ao estudo. Basicamente, agarram-se unicamente a leitura do Evangelho e a prática mediúnica, cuja preocupação é “*evangelizar*” o Espírito comunicante.

Mas, não podemos nem devemos desanimar, essa tentativa de análise não visa menosprezar o grandioso trabalho que vem sendo realizado pelas Casas Espíritas. O estudo da Codificação levará todos a compreensão realmente do que é o Espiritismo.

Temos ainda que convir, que as religiões de um modo geral, incutem em seus fiéis a idéia do “*sagrado*” e que esse não pode ser contestado. É uma maneira de preservar certos dogmas, garantindo a sobrevivência daquela filosofia religiosa. Algumas pessoas advindas de religiões outras, chegando ao Espiritismo, não conseguem se desvencilhar com facilidade dessas raízes. Pessoas há, que apesar de muito esforço para

vencer as barreiras provenientes de um atavismo secular, não aceitam com facilidade idéias progressistas. Por certo, não é fácil apreender novas formas de pensar. E sem estudar a Doutrina Espírita, muito mais difícil fica a compreensão do Novo Mundo que lhe surge à frente.

Por outro lado, a idéia do “*sagrado*” permanece muito vivo em algumas pessoas. Os livros espíritas referendados por pessoas ou instituições respeitáveis, toma a conotação do “*sagrado*”, daí não se admitir que seja feita análise crítica de livros ditados por Espíritos. Seria como que atacar o “*sagrado*”. Essa idéia do “*sagrado*” vai ser muito mais forte, prevalecendo totalmente com relação às comunicações do *Mundo Invisível*. Ora, contestar um Espírito, que é visto, muita vez, como “*sagrado*”, é agredir de frente aos dirigentes de uma Casa Espírita que ainda estão presos à idéia do “*sagrado*”.

Aquele que contestar a comunicação de um Espírito, conseguirá em determinadas Casas Espíritas, pelo menos desencadear uma ojeriza geral contra sua pessoa ou mesmo ser rotulado de “*obsediado*”. Nessas agremiações de clima igrejeiro, a espiritualidade é utilizada como forma de pressionar aos membros participantes para se concretizar os desejos da diretoria. A espiritualidade é utilizada como mecanismo para atingir o objetivo. O efeito é imediato. Uma vez que vai prevalecer a idéia do “*sagrado*”. E no “*sagrado*” não se mexe, não se contesta. E quem ousar, verá cair sobre si à fúria dos seguidores do “*sagrado*”, que ainda é enorme e bastante forte dentro do Movimento Espírita. ▲

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 06

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

MARÇO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA



Gabriel Delanne

GABRIEL DELANNE

François-Marie Gabriel Delanne, nasceu em Paris, a **23 de março de 1857**; tendo desencarnado em **12 de fevereiro de 1926**. Filho de Alexandre Delanne e de Marie-Alexandrine Didelot, que ficaria conhecida no meio espírita como Mme. Delanne. Gabriel nasceu vinte e seis dias antes do lançamento do maior tratado sobre a Existência Humana já publicada – “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec. Só pouco tempo depois ao se tornarem espíritas, é que os seus pais perceberam a relação existente entre o filho querido e o Espiritismo. Ele viera como o *Embaixador da Boa Nova*, trouxera o Espiritismo para aquele lar. E “*O Livro dos Espíritos*”, que o seu pai leu com sofreguidão em fins de 1861, abriu-lhe um novo horizonte na vida.

A família de Delanne se resumia a quatro pessoas, uma vez que seus pais tiveram dois filhos: Gabriel e Ernesto. Entre os dois havia uma profunda afeição. Ernesto tornou-se também espírita e amigo de Léon Denis.

Sua mãe era *médium de psicografia* (escrevente mecânica) e as mensagens recebidas do mundo espiritual, foram utilizadas por Kardec em algumas obras.

Com esta homenagem, apresentamos a equipe da Codificação Espírita: Léon Denis, Flammarion e Delanne, que será encerrada com o Codificador Allan Kardec. Qualquer outra classificação é pura invencionice; é pura especulação.

150 ANOS-LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA
1857 - 18 DE ABRIL - 2007

EDITORIAL

Março, Mês de Acontecimentos.

Dia 7, 1915 – Fundação da Federação Pernambucana;
8, 1947 – Desencarnava o Prof. Ferreira Lima;
9, 1979 – Morria em São Paulo, Herculano Pires;
10, 1946 – Fundação da União Espírita de Pernambuco;
11, 1903 – Na França, morria Alfred Erny;
- No Rio, morria Wantuil de Freitas, pres. FEB.;
16, 1893 – Falecia no Rio, Olímpio Teles de Menezes;
18, 1860 – Saiu a 2ª edição (definitiva) de “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec;
23, 1857 – Nasce em Paris, Gabriel Delanne;
25, 1939 – Desencarna em Salvador/BA – José Petitinga;
31, 1848 – Surge os “raps” em Hydesville, na residência dos Fox;

31, 1869 – Desencarna em Paris,
Allan Kardec,
aos 65 anos de idade.

NESTA EDIÇÃO

- | | |
|---|----|
| ☀ A Falta de Indulgência – Alcioli Santos | 02 |
| ☀ O Caráter da Revelação Espírita – Emmanuel José | 03 |
| ☀ Modos de Ver – Dâmocles Aurélio | |
| - Preocupação excessiva com a Unificação ... | 04 |
| - Reflexões de um Médium | 04 |
| - C.E.E. Léon Denis | 04 |
| ☀ Máximas extraídas dos Ensinos dos Espíritos | |
| Comentando - José Geraldo | 05 |
| - O Perfil do Lampadário | 05 |
| ☀ Lendo e Analisando – Cândido Pereira | |
| Livro: “ Movimento Paralelo é Espiritismo? ... | 06 |
| ☀ Um Tempo Muito Distante do Nosso – Maninho | 07 |
| - C.E. Humberto de Campos | 07 |
| - Os 10 melhores livros espíritas | 07 |
| ☀ Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo - Dâmocles Aurélio. | |
| C.E.E. – A Última Torre de Resistência | 08 |

A FALTA DE INDULGÊNCIA - Alcioli Santos

Um dos maiores problemas dentro dos Centros Espíritas, está no relacionamento. O que presenciamos é a falta de Indulgência entre as pessoas. Fala-se tanto em caridade. Mas, onde é que se encontra esta tal de caridade? O mais grave é que tanto faz ser um trabalhador antigo da casa ou um recém chegado, a falta de respeito é a mesma.

Fala-se também em amor, benevolência, verdade, até mesmo na falta da tal indulgência. A hipocrisia reina e a falsidade é constante no ambiente espírita. Imagine as companhias espirituais que faz parte desta casa. Nossos amigos espirituais são compatíveis com nossa forma de pensar e agir.

Mas, porque isto acontece?

Temos visto que o caso é tão grave, que existem vários livros que já tratam do assunto, chamando atenção desse tipo de comportamento dentro das Casas Espíritas.

Verificamos através da nossa percepção, que existem vários tipos de comportamentos de pessoas que se dizem espíritas. Aquelas que nunca entra em discussão, porque acha que é falta de caridade, mas sempre está fazendo a cabeça de alguém para falar por ela. Há também, pessoas que falam sempre das coisas erradas que existe no Centro, mas é o primeiro a não dar o exemplo. Algumas que não tem coragem de falar nas reuniões administrativas da Casa, usa a tribuna para mostrar os erros. Aliás, as tribunas dos Centros servem para tudo, menos para falar em Doutrina Espírita, na maioria das vezes.

Na maioria dos Centros, os dirigentes têm o hábito de dizer: - cada um tem suas responsabilidades perante a Casa e a Doutrina, deve se conscientizar das suas obrigações para com o Centro. Cada um vai responder por si, ninguém responde por ninguém, temos que esperar que as pessoas se conscientizem. Mas a Casa Espírita é feita por um grupo e não por uma pessoa. O Centro vai esperar até quando, que essas pessoas adquiram consciência? Se os dirigentes não colocar diretrizes, disciplinas nos trabalhos, uma meta e objetivos a ser alcançado, para onde vão a Causa, a Casa e a Doutrina?

Se não tomar cuidado, o Centro pode fechar as portas.

A Casa Espírita é só as paredes, quem faz o Centro existir são as pessoas.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

**Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita**

Ano II Nº 06 - Março - 2007

**Publicação Mensal
Distribuição Gratuita**

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dionísio Costa,
- Emannuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva.

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
Responsabilidade dos autores.

Será que elas têm consciência disso?

Será que somos tão inocentes para não querer enxergar o que estamos fazendo, porque estamos num Centro?

Para poder realizar um movimento qualquer, ou realizar qualquer tarefa, precisamos conhecer, estudar e conseqüentemente, compreender o que estamos fazendo.

Nós somos o que sabemos e compreendemos, não podemos dar o que não temos, por mais dissimulados que possamos ser, jamais podemos enganar as pessoas para sempre. Como disse Jesus: *“Somos lobo com peles de ovelha”*. Um dia a pele cai.

Divergir, não é falta de caridade; divergir com falta de respeito em relação ao outro, sim. Devemos respeitar sempre o ponto de vista do outro e analisar o que é melhor para a Casa, para a Causa e para a Doutrina; não o meu ponto de vista, mais o que é melhor para todos.

A Casa não me pertence e nem a doutrina, ela é de todos.

Dissimular opiniões, faltar com a verdade, criar desarmonias, não é comportamento do verdadeiro espírita. Não somos perfeitos, mas, devemos trabalhar sempre para sermos melhores a cada dia. Santo Agostinho dizia: *“Todos os dias reflito sobre o que fiz para que possa fazer sempre o melhor no dia seguinte”*.

O único remédio para a mudança de comportamento nosso é o estudo, por mais que as pessoas achem chato batermos sempre neste assunto.

Somos criados simples e ignorante e Deus nos deu o livre-arbítrio e jamais vamos compreender o que é caridade, amor, indulgência sem estudar. A doutrina é uma enorme enciclopédia de conhecimentos e transformar-se sem estudar, sem conhecer; é impossível sua prática. A prática é uma conseqüência do saber. Jesus ensinava porque sabia; praticava, porque compreendia, entendia e tinha conhecimento profundo das causas e conseqüências das coisas, principalmente da alma humana. Conhecia profundamente nossas fraquezas, fragilidades e necessidades. Entender e praticar estão sempre interligados ao conhecimento. A maioria de nós, está ainda no estágio de aprender, de aluno. Mas que possamos fazer um esforço pelo pouco que sabemos, colocando em prática o que já aprendemos, principalmente dentro do Centro.

Não nos iludamos, não vamos a lugar nenhum sem estudo. A nossa transformação depende do aprendizado constante, metódico e reflexivo sobre a doutrina, sobre nós e sobre o mundo.

Se, somos verdadeiros espíritas, refletamos um pouco sobre *“O Livro dos Espíritos”*, nas perguntas:

Pergunta: 876 – Fora do direito consagrado pela lei humana, qual a base da justiça fundada sobre a lei natural?

- O Cristo vos disse: “Querer para os outros o que quereis para vós mesmo”.

Pergunta: 886 – Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entedia Jesus?

- Benevolência para com todos, **indulgência** para as imperfeições alheias, perdão das ofensas. (o grifo é nosso). ▲

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

O CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA (*) - Emmanuel José

Somos criaturas semelhantes, mas não iguais; todos guardamos a individualidade e não fomos criados em série. Somos verdadeiramente revelações de Deus e que possuímos alguns caracteres que difere de todos. A Revelação Espírita também tem seus caracteres que difere das suas antecessoras: a primeira revelação por Moisés e a segunda pelo Mestre Jesus. É neste assunto que iremos nos dedicar nesta edição e convidamos o caro leitor para uma leitura atenciosa, não só nesse simples escrito, mas, principalmente, nos livros da Codificação Espírita, como *"A Gênese"*. O estudo sério e profundo sobre o Caráter da Revelação Espírita nos propiciará um bom subsídio para solidificar a nossa fé, por entender que esta revelação é de origem divina.

O sentido da palavra revelação é do revelar em latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, *véu*, significa literalmente *sair de sob o véu*, e figuradamente, *descobrir uma coisa secreta*.

A verdade é condição essencial de qualquer revelação, revelar algo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato, conseqüentemente não é uma revelação. A revelação divina é essencialmente caracterizada pela verdade eterna, não pode vir de Deus revelações passivas de erros e de mentiras.

A Primeira Revelação foi personificada em Moisés; a Segunda no Cristo; a Terceira: a Espírita, não foi personificada em nenhum indivíduo; ela é coletiva, ou seja, não é exclusiva de nenhum revelador. Foi espalhada ao mesmo tempo, por sobre a Terra, a milhões de pessoas, de todas as idades e condições. Estes vários locais da Terra se tornaram centros ou foco de irradiação; ao contrário das duas primeiras, sendo fruto do ensino pessoal, conseqüentemente apareceram e ficaram num só local. Como foi predito pelo autor dos Atos dos Apóstolos: *"Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos, sonhos"* (Atos, cap. II, v: 17-18).

A Terceira Revelação, veio numa época de maturidade intelectual, ou seja, o homem atingia um certo desenvolvimento da inteligência, não aceitando nada às cegas, quer saber o porquê das coisas. A Revelação Espírita tinha que ser ao mesmo tempo, resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame, pois os Espíritos só nos revela o que é

necessário, para nos guiarmos no caminho da verdade, mas não revela aquilo que o homem deve descobrir por si mesmo, através dos estudos e pesquisas embasada na razão. Ao falarmos em trabalho do homem, abrimos espaço, uma vez que na edição anterior não comentamos o método utilizado por Allan Kardec na Codificação Espírita; servirá para guiar os espíritas em seus trabalhos. Kardec adotou como método o intuitivo-racionalista pestalozziano (**), considerando o valor da análise experimental, cultiva o espírito natural da observação com uso indispensável do raciocínio na descoberta da verdade; desestimula toda atitude mecânica para que o aprendiz procure sempre a razão e a finalidade de tudo; sustenta a necessidade de proceder do simples para o complexo, do particular para o geral. Sugeriu a utilização de uma memória racional, fazendo o uso da razão para reter as idéias, evitando o processo de repetição mecânica das palavras; sugeriu também no estudo, o exercício da atenção e a percepção.

Na Revelação Espírita, convém notar que em local nenhum da Terra, o ensino espírita foi dado por completo; foi dado de acordo com os conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais de cada local; os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação, como em algumas fábricas; fez-se assim, o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram a Doutrina Espírita; nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem.

Um último Caráter da Revelação Espírita, é que ela se apóia em fatos, como todas as ciências de observação e é essencialmente progressiva.

O ensino dos Espíritos, por toda parte, nos mostra a unidade de uma lei: a Lei de Deus, em virtude dessa unidade, reina em todo universo a perfeita ordem e harmonia. ▲

Nota da Redação: (*) – O assunto completo se encontra no livro *"A Gênese"*, de Allan Kardec, Capítulo I. Aqui, o autor fez um resumo, transcrevendo textualmente daquela obra.

()** – Zeus Wantuil, em sua obra *"Allan Kardec"*, vol. I (ed. FEB), trata do assunto, se referindo ao aspecto da prática educacional por parte de Kardec. Na verdade, com referência aos fenômenos psíquicos, Kardec adotou o **Método de Observação Analítico Qualitativo Indutivo**, partindo sempre do mais simples para o mais complexo.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 0 Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) **3222-7483**.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

.....
O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Inteira e gratuitamente. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
Editora Livre.

A Livraria Espírita Renascer está desenvolvendo um projeto visando à promoção sócio-educativa de crianças e adolescentes na comunidade de Brasília Teimosa – Pina. Este projeto tem parceria com o *"Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade"*, situado na Rua Guarajuba, 218 – nesta localidade.

Contamos com a ajuda de colaboradores voluntários, venha se engajar você também.

Programação dos **CENTROS ESPÍRITAS** da
Área do Curado IV / Jaboatão-PE.

GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis.

(adeso à Federação Espírita Pernambucana)
Av. Oito, 1500 – Curado IV – Jaboatão/PE.
Reunião Pública: Terça-feira e Sábado: 20:00 as 21:00 h.

Centro de Estudos Espíritas Léon Denis.

(Sociedade adesa à Codificação Espírita)
Rua da União, nº 7 – Comunidade do Cuscus.
Curado IV / Jaboatão - PE.
Reunião Pública: Quarta-feira: 20:00 as 21:00 h.

Casa Espírita Transitória Nosso Lar.

Núcleo do Curado V / Jaboatão –PE.
Reunião Pública: Sábado: 17:00 as 18:00 h.

Núcleo Espírita Joana D'Arc.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).
Rua Augusto Reinaldo, 115 – Curado III / Jaboatão – PE.
Reunião Pública: Quinta-feira e Domingo: 19:30 as 21:00 h.

Instituição Espírita Caminheiros da Paz.

(adeso a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo).
Rua Canaã, 63 – Curado I / Jaboatão – PE.
Reunião Pública: Quartas e Domingos: 19:30 as 21:00 h.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA COM A UNIFICAÇÃO – II (final)

2. - Vejamos esse outro ponto. Afirma o editor que as análises sobre o Movimento Espírita - *“Vêm criando procelas que aturdem os iniciantes e confundem os não espíritas.”*

Outra inverdade. As análises e críticas realizadas ao longo do tempo sobre o Movimento Espírita Brasileiro por um sem número de espíritas respeitáveis e responsáveis não criam tumulto, muito pelo contrário, despertam consciências. Esse é um trabalho importante e difícil, conforme pode ser visto nos trabalhos de Herculano Pires, Júlio Abreu e mais recentemente, no de Gélío Lacerda com o seu *“Conscientização Espírita”* ou em Divaldo Pereira Franco, com *“Diálogos”* e *“Trilhas da Libertação”*.

Ora, o iniciante não é aturdido, porque geralmente ele é de imediato condicionado a só ler livros de caráter moral, não passando de o *“Evangelho Segundo o Espiritismo”*. Com raríssimas exceções, quase sempre o iniciante em Espiritismo através da Casa Espírita é um leigo, que se torna, às vezes, um alienado. Ainda mais, pois sempre encontra no Centro Espírita um alienador, que é também, um alienado. Logo, as análises e críticas só despertam os que não estão impregnados com o pó de idéias místicas. Os que se levantam contra as análises sobre o Movimento Espírita, são, muita vez, pessoas que defendem seus interesses pelo direito de permanecer no comando de uma situação que lhe privilegia com papéis de status. Aliás, essa condição lhe enche os olhos e aumenta o ego.

3. - Alega ainda o editor que se as análises do Movimento Espírita *“(…) fossem verdadeiramente necessárias”*, o Chico Xavier (*) nos alertaria.

Mais uma inverdade, e o que é pior, joga as costas do Chico uma responsabilidade que não lhe pertence. O trabalho de Chico não era o de vigilantes dos desencontros dos que se arvoram em comandantes do Movimento Espírita Brasileiro. O trabalho do Chico foi o de Consolar corações aflitos, despertando-o para os compromissos com a consciência.

Foi Herculano Pires quem percebeu e escreveu: *“(…) Quando certos confrades começaram a proclamar que os livros de Emmanuel e André Luiz consti-*

tuíam uma reforma doutrinária, esses dois Espíritos, seguidos por Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade, começaram a transmitir mensagens de valorização da obra de Kardec.”

É o bastante. Se o editor desejar maiores informações, recomendo o livro *“Na Hora do Testemunho”*, de Herculano Pires, onde consta o acima transcrito. Logo se vê, que a assertiva do editor de *“A Verdade”* não é verdadeira, ele precisa mudar o seu discurso e o título da revista, que não condiz com os fatos.

4. - O editor de *“A Verdade”* da FEP, acusa os críticos *“(…) de protetores da Codificação e das verdades kardequianas...”*.

Aquele que analisa o que ler, não é protetor da Codificação Kardeciana, mesmo porque a doutrina é dos Espíritos e não precisa de advogados, conforme demonstra Herculano Pires. Os Espíritos estão mais atentos do que possa imaginar o preclaro editorialista. Ele, é que é defensor das *“verdades”* da FEB, reconhece-o pela sua linguagem, denominando a Codificação Espírita de *Kardequiana*, termo de uso exclusivo da escola febeana. Os demais espíritas que não estão sujeitos a FEB, chamam Codificação Kardeciana que é muito mais a linguagem do brasileiro.

5. - E por fim, conclama o editor o direito exclusivo: *“(…) respeitando a maneira de pensar de quem quer que seja e sem violentar consciências”*.

Ora, é o editor que não está respeitando o direito dos outros. Ele deseja para si, o direito de pensar *à maneira da FEB*. Que fique com esta ótica e faça bom proveito. No entanto, não admite que haja quem pense por si próprio, se assim o fizer, estará agredindo aos demais e violentando consciências. Essa tem sido, a visão míope dos que defendem o direito a primazia. Que coisa!!! ▲

(*) Chico Xavier desencarnou em 2002, mas o editorial da revista é de 1998.

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Mediunidade não é o que a gente quer, é o que a gente sente.

A sensação que nós sentimos, transmitida por um Espírito, é que nos dar a certeza de que nós somos independentes do Espírito.

O médium é um, o Espírito é outro; quando encontram-se, ocorre o fenômeno mediúnico.

E, ao médium, cabe, portanto, fazer o bem sem olhar a quem, sem interesse material.

Sozinho, o médium é apenas, uma pessoa.

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS,

o primeiro a ser **adeso a Codificação Espírita**, vem de público, fazer o seu agradecimento a:

FEB – Federação Espírita Brasileira, pelo envio da excelente revista *“Reformador”*.

Nos causou surpresa a chegada da revista ao Centro, no mês de fevereiro recém-findo, uma vez que não havíamos solicitado. Ainda mais, pela gratuidade com que nos honrou aquela respeitável sociedade espírita.

A Federação Espírita Brasileira, através de sua diretoria e de seu Departamento Editorial, estamos realmente agradecidos.

Obrigado.

A diretoria.

MÁXIMAS EXTRAÍDAS DOS ENSINOS DOS ESPÍRITOS

O fim essencial do Espiritismo é tornar melhores os homens. Nele não se procure senão o que possa concorrer para o seu progresso moral e intelectual.

O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo. O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são para a alma, ervas venenosas, das quais é preciso, todos os dias, arrancar alguns brotos e que têm por antídoto a caridade e a humildade.

A crença no Espiritismo só é proveitosa àquele de quem se pode dizer: Vale mais hoje do que ontem. A importância que o homem liga aos bens temporais está em razão inversa da sua fé na vida espiritual. É a dúvida quanto ao futuro que o leva a procurar suas alegrias neste mundo, satisfazendo às suas paixões, ainda que à custa de seu próximo. As aflições terrenas são os remédios da alma. Salvam-na para o futuro, como dolorosa operação cirúrgica salva a vida de um doente e lhe restitui a saúde. Eis porque o Cristo disse: *“Bem-aventurado os aflitos, porque serão consolados”*.

Nas vossas aflições olhai para baixo e não para cima. Pensai nos que sofrem mais do que vós. O desespero é natural naquele que crê que tudo acaba com a vida do corpo. É uma insensatez naquele que tem fé no futuro. Muitas vezes o homem é o artífice de sua própria desgraça neste mundo. Que remonte à fonte de seus infortúnios e verá que estes, em sua maior parte, resultam da sua imprevidência, do seu orgulho e da sua avidez e, por conseguinte, das suas infrações às leis de Deus. (do livro *“O Espiritismo na sua expressão mais simples”*, de Allan Kardec, pp. 51-52).

COMENTANDO - José Geraldo.

Imaginemos se os Centros Espíritas divulgassem a finalidade do Espiritismo para as pessoas que o visitam? Por certo muitas pessoas conseguiriam resoluções para seus problemas e o Espiritismo teria adeptos mais conscientes e estariam realizando seu verdadeiro papel no Movimento Espírita que é o de difundir o Espiritismo no seio da sociedade.

Precisamos urgente rever a situação dos Centros Espíritas, manter e buscar fidelidade ao Espiritismo tal qual Kardec recebeu dos Espíritos e nos legou. ▲

O Perfil do LAMPADÁRIO

Temos recebido diversos E-mail, onde em meio a tantos questionamentos, destaca-se como tônica principal à de que o **Lampadário Espírita** é um jornal muito crítico.

Gostaríamos de nos reportar ao primeiro número, onde no editorial foi traçado o perfil do nosso jornal: *“(...) tem como foco principal, o Movimento Espírita.” (...)* “*estabelece uma linha de raciocínio voltado para a Educação do Ser e sua construção.. Entendemos que só através da educação o homem tem alguma chance de se melhorar intelectualmente e moralmente, buscando dentro de si suas respostas, afastando-se daquele homem velho que está dentro dele, dando oportunidade ao surgimento de um novo homem.*”

Nós estranhemos muito, que alguns estranhem a linha de pensamento do jornal.

Ora, toda a Codificação é um trabalho de crítica aos conhecimentos do homem, até então, presos que se achavam ainda ao materialismo dominante. O próprio Jesus, analisando o caráter do povo de então, reconhece que estavam ainda despreparados para receber os seus ensinamentos e promete o *Consolador*.

Mas, atualmente, no Meio Espírita, se vem tentando infundir a idéia de que a crítica seria um atributo do homem não-evangelizado. Tudo que se fala, tudo que se diz, é visto como atitude agressiva, imprensada, como negativo. Aquele que estuda, pensa, analisa e dá sua opinião, é considerado influenciado pelos *“Espíritos das trevas”*, ou é visto como um desequilibrado, um *“obsediado”*; por outros, ainda, como um perturbado ou revoltado.

Não, gente! Não é nada disso.

Divaldo P. Franco, participando de um encontro em São Paulo, cujas questões respondidas por ele foram enfileiradas no

livro *“Diálogo”* (3ª edição, USE-SP, 1993, pp. 115-116), já advertia:

“(...) Em nossos meios, chegamos a um momento muito curioso, no qual, quando alguém faz alguma crítica, o outro fica inimigo! Temos que aceitar a luta. A Doutrina Espírita é de caráter analítico, crítico, por excelência. Kardec jamais aceitou uma resposta dos Espíritos sem fazer-lhe a crítica, isto é, a análise. Criticar não é só demolir, mas Analisar, discutir, discordar, quando necessário, com nobreza.” (...) “**Não é melhor que um confrade nos analise, nos critique, no bom sentido, nos ajude, do que o ser pelos tradicionais inimigos do Espiritismo (...).**” (grifo nosso)

Todo leitor sabe e faz sua análise, todos concordam ou discordam sobre o que ler. A questão é que há os que não exteriorizam a sua opinião. O problema no Movimento Espírita é com o que dá o seu parecer.

O conselho editorial do **Lampadário** está absolutamente consciente do que publica e não agride quer pessoas ou instituições; não pretende, também, agradar a *“gregos e troianos”*. Nós desejamos o debate, a discussão de idéias. Quer participar, envie sua colaboração, seu ponto de vista, mesmo que seja contrária a nossa, nós a publicaremos. Não estamos encastelados, não somos iconoclastas. Vamos debater o Movimento Espírita e todos ganham com isso, pois, a partir daí haverá uma melhoria na qualidade da prestação de serviços oferecidos nos Centros Espíritas.

Fique a vontade. O jornal está ao seu dispor.

Conselho Editorial. ▲

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

Título do Livro: **“MOVIMENTO PARALELO É ESPIRITISMO ?”**

Autor: Dâmocles Aurélio.

1ª edição, Jaboatão dos Guararapes: Editora Livre, 2007. 47p.

Você já leu o livro *O Canto das Pedras*, de Fernando Clímaco? Gostou?

Como leitor, gostei muito.

Como crítico, considero um dos melhores livros já publicado em Pernambuco, quer pelo conteúdo quer pela linguagem. Excelente trabalho.

Tenho apenas duas ressalvas a fazer, o que não invalida a totalidade do trabalho, uma vez que se trata de um engano em virtude de a fonte de referência também incorreu em erro.

Diz o autor de *“O Canto das Pedras”*, a pág.102, referindo-se a fundação do Centro Espírita Regeneração:

“(...) foi a primeira sociedade espírita fundada em Pernambuco (...).” (grifo nosso)

Corrigenda: A primeira sociedade espírita fundada em Pernambuco, foi a **“Associação Espírita Deus e Caridade dos Aflitos”**, localizada a Rua do Futuro, no bairro dos Aflitos, em **26 de agosto de 1894** (*“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I (1853-1900), de Dâmocles Aurélio, 1991).

A segunda ressalva a fazer, está localizada na pág. 105:

“(...) o Centro Espírita Amor ao Progresso na cidade de Vitória de Sto. Antônio, fundado em 1909, o grupo mais antigo em atuação no Estado, e o primeiro fundado no interior.” (grifo nosso).

Corrigenda: O primeiro Centro Espírita fundado no interior de Pernambuco, foi o **“Centro Espírita Santo Agostinho”**, na cidade de Quipapá, pelo Sr. José Galvão, em 1902; foi também, o primeiro fundado no Estado no século XX. (*“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II (1901-2000), de Dâmocles Aurélio, 2006.)

Essa corrigenda, elimina também o engano da pág. 106 – rodapé: **“Antes da fundação do “Amor ao Progresso”, ocorreu apenas a do Centro Espírita Regeneração (...).”**

Explicado esses pontos, sigamos a frente.

Pois bem!! Se você não gostou do livro de Fernando Clímaco; de *“Movimento Paralelo”*, você vai detestar.

Ressalte-se ainda, a diferença básica na linguagem de ambos autores: Fernando Clímaco é educado e tem um estilo poético; Dâmocles é racional e escreve em linguagem veloz.

Além do que, o autor me informou que não se responsabiliza se alguém passar mal durante a leitura do mesmo. Aliás, se você é espírita tipo conservador e subserviente, ou é daquele que só ler livros que fala de *“amor, paz e humildade”*, ou seja, daquele tipo de leitura bem piegas, é melhor nem olhar. O livro tende a causar efeitos colaterais naqueles que tem problemas de consciência, em virtude de práticas de uma política sem ética, que além de menosprezar os espíritas que pensam diferente, ainda, por cima, ficam com raiva. Logo é o rancor, o ódio que guardam dentro de si que vai provocar a dor de cabeça. E para essa espécie de mal-estar, não tem *“Evangelho”* que cure.

O opúsculo *“Movimento Paralelo”*, pelo contrário, é um santo remédio para as mazelas do Movimento Espírita Pernambucano, que faz tempo, precisa ser reciclado. Só não concorda com isso, os *“velhos”* e *“contumazes”* seguidores e defensores intransigentes do **Espiritismo adjetivado**, que felizmente nunca existiu. Só na mente depauperada dos flagelados da ignorância (já não digo desinformados, porque não são), é que isso tem valor.

O opúsculo *“Movimento Paralelo”* tem uma linguagem direta. Aborda a grave questão do *Movimento de Unificação em torno da FEB*, a qual comanda e já determinou que este é o movimento oficial. O espírita não adeso a este projeto que busca a dominação total, é acusado de fazer parte de um movimento à parte (seria ilegal, também?). Mas, o opúsculo é válido, por demonstrar o autor desassombro no escrever e buscando esclarecer de forma didática, o que é realmente *“Movimento Paralelo”*.

Se o amigo leitor não tem medo de conhecer a realidade dura do Movimento Espírita Brasileiro, deve ler e refletir. Além do que, o preço do opúsculo não provoca indigestão... ▲

Dâmocles Aurélio



Editora Livre

LANÇAMENTO 2007 DA EDITORA LIVRE

Título do livro: **Movimento Paralelo é Espiritismo ?**

Autor: Dâmocles Aurélio.

1ª edição, Jaboatão dos Guararapes: Editora Livre, 2007.

Formato: Opúsculo

Tamanho: 14 x 21. 47 páginas.

Preço exemplar: **R\$ 5,00 (Cinco Reais).**

Local de venda: **Livraria RENASCER.**

Pedido: E-mail – espiritismolivre@ig.com.br

Pelo fone: (81) 3255 – 0149.

UM TEMPO MUITO DISTANTE DO NOSSO

Maninho (*)

Num tempo muito distante do nosso, num país muito distante do nosso, num estado muito distante do nosso, havia um garoto franzino, que morava numa cidade muito distante da nossa. Esse garoto foi em seu ensino fundamental, indagado sobre qual religião ele era adepto. O garoto em sua inocência achava que se uma pessoa não fosse evangélica, então ela seria católica e prontamente respondeu ao seu indagador firmemente que era católico.

Com o passar dos anos o garoto católico, agora era um adolescente católico, que tinha chegado ao seu ensino médio e mais uma vez, foi indagado, sobre qual religião ele era adepto. O garoto, que agora sabia que existiam mais de duas religiões e que começava a despertar um interesse pela Doutrina Espírita, mas sentia-se inibido diante de seus colegas de dizer a qual pensamento filosófico começava a ter simpatia, prontamente respondeu ao seu indagador, que era católico.

Mais alguns anos se passaram e o adolescente católico, agora era um jovem e tinha acabado de começar a cursar uma graduação, num instituto de ensino superior, quando fora indagado mais uma vez, sobre qual religião ele era adepto. O jovem, que agora tinha suas convicções e menos inibição da doutrina, a qual, tinha pensamentos comuns, perante seus colegas, prontamente respondeu: sou espírita. Para sua surpresa, indagaram-lhe sobre se era espírita kardecista. E agora, pela primeira vez, ele não tinha uma resposta para dar. Pediu humildemente alguns dias para responder, pois não sabia o que responder. No dia seguinte, para sua

surpresa, outro indagador perguntou-lhe sobre qual religião ele era adepto e mais uma vez respondeu: sou espírita. Para sua surpresa, indagaram-lhe sobre se era espírita de mesa branca e agora pela segunda vez, ele não tinha uma resposta para dar. Pediu humildemente alguns dias para responder, pois não sabia o que responder mais uma vez.

Passados cinco anos, o jovem que não sabia que tipo de espírita era, agora já estava cursando uma pós-graduação. Durante esse novo curso, conheceu um senhor que era espírita e pela primeira vez indagou alguém, como em outrora lhe fizeram. O jovem perguntou ao senhor: que tipo de espírita tu és? kardecista ou mesa branca?. O senhor, deu uma risada e calmamente explicou ao jovem, que segundo a Codificação, apenas foi criado o neologismo **Espiritismo**, e que esse neologismo não vinha seguido de **adjetivos**, logo não havia **Espiritismo kardecista, mesa branca ou cristão**, o que existia era puro e simplesmente o **Espiritismo**. E assim o jovem enfim entendeu, que o **Espiritismo** não pode e nunca poderá ser **adjetivado**.

Ainda bem que a estória acima ocorreu em um período muito distante do nosso, e que hoje em dia, por sorte nossa, não sofremos tais indagações. ▲

(*) Professor de matemática da rede estadual e Mestre em Biometria (UFRPE).

C. E. HUMBERTO DE CAMPOS

Acusamos o recebimento do *Informativo Humberto de Campos*, pelo que ficamos gratos.

O Informativo é editado trimestralmente pelo *Centro Espírita Humberto de Campos*, localizado a Rua Lourenço Bezerra, 170 – Coqueiral/Recife – CEP. 50920-630.

E-mail: cehumbertocampos@hotmail.com.

Reuniões públicas: Domingo, Terça e Quinta, as 19:45 h.

A edição recebida é referente ao nº 3 – janeiro de 2007. De circulação interna, o informativo confeccionado no formato A 4, com 4 páginas de 3 colunas, traz informações sobre as atividades da Casa e notícias do Movimento Espírita local, com uma linguagem alegre e descontraída. Além de haver inserido o artigo “*Desunião e Divergência*”. Pena que tenham esquecido de citar o autor do artigo: Deolindo Amorim, cujo texto foi publicado originalmente no “*Mundo Espírita*”, do Paraná, em abril de 1984.

OS 10 MELHORES LIVROS ESPÍRITAS DO SÉCULO XX

O **Lampadário** está promovendo a escolha dos **10 Melhores Livros Espíritas do Século XX**.

O processo de escolha será realizado pelos leitores do **Lampadário**, bastando para isso, fazer a sua seleção e enviar para a redação, através de carta ou pelo E-mail alcisolisantos@click21.com.br. Poderá, também, ser entregue na **Livraria Renascer**.

Como é sabido por todos, o espírita ler muito e, portanto, não haverá nenhuma dificuldade para o leitor fazer a sua seleção. Você relaciona de 1 a 10, os melhores, na sua opinião. Não esquecendo de colocar o nome e o Centro Espírita a que está vinculado, se estiver no momento, é claro.

E na edição de maio ou no mais tardar, em junho, estaremos apresentando o resultado, com a relação dos **10 melhores livros espíritas publicados no século XX**.

Contamos com a boa vontade dos leitores. Vamos demonstrar, que em Pernambuco, os espíritas não só ler, como sabem muito bem, porque são capazes de fazer a seleção e indicar os **10 melhores livros espíritas do século XX**.

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

- Dâmocles Aurélio

CEE - A ÚLTIMA TORRE DE RESISTÊNCIA NO BRASIL

1. Havia no Brasil, nos últimos anos, três pedras no sapato da FEB.

No dia 26 de março de 2006, em reunião realizada na antiga sede da FEB, no Rio de Janeiro, foi fundado o CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em substituição à extinta USEERJ e a FEERJ, tendo havido uma fusão de ambas. A USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (antiga Liga Espírita do Brasil, fundada em 31 de março de 1926), com atuação exclusiva na Capital e a FEERJ – Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (fundada em 30 de junho de 1907), com sede na cidade de Niterói, respondia pelo interior do Estado. Essa pendenga vinha se arrastando desde 15 de março de 1975, quando houve a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. Finalmente, a FEB conseguiu dobrar as duas federativas e agora, só há a CEERJ.

No Estado de São Paulo, a situação está resolvida. A USE – União das Sociedades Espíritas, representa o Estado no CFN-da-FEB e o seu modelo administrativo, vem se tornando referência para vários Estados.

Em Pernambuco, no entanto, é o único Estado

2. do Brasil, em que o processo de Unificação não tem controle total sobre o Movimento Espírita.

Em virtude de haver historiado a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo no livro *“Histórias do Espiritismo em Pernambuco”* (vol. II) -, nas suas três fases de existência, buscando apresentar os fatos imparcialmente tal qual ocorreram, estou sendo erroneamente julgado. Não distorci os fatos, e se os fatos apresentados não estão completos, deveu-se à dificuldade encontrada na pesquisa. Uma vez que em Pernambuco, a regra é *“roupa suja se lava em casa”*, e assim, poderem continuar *“suando roupa”*, pois tem a certeza de que a *“roupa suja”* nunca será enviada a *“lavanderia”*.

O fato, porém, é que apesar de todos os erros históricos, ocorridos nesses quase 60 anos de existência (completa no próximo mês de outubro, no dia 23 do ano em curso), a CEE continua existindo. E a partir de 1960, quando da constituição do seu Segundo *Estatuto Social*, tornou-se uma **Torre de Resistência**. Esse aspecto é de uma importância relevante, pois no Movimento Espírita Brasileiro, é a **Única Torre de Resistência** que ainda permanece de pé.

1915 - 7 DE MARÇO - 2007

92 ANOS DE FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

DÚVIDAS? Consulte a *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, 2006.

3. Todas as demais mentoras no Brasil que estavam fora do *Movimento de Unificação*, sucumbiram ao poder esmagador da FEB – Federação Espírita Brasileira. As que não concordaram em se tornar filiais da FEB, e portanto, subservientes, foram dizimadas.

A bem da verdade, se a CEE vem conseguindo permanecer de pé, pode-se atribuir muito mais a um fatalismo histórico do que mesmo a méritos de seus dirigentes. Se Permanece incólume, é porque não oferece perigo a Federação Espírita Pernambucana e muito menos a FEB. Além do que, o desejo de todo dirigente da CEE é que esta seja reconhecida pela FEB e obtenha de volta, a cadeira que perdeu no CFN – Conselho Federativo Nacional, em 1955, quando então, foi excomungada daquele Conselho Cardinalício. Como, porém, o trabalho da CEE se resume em querer competir com a FEP na obtenção de adesão de Centro Espírita, isso não oferece nenhum perigo e a FEB não se manifesta, deixando-a entregue ao seu destino.

4. A CEE só seria incômodo para a FEP e a FEB, se redirecionasse as atividades, assumindo o papel de uma mentora progressista e moderna, se aproximando realmente do Centro Espírita e auxiliando-o e orientando-o a se tornar um verdadeiro Centro Espírita.

Como, porém, a política adotada é a de *“andar pisando em casca de ovo”*; é a de ficar bem com Deus e o Diabo; e continua também, adotando o *Espiritismo Cristão*, de Roustaing; o *Espiritismo como o Cristianismo Redivivo* e a *Evangelização Espírita*, jamais sofrerá pressão, quer da FEP quer da FEB. E de um modo ou de outro, está fazendo o jogo do poder dominador.

E seguindo esse caminho, só poderá ser registrada na História do Espiritismo, quer em Pernambuco quer no Brasil, como a única e última **Torre de Resistência ao Processo de Unificação da FEB**. Não por questões filosóficas ou por divergência de idéias, mas simplesmente porque ainda não teve a oportunidade de se tornar adesa a Federação Espírita Pernambucana. ▲

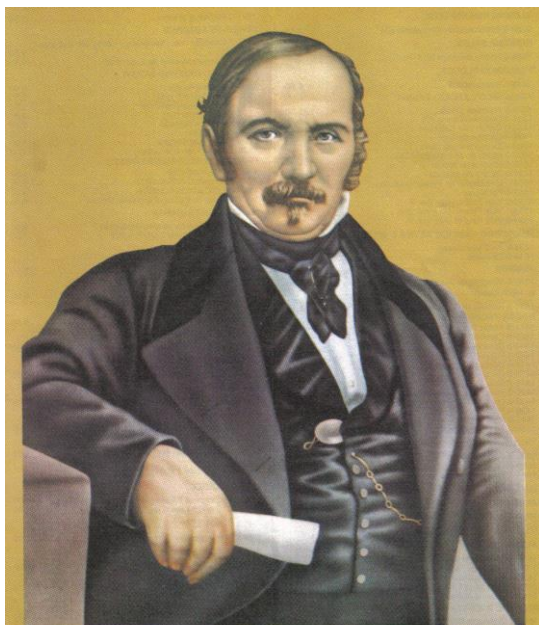
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 07

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

ABRIL / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

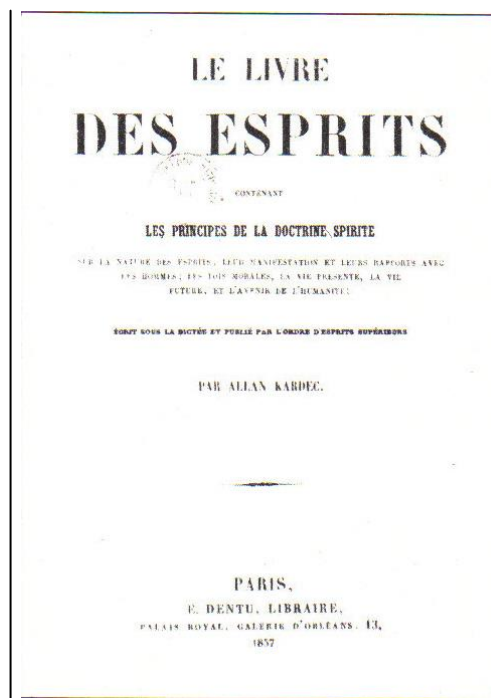


Homenagem ao Codificador do Espiritismo

Allan Kardec

(extraído de “Reformador”, outubro de 1997)

“Data do aparecimento d’ “O Livro dos Espíritos” – sentenciou a “Revue Spirite” de 1869 – a fundação do Espiritismo que, até então, só contava com elementos esparsos, sem coordenação e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas ideias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países.”



capa da primeira edição francesa de
“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

(extraído do livro “Allan Kardec” de Zeus Wantuil e F. Thiesen, 1ª ed. FEB, 1980, vol. II, p. 75)

150 ANOS-LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA
1857 – 18 DE ABRIL – 2007

O trabalho desenvolvido por Allan Kardec no campo do pensamento transcendente ainda não foi devidamente aquilatado e a grandiosidade de sua obra ainda passa despercebida. Nem mesmo os espíritas, de um modo geral, conseguiram ainda calcular a extensão da influência que a obra kardeciana terá no reajustamento da sociedade humana do porvir. Embora tenha se iniciado apenas a aplicabilidade dos conceitos morais, permanece superficialmente a compreensão do todo.

Os conceitos, estudos e descobertas observados no

Espiritismo Experimental, pouco ou nenhum efeito atingiu à Humanidade, onde a própria comunidade espírita permanece refratária a tais descobertas, refletindo muito pouco em seus sentimentos, atitudes e comportamento.

Mas, a obra kardeciana ainda aguarda o momento propício para a sua instalação na compreensão humana, que chegará provavelmente através da ciência. Não importará se o vocabulário será outro, no entanto, o pensamento kardeciano estará presente.

(De “Espiritismo: A Teoria Comentada”, vol. I, 1ª ed. Ed. Livre).

NESTA EDIÇÃO

- | | | | |
|--|--|---|----|
| ☼ - Qual o papel do sócio na Casa Espírita? | ☼ - Você que se considera ludibriada pela vida | 05 | |
| Alcioli Santos - 02 | ☼ - Uma Grata Surpresa | 05 | |
| ☼ - As Obras Básicas | Emmanuel José - 03 | ☼ - Idéia iluminada | 05 |
| ☼ - Reflexões de um médium espírita | - 04 | ☼ - O Vale do Amanhecer é um Centro Espírita? | 06 |
| ☼ - Fraternidade Espírita é Festa de Salão | - 04 | ☼ - A Violência que assusta nossos dias | 07 |
| ☼ - Estudando o Grupo Espírita – P. de Almeida | | ☼ - Os 10 Melhores Livros Espíritas | 07 |
| - Barganha com a Miséria | 05 | ☼ - Páginas do Arquivo – Dâmocles Aurélio | |
| ☼ - Aprendendo com Vivekananda | 05 | - Homenagem da CEE ao Espiritismo | 08 |

QUAL O PAPEL DO SÓCIO NA CASA ESPÍRITA? - Alcioli Santos

Temos visitado alguns Centros e verificamos que existe um problema bastante sério em relação às despesas que as Casas Espíritas possuem.

Segundo o estatuto de alguns Centros, existe um item que fala sobre os sócios e suas responsabilidades. Se existe um quadro de sócio, segundo o estatuto, os mesmos são responsáveis pelo bom andamento dos trabalhos da Casa e sua manutenção, mas o que presenciamos é um verdadeiro descalço, em algumas Casas. Além das pessoas não se entenderem, não existe nenhuma consciência das suas obrigações com as despesas que existe no Centro, ficando totalmente a desejar.

Nos Centros, existe despesa diária, semanais, mensal e anual, como por exemplo: água, luz, manutenção do prédio. Na hora de honrar os compromissos, cadê o dinheiro?

Para se manter qualquer instituição, precisamos de planejamento, disciplina e objetivos. Os compromissos sociais são necessários para a sobrevivência da Casa.

E qual as alternativas que os Centros utilizam para angariar fundos diante desse quadro?

O comércio desenfreado dentro da instituição: bazar, feirinhas típicas, almoço fraternos e vários outros meios para conseguir dinheiro que supra os compromissos. Não somos contra a busca de fundos alternativos. Mas, porque, dentro da própria Casa Espírita? Não chamamos o Centro Espírita de **"casa de oração e trabalho"**, a **Casa de Deus**. Como Deus pode estar presente diante de uma vibração puramente comercial no mesmo ambiente que se realiza reuniões mediúnicas, passes, evangelização?

Será que os Espíritos benevolentes estão satisfeitos com esse comportamento nesta instituição?

O que mais nos deixa triste é que recebemos da comunidade,

de, objetos para serem doados a quem precisa e comercializamos com pessoas que mal tem o que comer. A maioria das vezes essas pessoas estão cadastradas na Casa para adquirir cestas básicas e sopas, no mínimo uma vez por semana. Que contradição, que hipocrisia.

Ficamos admirados com uma Casa que visitamos. Esta possui logo na entrada: duas salas, uma em frente da outra; uma sala para o bazar e a outra para reuniões mediúnicas e tratamento espirituais. Nesses Centros, a conversa dos trabalhadores é: Vamos fazer uma feirinha para construção, para pintura do prédio, para os consertos das portas, etc. Outros dizem: Vamos colocar preços simbólicos nos objetos para a feirinha, porque as pessoas são pobres e não podem pagar mais por isso. Que absurdo, ainda tem consciência que essas pessoas não possui condições de pagar pelos objetos doados que vão ser vendidos.

Quem lembra de uma passagem no Evangelho de Jesus, quando o mesmo ficou indignado com o comércio na Casa de Deus. Quebrando todas as barracas ao redor do templo com suas própria mãos e expulsando a todos do local.

Será que não estamos fazendo como religiões outras, comercializando em nome da caridade ou em nome de Deus? Se, recebemos de graça, de graça devemos doar.

E os sócios da Casa?

Quando as pessoas chegam a Casa Espírita assinam uma proposta de sócio, responsabilizando-se por um valor que será pago mensalmente. Porque assim consta no estatuto. É formada a sociedade para que os sócios possam responsabilizar-se com as despesas do Centro.

Será que estamos cumprindo os nossos deveres como sócio da Casa?

E como manter uma instituição sem um quadro social responsável?

É simples. Para criar uma sociedade, basta seguir as orientações que Kardec colocou na Codificação, adaptando a realidade de cada Centro.

Mais uma vez, queremos lembrar do estudo na Casa Espírita. Sem estudo nunca compreenderemos Doutrina Espírita

Como fazer Movimento Espírita sem conhecer a doutrina?

Era bom que existisse algum Centro Espírita que o seu presidente pudesse falar: qualquer trabalho ou ação dentro da Casa Espírita, se não estiver de acordo com a Codificação, não se faz ou nem se começa nenhuma tarefa. Devemos seguir a doutrina, seguir Kardec, porque, a doutrina não é nossa, mas dos Espíritos de Deus orientado por Jesus.

Gostaríamos de finalizar com uma mensagem do Evangelho (*):

"O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria." ▲

(*) – "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (98ª edição, Rio de Janeiro: FEB; Cap.XVII, item 7, pág.290, "O Dever").

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 07 - Abril - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

AS OBRAS BÁSICAS

- Emmanuel José

Estamos felizes, por você leitor, por estar acompanhando nosso Boletim, especialmente, o quadro *“O Estudo do Espiritismo”*, pois é muito importante para você e, também, para o Movimento Espírita ter adeptos com conhecimento de causa.

Chegamos ao assunto *“As Obras Básicas”*, no total de cinco livros que foram codificados por Kardec, são eles por ordem de publicação: *“O Livro dos Espíritos”*, *“O Livro dos Médiuns”*, *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, *“O Céu e o Inferno”* e *“A Gênese”*. Por ocasião dos 150 anos do Espiritismo, dedicaremos esta edição para aquele que é o marco inicial da Era espírita: *“O Livro dos Espíritos”*, ficando para o futuro as outras obras.

Em 18 de abril de 1857, a Humanidade recebeu das mãos de Kardec *“O Livro dos Espíritos”*, o maior tratado obtido em todos os tempos; pelas vozes dos Espíritos Superiores foram reveladas as leis que regem o universo, portanto rege nossa vida. Antes desta publicação não existia Espiritismo, os problemas espirituais e o contato com os Espíritos, eram tratados no campo da imaginação e das hipóteses; com *“O Livro dos Espíritos”*, este e outros assuntos, saíram do campo da abstração para se tornarem verdades práticas e fundadas em bases racionais, acessíveis a investigação e a pesquisa experimental. Com este livro, marcou uma nova fase na evolução humana: a educação plena do Ser.

“O Livro dos Espíritos” divide-se em quatro partes; antecedido pela *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*, com assuntos preliminares, dentre eles: Espiritismo e espiritualismo; alma, princípio vital e fluido vital; a doutrina e seus contraditores; resumo da Doutrina dos Espíritos; a ciência e o Espiritismo; perseverança e seriedade. Kardec orienta a quem quer adquirir uma ciência (é claro que ele se refere ao Espiritismo). Lê-se: *“(…) Quem quer adquirir uma ciência deve estudá-la de maneira metódica começando pelo começo e seguindo o seu encadeamento de idéias (...)”* (grifo nosso) As orientações a Kardec não faltaram, como: *“(…) ocupa-te, com zelo e perseverança, do trabalho que empreenderdes com o nosso concurso, porque esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases, do novo edifício que se eleva e um dia deverá reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade; mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos a fim de controlar todos os detalhes (...)”* (grifo nosso) Encontramos estas orientações no *Prolegômenos*.

A primeira parte, trata das Causas primárias; então Kardec colocou como primeira pergunta: - O que é Deus? E a resposta dos Espíritos: - Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Notemos a sabedoria da pergunta e da resposta, que descharacterizam Deus como ser humano, mas sim uma inteligência suprema; com o Espiritismo, a criatura percebe as provas da existência do criador com a infinidade de qualidades. Ainda encontraremos: conhecimento do princípio das coisas, Espírito e matéria; a formação dos mundos e dos seres vivos; povoamento da Terra: Adão, esclarecendo a tese bíblica sobre o primeiro homem da terra; revela o fluido da vida, que animaliza os corpos orgânicos, e o que ocorre com a matéria e o fluido na vida e na morte.

A segunda parte, tem como foco o mundo espírita ou dos Espíritos. Iremos descrevê-lo, rapidamente, por capítulos. Cap. I, Dos Espíritos: conhecimento sobre a origem e natureza dos Espíritos (como nunca foi tratado com tanta propriedade); perispírito, corpo fluidico intermediário entre o corpo físico e o Espírito; as diferentes ordens de Espíritos. A classificação ou escala espírita e as características do progresso dos Espíritos. Cap. II, encarnação dos Espíritos: Deus quis que seus filhos experimentassem a vida na carne para leva-los a perfeição; esta é também a finalidade da encarnação. Cap. III, retorno da vida corpórea à vida espiritual: a alma, ou seja o Espírito encarnado, após a morte volta a ser Espírito, preservando a individualidade; não é dolorosa a separação da alma do corpo, mas todos após a morte passam pela perturbação, ou seja,

como estivesse entorpecido e não tendo consciência de si mesmo. Essa perturbação dura, quanto mais o Espírito for imaturo moralmente. Cap. IV, pluralidade das existências: Deus na sua infinita misericórdia, compreendendo que o homem, criado simples e ignorante, não atingiria a perfeição moral em uma só encarnação, proporcionando-lhe, como prova infinita do seu amor e justiça: a reencarnação. Cap. V, Considerações sobre a pluralidade das existências: Análise crítica dos fatos sobre a reencarnação, independentes dos ensinamentos dos Espíritos superiores. Cap. VI, vida espírita: os Espíritos desencarnados habitam a erraticidade, ou seja, mundo de estado provisório, antes da próxima reencarnação; os Espíritos tem percepções e sensações. Cap. VII, retorno à vida corporal: a união da alma ao corpo começa na concepção e completa-se no nascimento; ao reencarnarmos somos beneficiados pelo esquecimento do passado. Cap. VIII, emancipação da alma: a alma emancipada pode perceber o plano espiritual, por várias maneiras. Cap. IX, intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo: os Espíritos estão por todo lado; ao nosso lado estão o anjo da guarda, os familiares ou Espíritos afins e os desafetos. Os Espíritos influenciam geralmente nossos pensamentos e atos, chegando muitas vezes a nos dirigir. Cap. X, ocupações e missões dos Espíritos: os Espíritos se ocupam de acordo com o grau de moralidade, como nós aqui na Terra. Cap. XI, os três reinos: o princípio inteligente antes de chegar a ser inteligência individualizada evolui nos três reinos.

Terceira parte – dedicado às leis morais: o homem sofre por se afastar das leis de Deus, que as colocou na nossa própria consciência. Ao tirarmos o véu da ignorância se aproximamos da perfeição moral, homens de bem, conhecedor de si mesmo.

Quarta parte – o céu e o inferno na justiça de Deus segundo os Espíritos superiores.

Enfim, chegamos ao final da abordagem que fizemos desse maravilhoso livro, de maneira despretensiosa, só estudando este para perceber o vasto campo de conhecimentos que encontramos; concluímos que este livro é a maior consulta feita aos Espíritos. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 0 Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) **3222-7483**.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da

A Livraria Espírita Renascer está desenvolvendo um projeto visando à promoção sócio-educativa de crianças e adolescentes na comunidade de Brasília Teimosa – Pina. Este projeto tem parceria com o *“Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade”*, situado na Rua Guarajuba, 218 – nesta localidade.

Contamos com a ajuda de colaboradores voluntários, venha se engajar você também.

MODOS DE VER Dâmocles Aurélio

A FRATERNIDADE ESPÍRITA É FESTA DE SALÃO.

Os periódicos espíritas são pródigos em notícias que falam de encontros espíritas, onde a fraternidade domina o evento. Aleatoriamente, vejamos o que consta no periódico *"Mensário Espírita"*, órgão da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo.

1) - "(...) As rosas trocadas no final da tarde de sábado, e aquele abraço sincero que permutamos." (...) "As lágrimas quentes teimavam em escoar de nossas faces, e de tantos outros." (...) "Enfim, as múltiplas manifestações de amor, os abraços, os olhares de júbilo das mais variadas pessoas, trabalhadores anônimos às vezes que me seria impossível repetir." (II Encontro de Dirigentes Espíritas de Pernambuco, citado no *"Mensário Espírita"*, de março de 1995).

2) - "O Encontro é um momento único da família espírita. Nele, uns jovens e outros mais experientes confraternizam-se, desprovidos de rótulos institucionais pois servem à Causa espírita, que busca a renovação do homem, no seu processo interior de reforma individual." (...) "unidas, de mãos dadas, olhando para o Alto com o sorriso nos lábios e a alma em cânticos de felicidade com a consciência do dever cumprido." (...) "Daí em diante, tornou-se impossível segurar as lágrimas e o espírito de confraternização, demonstrado nos calorosos abraços." (*"Mensário Espírita"*, novembro/dezembro de 1995).

Nota: "Encontro", à boca miúda, dizem em tom de ironia que era um "esbarrão".

3) - "(...) emitindo, toda a sensibilidade e emotividade que inundava o ambiente impregnado de Amor, na mais pura expressão da palavra. Por alguns instantes desviei o olhar daquela que era o alvo central, merecidamente, das atenções e direcionei-o para a multidão que a acompanhava extasiada, observando na mudez de cada semblante as lágrimas de contentamento e emoção que rolava natural, e delicadamente, dos seres mais sensíveis." (...) "culminando com os calorosos abraços trocados entre os presentes, num momento inesquecível e só possível em virtude da União dos desapegados da Casa e Unidos pela Causa." (*"Mensário Espírita"*, nov/dez. 1995.).

Estas são algumas citações cheias de belíssimas passagens. São fatos reais, ocorridos nos encontros de espíritas, onde predomina a fraternidade entre os presentes.

Porém, no dia-a-dia não é bem assim. As pessoas não nos parecem tão fraternas. Os espíritas esquecem do *"amai-vos uns aos outros"*.

O que levaria as pessoas a serem tão amáveis nos encontros e tão antipáticas, às vezes, no cotidiano?

Não estamos criticando esses momentos de extrema beleza reinante nos eventos espíritas, mas estudando as atitudes e comportamentos dos espíritas para uma melhor compreensão do momento que vive.

A fraternidade no meio espírita é de amargar, isso demonstra que ainda não foi compreendida. Fala-se muito em Caridade, e tal como a fraternidade, é termo falado e pouco compreendido.

Allan Kardec, muito atento a tudo que se referia ao Espiritismo, já o dissera em *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, e logo na Introdução, no segundo parágrafo:

"Todo mundo admira a moral evangélica; cada um proclama-lhe a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem

confiante, sobre o que dela ouviram dizer, ou sobre a fé originada de algumas máximas que se tornaram proverbiais, mas poucos a conhecem a fundo, menos ainda a compreendem e sabem deduzir suas conseqüências."

Desculpem-nos a transcrição, sei que provavelmente todos possuem essa obra, mas assim procuramos chamar a atenção.

Em seguida, no mesmo parágrafo, continua Kardec:

"A razão disso está, em grande parte na dificuldade que apresenta a leitura do Evangelho, ininteligível para a maioria. A forma alegórica, o misticismo intencional da linguagem, faz com que a maioria o leia por desengano de consciência e por dever, como lêem as preces sem as compreender, quer dizer, infrutiferamente." (grifo nosso)

Kardec alerta, mas nem assim os espíritas despertam. E não despertam porque, os Centros Espíritas não vem se preparando ao longo dos anos para receber a enorme massa humana que hoje adentram a Casa Espírita. Essa massa humana não vem se adaptando à Casa Espírita, mas a Casa é que está se adaptando aos novatos no Espiritismo.

A partir do momento que o Centro Espírita não se preparou convenientemente para receber os novatos, estes foram chegando e encontrando espaço, foram introduzindo suas idéias que não estavam embasadas na Doutrina Espírita. Além do que, essas pessoas são oriundas em sua grande maioria de outras crenças, especialmente do catolicismo, do protestantismo e da Umbanda. E se essas pessoas não compreendiam a Moral do Cristo, contida nos Evangelhos e lêem apenas esses livros *"por desengano de consciência e por dever"*, só pelo fato de serem agora espíritas, não mudará a situação. Continuam católicos travestidos de espíritas.

As raízes religiosas do passado, são difíceis de serem removidas.

- Estão na Casa Espírita, mas o pensamento é católico;
- Se dizem espíritas, mas as suas atitudes são católicas;
- Se não eram fraternos antes, não se tornarão fraternos agora, uma vez que não sabem o que é fraternidade.

A questão não é ser participativa, mas sentir prazer em estar na Casa Espírita.

Dizia-me um amigo: "as pessoas comparecem ao Centro Espírita, cumpre as tarefas e se retiram apressadas". Kardec está certo. As pessoas estão indo ao Centro por **desengano de consciência e por dever**. Logo, essas pessoas não podem ser fraternas.

No capítulo XXII do livro *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, sob o título de *"Estranha Moral"* (item 17), Kardec alertava:

"O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levadas às suas últimas trincheiras, tentam barra-lhe o caminho e lhes suscitam entraves e perseguições."

Ora, é necessário que o espírita combata esses vícios em si mesmo, em vez de ficar podendo comportamento alheio. Mesmo porque, conforme disse Kardec: *"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações."* (cap. XVII, item 4, da obra acima referida). ▲

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA - Paulo de Almeida**BARGANHA COM A MISÉRIA**

Esta é a pior das práticas enxertadas na Casa Espírita.

Sabemos que a assistência aos necessitados está amparada pela Codificação. O próprio livro *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, trata do infortúnio oculto; e o próprio Kardec foi o primeiro a dar o exemplo, sendo o mais caridoso possível. A assistência aos necessitados, quer aos encarnados quer aos desencarnados faz parte da Codificação Espírita. Não podemos esquecer a bandeira do Espiritismo: **“Fora da Caridade Não Há Salvação”**.

Os adeptos do Espiritismo bem conhecem a visão espírita e a realizam com muito amor. No entanto, alguns desavisados, embora com boa vontade em praticá-la, o fazem de modo diferente. Há Casa que chega a fazer uma barganha: dá um prato de sopa, desde que o necessitado assista a reunião pública. E aí chegamos nessas Casas e encontramos uma assistência

de pessoas necessitadas do pão do corpo, obrigadas a ouvir um expositor de estômago forrado. É simplesmente constrangedora e deprimente tal situação. Perde tempo o expositor e a assistência nada assimila. Além do que, há apenas a prática de uma **caridade de amostra grátis**.

Que o Pai perdoe a esses dirigentes por tanta mesquinhez, porque, com toda certeza não sabem o que estão fazendo.

Muitas outras anomalias, provavelmente existem no Movimento Espírita. Gostaria não de conhecê-las, mas saber que não mais existem.

Lembremos, pois, sempre, da orientação do Espírito de Verdade: **“Espíritas. Amai-vos! – esta é a primeira aprendizagem; Instrui-vos! – esta é a segunda forma de evolução”**.

▲

UMA GRATA SURPRESA

No dia 7 de março último, a jornalista Graça Araújo promoveu no seu programa – *“Consultório de Graça”* – levado ao ar à tarde, pela Rádio Jornal do Comércio, um debate sobre uma matéria publicada numa revista que trata da comunicação e visão das crianças com os chamados *“mortos”*.

Os debatedores convidados foram o pastor da igreja Assembléia de Deus, da cidade do Cabo e um espírita, Sr. Fábio Barros, biólogo com Mestrado.

O pastor tentou desde o início direcionar o debate para uma discussão bíblica, onde a tônica era o desejo de menosprezar a Doutrina Espírita.

A mediadora e apresentadora - Graça Araújo -, com uma conduta elogiável de imparcialidade, por três vezes, interrompeu o pastor chamando-o e explicando o objetivo e finalidade do debate.

O Sr. Fábio Barros, de forma educada, com voz pausada e entonação agradável de se ouvir, e dono de um conhecimento

abrangente, buscava sempre explicar aos ouvintes o questionamento proposto pela apresentadora.

Enquanto isso, o pastor com uma voz cavernosa, buscava desviar o debate a ponto de a apresentadora afirmar *“que fora imprudente”* e *“percebia que devia convidar um psicólogo e um espírita”*, para o debate do assunto.

A posição do Sr. Fábio Barros foi firme e convincente. Foi uma grata surpresa. E quando, logo no início, respondeu ao pastor com uma pergunta, naquele momento, desarmou o contendor e deixou claro, que estava ali para debater o assunto proposto pelo programa. E, já perto do final, pediu ao pastor que se contivesse e respeitasse a opinião que ora exprimia, uma vez que o havia respeitado no seu direito de expor o seu ponto de vista. Novamente, o Sr. Barros, deu uma lição elementar de respeito pelo próximo.

Obrigado Sr. Fábio Barros, pelo trabalho realizado. ▲

Você que se considera ludibriada pela vida

Porque não atenta para os carvões ardentes sobre os quais se acham estendidos os seus vizinhos na terra. Imagina você que só você, no mundo, foi traída no seu sonho e na sua esperança. E se olhar em torno, talvez venha a convencer-se que não é tão desventurada como supõe. Não conhece você a história de um monge que vivia num crematório, à margem de um córrego, e que não tinha como alimento, diariamente, senão uma pequena maçã?

“Senhor, gemia ele, - quem há, na terra, mais miserável e humilde do que eu ? Quem há, no mundo, que se alimente apenas com uma pequena maçã e alguns goles d’água, bebidas no leito de um riacho?”

Tempos depois, entretanto, veio ele a saber que, mais abaixo, havia outro monge que se alimentava unicamente com as cascas da sua maçã, que o riacho levava na correnteza...

Quem sabe se aquilo que você considera infortúnio não seria, no mundo, felicidade para muita gente? Quantos desgraçados se considerariam felizes se contassem com as cascas da sua maçã?

Humberto de Campos, do livro *“Destinos”*, 1932.

IDÉIA ILUMINADA

O Sr. Humberto Vasconcelos sugeriu e a Federação Espírita Pernambucana encampou a idéia, que consiste:

No dia **18 de abril de 2007** – todos os **Centros Espíritas** realizarem uma **SESSÃO COMEMORATIVA** ao Sesquicentenário de **“O Livro dos Espíritos”**.

Que às 20 h 00 desse dia, possam os espíritas em sua instituição reverenciar a chegada à Terra do Consolador Prometido por Jesus.

Aprendendo com Vivekananda

Supondes que visitareis uma seita que prega amor e emoção. Eles cantam e choram e pregam amor.

Se, porém lhe disseres: “Meus amigos, isto é bom, mas eu preciso de alguma coisa mais forte, um pouco de razão e filosofia; eu preciso conhecer as coisas cada vez mais razoavelmente”.

Responder-vos-ão: “Sai daqui”.

E não só vos mandarão retirar-vos, mas até vos mandariam a um certo lugar, se pudessem.

Ouvi o que diz um dos melhores pregadores em New York (em 1900); ele prega que as ilhas Philippinas devem ser conquistadas, porque tal conquista é o único meio de ensinar o Cristianismo aos habitantes dessas ilhas. Eles já são católicos; mas, diz o pregador, é preciso convertê-los ao Presbiterianismo e para alcançar este fim o referido pregador está pronto a provocar o terrível pecado de derramar o sangue dessa raça. Que horror!

Agora, pensai no estado do mundo quando um homem como este não se envergonha de levantar-se e pronunciar semelhante tolice; e pensai no estado do mundo quando os ouvintes o aplaudem! É isto civilização? Não, isto é a velha sede de sangue, próprio dum canibal, que aparece outra vez, debaixo dum novo nome.

Swami Vivekananda, do livro *“Estudo da Religião”*.

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

VALE DO AMANHECER É UM CENTRO ESPÍRITA?

Através de E-mail, nos chega do Sr. T. (não deseja ser identificado), nos perguntando se o **Vale do Amanhecer** é um **Centro Espírita**. Diz-nos ser simpatizante do Espiritismo e como no Vale do Amanhecer, há prática mediúnica, aceitação da Reencarnação e conhece espíritos que estão ali comparecendo para fazer tratamento, o deixou em dúvida.

Não gostaria de entrar nesse assunto, pois pode parecer espírito de intolerância e não é nosso intento agredir quer pessoas ou instituições. Mas, também não podemos responder com um simples sim ou não, ou nos eximir de dar uma resposta satisfatória. É preciso que expliquemos.

Como o assunto é pertinente, resolvemos por responder. Ao menos fica a explicação do **QUE NÃO É ESPIRITISMO**, buscando auxiliar aos novatos e aos não espíritas sobre **O QUE É O ESPIRITISMO**.

A Sra. **Neiva Chavez Zelaya**, nascida na cidade de Própria, Estado de Sergipe, a 30-10-1925, e desencarnada a 15-11-1985; aos 21 anos de idade ficou viúva. Em 1957, a ex-caminhoneira começou a buscar na **Umbanda**, explicação para as visões que dizia está tendo. Mudando-se para Goiânia (Goiás), visitou uma **Tenda de Umbanda**, onde lá conheceu uma senhora chamada **"Mãe Nenen"**, que a conduziu no **caminho Umbandista**. Logo em seguida, as duas senhoras associadas, fundaram em 1959, a **União Espiritualista Cristã Seta Branca** (UESB). Logo depois, ambas se mudaram para Taguatinga, no Distrito Federal e em 9 de novembro de 1969, chegaram aos arredores de Planaltina (DF), onde fundaram o **Vale do Amanhecer**, ou seja, a **Ordem Espiritualista Cristã Vale do Amanhecer**.

Atualmente, o **Vale do Amanhecer** é governado por um conselho de mestres chamados de **"Trinos Presidente Triada"**, entre os quais está o filho biológico de **"Irmã Neiva"** (que posteriormente adotou **"Tia Neiva"**) – Gilberto Chavez Zelaya, que acumula a função de coordenador dos templos do Amanhecer.

A doutrina do Amanhecer é baseada na lei da Reencarnação e fundamentada no livro de Allan Kardec **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**. A prática ritual está fundamentada na Maçonaria e no Ocultismo Oriental, tendo por base central, a mitologia dos Incas, do Peru, através da figura central do cacique **"Seta Branca"**.

Ainda podemos dizer que, a doutrina do Amanhecer tem um forte apelo **milenaarista (*)**, tal qual os Mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias); assim como é marcada por um intenso **hibridismo (**) religioso**, sistema adotado por **Ramatis**, com suas idéias lunáticas.

Em 1957, **"Tia Neiva"** passou a ver e ouvir "espíritos". Um cacique enfeitado com plumas brancas, falando espanhol foi o primeiro a se manifestar, identificando-se como **"Pai Seta Branca"** e "(...) informando que era a reencarnação de **Francisco de Assis**, o santo da Igreja Católica. Informou ainda que estava a serviço de uma grande missão aqui na Terra, mas como não podia mais nascer na Terra, escolhera **"Tia Neiva"** como sua substituta na criação de uma doutrina que através da prática da cura espiritual iria preparar a Humanidade para o 3º Milênio. Que **"tia Neiva"** era **médium universal**, isto é, tinha todas as mediunidades conhecidas das ciências mediúnicas (...)."

E isto resume toda a doutrina do Vale do Amanhecer que já conta cerca de 600 núcleos pelo Brasil e países latinos.

Quem se debruçar no trabalho de comparar as **"Carta Aberta"** de **"Tia Neiva"** e as **"Mensagens Mediúnicas"** do **"Pai Seta Branca"**, não verá diferença: **uma não diz nada e o outro não diz coisa alguma**. A mediunidade de tia Neiva, se submetida ao crivo de Aksakof, não passa da primeira fase:

Personismo. O resto fica por conta da imaginação fértil dos mestres e dos discípulos.

Tia Neiva ainda se considerava a reencarnação do **"Espírito de Verdade"**, aquele que coordenou o trabalho dos Espíritos junto a Kardec, na elaboração da Doutrina dos Espíritos ou Espiritismo.

Além do que, os **"espíritos de luz"** que lá se manifestam através dos **"aparás"**, são os mesmos que na Umbanda, através dos **"cavalos"**, também se manifestam, como **"cabocla Jurema"**, **"caboclo Pena Branca"**, **"pai Joaquim"**, **"mãe Iara"**, e mais ciganos e pretos velhos.

Nada temos contra! Apenas que o **Vale do Amanhecer** não é **CENTRO ESPÍRITA** e está equidistante do Espiritismo. Diríamos mesmo, não guarda nenhuma relação.

A Lei da Reencarnação é um princípio básico do Espiritismo, mas não é propriedade da doutrina, mesmo porque não é criação dela; faz parte da história da Humanidade. Kardec deu uma nova conotação e explicação científica. Igualmente, a questão da relação do homem com os Espíritos através da faculdade mediúnica é inerente ao próprio homem, uma vez que mediunidade é uma forma de energia; no entanto, no Amanhecer, essa prática ainda não passou da fase do mediunismo (**).

Outra questão que não suporta uma análise detalhada, é a afirmativa do Amanhecer de que Tia Neiva era possuidora de todas as faculdades mediúnicas conhecidas. Outra fantasia é a afirmação de que Tia Neiva foi escolhida para criar uma doutrina de libertação para o homem no 3º Milênio. Esse pensamento é idêntico ao do Espírito Ramatis e do seu médium Hercílio Mas, do Paraná. E conforme acentuou o mestre do Amanhecer, **Mário Sassi, é o Amanhecer que se identifica com o Espiritismo e não o inverso**.

Quanto ao fato de haver **"espíritos"** comparecendo ao Vale do Amanhecer para se submeter a tratamento, também não guarda nenhuma relação com o Espiritismo. Espíritos existem em vários graus de conhecimento e prática do Espiritismo e Kardec já os classificou em **"O Livro dos Médiuns"**. Mas, muito provavelmente, esses ainda estão no estágio de **"espíritos de contrabando"**, conforme elucidação dada por Kardec, em **"Obras Póstumas"**, no cap. **"Os Desertores"**. ▲

Referência:

(*) – **Milenarista** – que aceita a idéia defendida de que havia um reinado terrestre da divindade.

(**) – **hibridismo** – palavra formada com elementos tomados a línguas diversas.

(***) – **Mediunismo** – Diz-se quando a prática mediúnica não tem controle e não há um tratamento embasado cientificamente.

A VIOLÊNCIA QUE ASSUSTA NOSSOS DIAS

A “*Revue Spirite*”, de outubro de 1858 (tradução de Júlio Abreu Filho, edicel, pp. 295-297), traz o caso de uma criança que mata cinco outras, que Kardec classifica como de **Problema Moral**. Seria o caso de refletirmos sobre a questão, nos questionando, se o problema da violência por parte de adolescentes será resolvido com a diminuição da idade legal para 16 anos. E se o menor infrator passar a ser julgado como um adulto, não ocorrerá que os de 14, 12 e menos anos cometerão os mesmos crimes? Reflitamos. Segue um resumo do assunto tratado na “*Revue*”.

Lemos na *Gazette de Silésie*:

“A 20 de outubro de 1857 escreveram-nos de Bolkenham que um crime apavorante acabava de ser cometido por um jovem de doze anos. Domingo último, 25 do mês, três filhos do Sr. Hubner, ferragista e dois do Sr. Fritche, sapateiro, brincavam no jardim deste último. O jovem H., conhecido por seu mau caráter, a eles se reuniu e os persuadiu que deveriam entrar num baú, guardado num quartinho do jardim, e que era utilizado pelo sapateiro para levar as suas mercadorias à feira. As cinco crianças dificilmente nele podiam caber, mas apressaram-se a entrar uns sobre os outros. Assim que entraram o monstro fechou o baú, sentou-se sobre o mesmo e ficou durante três quartos de hora a escutar, primeiro os seus gritos, depois os seus gemidos.

Enfim, quando cessaram os seus estertores, quando as julgou mortas, abriu o baú; as crianças ainda respiravam. Tornou a fechá-lo, aferrolhou-o e se foi a empinar papagaio. Mas ao sair do jardim foi visto por uma menina. Compreende-se a ansiedade dos pais quando constataram o desaparecimento das crianças e o seu desespero quando, depois de longa procura, as encontraram no baú. Uma das crianças ainda vivia, mas não tardou a expirar. Denunciado pela menina que o vira sair do jardim, o jovem H. confessou seu crime com o maior sangue-frio e sem manifestar o menor arrependimento. As cinco vítimas, um garoto e quatro meninas de quatro a nove anos, foram hoje sepultadas.”

Observação: o Espírito interrogado é o da irmã do médium; desencarnou há doze anos e sempre mostrou superioridade como Espírito.

1. – Ouviu a leitura, que acabamos de fazer, do assassinato de cinco crianças, na Silésia, por outra de doze anos?

- Sim; minha pena ainda exige que escute as abominações da Terra.

2. – Que motivos teriam impellido um menino daquela idade a cometer uma ação tão atroz e com tamanho sangue-frio?

- A maldade não tem idade: é natural numa criança e raciocinada no homem adulto.

3. – Sua existência numa criança, sem raciocínio, não denotará a encarnação de um Espírito muito inferior?

- Ela vem diretamente da perversidade do coração: é o seu próprio Espírito que o domina e o impele à perversidade.

4. – Qual poderia ter sido a existência anterior de um Espírito semelhante?

- Horrível.

5. – Em sua anterior existência pertenceria ele a Terra ou a um mundo ainda inferior?

- Não o vejo bem; mas deveria pertencer a um mundo bem mais atrasado que a Terra; a esta ousou vir; será duplamente punido.

6. – Nesta idade teria o menino suficiente consciência do crime que cometeu? Caber-lhe-á responsabilidade como Espírito?

- Ele tinha a idade da consciência; isto basta.

7. – De vez que esse Espírito ousou vir à Terra, para ele muito elevada, pode ser constrangido a regressar a um mundo em relação com a sua natureza?

- Sua punição é justamente retrogradar; é o próprio inferno. Eis a punição de Lúcifer, do homem espiritual, descido à matéria, isto é, o véu que daí por diante lhe oculta os dons de Deus e sua divina proteção. Esforçai-vos, pois, na reconquista des-

ses bens perdidos: tereis reconquistado o paraíso que o Cristo veio abrir para vós. É a presunção, é o orgulho do homem, que queria conquistar aquilo que só Deus podia ter.

Observação de Kardec: Uma observação é feita a propósito do verbo *ousar*, empregado pelo Espírito. Citam-se exemplos de Espíritos que se acharam em mundos para eles muito elevados e que foram obrigados a regressar a um outro mais em harmonia com sua própria natureza. A tal respeito alguém fez notar ter sido dito que os Espíritos não podem regredir. A isto respondemos que, realmente, os Espíritos não podem regredir, no sentido de que não é possível perder aquilo que foi adquirido em conhecimento e em moralidade; podem, entretanto, decair como posição. Um homem que usurpa uma posição superior à que lhe conferem capacidade e fortuna pode ser constrangido a abandoná-la e voltar à sua posição natural. Ora, isto não é aquilo a que se pode chamar decair, pois que ele apenas volta à sua esfera, de onde havia saído por ambição e por orgulho. O mesmo se dá em relação aos Espíritos que se querem elevar muito rapidamente em mundos onde se acham deslocados.

Espíritos superiores também podem encarnar em mundos inferiores, onde vão cumprir missões de progresso. E isto não se pode chamar de regressão, pois é apenas devotamente.

OS 10 MELHORES LIVROS ESPÍRITAS DO SÉCULO XX

O Lampadário está promovendo a escolha dos **10 Melhores Livros Espíritas do Século XX**.

O processo de escolha será realizado pelos leitores do **Lampadário**, bastando para isso, fazer a sua seleção e enviar para a redação, através de carta ou pelo E-mail alciolisantos@click21.com.br. Poderá, também, ser entregue na **Livraria Renascer**.

Como é sabido por todos, o espírito ler muito e, portanto, não haverá nenhuma dificuldade para o leitor fazer a sua seleção. Você relaciona de 1 a 10, os melhores, na sua opinião. Não esquecendo de colocar o no-me e o Centro Espírita a que está vinculado, se estiver no momento, é claro.

E na edição de maio ou no mais tardar, em junho, estaremos apresentando o resultado, com a relação dos **10 melhores livros espíritas publicados no século XX**.

Contamos com a boa vontade dos leitores. Vamos demonstrar, que em Pernambuco, os espíritas não só ler, como sabem muito bem, porque são capazes de fazer a seleção e indicar os **10 melhores livros espíritas do século XX**.

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HOMENAGEM DA CEE – COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO AO CENTENÁRIO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” EM 18 DE ABRIL DE 1957 NO PARQUE TREZE DE MAIO, NO RECIFE.

► 1 ◀

Conforme registrou o Sr. Paulo Francisco de Souza em seu livro “*História da Liga Espírita de Pernambuco*”, foi o maior evento espírita já realizado ao ar livre no Recife. Foi uma festa extraordinária segundo o cronista.



Um aspecto da concentração no Parque Treze de Maio, no dia 18 de abril de 1957.

(foto extraída do livro “*História da Liga Espírita de Pernambuco*”, de Paulo Francisco de Souza).

► 2 ◀

O Sr. Paulo Francisco de Souza, autor da obra da qual tomamos a liberdade de extrair a presente matéria, é uma daquelas pessoas que a sua simplicidade nos envolve quando entramos em contato.

O conheci em 1997, em reunião de adesão da CEE, dele guardando a lembrança do verdadeiro espírita.

Em **18 de abril de 1957**, data comemorativa do centenário de “*O Livro dos Espíritos*”, a Comissão Estadual de Espiritismo fez realizar magnífica **Concentração no Parque 13 de Maio**, à tarde, superlotando toda a área. Lateralmente, abundavam as faixas indicativas de cada instituição espírita presente. Na área central do parque, foi armado o palanque que ficou superlotado de representantes das várias delegações das sociedades espíritas. Foi entoado pelas crianças (espécie de coral infantil) antes do início da solenidade, um hino ao Espiritismo. Toda a solenidade, aliás, foi levado ao ar pela Rádio Clube de Pernambuco – PRA – 8, ao vivo, tendo como locutor Ruy Ricardo que ia anunciando a chegada, ao recinto (palanque), dos representantes das instituições espíritas, dando ligeira informação sobre as mesmas.

A concentração, ainda reuniu e constou de:

- Exposição de livros espíritas;
- Selo comemorativo, feira de livros, flâmulas comemorativas, festival artístico, etc.

As 16:00 horas, tiveram início propriamente dito a solenidade com uma prece proferida pelo secretário geral da

Comissão Estadual de Espiritismo – Luiz Tavares. Seguiram-se os oradores, na seguinte ordem:

- 16:10 hs. – Caetano Coimbra, representando as juventudes espíritas de Pernambuco, adeso a CEE.
- 16:25 hs. – Elizabeth Dantas Cavalcanti (D. Niná), falando do departamento feminino dos centros adeso a CEE.
- 16:35 hs. – João Batista Cordeiro Campos, representando o Conselho da CEE.
- 16:50 hs. – Prof^a Nerícia Tavares, falou em nome do professorado espírita primário.
- 17:00 hs. – Prof^o Adauto Pontes, em nome dos professores espíritas do curso secundário.
- 17:15 hs. – Leonilda Pontes, representando o departamento de infância da CEE.
- 17:20 hs. – Dr. Helena Moura, em nome dos médicos espírita do Estado.
- 17:25 hs. – Dr. Aníbal Ribeiro, representando os Centros Espíritas do interior do Estado.
- 17:30 hs. – Elias Alverne Sobreira, representando o Serviço Social da CEE.
- 17:45 hs. – Blandina Phillippini Ferreira, proferiu a prece de encerramento. ▲

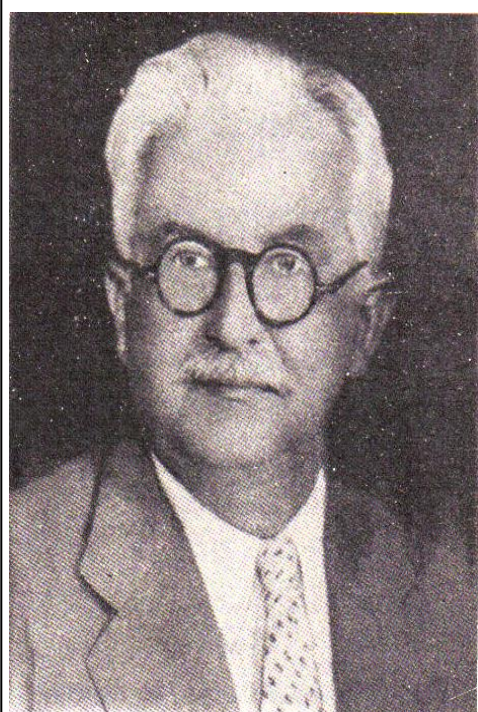
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 08

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

MAIO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA



MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

PHILOMENO DE MIRANDA

Manoel Philomeno Baptista de Miranda, nascido no lugarejo chamado *Jangada*, município de Conde, no Estado da Bahia, no dia **14 de novembro de 1876**; tendo desencarnado em Salvador-BA, no dia **14 de julho de 1942**.

Operoso trabalhador da antiga *União Espírita Bahiana* (fundada em 25/12/1916), que em decorrência da fusão com a *União Social Espírita da Bahia* (fundada em 2/11/1950), deu surgimento através de um acordo a *Federação Espírita do Estado da Bahia*, a partir de 27/10/1982.

Tendo ladeado com José Petitinga nas atividades orientadoras do Espiritismo na Bahia. Com o desencarne deste último, que até então exercera o cargo de presidente, sobe à direção da Casa para manter-se no posto até a desencarnação.

Autor dos livros: "*Porque sou espírita*" (1931), em resposta ao padre Hubert Hohdeni; "*Resenha do Espiritismo na Bahia*" (1940), "*Exertos que justificam o Espiritismo*" (1941).

Primou sempre por uma humildade ativa, genuinamente cristã. Era um homem metódico, paciente, imperturbável, calmo, de hábitos regulares e cronometrados.

Na vida profissional, era contador.

Após o desencarne, continuou no Além, as atividades espíritas que com muito amor exercia na terra: o atendimento socorrista aos desencarnados nas sessões de desobsessão. Além de escrever várias obras especializadas nessa área, como "*Nos Bastidores da Obsessão*", "*Grilhões Partidos*", "*Tramas do Destino*", "*Temas da Vida e da Morte*", "*Na Trilha da Libertação*" dentre outros.

As dores da alma humana, nas suas feições espirituais, têm em Philomeno de Miranda um dos mais ativos estudiosos e interessados. E como Espírito, vem realizando verdadeiros mergulhos nas profundezas das obsessões, a fim de minimizar as desditas humanas.

- " O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR " -

de **Léon Denis** -

ESCOLHIDO COMO O MELHOR LIVRO ESPÍRITA DO SÉCULO XX.

LEIA! RELAÇÃO COMPLETA NA EDIÇÃO DE JUNHO.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - O Surgimento de uma Nova Revelação
Alcioli Santos 02
- ☼ - As Obras Básicas – II , Emmanuel José 03
 - Apólogo do Diabo e do Boêmio
Humberto de Campos 03
 - O Líder 03
- ☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- O Centro Espírita e o Espiritismo
Superficial 04
- ☼ - Estudando o Grupo Espírita –
Paulo de Almeida.
 - Sentimento de Aceitação como Pessoa 06
 - Reflexões de um Médiun Espírita 06
 - Provérbio Árabe 06
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano
Espiritismo - Dâmocles Aurélio
- Fundação da Federação Espírita
Pernambucana 07

OS 10 MELHORES LIVROS ESPÍRITAS DO SÉCULO XX

O **Lampadário** está promovendo a escolha dos
10 Melhores Livros Espíritas do Século XX.

Na edição de junho, o **Lampadário** estará publicando a relação completa dos 10 melhores livros espírita editados no Século XX.

E nos mês de julho, publicará a relação dos 10 melhores livros sobre a **FILOSOFIA ESPÍRITA**, a partir de "*O Livro dos Espíritos*" e para tanto, contamos desde já, com a colaboração do caro leitor.

A forma de seleção será a mesma que foi utilizada para a seleção dos 10 melhores livros espírita editados no Século XX, ou seja, através de carta ou pelo E-mail alciolisantos@click21.com.br. Poderá, também, ser entregue na **Livraria Renascer**.

Você relaciona de 1 a 10, os melhores, na sua opinião. Não esquecendo de colocar o nome e o Centro Espírita a que está vinculado, se estiver no momento, é claro.

O SURGIMENTO DE UMA NOVA REVELAÇÃO - Alcioli Santos

Aproximadamente no século XIX, um belo dia de sol, a brisa fresca na Terra e em todo o lugar, a harmonia reinava entre todas as Galáxias. Alguém refletia, pensava no destino que o planeta azul chamado Terra poderia estar passando, principalmente, no futuro. Esse que naquele momento refletia, era Deus. O onipotente, onipresente a força maior do universo. A energia universal.

Neste momento Deus pensou:

- O que será da Terra no futuro?

- O que será das criaturas que ali coloquei?

Deus refletia, refletia: já providencie, água para regar a vida, terra para os homens tirarem o seu sustento, os animais, as plantas, os pássaros, os peixes, enfim todo um ecossistema para a sobrevivência de todos seres, animais racionais, irracionais, inteligentes ou não. Mas, não estou ainda satisfeito. Já enviei, profetas, cientistas, sábios, doutores, pensadores. Também enviei vários mensageiros da paz, grandes reveladores, destacando, Moises um desbravador de um povo, revelando sobre a minha existência, sobre o respeito ao próximo: não matarás, não roubaras, não cobiças as coisas alheias. E que devemos adorar somente um Deus.

Mas o tempo passou, e o povo evolui um pouco e Deus enviou o seu filho, o governador da Terra. Jesus Cristo veio pessoalmente, para dar continuidade ao trabalho de Moisés.

Cristo dizia:

Não vim destruir a lei, mas fazer cumpri-la. Amai ao próximo como a si mesmo. Pagai o mal com o bem. Amai o vosso inimigo.

E ele também prometeu um novo Consolador, que ensinaria tudo que ele ensinou, explicaria com mais profundidade tudo que ele disse; e revelaria muito mais.

Neste momento de reflexão, Deus pensou, pensou e, resolveu:

- Está na hora de enviarmos outra revelação. O povo melhorou, evolui mais um pouco e precisa acordar para um novo tempo. Os mensageiros que enviei despertou a humanidade sobre muitas coisas e o ambiente atual dar condições para mais essa revelação. A revelação prometida pelo meu filho, que servirá de guia para humanidade.

E subitamente Deus levantou-se e convocou uma reunião extraordinária. Chamou sua secretaria e mandou convocar todos espíritos superiores, principalmente, os espíritos envolvidos e responsáveis pelo planeta chamado Terra. E deu a seguinte orientação:

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 08 - Maio - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 - Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

- Quero que abra todas as portas do céu, de todas as colônias espirituais, os umbrais, enfim, onde houver espíritos, envie para Terra. E não esqueça de preparar as reencarnações de alguns que ficará a frente dos trabalhos, principalmente um Espírito capaz, de grande visão educacional, que tenha vários conhecimentos de quase todas as ciências. É importante que enviem também outros para apoiá-lo, nesta tarefa.

E Deus pediu uma certa urgência nesta empreitada. Depois de tudo providenciado. Ele pediu mais uma vez a Jesus para supervisionar tudo com a sua equipe.

De uma hora para outra. Uma multidão de Espíritos invadiu o planeta, em todas as partes, nos quatros cantos do mundo se viam falar de pessoas que recebiam Espíritos de pessoas que já tinha morrido, casas consideradas assustadoras, mau assombradas.

Então, os fenômenos começaram acontecer na Terra: mesas que giravam, falavam, respondia a questionamentos. Casas que caíam pedra, quebrando as telhas do nada. Pessoas que entravam em transe, que levitavam, dizendo que estavam com Espíritos incorporados. Espíritos que se comunicavam através de pancadas, revelando fatos vividos por eles, quando vivo aqui na Terra.

Neste período de grandes fenômenos, deixando toda sociedade confusa, nasceu uma criança na cidade de Lion na França, exatamente no ano de 1804 e recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, filho de família tradicional na sociedade francesa. O Sr. Hippolyte, breve assumiria o pseudônimo de Allan Kardec, nome adotado por ele; segundo uma revelação feita por um Espírito, referente a uma de suas encarnações.

O menino, logo cedo, ainda de pouca idade, já revelava ser portador de uma inteligência extraordinária. Estudou com um dos maiores sábios da época, no Instituto Pestalozzi na cidade de Iverdun na Suíça.

Terminando seus estudos seguiu a profissão de educador, lecionando e ao mesmo tempo escrevendo trabalhos extraordinários na área educacional, como por exemplo, livros que ajudavam as crianças a aprender de uma forma mais clara e fácil, a aritmética, a gramática da língua francesa, e vários outros assuntos. E falava fluentemente vários idiomas.

Mais ou menos no ano de 1855, aproximadamente com cinquenta anos de idade, baseado num estudo que estava fazendo sobre magnetismo, foi convidado para assistir uma sessão em que as mesas se comunicavam, giravam. E logo o prof. Rivail pensou: - *não existe mesa que pensa*. Acho que existe algo por trás desse fenômeno. Deve existir uma inteligência por trás, para que possa a mesa falar e responder perguntas. Daí por diante, o prof. Rivail resolveu investigar esses fenômenos. Através das suas reflexões, o prof. Rivail se aprofundou cada vez mais seus estudos sobre o tema. Conseguiu muito material a respeito do assunto e participando de reuniões cada vez mais frequentes, resolveu publicar todas suas pesquisas em um livro. O prof. Rivail achava que já tinha material suficiente e consciência de sua missão, muitas vezes revelada pelo Espírito de Verdade. E no dia **18 de abril de 1857** foi publicado "**O Livro dos Espíritos**", um compêndio de cunho filosófico com consequências científicas. Revelando assim ao mundo uma nova filosofia sobre a vida e a morte e suas consequências morais em relação ao comportamento do homem e sua interação com o mundo e o Universo. Uma nova lei que rege o mundo e o Universo através de nossas ações e consequências. Uma nova lei de Evolução. Uma lei de Amor, aonde os homens influenciam e são influenciados por todos e por tudo. O intercâmbio entre os dois mundos: material e espiritual, se confundindo e se misturando entre si. ▲

AS OBRAS BÁSICAS - II

- Emmanuel José

Conforme combinamos, caro leitor, que daríamos continuidade à abordagem simples e sem grandes pretensões das maravilhosas obras básicas do Espiritismo. Começamos na edição anterior com *“O Livro dos Espíritos”*, por ocasião dos 150 anos da Doutrina Espírita. Esperamos que você tenha apreciado e, convidamos a apreciar a abordagem superficial das próximas duas obras: *“O Livro dos Médiuns”* e *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, ficando para a próxima edição as duas últimas *“O Céu e o Inferno”* e *“A Gênese”*.

Começamos por *“O Livro dos Médiuns”*, respeitando a sequência por ordem de publicação: este foi publicado no ano de 1861, como complemento de *“O Livro dos Espíritos”*. No entanto, na tradução de J. Herculano Pires, na explicação do tradutor, nos informa que antes da publicação desse livro, Allan Kardec já o preparava em 1858, lançando um opúsculo intitulado: *“Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”*.

N’*O Livro dos Médiuns*, contém o ensino dos Espíritos sobre as leis que regem a comunicabilidade com as entidades espirituais; os gêneros das manifestações mediúnicas e, seu desenvolvimento e perigos.

Iremos citar apenas alguns tópicos, que não apresenta quase nada do total deste livro precioso.

1. – Noções preliminares; 2. – ação dos Espíritos sobre a matéria; 3. – teoria das manifestações físicas; 4. – manifestações visuais; 5. – natureza das comunicações; 6. – psicografia; 7. – os médiuns; 8. – formação dos médiuns; 9. – inconvenientes e perigos da mediunidade; 10. – papel do médium nas comunicações; 11. – influência moral do médium; 12. – da obsessão; 13. – identidade dos Espíritos; 14. – as evocações; 15. – perguntas que se podem fazer aos Espíritos; 16. – contradições e mistificações; 17. – dissertações espíritas.

Aqueles que desejam iniciar nos estudos espíritas ou da mediunidade, no próprio *“O Livro dos Médiuns”*, na parte denominado método, orienta que comece pela primeira obra do Espiritismo: *“O Livro dos Espíritos”*. Esta orientação, como outras

também, muitas vezes não são seguidas em boa parte dos Centros Espíritas, onde novos adeptos são maus orientados pelos dirigentes, que criam sua própria doutrina em detrimento a dos Espíritos Superiores. Estes mesmos dirigentes *“pseudo-sábios”*, muitas vezes participam com outros companheiros de trabalhos mediúnicos e outros, sem terem estudado, e continuamente, a Codificação Espírita de maneira séria.

– Será que o Movimento Espírita têm uma unidade de princípio? Ou será que Kardec se preocupou em vão, a respeito do assunto em *“Obras Póstumas”* (*)?

Muitos adeptos espíritas acham que o Espiritismo tem um Evangelho, se referindo a obra básica publicada no ano de 1863 - *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, que é um grande engano. O próprio título, e também, seu frontispício indicam que neste livro contém a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas posições da vida, ou seja, a explicação do Evangelho de Jesus. Conseqüentemente, os termos usados nos Centro Espíritas, como: Evangelização infantil, reunião do Evangelho e outros com semelhante denominação, não são os mais adequados, porque dar por entender que o Espiritismo trouxe um novo Evangelho ou o mesmo de Jesus, que não é verdade. Mas, sim a explicação, dando-lhe o sentido a promessa de Jesus, quando pediu ao Pai o novo Consolador para outros esclarecimentos.

– Será que Jesus se sentiria desprezado por seguirmos o Espiritismo, puramente, se o mesmo o indicou e o preside?

Tenhamos a certeza que, o desejo do mestre Jesus é, que estudássemos, praticássemos e divulgássemos o Espiritismo com seus novos esclarecimentos e termos correspondentes. A respeito dos termos acima citados, sugerimos: educação infantil espírita e reunião doutrinária espírita, respectivamente. ▲

N. R.: (*) – Tradução de Guillon Ribeiro, ed. FEB, p. 342.

APÓLOGO DO DIABO E DO BOÊMIO

Você conhece, sem dúvida, aquele apólogo em que o Diabo compra a alma de um boêmio, cuja carteira enche diariamente de cédulas, para que ele as gaste até a última. No dia em que ficar uma cédula sem ser consumida, está concluída a transação e a alma tem de ser entregue ao comprador. O boêmio gasta cada dia centenas de contos com o luxo, com o amor, com o jogo, com as bebidas, com as várias formas de dissipação. Até que, uma noite, resolve capitular. Não tem mais em que empregar o dinheiro do Diabo. E vai entregar-lhe a alma.

- Aqui me tens, diz ele – Não encontrei mais em que despendar dinheiro na terra.

O Diabo sorri, toma-lhe a alma. E depois de tomá-la:

- Há, no entanto, no mundo alguma coisa em que um homem pode consumir, diariamente, e até o fim dos séculos, todo o dinheiro que tenha nas mãos.

E olhando o homem nos olhos:

- Nunca ouviste falar na **“Caridade”**?

E a Caridade não serve, unicamente para empregar o dinheiro que sobra, mas também, os pensamentos sem dono e as horas que são demais.

Humberto de Campos (extraído do livro *“Destinos”*, 1932.)

O LÍDER

Os bois reuniram-se um dia para deliberar sobre a sua sujeição ao homem e a maneira de se libertarem. E havia entre eles um boi particularmente entusiasta e eloqüente, que empolgou a todos e os convenceu de que a liberdade se toma e não se dá, que deve ser conquistada na sua própria morada e que a sua porta ensanguentada, que deve ser forçada com chifres sangrentos.

Os bois fizeram deste boi seu líder e marcharam atrás dele aos gritos: *“Para a liberdade! Para a liberdade!”* e continuaram avançando até uma casa cujas paredes e portas estavam manchadas de sangue. Disse-lhes o líder: *“Eis a morada da liberdade. E eis a sua porta. Enfrentai essa porta e não desistais, mesmo que vossos chifres se quebrem e vosso sangue corra em rios.”*

Os bois obedeceram à ordem de seu chefe. Seus chifres se quebraram, e seu sangue correu. Mas não desistiram até que abateram a porta e entraram e encontraram-se no ... **matadouro**.

- Mansour Challita,

(Do livro *“As Mais Belas Páginas da Literatura Árabe”*, pp. 53/58).

MODOS DE VER

— Dâmocles Aurélio

O CENTRO ESPÍRITA E O ESPIRITISMO SUPERFICIAL

Herculano Pires (1) já o disse:

**O ESPIRITISMO É
O GRANDE DESCONHECIDO
DOS PRÓPRIOS ESPÍRITAS.**

E magnificamente disserta:

"(...) por causa dessa negligência imperdoável no estudo da doutrina, que os próprios adeptos se transformaram em eficientes instrumentos de combate ao Espiritismo."

E complementa, explicando:

"(...) As pessoas de bom-senso e cultura se afastam horrorizadas de um meio em que só poderiam permanecer em ritmo de retrocesso no condicionamento das crendices e do fanatismo."

Diante desse fato verdadeiro, cabe a todos os que estudam o Espiritismo, dizer:

- Basta! Não vamos permitir que façam do Espiritismo uma doutrina religiosa dogmática, viciosa, uma farsa para enganar aos incautos.

- Chega!

Num ponto todos os espíritas sinceros concordam: o atual estado em que se encontra o Movimento Espírita, o rumo que está tomando, levado pelos leigos que se apoderaram da direção de mando, imprimindo uma diretriz místico-evangélica, não é confortável.

O grande pensador francês Léon Denis, na introdução de *"No Invisível"*, já alertava:

**O ESPIRITISMO SERÁ O QUE
DELE FIZEREM OS HOMENS.**

"(...) Ao contrário da Humanidade as mais altas verdades às vezes se desnaturam e obscurecem. Pode constituir-se uma fonte de abusos."

E magistralmente exemplifica:

**A GOTA DA CHUVA, CONFORME O LUGAR
ONDE CAI, CONTINUA SENDO PÉROLA
OU SE TRANSFORMA EM LODO.**

Preocupado com a questão da desfiguração que vinham imprimindo ao Espiritismo, através de um movimento desorientado, voltava Léon Denis em *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"*, no cap. I, a alertar:

"Allan Kardec pôs-nos sempre de sobreaviso contra o dogmatismo e o espírito de seita; recomenda-nos sem cessar, nas suas obras, que não deixemos cristalizar o Espiritismo e evitemos os métodos nefastos, que arruinaram o espírito religioso do nosso país [a França]."

Mas, sejamos honestos para com nós próprios: somos nós os responsáveis; somos nós que permitimos sermos enganados; somos nós que permitimos o nascimento e crescimento de indivíduos frustrados e despreparados no meio do Movimento Espírita; enfim, somos nós que permitimos o surgimento de *clubes recreativos*, intitulados de Centro Espírita. Porque nós, também, estamos despreparados e pensamos sempre em projetar nosso nome no meio, em prejuízo da Causa Espírita.

O Centro Espírita Somos Nós (2), e portanto, cabe a nós defender esse *Centro de Desenvolvimento e Crescimento Humano-Existencial*, que irá contribuir de forma decisiva na libertação do Ser Humano.

► **Mas, como defender o Centro Espírita da erva daninha e preservar o Espiritismo?**

Só através da observação, estudo, compreensão, análise e crítica, se poderá defender o Centro Espírita e preservar a Doutrina Espírita, e conseqüentemente, o Movimento Espírita da intromissão de indivíduos que não tem nenhum compromisso com a verdade e que insiste em divulgar e promover um Espiritismo de superfície.

Ainda agora, surge um novo modismo nas Casas Espíritas: estão transformando-as em **"Casas de Oração"**.

Depois de aceitarem a hipótese de Roustaing, que transformou o Espiritismo em um Cristianismo piegas e o espírita em um cristão místico, agora vem mais esta: estão transformando o Centro Espírita em **"Casa de Oração"**.

É sabido por todos, a legítima função restauradora do Centro Espírita perante o qual, quem o busca encontra guarida e recursos para o necessário equilíbrio. Mas, daí desejar o transformar em **"casa de oração"**, é um engano lamentável. Abrimos as portas ao peditório, aos pedinchões, aos desejos imediatistas. É o materialismo que se instala, que se adentra e se adensa na Casa Espírita.

Quando o Sr. José Falastudo perfila na Casa Espírita diante de uma assistência sedenta de palavras consoladoras para as suas aflições e dita assertivamente:

NESTA CASA DE ORAÇÃO...

Ele está criando um sério problema. O expositor está cometendo dois graves enganos:

- Primeiro está assertivando uma inverdade, quando afirma ser a Casa Espírita, uma **"casa de oração"**.
- Segundo, vamos pensar juntos: - **Essa assertiva é um modismo ou uma estereotipia?**

No primeiro caso é uma inverdade, em virtude de o Centro Espírita não ser uma **"casa de oração"**. É uma casa de trabalho, e principalmente, de estudos. Ora, **"casa de oração"**, pressupõe, **"casa de pedinchões, de chorões..."**.

O Centro Espírita até pode ser uma **casa de purgação**, nunca jamais de **lamentações**. Na Casa Espírita a suposta **"vítima"** ao entrar num processo de tratamento e iniciar o seu trabalho redirecionando a rota de sua vida, descobre que nunca foi verdadeiramente **"vítima"**. Que sempre foi algoz. E só com o trabalho seguro e firme, pode então ajudar as verdadeiras vítimas que até então eram vistas como algozes.

A Casa Espírita não pode e não deve ser **"casa de oração"** e sim **casa de trabalho, de estudo** e principalmente, **casa de compreensão**. O Centro Espírita é e deve ser sempre, conforme definiu o Espírito Djálma Farias (3):

**ESCOLA DE ESPIRITISMO
E
HOSPITAL DE ESPÍRITOS.**

Na escola se estuda, analisa e se observa; no hospital, observa-se, escuta-se e age com amor, dedicação e consciência do que se deve fazer. A prece é um instrumento valioso, não só na Casa Espírita, mas principalmente na nossa vida diária. Cabe-nos utilizar a prece com fins sublimes, e não como meio de petição. Não tornar essa relação de amor em um ritual.

Conforme já foi observado a respeito do modismo, na forma de transformar a Casa Espírita em **"casa de oração"**, que se infiltra, levando a um processo de **estereotipia**. E a estereotipia, na qual está incluído o modismo, vem avassalando a Casa Espírita e conseqüentemente o Movimento Espírita, exigindo um trabalho hercúleo para o redirecionamento em direção a Codificação Espírita. ►

O CENTRO ESPÍRITA E O ESPIRITISMO SUPERFICIAL

Indicam os números que são vendidos no Brasil muitos livros espíritas. Mas, será que são todos espíritas os leitores dessas obras? Se todos os leitores de livros espíritas, são espíritas, então está havendo um problema muito grave: estão lendo muito e compreendendo pouco. Está havendo um conhecimento superficial da Doutrina Espírita. Do contrário, o Movimento Espírita já teria tomado rumo seguro. Mas, quem está interessado em saber da existência de um Camille Flammarion, de um Ernesto Bozzano, das Extraordinárias produções mediúnicas; do trabalho excepcional e experimental de Gabriel Delanne e seu estilo no escrever em contraponto; dos relatos e orientações seguras sobre a prática mediúnica contida na obra de Yvonne Amaral Pereira?

Ora, cultura por acaso, alimenta o corpo? O saber enche barriga?

No Centro Espírita o importante está sendo pedir alimentos para o corpo, roupas para cobrir a nudez e brinquedos usados para as crianças não desenvolver a sua criatividade. A caridade está sendo vista apenas na distribuição de sopa e na campanha dominical de arrecadação de alimentos. E estudar para a compreensão do Espiritismo? Pode até ser realizada esta tarefa, – dizem os dirigentes das Casas Espíritas – desde que o método adotado não venha interferir e modificar o modo já estereotipado de pensar.

► Como compreender a caridade sem pensar? Pode haver então, na prática, a prática da caridade?

Vejam os frequentadores que se aglomeram na assistência na Casa Espírita. Quase sempre as mesmas pessoas. A maior parte nunca vai além do banco. Na tribuna, poucos são os expositores que estão sintonizados com a doutrina buscando despertar esses assíduos frequentadores do comodismo. Na maioria das vezes, os palestrantes estão preocupados em se apresentar como aquela pessoa boazinha que conta estoriuzinha que agrada ao público.

E os dirigentes da Casa Espírita, estão preocupados com a real divulgação da Doutrina Espírita? Estes estão menos ainda. A preocupação maior destes é com a quantidade de pessoas que estão comparecendo à reunião pública, com a quantidade de pessoas que buscam na Casa a solução para os seus afilivos problemas existenciais. Quanto maior o número de ouvintes na reunião pública, maior é o entusiasmo e o sorriso que fica estampado na boca escancarada dos dirigentes da Casa. É o sinal – dizem eles –, de que tudo está indo muito bem, de que os bons Espíritos, a Espiritualidade Maior está presente, dando sua proteção e auxiliando. Esta é a idéia vigente. E acrescentam essas pessoas piegas, que se há grande número de pessoas nas reuniões públicas, é o sinal de que os “Espíritos estão presentes”, isto é, os Espíritos são a causa, a chamada dos ouvintes. Esta é a lógica desses dirigentes mal-avisados. Logo, se os Espíritos estão presentes, há ouvinte.

Na verdade, Espíritos nunca faltam em qualquer aglomeração humana. O que, porém, poderá não haver, são os Espíritos-espíritas.

O que poucos dirigentes percebem é que a avalanche de pessoas que adentram a Casa Espírita, vão em busca de consolação, explicação e solução para os seus problemas existenciais; para as suas neuroses, que em sua grande maioria desconhecem o que seja; enfim, estão a busca de compreensão e de empatia para com o seu sofrimento egoístico moral, que desconhece as causas e não compreende porque sofre.

Observemos as pequenas multidões nos Centros Espíritas e, perceberemos que algumas estão ansiosas por conhecimento. Mas, quem se prontifica a esse trabalho de facilitar o acesso as informações que desejam saber? Há centro que até inicia esse trabalho, geralmente com o ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, mas de tal forma que o facilitador ou monitor é escolhido de modo a não alterar o programa místico vigente naquele núcleo. E segue o Centro Espírita, com a casa cheia

de espectadores e sem ouvintes, embora as pessoas estejam presentes.

Mas, voltemos a questão: **Modismo ou Estereotipia?**

Quando falamos *estereotipia*, estamos dizendo que se estereotipou, que é sempre o mesmo, que não varia; fixo, inalterável; frase, sorriso estereotipado. Portanto, estereotipia, conforme a medicina, é a repetição de gestos amaneirados, permanência em posições estranhas, etc., que constituem um dos sintomas não essenciais da esquizofrenia.

Conforme o “Aurélio”, estas são as definições para estereotipia.

A partir daí, podemos concluir que estereotipia é a opinião pré-formada, que se impõe como clichê aos membros de uma coletividade. Enquanto que na terminologia pavloviana (4) significa um padrão de atitude nervosa.

E modismo? É um hábito adotado pela influência do meio, que pode tornar-se ou não estereotipado. E aí está o perigo, pois o modismo pode ser a porta de entrada para a estereotipia e cristalização de dogmas e rituais na Casa Espírita.

► Mas, como é que surgiu o modismo na Casa Espírita?

É difícil saber. O modismo, assim como o boato, é anônimo.

A Federação Espírita Brasileira, a partir do mês de novembro de 1996, passou a fazer a campanha: *Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo*, através de cartazes e de dois folhetos.

No segundo folheto, consta na página 1, *O Centro Espírita*, é:

“Núcleo de estudo, de fraternidade, de oração (...).”

Muito bem. A FEB está divulgando e ensinando que o Centro Espírita é um **núcleo de oração**. Pouco tempo depois, isto é, em 15 de maio de 1997, a Federação Espírita Pernambucana, adesa a FEB, uma espécie de **filial** (na observação original do Sr. Júlio Abreu Filho), envia circular aos Centros Espíritas do Estado, comunicando a realização de um evento. O encontro estadual, intitulado *Atendimento Fraterno*, nada tem de inconveniente. Todavia, quando a FEP passa a explicar o objetivo, informa:

“(...) Visando repassar orientações e experiências para o atendimento àqueles que procuram nossas **Casas de oração** (...).”

Prestemos bem atenção a gravidade do assunto. É justamente uma **Entidade Federativa**, que segundo o já citado prospecto da FEB, vem destacando – “*A importância das Entidades Federativas nas tarefas de Unificação e de difusão da Doutrina.*”

► **Mas, para divulgar a “meia-verdade?”** (termo usual do Sr. Juvaniir Borges de Souza, ex-presidente da FEB).

Então, a FEB patrocina esse modismo. Aliás, erro tão elemental! A partir da divulgação imprópria e indevida por parte da FEB e suas filiais, os Centros Espíritas que tem em sua direção, dirigentes que não passam em sua grande maioria, de marionetes, encham os pulmões e falam forte, respaldados na posição da FEB. A origem não se sabe, mas os propagadores ficam aqui registrados para o futuro.

Realmente, com tal orientação doutrinária, a Unificação, como bem disse o Espírito Bezerra de Menezes – **não tem presa..** ▲

Referências:

- (1) – José Herculano Pires, desencarnado em 9 de março de 1979, em São Paulo. Jornalista, escritor e filósofo, nascido em Avaré (SP), a 28 de setembro de 1914. A citação é do livro “*Curso Dinâmico de Espiritismo*”, ed. Paidéia, S. Paulo: 1979, pág. 193.
- (2) - Gramaticalmente, a frase pode ser vista como erro de concordância. Mas, doutrinariamente, o conteúdo está embasado na Doutrina Espírita.
- (3) – Djalma Montenegro de Farias (1900-1950). Pernambucano, foi espírita austero, presidente da Federação Espírita Pernambucana. A citação acima consta no livro “*Crestomatia da Espiritualidade* (ed. Alvorada, cap. 21, p. 96), psicografado por Divaldo Pereira Franco.
- (4) – Ivan P. Pavlov (1849-1936), desenvolveu a teoria do Condicionamento Respondente ou comportamento reflexo: o organismo responde automaticamente a um estímulo. Pavlov descobriu que o comportamento respondente pode ser condicionado

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA - Paulo de Almeida

SENTIMENTO DE ACEITAÇÃO COMO PESSOA.

Como já alertava Kardec em seus estudos, é no pequeno grupo que se encontra liberdade individual. É no pequeno grupo, que com mais facilidade aflora o sentimento de:

ACEITAÇÃO COMO PESSOA

A simpatia é seletiva, a empatia é incondicional.

Aceitar-se como é e aceitar os outros como eles são, não significa que se percebe e percebe os outros, como pessoas que não erram jamais. Se assim fosse, tudo o que se faz e o que os outros fazem, dizem, pensam ou sentem, seria aprovado sem restrição.

Essas breves palavras servem para demonstrar que no meio espírita, é comum o **melindre** e até parece, que a sua incidência ocorre mais vezes que em outros grupos sociais.

O melindre, ou seja, é a facilidade de uma pessoa magoar-se, de ofender-se. Igualmente, é seletivo. Cria en-

traves emocionais, causadas pelas relações interpessoais.

Os **Entraves emocionais**, são barreiras que impedem o florescimento da comunicação de idéias. Ora, o temor ao ridículo inibe o membro de se expressar. A partir daí, leva-o ao retraimento, procurando ficar quieto.

Quando, porém, o membro sente-se à vontade e sabe que o que falar, mesmo que seja insignificante, não causará sorrisos irônicos, isso lhe dá confiança, uma vez que passa a ter confiança nas pessoas que participam do grupo.

Quantas vezes, já não fizemos comentários, assim:

- *Aquela pessoa parece que é feita de açúcar.*

De outros, quantas vezes já não ouvimos:

- *Pronto! tudo que falo é espinha de garganta...*

Esses comentários são comuns na interação humana, e quase sempre, se referem aos melindrosos, que são imaturos e provocam muito mal-estar no clima psicológico do grupo. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 0 Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) **3222-7483**.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
EDITORIA LIVRE

A Livraria Espírita Renascer está desenvolvendo um projeto visando à promoção sócio-educativa de crianças e adolescentes na comunidade de Brasília Teimosa – Pina. Este projeto tem parceria com o “*Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade*”, situado na Rua Guarajuba, 218 – nesta localidade.
Contamos com a ajuda de colaboradores voluntários.
Venha se engajar você também.

LIVRARIA IMPERATRIZ - DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping; Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem; Imperatriz e Sete de Setembro.

Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista –
Fone/Fax: (81) 3301-7807 você encontra os mais variados títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)

**Se você se sente em desespero, achando que a Vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.
Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.**

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO
Ligue: 3421-7311 ou 141

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Bazar na Casa Espírita – Que é?

Fico a pensar:

- É uma contribuição espontânea dos dirigentes;
- É uma forma de comércio;
- Ou uma caridade material para os menos favorecidos realmente?
- Quem me explica?

PROVÉRBIO ÁRABE

Não digas tudo que sabes,
Não faças tudo que podes,
Não creia em tudo que escutas,
Não gastes tudo que tens,
Porque:

Aquele que diz tudo que sabe,
Que faz tudo que pode,
Que crê em tudo que escuta,
Que gasta tudo que tem,
Muitas vezes,

Diz o que não convém,
Faz o que não deve,
Julga o que não vê,
Gasta o que não pode.

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Estamos sendo inquiridos sobre a veracidade de nossa assertiva de que a Federação Espírita Pernambucana foi fundada em 1915. Ora, pensávamos que fosse sabido por todos. Afinal, nós não estamos contando “estórias”. Estamos registrando os fatos históricos, ou seja, “História” com H. Não a história “oficial” da Federação Pernambucana, mas a história real.

A história completa da Federação Espírita Pernambucana se encontra registrada no livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II (1901-2000). Como, porém, se encontra esgotada a 1ª edição e estamos aguardando a 2ª edição, adiantamos para aqueles que não tiveram ainda oportunidade de examiná-lo, o capítulo que trata da fundação daquela federativa.

Além do que, causa-nos estranheza que a Federação Pernambucana venha afirmando sem qualquer explicação ao Movimento Espírita, que foi fundada em 8 de dezembro de 1904, data esta, que foi a do Centro Espírita Regeneração.

Ora, a Revelação Espírita foi coordenada pelo **Espírito Verdade**, logo não fica bem, que exatamente no Sesquicentenário dessa Doutrina-Luz, não se esclareça detalhadamente os fatos tal ocorreram.

A idéia ou o desejo de ser construído um prédio de porte suficiente que servisse de sede para as várias sociedades espíritas do Recife, era antigo, e a idéia, partiu de Clodoaldo Viana. **(1)** Porém, os muitos atropelos impediram-no de desenvolver seu projeto. Mas, a idéia vingaria e, em 1914, na Assembléia Geral, convocada a 7 de agosto, o incansável Clodoaldo Viana levanta a possibilidade de ser construída a sede do Centro, sugestão esta, então acolhida por todos com muito entusiasmo.

“A Verdade”, o órgão do Centro Espírita Regeneração, a esse evento inseria breve notícia a pág. 3, do número de agosto de 1914:

“Uma magnífica idéia – por iniciativa do nosso operoso confrade Clodoaldo Viana – foi levantada a idéia da aquisição de um prédio por subscrição pública, que sirva de sede as várias corporações espíritas da capital e onde provavelmente será instalada a Federação Espírita Pernambucana”. E “(...) Podemos adiantar que apresentada à lista a várias pessoas, notadamente dos círculos espíritas, tem sido a idéia acolhida com a máxima simpatia, já estando inscritas importância superior a um Conto de réis.” **(2)**

Não se tem notícia da existência de muitos Centros Espíritas, apenas de alguns poucos, que desapareciam tão rapidamente quanto surgiam. A revista “Aurora Espírita” noticiava em janeiro de 1907, a fundação da “Sociedade Espírita de Estudos Psíquicos, Deus e Renascença”, instalada à Rua da Ponte Velha nº 118. Em 1909, havia também o “Centro Espírita Progresso e Luz”, na cidade do Cabo e o “Centro Amor ao Progresso”, na cidade de Vitória de Santo Antão. Só em 1912, é que temos notícias da existência de uma outra sociedade espírita, o “Centro Espírita Caridade, Amor e Ordem”, com sede à Rua Augusta **(3)**, nº 121. Esta notícia vinha estampada no jornal “A Verdade” de outubro, adiantando que àquela associação acabava de se filiar ao Centro Regeneração. E, um pouco abaixo, noticiavam também a fundação do “Centro Espírita Luzeiro da Caridade”, na Vila Paulista (hoje, cidade). Passa o tempo e só em agosto de 1914, “A Verdade” informava a existência do “Centro Esperança e Luz”, em Recife, que estava presente, juntamente com o “Centro Fé, Esperança e Caridade”, “Centro Humildade”, “Centro Espírita Amor ao Progresso” e o “Grupo Espírita Deus, Amor e Luz”, quando da fundação da Federação Espírita Pernambucana. Mas, a bem da verdade, em 1915, eram numerosas as associações espíritas em Pernambuco.

Continuando, acrescentava o artigo: “Cumprido, porém, que essa promiscuidade de ação seja, quanto antes, substituída por uma corporação cujo caráter seja adaptável a essa unidade de esforços e de propaganda, que, tomando a seu cargo a direção máxima da doutrina **(4)**, norteando-a e tornando homogênea a propaganda, imprima a todas as sociedades espíritas e à sua ação doutrinária a disciplina dos princípios baseados, notadamente no que toca à experimentação, sempre melindrosa, do

Espiritismo, cujos desvios conduza a tão lastimáveis casos de negação e de baixa exploração.”

E passa então o jornal, no mesmo artigo, a dar notícias sobre os trabalhos em andamento em outros Estados brasileiros, para a criação de órgãos congêneres, como no Paraná e Santa Catarina, como também a fundação da Federação Espírita Amazonense e a do Estado do Rio. Encerrando, dizia: “A idéia, uma vez organizada, as federações em todos os Estados seria organizada a constituição da **Confederação Espírita Brasileira**.”

O tempo passa e, em 1915, “A Verdade”, referente aos meses de janeiro/fevereiro, publicava a pág. 1: “Muito próxima, segundo está deliberado deverá reunir em Assembléia todos os espíritas, por convocação da diretoria do Centro Regeneração, para discutir a oportunidade da fundação da **Federação Espírita Pernambucana**.”

E mais: “(...) Há algum tempo vimos advogando esta idéia, cuja realização é indispensável à propaganda de nossa doutrina neste Estado, metodizando-o e uniformizando-o contra interpretações errôneas de certos grupos espíritas que precisam ajuntar-se aos fins e desígnios superiores da Nova Revelação. No momento em que forças adversas, apoiadas em preconceitos seculares e alimentadas do prestígio que o vício, as paixões e o interesse particular de cada um sopram sobre aqueles que são tão infelizes ainda que não compreenderam a grandeza de seus próprios destinos, é indispensável a organização das forças espíritas, disciplinadas a um só pensamento, para ampliar o combate ao erro e ao fanatismo, à ignorância e aos preconceitos dogmáticos.”

No mês seguinte, em março de 1915, vinha a lume a notícia alvissareira: “A Verdade” inseria artigo comunicando:

“A fundação da Federação Espírita Pernambucana”, ocorrida a **7 DE MARÇO DE 1915**, é uma nova fase, de mais altas, de mais amplas e mais responsabilidade para o Espiritismo em Pernambuco. A própria assembléia que constituiu o novo corpo mostrou a evidência, que o grande e novo trabalho a empreender começa pelos nossos próprios bastidores. De fato, do discurso de certos oradores, do seu modo de entender e praticar a doutrina resultou a convicção nítida de que há uma grande obra caridosa a empreender, qual a de libertar tantas pobres almas das dúvidas em que se debateram, dos graves erros que se deprimem, dos vícios de educação que os perturbam e que os fazem ver, sob um prisma tão estreito, a larga e grandiosa visão dos problemas espíritas, os desígnios de paz que nos esperam as fecundas missões pacíficas que nos aguardam.”

Ainda dizia o artigo: “(...) De resto, houve para os iniciadores da idéia, a consoladora circunstância de ver os elementos de responsabilidade que obedecem a motivos porventura íntimos – estiveram e formaram ao lado da idéia, amparando-a e prestigiando-a na sua efetivação.” ►

Fundação da Federação Espírita Pernambucana

“A assembléia na sua vibração genérica, cujo diapasão não chegou a ser perturbado pela palavra de pobres irmãos que tão mal sabem ainda das coisas que se propõem acaso doutrinar, constitui um claro expoente de forças, prontas a agir e a encaminhar, na certeza íntima de que quando impelidos para o bem e para a verdade, os homens sentem-se aplicados nas suas possibilidades maiores e intelectuais.”

“Da organização dispersa, fase primitiva para a organização coletiva que é a Federação. O Espiritismo em Pernambuco estava em uma nova fase que, refletindo os esforços de alguns anos de labor constante, há de constituir necessariamente uma fecunda etapa, de mais assinalados triunfos, graças às forças do alto com que sempre contamos para a melhor e mais segura eficácia de nossas aspirações.”

Esmerino de Moraes acrescentaria, ainda neste número d'A Verdade: “Com a fundação da **“Federação Espírita Pernambucana”**, o **“Centro Regeneração”** (5) acaba de positivar o seu mais nobre ideal. Objetivando este ideal que parecia, há dias, um sonho, vem manifestar em público a realidade de uma organização, onde certamente, os princípios da ciência e da filosofia espírita serão melhormente sistematizados e defendidos da crítica irônica dos cépticos. Outra não devia ser a forma dos métodos e daí a tão alta doutrina, pois o Espiritismo como ciência, oferece a todos um campo amplíssimo de fenomenologia, de observações subtis, fundamentando as suas teorias em fatos positivos e como filosofia ele tira o conhecimento e a intuição faces abertas quadro de verdades e conhecimentos.”

Foi então, eleita uma diretoria provisória para os destinos da **“Federação Espírita Pernambucana”**, ficando reservado para o mês de abril, em Assembléia Geral, a eleição da diretoria definitiva por um período determinado. A diretoria ficou assim formada: Presidente – *Manoel Arão*; vice-presidente – *João Magalhães*; 1. secretário – *Esmerino de Moraes*; 2. secretário – *Érico Freire*; tesoureiro – *Clodoaldo Viana*; vice-tesoureiro – *Epifânio Bezerra*; diretor de arquivo – *Fausto Rabelo*; diretor da assistência – *Francisco Carvalho*; diretor da farmácia – *Francisco Pimentel*; conselho consultivo: *Ermiro Lima, Francisco Corção, José C. Santos Araújo, Manoel Soares, Brasileiro Senna e Manoel Martins*. Coube a Manoel Arão, a elaboração da Constituição da Federação, diga-se de passagem, muito bem elaborada. A Constituição dessa nova e poderosa organização, aprovada em reunião de todas as sociedades espíritas de Pernambuco, dizia o seguinte:

Capítulo I – Da Federação e seus fins: “Art. 1. – Fica constituída a **Federação Espírita Pernambucana**, pela união de todas as sociedades espíritas em Pernambuco que aceitaram esta constituição e se filiaram na forma prescrita e pelas demais pessoas que constituindo o antigo corpo do **“Centro Espírita Regeneração”** que se dissolve, passando a ser considerado como fundadoras da Federação.” (...) “Esta associação tem por objetivos principais: 1. – propagar a doutrina espírita e procurar a sua sistematização entre as diferentes associações e grupos que lhe forem filiados; 2. – manter relações com as demais associações congêneres do país, assumindo, para todos os efeitos, o caráter de Célula-Máter do Espiritismo em Pernambuco; 3. – como instrumento de propaganda, além das sessões teóricas e práticas do Espiritismo que manterá em dias pré-fixados, a juízo de sua diretoria, das conferências internas ou públicas que promoverá.”

A Federação se obrigava, a manter: 1. – um jornal que seria o seu órgão na imprensa e cuja direção seria confiada a pessoas de sua delegação; 2. – a biblioteca de obras espíritas ou que se relacionem com a doutrina, podendo ser franqueada ao público; 3. – um departamento de assistência aos necessitados, consistindo em um serviço homeopático, fornecimento de medicamentos, etc.

E, às 12 horas do dia **28 de abril de 1915**, em *Assembléia Geral*, foi eleita a diretoria definitiva (a primeira) da Federação

Espírita Pernambucana, que foi mantida praticamente a provisoriedade, com pequenas alterações.

O órgão *“A Verdade”*, fundado em 1908 e editado sob os auspícios do Centro Regeneração, em que colaboravam todos os espíritas desta terra, passara a ser o órgão da Federação, com a mesma ética e orientação jornalística. A biblioteca passava a constituir patrimônio da Federação. A assistência aos necessitados, quer quanto ao receituário mediúnico, quer quanto aos benefícios proporcionados aos pobres e sofredores, era um departamento do aludido Centro, o qual, depois de convenientemente adaptado, continuou a prestar seus serviços com a precisa regularidade. Regularmente organizada, regendo-se por uma constituição bem elaborada, a Federação manteve, sem solução de continuidade, o mesmo e antigo prestígio do Centro Regeneração, a mesma e antiga orientação doutrinária, esforçando-se por dilatar quanto possível o círculo das suas relações com as sociedades congêneres.

Não podemos esquecer, neste momento, quase um século depois, os primeiros bandeirantes do Espiritismo em Pernambuco, sócios fundadores da Federação Espírita Pernambucana: *Adelaide Vieira de Melo, Dr. (desembargador) Adolfo Ciríaco da Cruz Ribeiro, Adolfo de Castro e Silva, Agostinho Queiroga, Alcina Casado Lima, Álvaro Dias Lemos, Amaro Dornelas, Antônio Cabral Ramos, Antônio C. da Costa Alecrim, Antônio Ferreira Maia, Antônio Ferreira Neto, Antônio José da Silva Pontes, Antônio Pereira Guerra, Antônio Teixeira Machado, Artur da Costa, Balbina Pereira de Souza, Brasileiro Senna, Dr. Caitano Quintino Galhardo, Clodoaldo Fernandes Viana, Cristóvão Guimarães, Dimas Soares da Costa, Elias Fernandes de Melo, Epifânio José Bezerra, Érico Freire, Ermiro Lima, Esmerino de Moraes, Dr. Eufrásio Cunha, Fausto Marcos Rabelo, Francisco Corção, Francisco de Mesquita Pimentel, Francisco de Paulo Gonçalves Cascão, major Francisco Jerônimo de Lopes Pereira, Henrique Vieira de Albuquerque Melo, Januário de Assunção, João Batista da Luz, João Bêdor de Araújo, João Furtado da Silva, João Luiz de Oliveira Guimarães, Dr. João Magalhães, Joaquim Ferreira da Silva, Joaquim Gonçalves Ribeiro, Jorge Jungmann, Jorge Sarmiento Arantes, J. Times Pereira, José Augusto Rodrigues, José Cavalcante dos Santos Araújo, José de Moraes Gomes, José Elísio de Queiroz, José Joaquim da Cunha Maia, José Lins Cavalcante de Albuquerque, José Martins de Almeida, José Quintino Correia de Sá, José Ricardo da Costa Filho, Dr. (desembargador) Lourenço B. Vieira de Melo, Luiz Rizzo, Manoel Almeida Alves de Brito, Manoel Arão de Oliveira Campos, Manoel Francisco de Almeida Dória, Manoel Gonçalves de Barros, Manoel José Soares, Manoel Martins, Manoel Olímpio Ferreira Pires, Manoel Ramos Júnior, Milcíades Barbosa, Norma Granjeiro, Raul de Oliveira, Romeu Gibson, Sebastião Lúcio Mergulhão, Severino José de Melo Vasconcelos, Sigismundo da Costa Melo, Teodomiro Duarte Ribeiro, Tomaz Vilanova, Ubaldo Fragoso, Virgínia Ferreira de Lima e Vitorino do Rego F. Barreto. ▲*

(1) - Essa idéia de Clodoaldo Viana nunca foi concretizada, mesmo após a fundação da Federação Espírita Pernambucana, esta nunca conseguiu reunir em torno dela, as sociedades espíritas. Mas a idéia de Clodoaldo era reunir todas as sociedades espíritas num mesmo prédio, ou seja, era a idéia da fusão. Haveria então, uma só instituição. Como se vê, a época era difícil para se instalar um centro espírita, daí a idéia de Clodoaldo.

(2) - Dez vezes cem mil-réis.

(3) - A Rua Augusta deu lugar em 1974 a atual Av. Dantas Barreto, a partir da Igreja do Carmo, em direção a Afogados.

(4) - Hoje, dizemos Movimento Espírita. Mas, a preocupação já naquela época era a mesma de hoje, com a agravante de que naquele momento da história, a doutrina era conhecida por poucos.

(5) - Os fundadores da Federação cometeram um grande engano ao fazer desaparecer o *Centro Regeneração*. Era necessário, desde o início, haver separado as duas atividades: Centro Espírita e Federação. Jamais conseguiram fazer a separação. A Federação ao encampar o Centro Regeneração, passou a ser uma Federação com estrutura de Centro Espírita. A Federação toma atitudes de Centro Espírita. Mas, ainda é tempo de se corrigir, fazendo a separação. É só reativar o Centro Regeneração e a Federação realizar o trabalho que lhe compete.

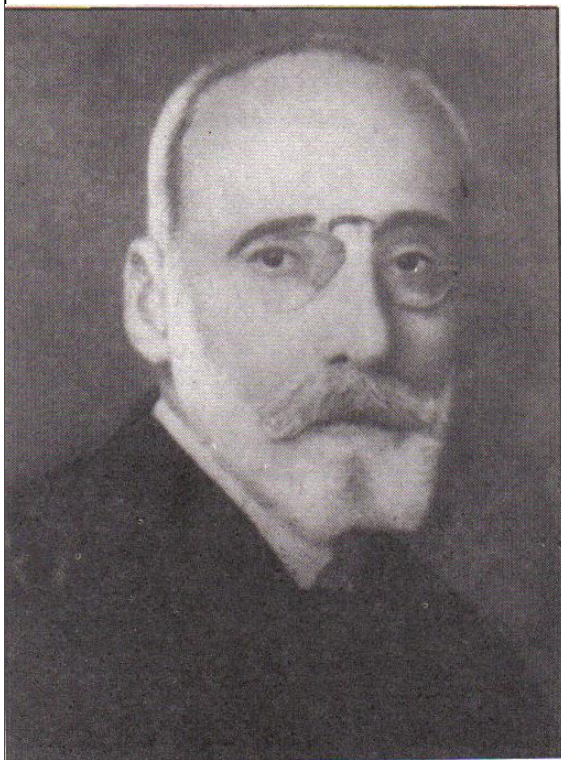
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 09

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

JUNHO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA



ERNESTO BOZZANO

ERNESTO BOZZANO

O filósofo **Ernesto Bozzano** é um dos grandes desconhecidos do Movimento Espírita Brasileiro.

Nascido no dia **9 de janeiro de 1862**, na cidade de Gênova, Itália; tendo desencarnado na cidade de Savana, no dia **24 de junho de 1943**. O mais, ainda é-nos desconhecido... ou pelo menos, o lado de sua vida pessoal.

Enquanto em Denis e Delanne, a Filosofia Espírita aparece com toda pujança; em Bozzano, ele estuda o Espiritismo sem necessariamente defender os postulados espíritas. Defende uma Ciência do Psiquismo, temendo, talvez, uma vulgarização do Espiritismo, que já no início do século XX, delineava um caminho religioso, perigoso na visão de Bozzano, por levar à cristalização de idéias vulgares. Bozzano, como filósofo que era, não aceitava a massificação de uma ciência, que segundo compreendia, exigia o estudo constante e progressivo. Massificando a idéia, por certo, se vulgarizaria, tornando-se tão comuns quanto às demais religiões existentes onde a falta de estudos, banalizava os fenômenos deixando sujeita à vontade divina. Como cientista, Bozzano buscava a explicação para fenômenos até então, ditos sobrenaturais. E ele então, passa a explicá-los, como fenômenos naturais e habituais, que são.

Dentre esses fenômenos, Bozzano deu ênfase a:

- Xenoglossia;
- Correspondência Cruzada;
- Música Transcendental; e
- Aparições de defuntos no leito de morte.

(Extrato do livro: *"Espiritismo: A Teoria Comentada"*, vol. V. Editora Livre, 2006).

NO DIA QUE A CEE FOI ACOIMADA NO CFN-da-FEB. - 2 de ABRIL de 1955 -

Há 52 anos, a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, esconde do Movimento Espírita este fato. Agora, resgatado no livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"* (1901-2000) – vol. II. O Lampadário, côncio do seu papel, restaura a verdade dos fatos.

Breve em suas páginas, o fato tal qual se deu. Aguarde!

NESTA EDIÇÃO

- | | |
|---|------|
| ☼ - Contestando: Falta de Indulgência. Lorena | 02 |
| ☼ - Réplica – A Falta de Indulgência. Alcioli Santos | - 02 |
| ☼ - As Obras Básicas. Emmanuel José. | - 03 |
| ☼ - Drogas, Não! Dionísio Costa. | - 03 |
| ☼ - Modos de Ver - Dâmocles Aurélio. | - 04 |
| ☼ - Reflexões de um médium espírita | - 04 |
| ☼ - Andarilho Espírita. Maninho. | - 05 |
| ☼ - Os Limites na Educação. Fabiola Henrique. | - 05 |
| ☼ - Lendo e Analisando. Cândido Pereira. | - 06 |
| ☼ - Cândido Pereira, sou eu! | - 06 |
| ☼ - Relação dos dez melhores livros espíritas | - 07 |
| ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. Dâmocles Aurélio. | - 08 |

OS 10 MELHORES LIVROS DA CIÊNCIA ESPÍRITA

O Lampadário está promovendo a escolha dos **10 Melhores Livros sobre a Ciência Espírita**.

No mês de julho, publicará a relação dos 10 melhores livros sobre a **FILOSOFIA ESPÍRITA**.

E nos mês de agosto, publicará a relação dos 10 melhores livros sobre a **CIÊNCIA ESPÍRITA**, a partir de *"O Livro dos Médiuns"* e para tanto, contamos desde já, com a colaboração do caro leitor.

A forma de seleção será a mesma que foi utilizada para a seleção dos 10 melhores livros espírita editados no Século XX, ou seja, através de carta ou pelo E-mail

alciolisantos@click21.com.br.

Poderá, também, ser entregue na **Livraria Renascer**.

CONTESTANDO: A FALTA DE INDULGÊNCIA

Distinta jovem espírita enviou-nos E-mail, contestando o artigo supra, o qual transcrevemos na íntegra.

Prezado colega Alcioli Santos:

Ao ler o seu artigo intitulado por “*A falta de Indulgência*”, publicado no *Lampadário Espírita* nº 6 Março/2007, fiquei um pouco atônita, e me questioneei se você teria tido acesso à lição *A Indulgência* cap. X do “*Evangelho Segundo o Espiritismo*” (livro base de nossa doutrina), ao escrever tal artigo.

Tem aqui alguns trechos, desta bela lição, que eu gostaria de ressaltar:

“*A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los...*”

“*A indulgência não se ocupa jamais com os atos maus de outrem, a menos que isso seja para servir, e tem ainda o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, não tem censura nos lábios.*”

“*(...) Todos tendes más tendências a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar, todos tendes um fardo mais ou menos pesado a depor para escalar o cume da montanha do progresso. Por que, pois, sedes tão clarividentes para com o próximo e cegos em relação a vós mesmos?*”

“*... cada um de vós deve trabalhar para o progresso de todos, e sobre tudo daqueles cuja tutela vos está confiada; mas*

é uma razão de o fazer com moderação com um fim útil, e não como se faz geralmente, pelo prazer de denegrir.”

Em seu artigo ao afirmar que “*A hipocrisia reina e a falsidade é constante no ambiente espírita*” você rompe com as principais máximas dessa bela lição. É importante que tenhamos uma visão crítica das coisas, só não podemos deixar que essa criticidade denigre ou macule a imagem de nosso próximo, como cita a lição e você mesmo em outro momento ao afirmar: “*Divergir, não é falta de caridade; divergir com falta de respeito em relação ao outro, sim.*” E foi exatamente assim que eu e muitos nos sentimos ao ler tal artigo, desrespeitados.

Talvez o uso de alguns eufemismos ou advérbios de frequência, em minha opinião, te ajudaria a exprimir de forma **tê-nue** e com **moderação** essa deficiência humana em seu artigo, sem ofender ou **denegrir** as pessoas que fazem o ambiente nas Casas Espíritas.

Quero aproveitar e agradecer a oportunidade de estudo e reflexão sobre tal tema, pois se tiver sido esse o intuito de artigo tão crítico, parabéns conseguiram; e se não tiver sido, parabéns também.

Fique com Deus e um forte abraço!

Lorena Costa.

RÉPLICA - A FALTA DE INDULGÊNCIA

- Alcioli Santos

Prezada Srta. Lorena fico feliz pela sinceridade com que se posicionou em relação ao artigo “*A Falta de Indulgência*”, além do que está dando-me a oportunidade de melhor esclarecer.

Quer me parecer, que a preocupação foi com a linguagem e não com o texto; melhor dizendo, foi com a embalagem e não com o conteúdo. Tanto é que o incômodo está na assertiva: “*A hipocrisia reina e a falsidade é constante no ambiente espírita*”. E aí, a irmã se valeu do cap. X, itens 16, 18 e 19, de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” e me recomendando de maneira meiga, o uso de eufemismos.

Muito bem! Podemos começar, se me permite dizer-lhes – a questão aqui não cabe melindres, uma vez que:

- Não feri as opiniões dos Espíritos que ditaram as mensagens epigrafadas pela cara irmã;
- Não houve falta de caridade, e muito menos, de respeito ao próximo;
- E, principalmente, ao espírita, a Casa e a Causa Espírita.

Ora, quando estamos aqui a bater na tecla de que precisamos estudar a Doutrina Espírita, não significa que é apenas ler. É refletir, é compreender o todo. É necessário que a Casa Espírita redirecione a atual ótica para uma visão abrangente da Doutrina Espírita.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 09 - Junho - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.
Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Veja o caso da irmã. Está se magoando com o que eu não disse, simplesmente porque tomou para si, uma frase abrangente. Mas, eu entendo a vossa posição, uma vez que no Centro Espírita a idéia é de que só se deve falar do bonito com elogios. Em outras palavras, o erro, o engano, a hipocrisia, a cizânia, a maledicência deve ser abafada, mesmo que comprometa o meio espírita; mesmo que certas atitudes estejam totalmente contrárias aos postulados da Doutrina Espírita.

Se a cara irmã avançar na leitura do livro citado, verá no item 21 (mesmo capítulo), a pergunta de Kardec, dirigida ao Espírito São Luiz:

- Há casos em que seja útil revelar o mal de outrem?

E o Espírito respondeu: “*(...) Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, porque vale mais que um homem caia, do que vários se tornarem enganados ou suas vítimas.*” (grifo nosso)

Ainda nesse mesmo capítulo, recuando um pouco, no item 13 (2º parágrafo), Kardec escreveu de próprio punho:

“*A Censura lançada sobre a conduta de outrem pode ter dois motivos: reprimir o mal ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam*” (...) “*O primeiro pode ser louvável, e tornar-se mesmo um dever em certos casos* (...)” (grifo nosso)

A questão grave quando se fala de maneira clara, é que é interpretada por falta de indulgência, falta de caridade ou mesmo como ofensa às pessoas. Ora, negar que não só nas Casas Espíritas, com exceções, a hipocrisia reina, seria o mesmo que afirmar que no meio espírita a falsidade não é uma constante.

Falar de um assunto que todos vêem e sentem na pele com eufemismo, é buscar mascarar, maquiagem uma realidade. Com uma linguagem num estilo de eufemismo, foi o que escreveu o Espírito Humberto de Campos em seus livros, especialmente em “*Pontos e Contos*”, onde relata a situação deprimente dos “*chamados médiuns*” nos grêmios recreativos que ostentam o nome de “*Centro Espírita*”. E o Espírito Joanna de Angelis, vem escrevendo com linguagem *evangelizada*; e o Espírito Emmanuel. E nem por isso, a hipocrisia deixou de reinar no meio espírita.

Não podemos confundir falta de caridade com falta de coragem. Em meus artigos, e nesse em especial, disse o que vi e senti. Calar! Seria concordar e permitir que a hipocrisia ganhe cadeira cativa no ambiente espírita.

Desculpe pela franqueza. E igualmente digo – Fique com Deus e um forte abraço amigo! ▲

AS OBRAS BÁSICAS - (final)

Emmanuel José

É muito comum que boa parte dos espíritas e simpatizantes que conhecemos, após uma leitura rápida e incompleta dos livros do Pentateuco Kardeciano, onde fica caracterizado que não foi um estudo sério, passam a ler livros que muitas vezes, não trazem verdades espíritas. E estes leitores, sem uma base doutrinária, distorcem os ensinamentos espíritas no processo de divulgação. O que é pior, por fragilidade do Estatuto da Casa Espírita, ou o não cumprimento deste, mas acima de tudo, por falta de bom senso, são eleitos à presidência de Centro Espírita, sócio, por guardarem uma certa simpatia e liderança, mas que não sabem quase nada de Espiritismo. Isso acontece porque, aqueles que o elegem, estão no mesmo patamar de desinformação. E assim, o Movimento Espírita reflete as distorções com a pureza doutrinária, que o *"Lampadário Espírita"* vem mostrando, e que, muitos tentam esconder. Como estão escondendo a sujeira debaixo do tapete, um dia alguém vai descobrir e o escândalo será maior. O nosso pensamento é: - se o movimento espírita deseja ir para algum lugar, primeiro, é claro, é preciso saber onde está. É por isso que trazemos em três edições, uma abordagem despretensiosa das obras básicas espíritas, a fim de lembrarmos das embasadas orientações de Allan Kardec, com o aval da espiritualidade a respeito do estudo sério destes livros, que será de capital importância sobre o futuro do Espiritismo. Nesta edição, iremos continuar esta apreciação aos dois últimos livros básicos: *"O Céu e o Inferno"* e *"A Gênese"*, livros que são tão pouco estudados no meio espírita e que trazem importantíssimos ensinamentos dos Espíritos.

Lançado em Paris, no ano de 1865, o quarto livro da Codificação Espírita, intitulado *"O Céu e o Inferno"*, que tem por subtítulo *"A Justiça Divina Segundo o Espiritismo"*, faz um exame comparado das doutrinas a respeito de temas que sempre preocupam a Humanidade, e hoje mais ainda, devido à maturidade do senso racional. Temas como: a passagem da vida corporal para vida espiritual; as penas e recompensas futuras; os anjos e os demônios, etc.

Seu desenvolvimento traz na primeira parte, onze capítulos: o porvir e o nada, temor da morte, o céu, o inferno, o purgatório, doutrina das penas eternas, as penas futuras segundo o Espiritismo, os anjos, os demônios, da proibição de evocar os mortos. Segue na segunda parte, numerosos exemplos de Espíritos de condições morais diversas, acerca da sua situação real durante e depois da morte.

O quinto e último livro, tem no respectivo frontispício o título completo: *"A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo"*. Foi lançado em janeiro de 1868.

Na edição que abordamos *"O Caráter da Revelação Espírita"*, relatamos que a mesma é o resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos.

A ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis naturais evidenciadas pelas revelações dos ensinamentos dos Espíritos.

Deus prova através das obras, Sua grandeza, a harmonia e imutabilidade das leis que rege o Universo. Para Deus o passado e o futuro são o presente.

Neste livro estudam os três pontos, várias vezes interpretadas até agora: a gênese, os milagres e as predições na visão espírita.

"A Gênese", com doze capítulos, são eles: caráter da revelação espírita, Deus. O bem e o mal, papel da ciência na gênese, antigos e modernos sistemas do mundo, uranografia geral, esboço geológico da Terra, teorias sobre a formação da Terra, revoluções do globo, gênese orgânica, gênese espiritual, gênese mosaica.

Os milagres, com três capítulos: caracteres dos milagres, os fluidos, os milagres no Evangelho.

As predições, também com três capítulos: teoria da presciência, predições do Evangelho, os tempos são chegados.

Enfim, chegamos ao final dessa humilde apreciação geral das maravilhosas obras básicas espírita. E entendemos que, para que o Espiritismo se torne crença comum e beneficie toda a Humanidade, é fundamental a difusão do estudo sério da sua base. E essa tarefa é a do verdadeiro espírita. ▲

DROGAS, NÃO ! - Dionísio Costa.

As drogas sempre foram uma preocupação dos pais e das autoridades de saúde. Antes o fumo e a bebida eram as principais drogas que viciavam e matavam como até hoje. Porém, com uma intensidade maior, hoje temos a maconha e as chamadas drogas "sintéticas", fabricadas em laboratório. Após vários anos de tentativa de eliminar as drogas, o mundo descobriu que isso é quase impossível. Saiba alguns dos males que pode causar o uso das drogas: câncer, ataques cardíacos, redução da auto-estima, aumento da chance de depressão, causam dependência e incitam a violência, causa prejuízo à sociedade e pervertem quem as usa.

Eis o que diz a Codificação Espírita em relação às drogas.

Questão 645. *O Livro dos Espíritos*: - Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

- "Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes".

Questão 911. *O Livro dos Espíritos*: - Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

- "Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como *"querem"*. Quando o homem crê que não

pode vencer as suas paixões, é que seu espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria".

"*O Evangelho segundo o Espiritismo*" nos convida a uma reflexão quando diz em seu Capítulo XVII - *Sedes Perfeitos*, item 11 - Cuidar do corpo e do Espírito. - Amaí, pois, vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desatender as necessidades que a própria natureza indicada, é desatender a lei de Deus.

Notamos aí a necessidade da preservação do corpo como instrumento do Espírito para sua evolução moral.

No livro *O Céu e o Inferno* há vários depoimentos de Espíritos sofrendores, extraímos o trecho a seguir do título *"Exprobrações de um boêmio"*.

- "Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se sóbria-mente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. As paixões humanas são estreitos grilhões que se enroscam na carne e, assim, não lhes deis abrigo."

Há sempre danos físicos resultantes da toxicomania?

R: "Sempre. E terríveis: cativo orgânico e moral de difícil libertação. Decadência da saúde, até à morte. Verdadeiro "suicídio indireto". ► (continua na página 7).

MODOS DE VER —

Dâmocles Aurélio

I ENCONTRO DE CENTROS ESPÍRITAS EM JABOATÃO

UMA VISÃO PANORÂMICA

Realizado na sede do SESI – Jaboatão Velho, no domingo, 15 de abril último, no horário das 14:00 às 21:00 h. Como não tivemos acesso ao folder preparado para esse fim, desconhecemos quem foram os organizadores, mas quer nos parecer que estava à frente a *União Espírita Jaboatãense*, uma vez que a apresentação foi realizada pela Sra. Maria Clara Caetés.

O *Lampadário* e o *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis*, do Curado IV – Jaboatão, mesmo sem haverem sido convidados, se fizeram representar.

A abertura foi realizada pelo *Grupo Semente*, que de início, a vocalista do grupo afirmou que – “*Kardec tratara da música no livro “A Gênese”.*” Realmente, no livro “*Obras Póstumas*”, foi inserido duas mensagens de ordem espiritual transmitida pelo Espírito Rossini, através dos médiuns Desliens e Nivart. Nessas comunicações, o Espírito Rossini tratando da música espírita, fala da harmonia, explicando que:

“O Espiritismo, com o moralizar os homens, exercerá, pois, grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que transfundirão suas virtudes, ao fazerem ouvidas suas composições.”

E mais, que: “(...) os ouvintes que o Espiritismo dispuser a receber facilmente a harmonia gozarão, ouvindo a música séria, de verdadeiro encanto; desprezarão a música frívola e licenciosa, que seduz as massas (...)”.

O Espírito Rossini dissertou sobre a música harmoniosa e instrumental; o *Grupo Semente* apresenta música com letra, que está mais para hino evangélico. Não importa se é *Grupo Semente, caroço ou fruto*, se vai falar sobre o Espiritismo, anota numa tira de papel o que vai dizer para não passar informações errôneas e ainda mais, por *ouvir dizer*.

Iniciado o torneio de palestras, o primeiro foi o Sr. *Spencer Júnior*, que com muita segurança, firmeza no falar e uma dicção elogiável, além de demonstrar ser possuidor de um cabedal de conhecimentos respeitável. O tema escolhido pelo palestrante foi a *esperança e a felicidade*, fundamentada no pensamento de Sócrates e de permeio, acréscimo sobre *valores e sensações*, teorias desenvolvidas pela Psicologia.

Com uma linguagem rebuscada, em total desarmonia com a assistência que era composta em sua maioria por pessoas de idade, e que por certo, não estudaram filosofia e nem psicologia. Terminada a palestra, fiquei a pensar: - Será que o palestrante atingiu o seu objetivo? - que plano de ação ele planejou? - teve ele informações sobre o público-alvo para o qual iria falar?

O certo é que o palestrante não levou em conta que ele não estava falando no auditório de uma universidade ou no Teatro Guararapes: ele estava no Sesi de Jaboatão Velho, falando pa-

ra uma assembléia que carece de uma linguagem simples e compreensível. Esqueceu também o palestrante que o tema era “*O Livro dos Espíritos*”. Não falou e se pretendia falar, para chegar até lá seria preciso mais uma hora de tempo. Faltou ao palestrante, que eu não conhecia, *concisão*.

Dando prosseguimento ao ciclo de palestras, foi à vez do Sr. Cícero Clemente, representante do Centro *Gamaliel*, que se adentrou a falar da filosofia clássica, numa linguagem que me fez lembrar de um professor do antigo curso pedagógico em colégio de freiras. De chofre, se apresentou como um neófito do Espiritismo, mas já vinha falando em *integração dos Centros Espíritas do Jaboatão, Moreno e Vitória*. De Espiritismo, fez algumas citações de Espíritos sobre o capítulo I de “*O Livro dos Espíritos*”.

O terceiro palestrante. Também não conhecia o jovem Sr. Francisco de Assis, ao que parece do Centro “*Bezerra de Menezes*”, de San Martin. Com uma linguagem simples e direta, falando realmente sobre “*O Livro dos Espíritos*”, agradou e se fez entender por todos.

Como já estava se aproximando das 17:00 horas, tive que me retirar, em virtude de outros compromissos. O evento estava marcado para terminar às 21:00 horas.

Nesse evento, ainda, foi dito pelo Sr. Soares, do Centro *Manoel P. de Miranda*, que também não conhecia, que:

- “*É preciso que nos unifiquemos*”, seguido, depois, pelo Sr. Clemente: - “*Este é um prelúdio de outros encontros.*”

Não entendi de que “*unificação*” o Sr. Soares se referiu. Era a da “*unificação em torno da FEB*” ou de *unificação dos Centros Espíritas do Jaboatão*? Não explicou, apenas citou palavras soltas. Se, porém, se referiu a “*unificação em torno da FEB*”, o C.E.E. Léon Denis, do Curado IV, está fora; no entanto, referindo-se em relação aos Centros Espíritas do Jaboatão, enganou-se duplamente. Não existe e não pode haver unificação de Centro Espírita. O máximo que se pode conceber e tornar concreto, é a integração dos Centros Espíritas, que é diferente e como é, de unificação. E o Sr. Clemente, embora neófito no Espiritismo, já pensa da mesma forma que o Sr. Soares. Ah! Babel espírita!!!

Das palavras acima, se tem a impressão que estão pretendendo organizar uma integração dos Centros Espíritas do Jaboatão. Ótima idéia, desde que não só a idéia como a prática, a partir da primeira reunião, seja totalmente democrática.

No mais, gostei do evento; quanto ao título, teria ficado mais de acordo – I Encontro dos Espíritas em Jaboatão. Na verdade, não houve encontro de Centros Espíritas e nem estes participaram, exceto os que tomaram parte na organização do evento. ▲

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Em uma comunidade, quando há mais de um Centro Espírita fico a pensar:

- Devem ficar todos juntos com uma só idéia;
- Separados por idéias diferentes;
- Juntos, todos com um mesmo pensamento espírita;
- Ou cada um pensando diferente?
- Quem me ajuda a compreender?

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

CVV - A linha da Vida.

O ANDARILHO ESPÍRITA

Maninho (*)

Oi! Pessoal. Vocês lembram em outrora de um menino franzino que aos passos de sua infância e adolescência fora conhecendo o Espiritismo, e nessa mesma andança, se deparou com o **Espiritismo adjetivado** (espiritismo kardecista, espiritismo de mesa branca e espiritismo cristão), e que por sorte nossa, foi num tempo e num lugar muito distante do nosso. (**) Pois bem! Esse menino, que agora já é um homem, continuou suas andanças e viagens a outros lugares, visitando instituições espíritas. Ele vinculou-se a uma instituição espírita e passou a freqüentá-la semanalmente, assistindo palestras. Depois de algumas semanas, um fato chamou-lhe a atenção. A instituição que em dia de palestra estava lotada de pessoas, nesse dia estava vazia. Ele pensou que talvez o palestrante da noite não agradasse ao público, e na curiosidade, perguntou a um dos membros colaboradores da instituição o porquê de naquele dia a instituição está vazia. Não soube responder, como também, não se mostrou preocupado com a pergunta. E em seguida, esse mesmo membro, perguntou a outro membro se o fogão tinha sido consertado a tempo para ser feita a sopa, que era distribuída após a palestra para o público que assistia. E o segundo membro respondeu para o primeiro que não, que naquela noite, não seria distribuída sopa.

O tempo foi passando e na palestra seguinte, a instituição estava lotada novamente e por mera e absolutamente mera

coincidência, o fogão estava em ordem e assim à sopa estava garantida. O andarilho ficou perguntando a si, se não seria a sopa a responsável por uma casa cheia em dia de palestra.

Passado algum tempo, o andante foi convidado para um aniversário que por coincidência, era de uma menina evangélica. No aniversário, a prática foi um culto protestante e no final do culto, um canto de parabéns e um banquete para os que ali assistiram o culto. O andarilho achou muito semelhante aquela situação com a prática que ocorria na instituição espírita que freqüentava. Ele então descobriu de onde tinha vindo à origem daquela prática da instituição espírita, ou seja, pessoas que passam ou passaram por outras denominações religiosas, acabam trazendo para instituições espíritas, as mesmas idéias que ali vivenciavam para se adaptarem com mais facilidade a nova situação e ao novo ambiente.

Pelo jeito que caminham as coisas nesse lugarejo, daqui a um pouco, as instituições espíritas já estarão elegendo candidatos políticos, realizando casamentos e lançando no mercado musical, cantores de hinos espíritas. Mas não se preocupem, isso foi em outro tempo. ▲

(*) – Maninho – é Professor de matemática da rede estadual de ensino e Mestre em Biometria pela UFRPE.

(**) – Refere-se ao artigo publicado na edição de março.

ARTELA - Serviços Gráficos em Off-set.

Rua Manoel Borba, 477 – Carmo – Olinda-PE. / Fone/Fax (**81) 3429-2664 – E-mail: artelaolindape@ig.com.br / artelaolindape@hotmail.com

Copiadora, Cartuchos, Dvs's e Carimbos

OS LIMITES NA EDUCAÇÃO

Fabiola Henrique (*)

Sabemos que o mais difícil que existe na vida é educar um ser humano, o que nos tira a nossa atenção por um pequeno tempo, sendo assim deixamos de perceber que até o último momento, podemos dar e receber a verdadeira educação.

Hoje a educação em alguns lares ou escolas estar sem limites, atualmente quem comanda um lar são os filhos e nas escolas os alunos. Erro gravíssimo que estar ocorrendo na educação, por isso alguns fatores apontam as causas de falta de limites na educação das crianças e adolescentes em geral, com um grande destaque na ausência dos valores morais, que estar sumindo do nosso cotidiano, redundando em razão disso o enorme número de casos de corrupção absurda na política, nas empresas, nas igrejas, etc.

Por outro lado há um ponto importante, que é a ausência dos pais na vida da criança em virtude do tempo dedicado ao trabalho, deixando a educação aos cuidados de terceiros: creche ou escola seja pública ou particular. Por causa disso, os pais fazem tudo que seus filhos querem por causa da ausência, deixando os limites da educação de lado e esquecendo da sua responsabilidade como pais, com isso acaba ocorrendo erro grave na sociedade pela falta de educação moral.

A criança de hoje está mais estimulada e responde com muita agilidade ao meio social, o que lhe confere uma boa posição como participante nos grupos sociais, no lar, na escola ou especialmente, numa instituição religiosa. Todavia, a falta de condução, por conta da educação sem limites, a criança acaba se tornando uma bomba que pode explodir jogando estilhaços para todos os lados, acertando invariavelmente em quem estiver na sua direção e em si própria.

A situação dessas crianças e de suas famílias é caótica, não existindo termo para classificar o que se passa nessa inversão de valores, em que inexistente a educação pautada em acompanhamento e com limites. Com isso muitos pais acreditam que o tempo trará soluções nesta questão, deixando à sorte, o futuro de seus filhos. Os pais têm que por limites e regras aos seus filhos, para que no futuro sejam homens de bens e com uma conduta moral, valorizando os seus ideais e caráter social.

O exercício do viver só é realizável vivendo na prática, e o mesmo ocorre com a educação. Portanto, é preciso arregaçar as mangas e assumir o papel de guia, educador e orientador. Começar agora e não deixar para amanhã, de envolver nesse processo muito importante e determinante da vida do ser humano, cavando espaço e tempo para sua jornada. Ao longo da vida desejamos muitas coisas, sendo assim, damos um jeito no espaço e no tempo para alcançá-la. Daí vem às perguntas: - o que nos impede de lutar por essa causa mais do que nobre? Que medo existe em tentar educar os próprios filhos, impondo limites?

As respostas são muito simples, o ser humano precisa confiar em si mesmo, colocando em mente que ele pode mudar esse cenário da educação.

Assumindo as responsabilidades e transmitindo muitos valores para seus filhos, por um caminho de uma educação com limites que dará segurança, conforto e caráter moral, pois é isso que desejamos para as crianças da nova geração. ▲

(*) – Professora do ensino fundamental da rede particular.

E-mail: bilahenrique@hotmail.com

O assunto abordado foi pesquisado na revista: "Construir Notícias".

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

TVP – TÉCNICA FANTASIOSA ADOTADA NA CASA ESPÍRITA

É alarmante e preocupante a invasão de idéias, que além de esdrúxulas ao movimento, traz em si o germen da insensatez e da exaltação à ignorância.

No Brasil ultimamente, o mais comentado é o tal **“TVP – Terapia das Vidas Passadas”**.

Na revista semanal **“Isto É”** (nº 1.594, edição de 19 / abril / 2000, da editora Três, pág. 102-108), traz reportagem das jornalistas Rita Moraes e Valéria Propato, intitulado: **“De volta ao passado”**.

Segundo as jornalistas, os candidatos a tal terapia são pessoas da classe média alta com problemas existencial provocados pelo nível de aspiração alto, onde a tônica é o desejo de resoluções de problemas de pouca monta.

Prosseguindo, escrevem as jornalistas em um dos casos citados que uma veterinária com problemas de relacionamento, onde o objeto de desejo era um jovem que não lhe correspondia aos desejos sexuais, descobre em sua TVP (*Terapia de Vidas Passadas*), que esse jovem fora anteriormente, em três vidas passadas: marido, pai e marido.

Um outro que se submeteu a TVP, o ator Ricardo Conti, descobriu que em sua existência anterior, era uma mulher, que engravidou e foi expulsa de casa pelo pai. Isso explicaria, segundo o ator, as suas tendências, desejos e práticas homossexuais.

E para completar a reportagem, senão tétrica, é pelo menos, muito engraçado. E não é que até o nosso ex-presidente da República, **Fernando Collor de Mello**, de triste memória para o povo brasileiro em virtude da corrupção ativa e escandalosa praticada em seu governo, cassado pelo impeachment, também se submeteu ao TVP. E sabe o que descobriu? Que ele é a reencarnação de D. Pedro I e o seu irmão que o denunciou, Pedro Collor, foi D. Miguel, irmão de D. Pedro I.

Todas essas malfadadas pseudopesquisas, pseudo-terapias foram realizadas por quem? Pasmem! Nada menos do que pelo mestre em neuroanatomia pela USP - Universidade de São Paulo, Sérgio Felipe de Oliveira. Esse senhor se diz espírita, sendo diretor do departamento de saúde mental da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Olhe ela aqui de novo, aprontando.

Aí também, descobrimos que o vice-presidente do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) é o

psicólogo **Júlio Fernando Prieto Peres**. Até aí tudo bem. Ocorre que este psicólogo é filho do engenheiro e polivalente **Ney Prieto Peres**, o autor daquela obra luminar (?) – **“Manual Prático do Espírita”** (1) e da médica **Maria Júlia Prieto Peres**, a médica que perseguiu o médium **Edson Queiroz**, acusando-o de charlatão, juntamente com a Dra. **Marlene Rossi Severino Nobre**, atual presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil. (2) **Lembram-se?** Ambos, pai e mãe, se dizem espíritas e ao que parece, vive no meio espírita. A mãe, que é médica, também faz parte do INTVP – Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas. E criaram, talvez juntos, quem sabe: mãe, pai e filho, o **“Anamnese em TRVPERES”**

A **“TRVPERES”**, significa: **Terapia Regressiva Vivencial Peres**, que segundo divulgam os criadores, trata-se de uma técnica que permite estabelecer maior vínculo paciente-terapeuta.

A TVP ou Terapia de Vidas Passadas, é formada por vários enganos, sendo a principal, o título. O Espírito não possui várias vidas. O Espírito tem várias existências na sua vida. Vida, o Espírito tem só uma.

E como é natural, estão divulgando o trabalho da família Peres, no meio espírita. O tratamento pelo **“TRVPERES”** é pago, pois os terapeutas são profissionais. Aliás, o Sr. Ney Prieto Peres, é um velho conhecido do Movimento Espírita. E esta não é a primeira vez que faz sua investida no meio espírita, com suas idéias estapafúrdias, objetivando introduzir suas **“pesquisas”** (?) e **“programas salvacionistas”** para redimir o **“espírita delinqüente”**.

E a **“TRVPERES”**, de sua contrita família seria importante permanecer bem longe do Centro Espírita, para o bem da própria Casa Espírita.

Não podemos confundir a atual TVP com o trabalho pioneiro desenvolvido pelo coronel Albert De Rochas, na França. A diferença básica é a seriedade: De Rochas, fez pesquisa séria; os praticantes da TVP, através da fantasia, buscam ganhar dinheiro e renome. ▲

(1) – Este livro **“Manual Prático do Espírita”**, já foi analisado no **“Lampadário”** nº 3, dezembro de 2006, p.7.

(2) – Conforme **“Depoimento de Jorge Rizzini”** para o livro **“O Fenômeno Fritz/Edson Queiroz”**, Recife: Editora Raiz: 1983. pp. 79-82).



Cândido Pereira

Cândido Pereira, Sou Eu !!!

Cândido Pereira Lemos, nascido no dia 6 de setembro de 1894, no Rio de Janeiro; tendo desencarnado em 16 de novembro de 1981, na mesma cidade.

Foi funcionário do Moinho Inglês, tendo trabalhado por mais de 40 anos, onde se aposentou. Humilde e perseverante, era querido nos meios em que conviveu.

O seu contato com o Espiritismo, deu-se através da FEB – Federação Espírita Brasileira em 1914, na gestão do dinâmico presidente Leopoldo Cirne. Ouviu a palavra do grande pregador e não mais se afastou. Em 1919, ingressou no corpo mediúnico da Assistência aos Necessitados e desde então ali permaneceu por mais de 60 anos. O seu trabalho silencioso era relacionado apenas com o departamento de Assistência Social da FEB, atendendo grande número de necessitados através de sua mediunidade curadora, com receitas de remédios homeopáticos.

No final do decênio de 1970, já alquebrado e doente, não podia mais locomover-se. Mas, em sua residência, continuava atendendo aos inúmeros pedidos de receita, que lhe eram encaminhados através do receituário da FEB.

Colaborou ainda nos trabalhos do Centro Espírita Vicente de Paulo, do qual foi fundador; no Centro Espírita Amaral Ornelas e no Solar Bezerra de Menezes, todos do Rio. (Fonte : **“Anuário Espírita”**, 1994, pp. 198-199, Editora IDE, Araras/SP. por Antônio de Souza Lucena).

RELAÇÃO DOS DEZ MELHORES LIVROS ESPÍRITAS EDITADOS NO SÉCULO XX

Esta relação do **Lampadário** não tem a pretensão de ser a única possível. Pode haver outras; pode ocorrer, também, que algum leitor diga – ora, tal livro não consta aqui. Reafirmamos, esta é a visão do **Lampadário**.

1. – O Problema do Ser, do Destino e da Dor.

Autor: Léon Denis. Paris, 1908. No Brasil, 1ª edição: FEB, 1910. Tradução: não há indicação.

Nota: Obra prima do autor. Publicado inicialmente com o título: “*O Problema do Ser e do Destino*”, tendo em edição posterior, sido acrescentado “*e da Dor*”.

2. – No Invisível.

Autor: Léon Denis. Paris, 1903. No Brasil, 1ª edição, FEB, 1909. Tradução: Leopoldo Cirne.

Nota: A obra condensa o resultado de pesquisas realizadas na área da intercomunicação do Mundo Físico com o Não-Físico.

3. – A Crise da Morte.

Autor: Ernesto Bozzano. Itália, 1926. No Brasil, 1ª edição, FEB, 1930. Tradução: Guillon Ribeiro.

Nota: É um dos melhores trabalhos realizado pelo autor. Estudo sobre as mensagens do Além referente ao momento da Morte, elucidando uma das questões mais relevantes da Doutrina Espírita. Bozzano analisa com lucidez o modo como se dá a entrada, no Mundo Invisível, dos Espíritos após o desencarne na Terra e de como lhes transcorre ali a existência durante os primeiros tempos após a desencarnação.

4. – A Morte e o Seu Mistério.

Autor: Camille Flammarion. Paris, 1922. 3 volumes. No Brasil, 1ª edição, FEB, 1955. Tradução: não há indicação.

Nota: Nesta obra, prova Flammarion que “*o ente humano possui em si um elemento não incluído até hoje nas teorias científicas clássicas: uma alma pensadora, dotada de faculdades pessoais.*” E afirma também que esta alma não sofre a desagregação do corpo e lhe sobrevive. O objetivo da obra é provar essa sobrevivência com fatos de observação positiva.

5. – Allan Kardec.

Autor: Zeus Wantuil e Francisco Thiesen. 1ª edição, FEB, 1980. 3 volumes.

Nota: A obra “*Allan Kardec*” – Meticulosa Pesquisa Bibliográfica -, foi inicialmente planejada para dois volumes (conforme “*Reformador*”, março de 1977, p. 73). Mas, alterou-se o plano inicial e ao ser publicada a 1ª edição em 1980, saiu em 3 volumes. Depois de várias edições, com revisões e acréscimos, surgiu uma nova 1ª edição, em dois volumes – “*Allan Kardec*” – o Educador e o Codificador. No entanto, é a mesma obra, agora restabelecido o projeto inicial com dois volumes.

6. – O Espírito e o Tempo.

Autor: J. Herculano Pires. 1ª edição, Edicel, S.Paulo, 1964.

Nota: Faz um apanhado geral da evolução do Espírito na Terra.

7. – O Consolador.

Autor: Francisco Cândido Xavier. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 1ª edição, FEB, Rio, 1941.

Nota: Enfoca o tríplice aspecto do Espiritismo, reunindo em forma de perguntas e respostas.

8. – História do Espiritismo.

Autor: Arthur Conan Doyle, Londres, 1926. No Brasil, Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. Tradução: Júlio Abreu Filho.

Nota: O autor faz um apanhado geral, tomando como ponto de partida, Swendenborg. Não deu o enfoque necessário ao Espiritismo na França, talvez por não perceber o alcance da obra kardeciana.

9. – Recordações da Mediunidade.

Autor: Yvonne A. Pereira, com orientação do Espírito Adolfo Bezerra de Menezes. 1ª edição, FEB, 1968.

Nota: Uma espécie de autobiografia de sua mediunidade, com o objetivo de colaborar na instrução do espírita e do médium.

10. – Nosso Lar.

Autor: Francisco Cândido Xavier. Ditado pelo Espírito André Luiz. 1ª edição, FEB, 1944.

Nota: Retrata as condições de vida Além-Túmulo. ▲

(continuação da página 3)

DROGAS, NÃO !

Há danos espirituais? - R: No Perispírito: liberação do subconsciente, com lembranças distorcidas do passado; a fixação do vício resultara em danos nas estruturas sutis, pelo que, nas próximas encarnações, a pessoa nascerá com problemas inatos.

Prevenção a Toxicomania.

Em primeiro lugar compete aos pais prevenir, proporcionando aos filhos:

Exemplos dignificantes no lar; educação moral, a luz do Evangelho, enaltecendo os valores do Espírito; atendimento ao filho apenas nos desejos compatíveis com a condição social da família, sem descuidar da responsabilidade decorrente; acompanhamento de mudanças de atitude; acompanhamento carinhoso, mas vigilante, da vida escolar e social do filho; realização do momento de preces no lar, com leitura e comentários do Evangelho.

Com a convicção de que a educação é o recurso mais eficiente na prevenção do uso de drogas, onde estariam os desastres? Nos lares ou nos Centros Espíritas? Joanna de Angelis afirma: “O lar é o grande formador do caráter do educando”.

Os Centros Espíritas também podem e devem contribuir no desenvolvimento dessa consciência. O seu papel é complementar ao dos pais. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 0 Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) 3222-7483.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
EDITORA LIVRE

LIVRARIA IMPERATRIZ - DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping; Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem; Imperatriz e Sete de Setembro.

Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista –
Fone / Fax: (81) 3301-7807 você encontra os mais variados títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.

Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

- Dâmocles Aurélio

CENTRO ESPÍRITA AMOR AO PROGRESSO

Pelo ano de 1906, o Sr. Antônio Augusto de Oliveira e sua esposa D. Cândida Silva, reuniu em sua residência - Rua Imperial nº 70, na cidade de Vitória de Santo Antão -, os amigos, Srs. José Higino de Carvalho e João Adrião de Louvor Soares, e promoveu reuniões com o fim de estudar e praticar a Doutrina Espírita. Em virtude dos resultados obtidos e porque o grupo estritamente familiar, continuasse aumentando, o local tornou-se pequeno para abrigar a todas as pessoas que procuravam se esclarecer à luz do Espiritismo. Decidiram então, fundar uma associação e que viesse funcionar em local mais espaçoso.

Com grandes dificuldades, conseguiram realizar o intento, fundando no dia **6 de novembro de 1909**, o **Centro Espírita Amor ao Progresso**, com sede, muito provavelmente, à Rua do Meio, nº 39. Os fundadores formaram uma Comissão, que passou a dirigir a sociedade até o ano de 1914, quando então foi eleita a primeira diretoria. A Comissão agrupou inicialmente, todos os participantes, que eram os sócios fundadores: Antônio Augusto de Oliveira, João Adrião de Louvor Soares, José Higino de Carvalho, D. Cândida Silva, Herculanio Torres Chalegre, Francisco Claudino Bezerra, Hermenegildo Sá, Severino Dionísio das Neves e Manuel Rufino. Ao mesmo tempo, criaram um Conselho Financeiro, com o objetivo de arrecadar fundos para dar melhor condição ao local das reuniões. O Conselho ficou formado por: Eugênio Augusto da Cunha Lima, José Marçal da Rocha, Cândido Correia de Albuquerque e Gerônimo Alves de Jesus.

Assim, vencido as dificuldades materiais, prosseguiu o grupo até o ano de 1914, quando então se instalou em uma modesta casa, a então Rua Alexandre Luna (hoje, Estevão Cruz), nº 247.

Conforme versão do historiador prof. José Aragão, em seu livro *"História da Vitória de Santo Antão"*, à mesma época, 1913, foi constituído o **Grupo Espírita União Vitorienense**, com sede à Rua do Meio, nº 39, formado por uma comissão, composta por Herculanio Torres Chalegre, Dionísio do Monte Lima, João Adrião de Louvor Soares e João Inácio do Amaral. Esse fato confundiu o historiador, não sabendo ele precisar se se trata de sociedades espíritas diferentes ou se o *Grupo Espírita União Vitorienense* seria o mesmo *Centro Espírita Amor ao Progresso*, daí haver o prof. José Aragão, concluindo que o *Centro Espírita Amor ao Progresso*, teria sido fundado em **9 de maio de 1914**, tomando por base que o jornal *"A Vanguarda"*, órgão do centro, foi fundado em **31 de maio de 1914**, por Herculanio Torres Chalegre. (*)

Na verdade, tudo leva a crer que houve engano de compreensão por parte do prof. José Aragão. O que ocorreu foi que o *Centro Espírita Amor ao Progresso*, vinha desde o aparecimento em 1906, lutando contra as dificuldades financeiras, naturais de uma época difícil como a do início do século XX. Bem como, ainda tinha que enfrentar os preconceitos de uma sociedade interiorana dominada a ferro e fogo pela Igreja Católica. Os padres dessa época, como é sabido, com raríssimas exceções, eram ranzinhas, preconceituosos, pirracentos e passavam todos os seus azares para a sociedade servil, jogando-a contra os profetas do Espiritismo. A denominação de *Grupo Espírita União Vitorienense*, nada mais é que uma espécie de brado de vitória, dada pelos membros da *"Comissão"* do *Centro Espírita Amor ao Progresso* à vitória alcançada contra todas as mazelas da sociedade local. Havia vencido. Estavam se instalando em sede nova, fundando um jornal e elegendo sua primeira diretoria, devidamente autorizada pelo *Chefe de Polícia*. A diretoria ficou assim composta: presidente – **Manoel Arão (**)**; vice-presidente – Hermenegildo de Sá; orador – Fortunato Teixeira de Carvalho; tesoureiro – João Adrião de

Louvor Soares; 1º secretário – Pedro Ferreira Gomes; 2º secretário – Pedro Celestino; procurador – Porfírio Chaves.

Prosseguiu o centro com grandes dificuldades e os espíritas de Vitória de Sto. Antão, em 1929, perderam os ânimos. O *Centro Espírita Amor ao Progresso* teve sua vida interrompida, chegando-se mesmo a anunciar a venda da sede. Mas, ainda assim, a boa velhinha D. Anísia Lima Chaves, mãe do artista plástico Porfírio Chaves, mais conhecida por D. Iaiá, ali, continuou firme atendendo a quantos procuravam os serviços do centro. Permaneceu assim, estagnado, até 1945, quando a 21 de abril foi anunciado o ressurgimento da antiga associação espírita. E a **11 de novembro de 1945**, é oficialmente reinstalada as atividades da sociedade. Nessa reorganização, foi fundamental a participação do Sr. Elias Henrique da Silva, que tomou à frente desse hercúleo trabalho. Realizando eleição, formou a nova diretoria que ficou constituída por:: presidente - Elias Henrique da Silva; e os demais membros: Roboberto Rangel, Antônio da Costa Lisboa, Pedro Francisco Veras, Severino Dionísio das Neves, João Amâncio Lopes, Dr. Edgard Valois, Eugênio da Cunha Lima, Marques Sales e João Adrião de Louvor Soares. A antiga sede foi completamente reformada, transformando-se em moderno edifício, com vários departamentos. O antigo estatuto foi totalmente reformado e publicado no *"Diário Oficial do Estado"*

Quanto ao jornal **A VANGUARDA**, fundado em **31 de maio de 1914**, se apresentava como o *Órgão do Espiritismo na Cidade de Vitória de Santo Antão*. Deve-se a Herculanio Torres, modesto e habilidoso ferreiro, com residência e oficina a Rua Major Lins, um dos iniciadores do Espiritismo em Vitória de Santo Antão. Construiu em 1914, uma máquina impressora. Com algumas fontes de tipos, manipulados pelo competente artista plástico Porfírio Chaves, fez publicar *A Vanguarda*, que circulou mensalmente até 30 de julho de 1915. Encontrado o nº 6, que circulou em outubro de 1914, indicando no frontispício tratar-se de publicação mensal, com redação e escritório no *"Centro Espírita Amor ao Progresso"*, a Rua Dr. Correia de Araújo, 33, na cidade de Vitória de Santo Antão. Tabela de preços, indicava assinatura anual – 3\$000 (três mil réis). Jornal de quatro páginas com duas colunas, no tamanho 29 x 19. Dizia o editor: *"Aceitamos colaboração em afinidade com o nosso programa e não serão devolvidos os autógrafos publicados e vice-versa."* Colaboravam neste número – Adrião, Rosa C. de Mattos, Antônio Tenório, Porfírio Chaves e Elmira Lima. Na pág. 1, - *"Novos Horizontes"*: "Neste momento de transição histórica e espiritual, indispensável aos espíritas e de que se compenetrem do papel que lhes está destinado ante os novos horizontes que se nos desvendam o naufrágio lento que herdamos do passado. Quer dizer que esses batalhadores espirituais devem saber, antes de tudo, que tem necessidade formal e absoluta, de romper com o formalismo e os preconceitos que constituem a velha bagagem que ainda hoje é uma delícia para o bem-estar das acomodações, os indecisos e os tímidos na afirmação de sua fé vitoriosa."

Lutando com sérias dificuldades de toda ordem, teve esse jornal sua circulação suspensa. Reapareceu em 1952, sob a direção de Élbio de Holanda e José Amâncio Lopes, tendo publicado algumas edições, com alguma regularidade até fevereiro de 1954. Voltou a arena em 31 de maio de 1960, em edição comemorativa do 46º aniversário. ▲

(*) – A questão da falta de informações concretas sobre a história de fundação do Centro Espírita, parece ser um mal geral. Tantos os fundadores quanto os continuadores, são relapsos nesse aspecto.

(**) – O Estimado e respeitado Manoel Arão, então presidente do Centro Espírita Regeneração, foi posto como presidente para dar respaldo e respeito perante as autoridades locais e a sociedade.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 10

CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

JULHO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA



EUSÁBIA PALADINO

EUSÁBIA PALADINO

Eusábia Paladino, nasceu em Murge, Itália, a **21 de janeiro de 1854**; tendo desencarnado no dia **9 de julho de 1918**, na cidade de Nápoles, Itália.

A mãe morreu quando ela nasceu. O pai casou-se pela segunda vez, e a madrasta a castigou muito. Aos 8 anos de idade, viu o pai ser assassinado por bandidos. Acolhida primeiramente pela avó, que a maltratava, e depois abandonada na rua, foi recebida, muito jovem, como que por ato de caridade, na tarefa de ama-seca, em casa da alta burguesia de Nápoles.

Desde a infância, via, sem que se pudesse explicar, aparições mediúnicas; e assim ouvia pancada ("raps") nos móveis sobre os quais se apoiava; à noite, sentia que lhe arrancavam as roupas e puxavam as cobertas da cama sobre o dorso; via fantasmas.

Seu pai, um camponês napolitano, morreu assassinado; casou-se e seu marido explorou-a e maltratou-a. Era extremamente bondosa e dava aos pobres tudo quanto conseguia amealhar. Gastava desastrosamente; distribuía com os necessitados e com as crianças, sentindo as desventuras dos menos favorecidos pelos bens materiais, procurava resolver seus problemas.

Tinha uma tendência para a bebida alcoólica.

Bem como, tinha uma natureza histérica, impetuosa e irrequieta, mas possuía alguns traços muito bonitos,

Eusábia, morreu abandonada e na miséria.

Ver o "Suplemento Especial".

(Extrato do livro: "Espiritismo: A Teoria Comentada", vol. X – Lombroso -, Editora Livre, 2007.)

"LAMPADÁRIO ESPÍRITA" ESTÁ NO SITE DA FEB.

Em junho, apareceu no site da FEB, o "Lampadário Espírita", como o único jornal espírita no Estado de Pernambuco. Notícia completa na página 4.

NESSA EDIÇÃO

- ☼ - Santo Agostinho, uma Reflexão sobre sua Filosofia - Alcioli Santos - 02
- ☼ - Reflexões de Chico Xavier - 02
- ☼ - O Centro Espírita: célula do Movimento Espírita - Emmanuel José - 03
- ☼ - Reflexões de um Médiun Espírita - 03
- ☼ - Modos de Ver - Dâmocles Aurélio - 04
- ☼ - Lampadário Espírita no site da FEB - 04
- ☼ - Preocupação de Kardec - José Geraldo - 05
- ☼ - Estudando o Grupo Espírita - Paulo de Almeida - 06
- ☼ - Filosofia Espírita - os dez melhores livros - 07
- ☼ - Violência, não! - Dionísio Costa - 07
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio. - 08

OS 10 MELHORES LIVROS DA RELIGIÃO ESPÍRITA

O Lampadário está promovendo a escolha dos **10 Melhores Livros sobre a Religião Espírita.**

No mês de agosto publicará a relação dos 10 melhores livros sobre a **CIÊNCIA ESPÍRITA.**

E nos mês de setembro, publicará a relação dos 10 melhores livros sobre a **RELIGIÃO ESPÍRITA**, a partir de "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", e contamos desde já, com a colaboração do caro leitor.

A forma de seleção será a mesma que foi utilizada para a seleção dos 10 melhores livros espírita editados no Século XX, ou seja, através de carta ou por E-mail

alciolisantos@click21.com.br.

Poderá, também, ser entregue na **Livraria Renascer.**

SANTO AGOSTINHO, UMA REFLEXÃO SOBRE SUA FILOSOFIA

Alcioli Santos

Santo Agostinho nasceu em Tagaste, Numídia na África no ano de 354 e morreu em 28 de agosto 430.

Sua Filosofia.

Santo Agostinho herdou grande parte de sua filosofia do neoplatônicos. Ele acreditava na verdade absoluta e eterna, e no conhecimento instintivo que Deus implanta no espírito humano. Chegou afirmar que queria saber apenas de “*Deus e da alma*”, e nada mais. Na verdade não mais que dois temas na filosofia agostiniana: Deus e a Alma.

Baseado no conhecimento platônico, trazida pelo filósofo Plotino, Agostinho considerava o homem uma alma que usa o corpo. Transcendente ao corpo, a alma é sempre ativa, mesmo no conhecimento sensível. Se contiver no homem verdades eternas, a razão humana deve ter um conteúdo que ultrapassa a própria razão.

Para Agostinho a verdade não vem do mundo, nem do homem, realidade universal e necessária, imutável e eterna, vem do próprio Deus ao mesmo tempo imanente e transcendente ao pensamento, só pode ser encontrado no íntimo de cada um de nós, ao longo de um trabalho demorado e reflexivo, entre o mundo exterior e interior, e conseqüentemente, superior, divino.

O conhecimento não se dá sem amor. Não se descobre a verdade senão pela caridade. Por isso, a própria raiz do seu pensamento é movida pela religião e é que põe em movimento a sua filosofia. É a fé que procura a compreensão.

Em Platão, o ponto inicial de sua filosofia é as coisas. Em Santo Agostinho ele apoiava-se, sobretudo na alma, realidade íntima, na questão que chama o homem para a reflexão interior. Por este motivo à forma de buscar Deus é a confissão de si mesmo.

Agostinho afirma também que quanto mais o homem se afasta de Deus, mais vazio ele fica se tornando cada vez menor. Mas em contrapartida, entra em si mesmo, descobre a Divindade, só mediante uma iluminação sobrenatural pode o homem conhecer a Deus de um modo mais direto. Agostinho aproveita também o mundo das idéias de Platão, mas seu sistema é outro, afirmando que tudo esta na mente divina, são modelos, segundo Deus criou as coisas, em virtude de uma decisão de sua vontade.

Agostinho afasta-se, porém de Platão afirmando que a alma não passaria por uma existência anterior, na qual contempla as idéias: ao contrário, existiria uma luz eterna da razão que procede de Deus e atua a todo o momento, possibilitando o conhecimento das verdades eternas.

A iluminação divina, contudo, não dispensa o homem de ter um intelecto próprio; ao contrário, supõe sua existência. Deus não substitui o intelecto quando o homem pensa o verdadeiro; a iluminação teria apenas a função de tornar o intelecto capaz de pensar corretamente em virtude de uma ordem natural estabelecida por Deus. Todo o conhecimento é um processo da iluminação Divina, que possibilita ao homem contemplar as idéias.

Santo Agostinho tinha uma inquietação na alma que era a principal fonte da sua filosofia. A verdade humana é seu questionamento maior, perguntando a todo o momento, o ser humano é capaz de conhecer e compreender a verdade? O que está por traz da filosofia de Agostinho quando se fala em verdade, é a oportunidade do ser humano obter conhecimentos, e que este conhecimento possa lhe dar uma idéia de universalidade e acima de tudo, de Deus.

Santo Agostinho trouxe também, a idéia de que cada ser humano é uma pessoa. Essa idéia vem do Direito Romano, que define a pessoa como um sujeito de direito e deveres. Somos pessoas, somos responsáveis por nossos atos e pensamentos. Nossa pessoa é nossa “*consciência*” que é nossa alma dotada de vontade, imaginação, memória e inteligência.

A vontade é livre e, aprisionada num corpo passional e fraco, pode mergulhar nossa alma na ilusão e no erro. Estar no erro ou na verdade dependerá, portanto, de nós mesmos e por isso precisamos saber se podemos ou não conhecer a verdade e em que condições tal conhecimento é possível.

Os primeiros filósofos cristãos e os medievais afirmaram que podemos conhecer a verdade, desde que a razão não contradiga a fé e se submeta a ela no tocante às verdades últimas e principais. ▲

Referências:

Livro: Cidade de Deus – Parte I

Editora Vozes, 4ª ed., São Paulo, 1999, pág. 299 a 338.

Tradução: Oscar Paes Leme.

Châtelet, François. História da Filosofia: A Filosofia Medieval (Século I ao XV). Editora: Zahar – Rio de Janeiro, 1974, pág. 77 a 95.

Santos, Prof. João Ferreira. Teologia Patrística.

Edição do Autor – Recife, 1998, pág. 30 a 34.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 10 - Julho - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

REFLEXÕES DE CHICO XAVIER

*“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei;
não fosse por elas, eu não teria saído do lugar...
As facilidades nos impedem de caminhar.
Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”*

.....
Emmanuel sempre me ensinou assim:
*–“Chico, se as críticas dirigidas a você são verdadeiras,
não reclame;
se não são, não ligue para elas...”*

(Extraído do livro: “*O Evangelho de Chico Xavier*”, de Carlos A. Baccelli.)

O CENTRO ESPÍRITA: A CÉLULA-MÁTER DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Emmanuel José

Dentro da nossa programação de estudo, antes de entrarmos nos princípios básicos do Espiritismo, iremos abordar o papel e as principais atividades do Centro Espírita, bem como, a diferença entre Movimento e Doutrina Espírita. Na abordagem sobre o atual momento do Centro Espírita, iremos transcrever da revista *"Reformador"*, palavras de Divaldo P. Franco por ocasião da reunião do CFN – Conselho Federativo Nacional, realizada no ano passado, onde ele comenta um relato ouvido de Chico Xavier a respeito da **Falta de Estrutura Administrativa e Doutrinária do Centro Espírita**. Aliás, o *"Lampadário Espírita"* vem chamando a atenção sobre esta questão. Não sei se ao final dessa matéria, as críticas que o nosso boletim vem recebendo, será dividida também com Divaldo e Chico. O nosso objetivo é motivar o debate com os espíritas sérios a respeito dos assuntos que aflige o Movimento Espírita.

O caro leitor que é simpatizante do Espiritismo e que está pretendendo se agregar a um Centro Espírita, ou se já está vinculado a uma instituição espírita e que está receoso e de decepção com o que acontece no meio espírita, quer pelo que já leu no nosso boletim quer pelo que já presenciou, o convidamos a refletir o seguinte:

- Se você escolheu seguir a Doutrina Espírita;
- Se você participa das atividades do Movimento Espírita de acordo com os ensinamentos espíritas.

Então não há razão de permanecer com sentimentos de decepção e desencanto com o Espiritismo, porque a Doutrina Espírita é pura e verdadeira. É o ensinamento dos Espíritos Superiores em nome de Jesus, e não dos homens que fazem o Movimento Espírita, que ainda são falhos, porque são Espíritos em caminhada evolutiva e por isso mesmo, passivos de enganos.

Focando o Centro Espírita, que podemos considerar a célula-máter do Movimento Espírita, onde os espíritas sérios devem empreender grandes esforços para o estruturar nos seus aspectos administrativo e doutrinário para ser determinante seu papel e suas principais atividades.

Observemos o relato de Divaldo P. Franco, na reunião que já mencionamos (*"Reformador"*, ed. especial, Maio – 2007, p.33):

"(...) Recordo-me da época em que fui receber o título de cidadão de Uberaba, no Ginásio da cidade. Quando Chico

Xavier pronunciou algumas palavras de carinho, sensibilizando a multidão de mais de 5.000 pessoas que ali se encontravam, eu perguntei-lhe: "Chico, imaginemos se todas essas pessoas aqui presentes se convertessem ao Espiritismo e amanhã fossem aos centros locais. Estariam eles preparados para recebê-las? E ele respondeu: "Deus meu! Espero que tal não ocorra, pelo menos neste momento! Não estamos preparados para receber as massas. Não estamos em condições de poder atender às diversas necessidades humanas".

Em outro momento (p. 34) Divaldo comenta:

"Voltemos a atenção para o Centro Espírita em geral que se encontra **MUITO DESESTRUTURADO**. Normalmente ele nasce em torno da figura de um médium, ali ele se desenvolve, sem nenhuma edificação doutrinária, não poucas vezes passando a atender aos caprichos do médium e dos seus guias espirituais. Porque ainda se acredita, ingenuamente, que pelo fato de se receberem informações de um Espírito, cabe-nos atendê-las sem mais acurado exame, o que é um erro."

Nos parece que o Centro Espírita que pretenda receber as massas, atendendo suas necessidades, será preciso que boa parte dos que ali estão e que se intitulam espíritas, se convertam realmente ao Espiritismo, para que o Centro Espírita desempenhe seu verdadeiro papel na sociedade que é de um consolador, que consola através dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, animando e motivando os aflitos ao caminho da plena felicidade. E para que realize suas essenciais atividades, que é a divulgação do Espiritismo e principalmente o estudo sério da Doutrina Espírita, tendo como base os livros do Pentateuco kardeciano, é imprescindível que todos os trabalhos sejam realizados num de fraternidade, respeito, sinceridade e amor ao próximo, em consonância com os Espíritos bem-feitores em nome de Jesus.

Dedico estas últimas palavras a você, caro leitor, que está indignado com o que vem acontecendo no meio espírita, e que acredita que a missão de mudar essa situação é todos os espíritas sérios. Aí pergunto: - Será que devemos ponderar, para não magoar nossos companheiros de jornada que afirmam está tudo bem no meio espírita? Será que devemos nos dar as mãos para combater esta situação?

Que acha de você começar, enviando sua opinião para o nosso boletim? ▲

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

No Centro Espírita é:

- Cada um pensando igual; ou
- Cada um pensando de acordo com os seus interesses.
- Cada um se contentando com o que é; ou
- Cada um buscando ser o que não é.

Eis a questão!!!

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

CVV - A linha da Vida.

Livraria Renascer

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) 3222-7483.
Palestras – Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

.....
O livro espírita que você procura encontra na
Livraria Renascer

.....
Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim Lamapadário Espírita
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
Editora Livre.

Livraria Imperatriz – Desde 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping;
Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem;
Imperatriz e **SETE DE SETEMBRO**.

Na loja da **Rua Sete de Setembro, 156** – Boa Vista
Fone/Fax: (81) 3301-7807 você encontra os mais variados
títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)

MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio

DIVERGIMOS, MAS NÃO SOMOS INIMIGOS!

Conheci Damião (Severino Ramos Damião), há pouco mais de uma vintena de anos, ao tempo do “Vila Sésamo”, quando ali exercíamos o magistério. Tempos de muita dedicação e pouco dinheiro. O tempo passou e acabamos nos tornando vizinhos geograficamente.

Mas, desde o nosso encontro (ou re-encontro?) nas lides terrenas, logo divergíamos com relação ao Espiritismo cristão de Roustaing. Eu na trilha de Kardec e Damião abraçado a Roustaing. Mas, nossa divergência doutrinária, digamos assim, nunca foi motivo para querelas inúteis, discussões acirradas ou inimizades. Houve momentos em que nossas divergências de pontos de vistas se avolumava, o outro ficava bocado, mas nunca deixamos de nos respeitar mutuamente.

A impetuosidade de Damião no Movimento Espírita merece atenção especial. Com a cara e a coragem, como se costuma dizer, iniciou um programa radiofônico espírita pela Rádio Integração FM 101,7, sábado (*) pela manhã; junto com companheiros, fundou a Casa Espírita Transitória Nosso Lar,

Lembro, que há cerca de quase dois anos, assoberbado de afazeres, ainda encontrou tempo para dar início a um trabalho até certo ponto pioneiro. Objetivando Damião, promover uma *Integração dos Centros Espíritas dos Curados I, II, e IV*, num total de cinco Casas Espíritas. Com muito esforço, conseguiu reunir os dirigentes das Casas e após três reuniões, terminava o sonho, que passou também a ser meu. Nesses encontros, houve sempre muito pouca sinceridade por parte dos dirigentes. Damião sugeria, os dirigentes com a cabeça, aprovavam. Mas, ao sair da reunião, os representantes dos Centros agiam completamente às avessas. E ainda passavam informações completamente distorcidas. Nada do que era acordado, cumpriam. Até mesmo uma simples escala de expositores organizada conjuntamente em reunião, de acordo com os representantes das Casas, não funcionou. Essa escala objetivava confraternizar, aproximando-as umas das outras, conforme dissertou Kardec em “O Livro dos Médiuns”. E ocorreu que um

expositor ao chegar no centro localizado no Curado II, o escalado era outro; bem como, não enviou nenhum expositor para as outras casas, nas datas pré-fixadas.

E ainda aparece espírita para ficar aborrecido com o artigo publicado em abril – “*Fraternidade Espírita é Festa de Salão*”. Na verdade, o que há muita é hipocrisia; o que não há é franqueza, sinceridade e principalmente, falta de respeito pelo próximo. Com raras exceções, o espírita não é participativo nas reuniões, não expõem suas idéias, não fala o que pensa; mas, adora, fora das reuniões, ser maledicente e deturpar o que foi discutido.

Nesses encontros promovidos por Damião, nos quais me fiz presente, representando o *Centro de Estudos Espíritas Léon Denis*, do Curado IV, observei que a conversação, quase sempre tomava a conotação de monólogo. No entanto, fora da reunião, houve representante que divulgou que: - queríamos mandar nos Centros; queríamos fundar uma nova mentora, etc.

Ora, por aí se percebe a qualidades dos dirigentes de Centro Espírita: reúne-se, discute e o indivíduo sem nenhuma idéia do que seja responsabilidade, distribui informações totalmente diversas do que foi acordado. Interessante é que no *I Encontro de Jaboatão* (15 de abril), o único Centro Espírita dos Curados que se fez presente na mesa, foi exatamente, o *Núcleo Espírita Joana D’Arc*, do Curado II, através de seu representante.

Enquanto isso, Damião permanece com o seu ideal espírita de congregar, confraternizar, de unir; jamais, de unificar Centros Espíritas. No seu programa radiofônico diário – *Manhã Iluminada* -, ele vai mais além, afirmando que o programa é: espírita – cristão – ecumênico.

Avante, Damião!

São os votos, do companheiro de ideal (e sem “discípulos”, você sabe do que falo),

Dâmocles Aurélio. ▲

(*) - A partir de Maio, ficou apenas com o programa no sábado.

LAMPADÁRIO NO SITE DA FEB

Aquele que tiver oportunidade de acessar na internet o site da FEB:

<http://www.febnet.org.br>

encontrará na relação de “*Jornais Espíritas*”, o nome do *Lampadário Espírita*, como o único jornal espírita no Estado de Pernambuco.

Na página da FEB, há uma janela – sequência rápida. Você clica o item 1. *Reformador* e aí encontra a relação dos órgãos de comunicação: jornal, revista, rádio, etc.

Vale ressaltar, que no quesito revista, em Pernambuco, mesmo inativa, aparece apenas a revista *A Verdade*, órgão da Federação Espírita Pernambucana.

Na relação completa, vemos que há Estados como Ceará, que tem três folhas espíritas. Em Pernambuco, apesar da dimensão que o Espiritismo tem, lamentavelmente, apenas o *Lampadário* está registrado naquele site.

Outrossim, informamos que num futuro breve, haverá uma página exclusiva na internet do *Lampadário Espírita*. Daremos as informações necessárias oportunamente.

INFORMATIVO ESPÍRITA CEIA DE LUZ

Acusamos o recebimento de dois números, referentes aos meses de Maio e Junho, do informativo do *Centro Espírita Irmã Angélica*, sito a Av. Asa Branca, 146-A – III Etapa, Rio Doce – Olinda-PE.

O informativo que tem por nome o acima grifado reflete o estado de entusiasmo que provavelmente domina os jovens daquela instituição, responsáveis pela diretoria de divulgação.

Periódico mensal de quatro páginas, no formato A4, variando na composição de 1 a 4 colunas. É direcionado exclusivamente aos trabalhadores da Casa (circulação interna), e como, provavelmente, todos lá se conhecem, é omitido o nome dos colaboradores, inclusive do responsável pelo órgão, atribuindo-se toda responsabilidade a diretoria de divulgação da Casa.

Não querendo ser grosseiro, e ao mesmo tempo já o sendo, vemos o periódico com feições de “mural”, confeccionado com muito entusiasmo, próprio de adolescentes. Acreditamos, pelo número de aniversariantes registrados na folha em dois meses, haja pessoas que possam dar sua colaboração para tornar o periódico mais atrativo para a própria Casa. Afinal, ao tornar-se leitura externa, passa a ser o Cartão Postal da instituição, e no momento, pode refletir uma imagem não condizente com a seriedade que deve estar presente em toda atividade espírita. E, especialmente, quando se propõe a divulgar a Doutrina Espírita.

Cândido Pereira

PREOCUPAÇÃO DE KARDEC

Por José Geraldo

No livro "*Viagem Espírita em 1862*", encontra o magnânimo Codificador preocupado com algo que hoje, nós vemos que a maioria dos espíritas ou não estudaram ou não compreenderam nos livros de kardec, pois que estão mais interessados nos fenômenos que na finalidade real do Espiritismo.

O Sr. Allan Kardec diz (1):

"Entre os que adotam as idéias espíritas há, como bem sabeis, três categorias bem distintas:

- 1- Os que crêem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações, mas que deles não deduzem qualquer consequência moral;
- 2- Os que percebem o alcance moral, mas o aplicam aos outros e não a si mesmos;
- 3- Os que aceitam pessoalmente todas as consequências da doutrina e que praticam ou se esforçam por praticar sua moral."

Os que se enquadram no item número 3, segundo kardec, "(...) são os *espíritas praticantes, os verdadeiros espíritas*. Esta distinção é importante, pois que bem explica as anomalias aparentes. Sem isso seria difícil compreendermos as atitudes de determinadas pessoas."

Neste momento, quem leu ou estudou este belo livro, sabe que Kardec está falando da caridade, pois se reporta a inimigos que se encontram dentro do movimento e que não são poucos, colocando a caridade como divisa do Espiritismo não deveria ter nos *verdadeiros espíritas* inimigos. Encontrava inimigo, pois ele não aceitava desvios dos objetivos reais dos ensinamentos legados pelos Espíritos benfeitores. Mas, o assunto também aborda e que queremos trazer, é a questão dos fenômenos. Estes têm feito com que as Casas Espíritas não exerça o seu papel por completo em matéria de Espiritismo. Vejamos aqui um texto que no livro "*Viagem Espírita em 1862*", onde o Codificador relata ter feito esforços para tirar o Espiritismo do campo puramente experimental.

Diz ele:

"Desde que surgiram as primeiras manifestações dos Espíritos, algumas pessoas nisso viram um meio de especulação, uma nova mina a ser explorada. Se essa idéia seguisse seu curso, teríeis visto pulular por toda a parte médiuns e pseudo-médiuns, oferecendo consultas a um dado preço por sessão. Os jornais estariam cobertos por seus anúncios e reclamações. Os médiuns ter-se-iam transformados em ledores da sorte e o Espiritismo se enquadraria na mesma linha de adivinhação, da cartomancia, da necromancia, etc... Nesse conflito, como poderia o público discernir a verdade da mentira? Por o Espiritismo a salvo, em meio a tal confusão, não seria coisa fácil. Tornou-se imperioso impedir que fosse levado por essa via funesta."

As Casas Espíritas não cobram nada, mas em alguns momentos encontramos alguém incomodando os Espíritos com coisas que não é da alçada do Espiritismo, alimentando ilusões de pessoas que são vista como **pacientes**.

Continua Kardec:

"Era preciso cortar pela raiz um mal que o teria atrasado por mais de um século. Foi o que me esforcei por fazer, demonstrando desde o princípio a face grave e sublime dessa nova ciência, fazendo-a sair do caminho puramente experimental para fazê-la penetrar na filosofia e na moral. Onde quer que minhas obras penetrassem e servem de guia, o Espi-

ritismo é visto sob o seu verdadeiro aspecto, isto é sob um caráter exclusivamente moral. Por toda parte os médiuns, devotados e desinteressados, compreendendo a responsabilidade de sua missão, vêem-se cercados da consideração que lhes é devida, qualquer que seja sua posição social. E essa consideração cresce na razão mesma de um contraste realçado pelo desinteresse."

Não que não exista médiuns honestos entre os profissionais, é que a experiência mostrara a Kardec muitas coisas. Então ele alerta que o interesse é um poderoso estimulante à fraude, pois que tem em mira o lucro. E quando falamos de lucros pensamos logo em dinheiro, coisas materiais.

Mas, Kardec é um sábio e logo alerta:

"(...) ao lado da especulação material, há aquela á qual poderíamos chamar especulação moral, isto é, a satisfação do orgulho, do amor próprio." (...) "É o caso dos que acreditam, sem interesse pecuniário, ser possível fazer do Espiritismo um pedestal honorífico para se colocarem em evidência. Tampouco os favoreci em meus escritos e, por outro lado, meus conselhos contrapuseram-se a mais de uma premeditação, provando que as qualidades do verdadeiro espírita são a abnegação e a humildade, conforme a máxima do Cristo: "*Quem exalta será humilhado*". este é o segundo grupo que, igualmente, não me pode apreciar. Nele se encontram os portadores das ambições frustradas e dos amores próprios melindrados."

Continuando este assunto, Kardec diz:

"Existe ainda um grupo não menos irascível, acreditai, é constituído por médiuns, não por médiuns interesseiros, mas pelo contrário, desinteressados, materialmente falando-se. Refiro-me aos médiuns obsidiados, ou melhor, fascinados. Algumas observações a este respeito não deixam de ter sua utilidade.

Por orgulho estão de tal forma persuadidos de que tudo quanto recebem é sublime e só pode vir dos Espíritos Superiores, que se irritam com a menos observação crítica, a ponto de se malquistarem com seus amigos quando estes têm a inabilidade de não admirar o que lhes parece absurdo. Nisto reside a prova da má influência que os domina, pois supondo-se que por falta de capacidade de julgamento ou de conhecimento não fossem capazes de enxergar claro, este não constituiria um motivo para se oporem de prevenção contra os que não se acham em idêntica posição. Todavia essa é a tarefa dos Espíritos obsessores que para melhor manter o médium sob sua dependência, induzem-no ao afastamento, mesmo á aversão por quem quer que possa lhes abrir os olhos.

Há ainda os que são dotados de uma suscetibilidade levada ao excesso. Agastam-se com as mínimas coisas, com o lugar que lhes é destinado em uma reunião, com a ordem estabelecida para leitura das comunicações, ou com o fato de se recusar a leitura daquelas cujo tema não parece oportuno ao momento, há os que gostariam de se considerar médiuns titulares de um grupo ou de uma sociedade, ser aí senhores de braço e cutelo, pretendo que seus Espíritos guias sejam tomados por álbis infalíveis de todas as questões, etc... Esses motivos são tão pueris e tão mesquinhos de nenhum deles ousa confessá-los." ►

Referências:

(1) – cap. "*Discurso – I*", pp. 45-63, ed. O Clarim, Matão-SP. 1968.

(continua na página 6)

"Voltemos a atenção para o Centro Espírita em geral, que se encontra muito desestruturado."

("Reformador", Maio/2007 - edição especial -, pág. 34, "Encontro com Divaldo Franco no CFN", em Brasília-DF.)

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA - Paulo de Almeida

A EPIDEMIA DE EVENTOS PAGOS

Ao que parece, a exceção está se tornado uma regra.

No início era apenas “*almoço fraternal*”, realizada por uma Casa Espírita com o objetivo de arrecadar fundos para uma obra considerada emergencial. As Casas foram tomando gosto pela prática, respaldado na prática adotada pela Federação Espírita Pernambucana, que vem promovendo eventos com ingresso pago.

A partir daí, foram surgindo os *Bazar de Usados*, com preços módicos para uma clientela carente de recursos econômicos. E, para os espíritas, as Casas iniciaram uma avalanche de seminários e simpósios, com ingresso pago. **A Casa Espírita faz a festa e os espíritas pagam a conta.** Sem falar de algumas Casas que criam, por exemplo, *Cursos de Educação Mediúnica* e aí preparam uma apostila a toque de caixa, toda copiada, e vendem, segundo afirmam, a preço de custo.

Mas, o problema maior se prende a prática sem objetivos sérios dos chamados “**Seminários**”. Uma determinada Casa Espírita decide, sem nenhum objetivo, promover um “*seminário*”. Convida um indivíduo desavisado e lhe dá o tema a ser trabalhado. Começa o convidado por fazer palestra e abrir um espaço para perguntas, tipo: - pergunte, eu respondo. Longe está e nem desconfia que **Seminário** é um grupo de estudos em que se debate a matéria exposta por cada um dos participantes.

O expositor convidado, quase sempre, não tem noções de Dinâmica de Grupo e às vezes, o conhecimento sobre o assunto a ser debatido fica aquém. O convite é feito, tomando por base o prestígio que o indivíduo ocupa no seio do meio espírita. E geralmente o convidado nunca busca fazer uma auto-crítica e muito menos, buscar informações, tais:

- informes sobre o público-alvo;
- uma pré-avaliação dos participantes, etc.

O convidado, atingido em sua vaidade, mesmo que não seja um especialista para o tema proposto, aceita de chofre. Ele deseja é projetar o seu nome no meio.

Aí surge um novo elemento nesse emaranhado de enganos. O seminário que a Casa Espírita promove, geralmente é dirigida para os “*outros*”, eles, organizadores e dirigentes da Casa, nem sempre participa. É como se eles estivessem preparados e acima dos sócios da Casa. Talvez, pensem:

- **Por isso que somos os dirigentes da Casa.**

Não só os chamados “*Seminários*” com ingresso pago são uma distorção, como principalmente e especialmente, alguns eventos objetivam apenas ganhar dinheiro, como:

Temos à mão: **Seminário**, expositora: Dra. **Marlene Severino**. Em vitória de Santo Antônio, dia 19-11-2005, das 14:00 as 18:00 h. Ingresso: **R\$ 5,00** (cinco Reais). Tema: *Obsessão*. No dia 20, na sede da FEP, ingresso: **R\$ 10,00** (dez Reais), no horário de 8:30 as 16:00 h., com o tema: *Auto-conhecimento*.

A médica, na área psíquica, é especialista em **Transcomunicação**, mas deslocou-se de São Paulo para falar sobre **Obsessão**, que envolve os aspectos filosófico-científico-moral

do Espiritismo; e auto-conhecimento, que enquadra-se na área de auto-ajuda.

E vejam bem! Anunciam, com letras garrafais: **seminário**. E a convidada vem como **expositora**.

Vejam! Estão além de tudo, fazendo propaganda enganosa. Ou será, que não sabem o que é **seminário**?

Seminário tem por finalidade, a investigação ou o estudo de um tema em reuniões de trabalho devidamente planejado. Os membros não recebem as informações já elaboradas, mas pesquisam por seus próprios meios em colaboração recíproca.

- E aí é preciso que os membros tenham um interesse comum pelo tema;
- Os membros possuam um nível semelhante de informações;
- E por fim, o tema exige pesquisa e mais de uma reunião;
- E principalmente, não há **expositor**, há facilitador, coordenador, organizador ou seminariarca, que propõe sugestões iniciais para o trabalho.

Que diretores da Federação Espírita Pernambucana não saiba o que é seminário, é até compreensível. O que causa estranheza, é que não haja sequer um pedagogo, um professor, um psicólogo ou um especialista em recursos humanos ou dinâmica de grupo e alertem a direção – *olha! Isto não é seminário!*

Em consequência, os dirigentes de Centros Espíritas que seguem as pegadas da FEP, além de nem sequer desconfiar que em seminário não há expositor e muito menos sessão de ping-pong no final (tipo: pergunte, eu respondo), ainda estão adotando o termo **Simpósio**, como sinônimo. Quer nos parecer que estão confundindo com **Fórum**, que consiste numa reunião de grupo onde os presentes têm oportunidade de participar com a finalidade de debater um tema ou problema proposto, após a projeção de um filme, de uma palestra, etc., na discussão informal.

No entanto, pelo que tenho observado, estão mesmo utilizando é o processo de debates após uma palestra nos moldes do “**Discussão 66**”. Estão sendo feitas modificações no “*Phillips 66*”, processo utilizado pela primeira vez por J. Donald Phillips, da Universidade de Michigan, conhecido também por método de fracionamento, porque o grupo é dividido em pequenos subgrupos.

De qualquer forma, tomo a liberdade de indicar a FEP, mesmo sabendo que “*macaco velho não põe a mão em cambuca*”, o livro “*Técnicas de Dinâmica de Grupo*”, do prof. Agostinho Minicucci, Editora Atlas, São Paulo. Livro desenvolvido com uma linguagem didática. O prof. Agostinho Minicucci é psicólogo, Doutor em psicologia e autor de várias obras didáticas voltadas para as áreas da educação e psicologia. Recomendando o livro aos diretores da FEP, na esperança de que a partir daí, usem a didática de forma correta e assim, os “*carneirinhos*”, igualmente, seguirão o caminho dos “*elefantes*”. ▲

(continuação da página 5)

COMENTANDO - José Geraldo

Trouxemos este texto para nossa reflexão sobre o que acontece nas nossas Casas Espíritas. Muitos falam ao relatar os erros que cometemos (o *Lampadário*): - não é bom para o movimento, que estamos sendo mal educados, que só mostramos o lado negativo.

Ora, queremos mostrar que o equívoco é nosso e não da DOUTRINA, pois que os neófitos, os leigos em Espiritismo estão tomando como realidade do ESPIRITISMO, os equívocos que a eles são apresentados. Somos tão necessitados de

esclarecimento, que aproveitamos o momento para pedir àqueles que nos acham desequilibrados, mal educado e crítico sem razão, que nos escreva elucidando nossos erros. A nossa intenção é a divulgação e a prática do ESPIRITISMO.

ESTUDEMOS KARDEC e compreenderemos a Doutrina Espírita. ▲

FILOSOFIA ESPÍRITA - OS DEZ MELHORES LIVROS

Esta relação do **Lampadário** não tem a pretensão de ser a única possível. Pode haver outras; pode ocorrer, também, que algum leitor diga – ora, tal livro não consta aqui. Reafirmamos, esta é a visão do **Lampadário**.

1. - O Livro dos Espíritos.

Autor: Allan Kardec. Paris, 18 de abril de 1857. No Brasil, 1ª edição: Rio de Janeiro: Tipografia B. L. Garnier, Janeiro de 1875. Tradução: Joaquim Carlos Travassos.

2. - Depois da Morte.

Autor: Léon Denis. França, 1890. No Brasil, 1ª edição, FEB, 1907. Tradução: João Lourenço de Souza.
Nota: Exposição da Doutrina dos Espíritos.

3. - O Problema do Ser, do Destino e da Dor.

Autor: Léon Denis. Paris, 1908. No Brasil, 1ª edição: FEB, 1910. Tradução: não há indicação.

Nota: Obra prima do autor. Publicado inicialmente com o título: “*O Problema do Ser e do Destino*”, tendo em edição posterior, sido acrescentado “*e da Dor*”.

4. - O Espírito e o Tempo.

Autor: J. Herculano Pires. 1ª edição, Edicel, S.Paulo, 1964.
Nota: Faz um apanhado geral da evolução do Espírito na Terra.

5. - O Grande Enigma.

Autor: Léon Denis. França, 1911. No Brasil, 1ª edição, FEB: 1913. Tradução: Não há indicação.

Nota: Aborda temas ligados ao Universo e à natureza, objetivando demonstrar o porquê da existência do ho-

mem e a lei do destino.

6. - O Porquê da Vida.

Autor: Léon Denis. França, 1885. No Brasil, 1ª edição: FEB, 1898. Tradução: Não há indicação.

Nota: Solução racional do problema da existência.

7. - O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas.

Autor: Deolindo Amorim. 5ª edição: CELD, 1992.

Nota: Faz uma abordagem relacionando as várias doutrinas espiritualista, demonstrando que não tem relação com a Doutrina Espírita.

8. - A Margem do Espiritismo.

Autor: Carlos Imbassahy. 1ª edição: FEB, 1951.

Nota: Refutação à crítica feita à parte filosófica do Espiritismo.

9. - Introdução a Filosofia Espírita.

Autor: Herculano Pires. 4ª edição: Paidéia, 2005.

10. - Religião dos Espíritos.

Autor: F. C. Xavier; ditado pelo Espírito Emmanuel.

1ª edição: FEB, 1960.

Nota: Estudos e dissertações em torno da substância religiosa de “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec.

ARTELA - Serviços Gráficos em Off-set.

Rua Manoel Borba, 477 – Carmo – Olinda-PE. / Fone/Fax (**81) 3429-2664 – E-mail: artelaofindape@ig.com.br / artelaofindape@hotmail.com

Copiadora, Cartuchos, Dvs's e Carimbos

VIOLÊNCIA, NÃO!

Dionísio Costa

Segundo o dicionário, a palavra violência significa tudo aquilo que se faz com uso da força bruta e que é contrário ao direito e a justiça. Violência é a expressão que designa o fenômeno social de comportamento deliberadamente transgressor e agressor, se desencadeia em consequência das condições de vida do indivíduo em sociedade. Sua manifestação mais evidente é o alto índice de criminalidade e a mais constante é a infração dos códigos elementares de conduta civilizada.

A violência é determinada por valores sociais, culturais, econômicos, políticos e morais de uma sociedade.

É comum se ouvir “*quem mata tem que morrer*” é o que pensa boa parte da sociedade em favor da pena de morte. Então se pergunta “*pena de morte é eficaz para conter os crimes?*”. Países como: China, Estados Unidos, Irã, Egito e outros utilizam a pena de morte para punir seus criminosos, porém o nível da criminalidade nestes países continua em alta.

Pergunta 746 de “*O Livro dos Espíritos*”: “É crime aos olhos de Deus o assassinio? - *Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Ai é que está o mal*”.

Com esta resposta podemos observar que as leis naturais ou leis divinas condena não só aquele que praticou o crime, como também, aquele que tira a vida do criminoso. Não somos juizes nem carrascos para justificar semelhante inferioridade moral.

Questão 748 de “*O Livro dos Espíritos*”: “Em caso de legítima defesa, escusa Deus o assassinio? - *Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo*”.

Nada mais sábio que esta resposta dada pelos Espíritos mostrando que em todos os momentos devemos usar o perdão e a benevolência para com todos.

“*Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Aprendestes o que foi dito aos antigos: Não matareis, e todo aquele que matar merecerá ser condenado pelo julgamento.*” Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes. (“*O Evangelho segundo o Espiritismo*”, Capítulo IX).

Não falamos aqui apenas na violência física, mais sim todo e qualquer tipo de violência usada contra nosso semelhante, seja ele criança, mulher, velho, doente, e até mesmo contra a natureza, que nos dias de hoje nos cobra nosso respeito à lei de conservação.

No livro “*O Céu e o Inferno*” Cap. VI, 2ª parte, Criminosos Arrependidos (Verger - Assassino do arcebispo de Paris) Evocado no mesmo dia da execução deu a seguintes respostas: 14. - Sois punidos pelo crime que cometestes? - R. *Sim; lamento o que fiz e isso faz-me sofrer.* 15. - Qual a vossa punição? - R. *Sou punido porque tenho consciência da minha falta, e para ela peço perdão a Deus.*

Cristãos de todas as interpretações do Evangelho e de todos os quadrantes do mundo, atentos à exemplificação do Eterno Benfeitor, apartai o criminoso do crime, como aprendestes a separar o enfermo da enfermidade!

Reflita nos caminhos traçados por Deus e ame o próximo como a si mesmo respeitando, acima de tudo, o seu direito à vida. ▲

Esclareça-se e diga NÃO a Violência!

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

- Dâmocles Aurélio

DIA NACIONAL DO MOVIMENTO PARALELO

1978 - 2 DE JULHO - 2007

Criado pela FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA.

Conforme diretriz da FEB, exposto em seu órgão noticioso oficial, a revista *“Reformador”* (junho de 1978, p. 172, item 2, da Ordem do Dia), será considerado **“Movimento Paralelo”**, qualquer ato, atividade, evento, pensamento, livro, revista, periódico, etc, que:

“Por não ter base no Pacto Áureo, nem nos Estatutos e no Regimento Interno do CFN.”

O termo pejorativo aos espíritas que estudam buscando compreender a Doutrina Espírita, foi utilizada oficialmente, pela primeira vez, durante a **2ª Reunião Quadrimestral Ordinária do CFN-da-FEB** (Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira), em Brasília-DF., no período de **1º e 2 de Julho de 1978**. E a revista *“Reformador”* (outubro de 1978, p. 325, item 9) reproduziu o que assertivou o presidente do CFN e da FEB, Sr. Francisco Thiesen.

No momento, o Sr. Nestor João Masotti, digno presidente da FEB, vem buscando amenizar a infeliz moção

criada pela FEB há 29 anos. E para tanto, passou a enviar gratuitamente a revista *“Reformador”* e no último mês de Maio, ofertou também, aos Centros Espíritas não adesos à **“Unificação em torno da FEB”**, o opúsculo *“Orientação Ao Centro Espírita”*.

Em *“Reformador”* (Maio/2007 - edição especial -, pág. 34, *“Encontro com Divaldo Franco no CFN”*, afirma este (2ª coluna):

“Voltemos a atenção para o Centro Espírita em geral, que se encontra muito desestruturado.” (grifo nosso)

Como se vê, a FEB deu a sua contribuição para aumentar a desestruturação do Movimento Espírita, ao criar o seu infeliz **“Movimento Paralelo”**. Agora, a reconstrução será mais demorada... ▲

Para maiores informações, leia o opúsculo: *“Movimento Paralelo é Espiritismo ?”*, editora Livre, 2007.)

NEIL – NÚCLEO ESPÍRITA INVESTIGADORES DA LUZ

1937 - 2 DE JULHO - 2007

Setenta anos de existência. Uma instituição que atinge esta data merece de todos o respeito. Isto reproduz muito trabalho, dificuldades, persistência e idealismo. Não esquecemos desta obra de amor, apenas nos faltou espaço para tecer maiores comentários. Numa próxima oportunidade, faremos nossa singela homenagem.

“A CRUZ” – 6 DE JULHO DE 1881 – PRIMEIRO PERIÓDICO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Não há negar, é pobre não só nossa bibliografia neste período difícil para os pouquíssimos espíritas em nossa terra, como também os dados colhidos, uma vez que os periódicos e diários do Recife, nenhuma menção faziam à doutrina que ainda não despertava maior curiosidade na cidade. Mas, apesar das dificuldades, conseguimos catalogar três órgãos noticiosos nos primeiros tempos do Espiritismo em Pernambuco.

O jornal **“A Cruz”**, fundado a 6 de julho de 1881, pelo Dr. Júlio César Leal, foi o primeiro periódico espírita de Pernambuco. No contexto nacional, *“A Cruz”*, foi o sexto periódico publicado no Brasil:

- 1) **O Eco d'Além-Túmulo**, de Salvador, Bahia, fundado por Luiz Olímpio Teles de Menezes, em junho de 1869;
- 2) **O Espírita**, de Natal-Rio Grande do Norte, quinzenal, fundado em 1874, por Manoel Gomes;
- 3) **Revista Espírita**, do Grupo Confúcio do Rio de Janeiro. Fundado em janeiro de 1876, dirigido pelo Dr. Antônio da Silva Neto (a revista era uma cópia da *“Revue Spirite”*, fundada por Allan Kardec);
- 4) **Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade**, fundada em janeiro de 1881, no Rio de Janeiro, pelo Dr. Antônio Pinheiro Guedes, Carlos J. de Lima e Cirne, Dr. F. Siqueira Dias, entre outros;

- 5) **União e Crença**, da cidade de Areias, São Paulo, em março de 1881.

O jornal *“A Cruz”* teve uma importância fundamental para a divulgação, tempos depois, do Espiritismo. Surgido numa época difícil, divulgava apenas artigos doutrinários de fundo espiritualista, geralmente prolixos, a ponto de, às vezes, um artigo ocupar as quatro páginas do jornal. Circulando com toda regularidade, prosseguiu até o nº 32, de 25 de fevereiro de 1882, provavelmente, em virtude de o Dr. Júlio César Leal, funcionário da alfândega, haver sido transferido para a cidade do Rio de Janeiro. Aliás, o Dr. Júlio César Leal, baiano, foi um dos mais antigos pioneiros do Espiritismo em nosso país. Médium de psicografia escreveu em parceria com José Ricardo Coelho Júnior e publicou em Recife em 1881, o livro *“O Evangelho dos Espíritos”*. Foi, tempos depois, presidente da FEB - Federação Espírita Brasileira. Era bastante respeitado pela sua cultura e erudição. Jornalista, poeta, advogado, romancista, teatrólogo e polemista vigoroso. Desencarnou a 22 de novembro de 1897, vítima de uma febre palustre na cidade de Macaé, Estado do Rio de Janeiro. ▲

(Extrato resumido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I (1853 -1900), Recife, 1991.

UM POUCO DE EUSÁPIA PALADINO

Foi provavelmente em 1878, que o Sr. Damiane tomou conhecimento da existência de Eusápia. E a partir de uma sessão, por essa época, o Espírito John King aproximou-se de Eusápia, não mais a deixando, tornando-se o seu Espírito protetor. Este Espírito sempre afirmou que Eusápia era uma sua filha reencarnada. E há um fato importante, narrada por Chevalier Francisco Grauss, engenheiro italiano, em *"Luce e Ombra"*, em abril de 1907:

- Ao tempo da narrativa, Eusápia desesperara-se e ficara doente, pois lhe haviam roubado as jóias. E tendo sido admoestada pelo Comissário de Polícia por haver lançado em rosto o furto à porteira, tardiamente, quando só se tornavam inúteis às pesquisas em sua casa. Eusápia ficara tão transtornada com o inquérito policial, que foi abalada até cair em delírio e desmaiando. A mesa então começou a agitar-se e movimentar-se, expressando tipologicamente o pensamento de John:

**"Salvem minha filha, porque enlouquece;
salva-a com a sugestão."**

E havendo respondido o engenheiro Grauss que John, era mais forte do que ele, um minuto depois - *escreveu Grauss* - em plena luz do dia, um fenômeno ocorreu, o qual jamais po-

derei esquecer. A minha esquerda, no espaço que me separava de Mme. Paladino surgiu a forma de um homem idoso, alto, magro, com uma abundante barba negra. Sem nada dizer, co-locou a palma da mão direita sobre minha cabeça, que apertou entre os dedos, como se tivesse a intenção de *"espremer"* dela alguma espécie de fluido. Quando retirou a mão colocou-a sobre a de Eusápia, em uma ação que parecia de cérebro a cérebro. Repetiu essa operação três vezes sucessivamente e, em seguida, desapareceu. Mme. Paladino, imediatamente, voltou ao seu estado normal, esquecida de todas as agruras.

- Quanto a mim - *explica Grauss* -, **permaneci durante três dias em estado de prostração mental, sentindo falta de fluido que me fora tirado e não pude realizar nem mesmo os menores trabalhos mentais.**

De outra vez, interveio também em Paris, quando, Eusápia se encontrava enferma, era cuidada por uma enfermeira, que negligenciava e dormia, em vez de velar por ela, e em quem, para despertar, John aplicava sonoros bofetões, que a espantaram e fizeram fugir. ▲

(extraído do livro *"Hipnotismo e Mediunidade"*, de César Lombroso, 2ª ed. FEB, 1975, pp. 156-157).

"Ainda que não houvesse, como médium, senão Eusápia Paladino no mundo, seria o bastante para que a telecinesia e a ectoplasma fossem cientificamente estabelecidas."
Charles Richet - (*"Tratado de Metapsíquica"*, pág. 60, da 2ª edição, tomo I, edição Lake).

Em 1903, na casa do major Alexandre Henry Davis, rico americano. Este mandara chamar Eusápia e lhe dissera, de modo áspero: - **Senhora, nós ouvimos falar de seus dons, como uma movedora, e por isso convidei-a para que mostrasse a meus hóspedes alguns de seus truques**

Eusápia, muito pálida, veio para o centro da sala. De repente, seus olhos pareceram atraídos para uma grande mesa de mármore que estava bem defronte dela. Estendeu as mãos na direção da mesa. Toda a sua aparência mudou. Em vez da pequena e tímida mulher que estava irresoluta, um momento antes, apresentava-se cheia de energia.

Sucedeu, então, um fato extraordinário. Em pleno dia, viram todos, na sala, duas longas linhas de matéria branca saírem de suas mãos e se estenderam até alcançarem a mesa. Quando as linhas esbranquiçadas tocaram a mesa, esta começou a balançar. Era uma mesa grande, pesada, formada a parte superior de uma só peça de mármore de carrara.

A mesa, impelida por força irresistível, na direção do major Davis. Eusápia não se movera da posição que tomara, no centro da sala: ali estava como uma estátua, mãos estendidas na direção da mesa.

A mesa aproximou-se rapidamente do major Davis. Este ainda estava soprando as fumaças de seu enorme charuto, com uma expressão de incredulidade estampada no rosto. A extremidade da mesa alcançou-o e começou a impensável de encontro a uma outra mesa de carvalho, que estava atrás de si. O major Davis não se deixava vencer facilmente; lutou enquanto pode para livrar-se da pressão, até que pediu socorro. Sir Fletcher Moulton e o escritor, Sr. Cheiro foram em seu auxílio. Esforçaram-se por safar a mesa, mas foi tudo inútil. Chamaram, então quatro criados, homens fortes, destemidos; eles lançaram-se à tarefa, porém a pressão contra o major se tornava cada vez mais forte.

Não sabemos o que teria acontecido, confessa o Sr. Cheiro, se não tivesse agarrado Eusápia, e, arrastado a sua frágil figura, e a colocasse entre a mesa e o major. Ela parecia estar em transe, porém, desde que pôs as mãos no móvel, começou a operar-se uma ação reversa: a mesa entrou a mover-se vagarosamente para trás, até que alcançou o ponto em que estava antes, e aí parou.

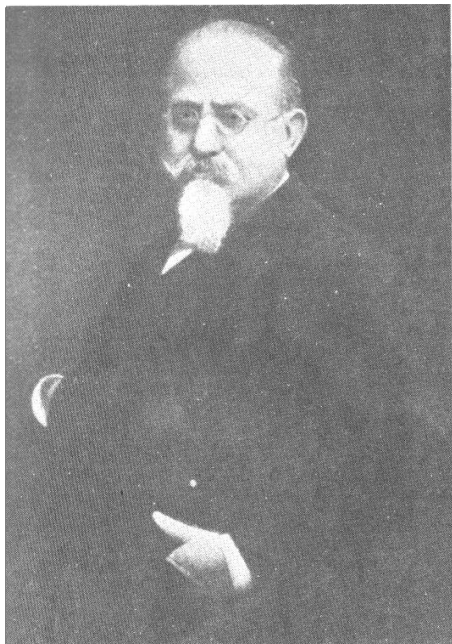
Houve muitas outras experiências fenomênicas que foram registradas nos anais da fenomenologia espírita. ▲

(Extraído do livro *"O Espiritismo à Luz dos Fatos"*, Carlos Imbassahy, 3ª ed. FEB, 1983, pp. 216-217).



- Espírito John King -

Afirmava que em uma encarnação passada, fora Henry Owen Morgan, governador da Jamaica. Asseverava também que tanto Eusápia, quanto o Espírito Katie King, que se materializava pelo médium Florence Cook eram suas filhas. A identidade desse Espírito nunca foi satisfatoriamente estabelecida. Surgiu pela primeira vez, nas sessões em que atuavam os Irmãos Davenport - **Ira** (1839-1911) e **William** (1841-1877), em 1850, nos Estados Unidos.



CÉSAR LOMBROSO

Nasceu em Verona, Itália, a 6 de novembro de 1835; tendo desencarnado em 19 de outubro de 1909, na cidade de Turim, Itália, com 73 anos.

Em seu livro *"Hipnotismo e Mediunidade"* (edição FEB, cap. VIII, p. 285), confessa Lombroso: "Pude verificar uma vez a aparição completa de minha mãe. Foi em Gênova, certa noite, com Eusápia em estado de **embriaguez**, pelo que pensei nada seria obtido. Solicitada por mim, antes da abertura da sessão, a que fizesse mover-se, a plena luz, um pesado tinteiro de vidro, respondeu, com aquela sua habitual linguagem em tom vulgar:

"- E porque te enredas nestas pequenices? Sou capaz de muito mais; sou capaz de te fazer ver tua mãe. Nisto devias pensar."

Esta foi a primeira materialização de sua mãe, que data de 1902, e ele assim a descreveu em um artigo *"Sobre os fenômenos espíritos e sua interpretação"*, publicado na *"Lettura"* de novembro de 1906:

"(...) E logo em seguida eu vi – estávamos em semi-obscuridade, com luz vermelha – afastar-se da cortina uma figura de estatura semelhante à de minha mãe, velada, que deu a volta à mesa até chegar a mim, sussurrando-me palavras ouvidas por muitos, mas não por mim, que sou meio surdo; tanto que eu, quase fora de mim pela emoção, lhe supliquei as repetisse, e ela o fez, dizendo-me:

"- Cesare, fio mio."

E encerra Lombroso:

"Depois daquele dia, a sombra de minha mãe reapareceu pelo menos vinte vezes nas sessões de Eusápia, enviando-me beijos e falando em mais oito sessões, nos anos de 1906 e 1907, em Milão e Turim, dizendo-me: **"- fio e tesoro."**

"Poucos sábios ou filósofos foram tão infamados e tão atacados como o foi César Lombroso" – escreveu o jornal parisiense *"Siècle"*, em 1909, conforme transcrição do Sr. Zêus Wantuil para a tradução em português do livro *"Hipnotismo e Mediunidade"*. ▲

A Eclosão da Mediunidade de Eusápia

A eclosão de sua mediunidade foi descrita pela própria Eusápia:

"Na época em que comecei a participar de sessões espíritas, estava em Nápoles uma senhora de origem inglesa que havia desposado um napolitano, o Sr. Damiani. Esta senhora era apaixonada pelo Espiritismo. Um dia em que participava de uma sessão, foi-lhe dirigida uma mensagem escrita, dizendo que havia chegado há pouco a Nápoles uma pessoa que estava na rua tal, número tal, e se chamava Eusápia e era médium poderosa. O Espírito comunicante, **John King**, dizia-se disposto a manifestar-se com fenômenos maravilhosos. A senhora quis verificar imediatamente a veracidade da mensagem e se dirigiu ao endereço indicado. Subiu ao terceiro andar, bateu a porta e perguntou se ali morava uma certa Eusápia; e encontrou a mim, que jamais havia imaginado que um tal **John King** houvesse vivido neste ou no outro mundo. E eis que, mal me colocaram a uma mesa com esta senhora, John King se manifestou, e daí por diante não me largou

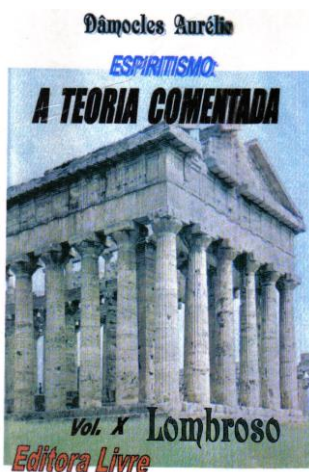
mais."

Acréscita Eusápia:

"(...) Aí está como entrei neste ingrato ofício, que nunca desejei que existisse! (...) que tenho ganhado com isso? Ser considerada digna de me tornar conhecida por uma sociedade ilustre que eu nunca tinha sonhado que existisse. (...) Digna me julgo por possuir o dom da mediunidade; mas digna sempre terei sido, porque, quando uma filha nasce de pai e mãe honestos e se comporta sempre corretamente, é digna de tudo!"

Eusápia não tinha cultura e não sabia ler. Foi, porém, examinada em sessões de materialização pelos maiores sábios da época: Charles Richet, Cesar Lombroso e Camille Flammarion, dentre outros. Vários pesquisadores escreveram sobre ela, destacando-se Conan Doyle, em *"História do Espiritismo"* e Lombroso em *"Hipnotismo e Mediunidade"* e Carlos Imbassahy no livro *"O Espiritismo à luz dos Fatos"*. ▲

"HÁ MUITOS PRINCÍPES E REIS, MAS SÓ EXISTE UMA EUSÁPIA"

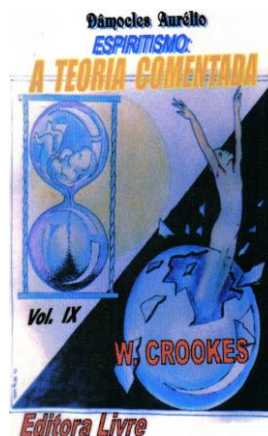


Série ESPIRITISMO: A TEORIA COMENTADA

Editora Livre – Dâmocles Aurélio
14 x 21 cm. 30 p.

Volume X – Lombroso –
Psiquiatra italiano, autor dos livros
"O Homem de Gênio", "O Homem Louco",
"O Homem Branco e o Homem de Cor" e
"O Homem Criminoso".

Nesta síntese, busca o autor apresentar de forma simples o estudo de Lombroso sobre o Espiritismo, e especialmente, sobre a extraordinária mediunidade de Eusápia Paladino.



Série: ESPIRITISMO: A TEORIA COMENTADA

Editora Livre – Dâmocles Aurélio
14 x 21 cm. 30p.

Volume IX – William Crookes.

O sábio inglês, prêmio Nobel de Química, que estudou destemidamente o Espiritismo.

Autor do livro que em português recebeu o título de *"Fatos Espíritas"*, edição FEB, que enfoca as experiências espíritas realizadas com a médium Florence Cook..

Nesta síntese, busca o autor apresentar de forma simples o estudo de Crookes sobre o Espiritismo.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ANO II Nº 12 CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE SETEMBRO / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

BOLETIM INFORMATIVO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

JABOATÃO DOS GUARARAPES - PERNAMBUCO - FEVEREIRO 2006 - ANO I - Nº 1

O melhor é viver em família **Página 2**
Lançamento de Livro **Página 2**
Atendimento Fraternal **Página 3**
Introdução ao Estudo do Espiritismo **Página 3**
Brilhe a vossa luz **Página 3**
Diversos **Página 4**

Nosso Boletim

Nesta primeira edição, gostaríamos de esclarecer o perfil do nosso jornal. Este tem como foco principal o movimento espírita, como também, as comunidades e os meios de comunicação.

O nosso jornal estabelece uma linha de raciocínio voltado para a Educação do ser e sua construção. Entendemos que só através da Educação o homem tem alguma chance de se melhorar intelectualmente e moralmente, buscando dentro de si suas respostas, afastando-se daquele homem velho que esta dentro dele, dando oportunidade ao surgimento de um novo homem. Segundo Leon Dinis "Só a educação de forma metódica e reflexiva", é capaz de transformar as criaturas e consequentemente, a sociedade.

Nos últimos anos, temos observado que o mundo esta vivendo um grande momento de transição social e o Movimento Espírita não tem acompanhado de forma fidedigna a doutrina, que visa uma filosofia voltada para transformação do homem, buscando uma sociedade mais justa.

A doutrina Espírita tem que sair dos Centros Espíritas, buscar interagir mais com a comunidade, deixar um pouco de

lado os fenômenos e os trabalhos assistencialistas.

O ser nasce simples e ignorante. Jamais saíra da ignorância enquanto não caminhar para o desenvolvimento intelectual e moral (ético), porque para se compreender o mundo é necessário interpretá-lo.

O estudo nas casas espíritas, na sua grande maioria, não existe. O que temos observado é uma grande população imediatista, carente de tudo, principalmente de afeto, atenção, de uma palavra amiga, enfim, totalmente perdida. Então, perguntamos: Qual o verdadeiro papel da Doutrina Espírita? O que fazer? Como fazer? Qual o caminho a seguir?

Segundo Allan Kardec: "Educar, para transformar". O nosso Boletim planeja no futuro trazer não somente assuntos da Doutrina Espírita, mas abordar temas de interesse diversos, por exemplo: alcoolismo, drogas, aborto, pena de morte, violência. Pretendemos também iniciar um sistema de assinaturas com preço simbólico. Abriremos espaço para interagir com a comunidade numa coluna de perguntas e respostas, cartas a redação e um espaço para colaboradores culturais. Contamos com você caro leitor.

Primeira página da edição nº 1 – Fevereiro de 2006 – do Lampadário Espírita.



Equipe editorial do boletim Lampadário Espírita,
Na foto, formado por – da direita para a esquerda –
Alcioli Galdino dos Santos, José Geraldo Jorge da Silva
e Emmanuel José Fonseca Pinto.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

JÁ ESTAMOS ENTRE OS DEZ JORNAIS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO, QUE ALCANÇARAM MAIOR PERENIDADE AO LONGO DE UM POUCO MAIS DE UM SÉCULO.

ESTAMOS NO SITE DA FEB, CONFIRA: <http://www.febnet.org.br>

- 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000 - 000

EM OUTUBRO, A HISTÓRIA COMPLETA DA CEE – COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO EM HOMENAGEM AOS 60 ANOS (?) DE EXISTÊNCIA.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - Lampadário Espírita - Alcioli Santos 02
- ☀ - Tratamento de Irmão - Alfredo Miguel 03
- ☀ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- Desencontro no Encontro 04
- ☀ - Retificando 04
- ☀ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira
- A Lição dos Mortos 05/06
- ☀ - Comentando José Geraldo 06
- ☀ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.
- Neil – 70 anos produzindo amor! 07/08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

VAIDADE DO MÉDIUM.

NA CASA ESPÍRITA,

- Quando o médium é procurado pelos necessitados em busca de uma orientação espiritual:
- Cabe ao médium sentir-se vaidoso e demonstrar através de atitudes;
- Sentir-se importante porque está sendo requisitado;
- Ou humildemente realizar a tarefa que lhe cabe; e
- Dizer aos que o buscam: *Eu sou igual a você, meu irmão! Só estou ajudando a nós.*

LAMPADÁRIO ESPÍRITA – Alcioli Santos

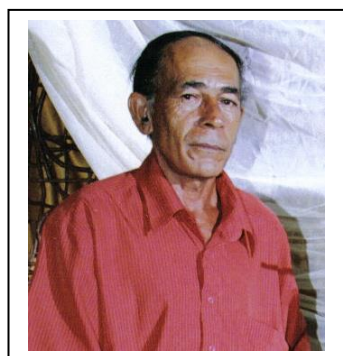
Como tudo começou.

Mais ou menos, no início do ano de 2006, eu e alguns amigos começamos a nos reunir, para conversar sobre o Movimento Espírita e refletir sobre o mesmo. Nessas reuniões, um deles, Emmanuel, teve uma idéia extraordinária: - porque não começamos um jornal, uma vez que nos preocupamos tanto com a Doutrina e seu movimento?

No início, a idéia era fazer um jornal informativo interno no Centro Espírita (1) ao qual fazíamos parte. Mas, eu sugeri de imediato, que o jornal fosse totalmente independente do Centro, um jornal voltado não somente para o Centro ao qual fazíamos parte, mas para o Movimento Espírita em geral. De imediato, todos concordaram de pronto com a idéia. Este grupo de amigos era formado no primeiro momento, pelos



- Alcioli Santos -



- Dâmocles Aurélio -

amigos: José Geraldo, Emmanuel, Dionísio e eu, Alcioli. Posteriormente, a partir do segundo número do jornal, convidamos o nosso mais novo membro, Dâmocles Aurélio (2), um amigo de longas jornadas.

Os primeiros passos foram difíceis. Começamos a discutir a respeito dos recursos e e qual o perfil que daríamos ao jornal.

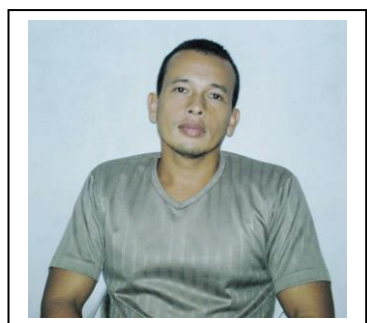
Então, depois de muitas reuniões e discussões, chegamos a um denominador. Decidimos que o jornal deveria ter um perfil de instruir, educar e, principalmente, esclarecer as pessoas – espírita ou não espírita -, sobre o que é Doutrina Espírita e seu Movimento. Um jornal totalmente independente, preocupado, principalmente com a preservação da doutrina e suas conseqüências. Repetíamos sempre a mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes: *“Temos que preservar a doutrina tal qual a recebemos dos Espíritos, codificada por Kardec.”*

Isto resolvido. Partimos para parte financeira do jornal.

Decidimos que o jornal seria mensal e gratuito, e os custos deveriam ficar por nossa conta, os idealizadores da idéia.

No início não foi fácil, ficamos de março de 2006, quando saiu o primeiro exemplar até setembro do mesmo ano para colocar o segundo jornal de volta em circulação. Neste período de atropelos e sedimentação da idéia, como também, problemas relacionados com custos e algumas dúvidas, como por exemplo: – o jornal seria bem aceito pelo Movimento Espírita? As Casas Espíritas iriam ler o nosso jornal? Nossos amigos espíritas ou não, como receberiam o jornal? Mas, como sabemos que existem espíritas que amam a doutrina e se preocupam com a mesma, o resultado até agora tem sido bastante receptivo.

Estamos muito felizes neste momento, o nosso jornal comemora um ano de existência. (3) Ainda não temos nada a comemorar, neste primeiro aniversário, porque a luta é grande e temos muito ainda por fazer.



- Emmanuel José Fonseca -

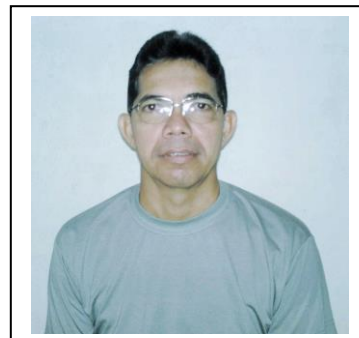
O nosso jornal não tem a pretensão de dono da verdade, mas nos preocupamos com a doutrina e o rumo que o Movimento pode seguir.

Talvez não sejamos bons escribas, mas temos o coração voltado para a busca da essência doutrinária.

Para finalizar, queremos agradecer em primeiro lugar, a Deus, a Jesus e aos Espíritos amigos, como também, a todos que direta ou indiretamente nos ajudam, possibilitando a existência do nosso jornal.

Lampadário Espírita: Educar para transformar.

Alcioli Santos



- José Geraldo J. da Silva -

Nota: (1) – GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis, do Curado IV – Jaboatão. Av. Oito, nº 1500. (adeso a Federação Espírita Pernambucana).

(2) – Que está vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, do Curado IV – Rua da União, 7. (Adeso à Codificação Espírita).

(3) - Dizemos um ano de existência no sentido de este ser o número 12. Cronologicamente, completamos o primeiro ano em fevereiro de 2007.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente
de Educação Espírita

Ano II Nº 12 - Setembro – 2007
Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência

Av. Liberdade, 280 apt. 302-A – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310 Fone: (81) 3252-5095
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos
Redatores: - Emmanuel José F. Pinto
- José Geraldo J. da Silva
- Dâmocles Aurélio da Silva

Tiragem: 200 exemplares.
Impressão: Artela – Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

O TRATAMENTO DE IRMÃO

Em numerosos Centros Espíritas por aí a fora, generalizou-se o hábito de seus dirigentes e freqüentadores usarem entre si o **tratamento de "irmãos"**, tal como é usual nas comunidades protestantes. O **"irmão" Francisco**, a **"irmã" Clarice**, e assim por diante."

Deste modo era que todos se tratavam em determinado Centro Espírita numa capital nordestina (1), onde fui chamado a colaborar, e de lá me afastei uns três meses depois, quando percebi que eram inúteis, ou mesmo incômodos, as minhas bem intencionadas ponderações.

Tentar demovê-los daquele convencionalismo tolo e de outras práticas ridículas, por mais eloqüentes que fossem os apelos do bom senso, não passava de um malhar em ferro frio...

O certo era pular fora dali. Em verdade, há muita gente, segundo observa Allan Kardec, ansiosa pelo recebimento da luz para que percamos tempo com os que fecham os olhos para não vê-la. Pois não entendiam aqueles companheiros, como outros tantos por toda parte não entendem, que uma coisa é tratar-se usualmente de **"irmãos"**, e outra coisa bem diferente é darem-se testemunho de fraternidade, através do amor e do respeito que todos se imponham e cultivam por um recíproco dever de consciência? Que valor real tem essa formalidade inócua?

Decerto nenhum exotismo medraria em agremiações espíritas, se aqueles que as fundassem e dirigissem tivessem prévio conhecimento do Espiritismo e observassem à risca os ensinamentos contidos nos livros fundamentais da Doutrina. A presença e o ascendente do Codificador impõem aos orientadores de instituições desse gênero a noção exata de suas altíssimas responsabilidades.

Consideremos, aliás, que os espíritas mais esclarecidos, com ampla visão da ética doutrinária, agindo sempre com dignidade e compostura, chamam aos que se batem pela mesma

Causa pelos seus nomes próprios. Não adotam aquela fórmula de conteúdo duvidoso, nem nos seus artigos de jornal, nem na sua correspondência. Substituem o tratamento de aparência pelos qualificativos de *confrade* e *confreira*, que melhor definem aos que professam o Espiritismo.

Este, nunca é demasiado insistir, veio ao mundo para iluminar interiormente aqueles que o abracem e traçar-lhes uma linha de conduta que os induz a ser sinceros e coerentes consigo mesmo.

Nesta hora em que a Doutrina emancipadora vai atingindo o seu ponto culminante, abrindo as perspectivas da Civilização do Terceiro Milênio, é mister que os Centros Espíritas que têm algo a corrigir enquadrem-se nos seus imperativos, eliminando praxes intrusas e formalidades vãs que com ela não condizem.

O Espiritismo não precisa imitar as religiões populares, e acho uma coisa fútil o trato recíproco de **"irmão"**, desde que este vocábulo careça de conteúdo fraterno. ▲

Alfredo Miguel (2).

(Extraído do jornal *"A Caminho da Luz"*, de João Pessoa-PB. edição nº 37, Junho de 1979).

(1) – O Autor se refere à cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

(2) **Alfredo Miguel** dos Santos, nascido na cidade do Cabo/PE (hoje, Cabo de Santo Agostinho), onde ocupou o cargo de Secretário da Prefeitura. Em 1937, rumou para João Pessoa/PB. E em seguida para Salvador/BA, onde fixou residência definitiva, tendo desencarnado em 1985. Colaborou em diversos jornais e escreveu vários livros, dentre eles: *"Esboço Histórico do Espiritismo"*, *"Apologia da Prece"*, *"As Heroínas de Hydesville"*, *"Tese das Vidas Múltiplas"*, *"Comunicação e Reencarnação"*, *"Fenômenos Anímicos e Espíritas"*, *"Estranhos Fatos Supranormais"*, etc.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, Lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz. Fone: (81) 3222-7483.
Palestras – Toda Quarta-feira, as 18:30 horas.

.....
O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER
.....

Faça uma visita sem compromisso e receba o nosso
Boletim Lamapadário Espírita
Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de distribuição.
Você também vai encontrar os lançamentos da
Editora Livre.

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

CVV - A linha da Vida.

LIVRARIA IMPERATRIZ – DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping;
Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem;
Imperatriz e **SETE DE SETEMBRO.**

Na loja da **Rua Sete de Setembro, 156** – Boa Vista
Fone/Fax: (81) 3301-7807 você encontra os mais variados títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariimperatriz.com.br)

ARTELA - Serviços Gráficos *em Off-set.*

Rua Manoel Borba, 477 – Carmo – Olinda-PE./

Fone/Fax (**81) 3429-2664 –

E-mail: artelaolindape@ig.com.br /

artelaolindape@hotmail.com

Copiadora, Cartuchos, Dvs's e Carimbos

MODOS DE VER — Dâmocles Aurélio

DESENCONTRO NO ENCONTRO

A Federação Espírita Pernambucana promoveu nos dias 18 e 19 de agosto último, em sua sede, o XII Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo.

O evento foi dividido em dois módulos e funcionou de modo organizado. Ressaltamos, no entanto, a inadequação do local (auditório) com cadeiras fixas, que dificulta uma melhor interação entre os participantes, ficando o bom ou mau aproveitamento inteiramente na dependência do Facilitador.

E foi o que ocorreu no sábado, 18 de agosto.

No Comunicado-Convite informava a FEP que no módulo I, teria como **Facilitador**, o Sr. Liszt Rangel, com o tema: A utilização da Mídia e conexos no processo de divulgação da Doutrina Espírita.

De chofre, podemos dizer que o Sr. Liszt Rangel não atuou como **Facilitador** e sim como **Palestrante**. Simplesmente ele fez uma palestra versando sobre preços de mercado da propaganda e de permeio, apresentou noções elementares de comunicação. E não houve interação com o público, tendo ele levantado uma muralha: ele de um lado e o público do outro.

E no final, como uma espécie de concessão, promoveu uma **Sessão de Ping-Pong**, tipo: pergunte, eu respondo! O torneio foi realizado através de perguntas escritas pelo público em um papelito. E com respostas rápidas, nem sempre satisfatórias, deu por encerrada a sua participação.

Não conhecia o Sr. Liszt Rangel, mas numa avaliação superficial no primeiro momento, podemos dizer que o seu método ficou a desejar. Bem como, a sua palestra nos causou a viva impressão da superficialidade.

Ora, **Facilitador**, num trabalho com grupo, é aquele que desobstrui obstáculos levando o orientando a interagir com os demais membros participantes, resultando num processo de aprendizagem. Além do que o Facilitador passa a ser também um membro integrante do grupo, não é um membro à parte. Ele, principalmente, tem que interagir com o grupo. No caso do Sr. Liszt Rangel, em vez de tornar fácil a interação, ele optou por tornar mais difícil.

RETIFICANDO

No jornal do mês anterior, com a crônica *“Estão desaparecendo os Centros Espíritas do Ibura”*, cometemos dois enganos, que agora retificamos:

1. – O Grupo Espírita Amor Cristão, na verdade é *Grupo Espírita Novo Cristão*.
2. – O grupo não desapareceu, apenas mudou de endereço, estando agora na Rua 17, nº 307 – UR - 11, Jaboatão - PE.

O referido centro é mais conhecido pelo nome de o *“centro da Ana”*, a quem pedimos as nossas sinceras desculpas, nos colocando a disposição para maiores esclarecimentos através do *Lâmpadário*.

Dâmocles Aurélio.

Além de que, em diversos momentos, ele buscou levar para o campo do desdém, da falta de respeito até, especialmente durante a *sessão de ping-pong*.

Em virtude de haver o palestrante dito por mais de uma vez que: - segundo Kardec – **O Espiritismo dirige-se aos que tem fé vacilante ou que não tem religião definida**. Despertou-me a atenção, levando a fazer a pergunta: - em que livro se encontrava tal assertiva?

E a resposta foi incontinente. Com atitude de auto-suficiência, respondeu ironicamente, rindo:

“ – Ah! precisa conhecer o que é Espiritismo, de um tal senhor chamado Allan Kardec.”

Ora, qual é o espírita capaz de saber decorado um pensamento de Kardec, contida em seus escritos que vão além das 6.000 mil páginas?

A pergunta era pertinente e não merecia ser levada para o campo da chacota. No meu tempo de ginásio, resposta desse jaez, era tida por **gaiatice**. Será que o Sr. Liszt Rangel ainda não ultrapassou a idade psicológica da fase adolescente ou são puros momentos de regressão?...

Checando a resposta do Sr. Liszt Rangel, se encontra no livro citado (*) no Terceiro diálogo – *O Padre*, no terceiro parágrafo:

“O Espiritismo tem por fim combater a incredulidade e suas funestas conseqüências, fornecendo provas patentes da existência da alma e da vida futura; ele se dirige, pois, àqueles que em nada crêem ou que de tudo duvidam, e o número desses não é pequeno, como muito bem sabeis, os que têm fé religiosa e a quem esta fé satisfaz, dele não têm necessidade.”

Em resumo, podemos dizer que no sábado foi um **Encontro com o Sr. Liszt Rangel**, que se esforçou para ser à **estrela** de seu **pequeno show**. E ao final desse encontro, fico muito à vontade para dizer:

- **Chegamos de mãos nos bolsos e saímos de mãos vazias!!!**

Exceto que aprendemos com o orador, a estoriuzinha da *salsicha cortada nas duas pontas, antes de ser colocada na panela*. Afinal, já foi um início para começarmos a utilizar a *Mídia e conexos na divulgação do Espiritismo*.

E como o *“Lâmpadário Espírita”* não tem a pretensão de ser **estrela**, e tem um perfil democrático consubstanciado nos postulados da Doutrina Espírita, abre as suas páginas à disposição do caro confrade e **Comunicador** Sr. Liszt Rangel, para que o mesmo faça as suas considerações que achar necessárias. Fique à vontade Sr. Liszt Rangel!!

No domingo, no entanto, tudo que dissermos a respeito do trabalho desenvolvido pelo Sr. Xerxes Luna, não será suficiente para retratar, exprimir o ambiente agradável que nos propiciou. Trabalho bem coordenado, respaldado em princípios fundamentais da pedagogia e com uma visão abrangente. Todos tiveram a oportunidade de se expressar. Foram relatadas diversas situações vivenciadas por oradores nas Casas Espíritas, bem como, outros tantos descreveram o funcionamento da tribuna na instituição a que está vinculado, inclusive pedindo orientação para melhorar.

O Xerxes Luna realmente agiu como **Facilitador**, não foi *estrela*, foi um orientador cômico do seu papel. Só nos resta agradecer e dizer ao Sr. Xerxes Luna: muito obrigado pelo seu belo trabalho. O Sr. salvou o evento!!! ▲

Referência: (*) – *“O Que é Espiritismo”*, de Allan Kardec. Edição FEB.

LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira

A LIÇÃO DOS MORTOS

O Dr. Pinheiro Ramos, no seu belo opúsculo *"A Lição dos Fatos"* (impresso por M. Inojosa Editora, Recife, s/d, a pág. 10, no item *"Colherás o que semeias"*), nos conta que:

- Certa noite, sentado em casa de médium – Jovina de Sousa, aguardava a hora do início da reunião do Centro Espírita Antônio de Pádua, à Rua Conselheiro Teodoro, 33, Torre, que ficava contíguo, quando ela, dirigindo-se a mim, afirmou:

- "Então o senhor, hoje, falou dos padres!"

- Eu, Dona Jovina? De modo algum.

- "Mas, hoje, o senhor falou."

"Ante a insistência da médium (...) "fui retrocedendo na memória os acontecimentos vivido naquele dia, quando, subitamente, muito nítido, assinalai o seguinte:

- Estava no Palácio da Justiça de Pernambuco, pela dez horas da manhã, em uma das suas dependências. Ao ingressar no recinto, um escrivão me devolveu um livro espírita que lhe havia emprestado. Nesse ínterim, um advogado muito católico, dirigindo-se ao escrivão em questão, ponderou, em forma de censura:

- "Você lendo isso... Espiritismo é doutrina herética."

Os comentários, porém, se sucederam. E eu, que não pretendia, de início, entrar na liça, em razão da intransigência do mencionado causídico em matéria religiosa, acabei por dizer algo sobre o assunto. Foi, apenas, de leve afirmativa, em tom de gracejo, muito natural entre advogados afeitos às lides forenses.

Após esse relato, a médium acrescentou:

- "Logo vi. Atrás do senhor vejo um Espírito que exerceu a função de padre, muito contrariado, pensando em prejudicá-lo. Aconselhado a que se retirasse, informou que se achava ao seu lado por haver o senhor falado da religião."

Gravei o ensinamento e refleti:

"Se um leve gracejo, motivado, é verdade, por um pensamento intencional, como fora o caso, acarretou uma perseguição, embora sem atingir o alvo, o que não acontecerá um ato mau, deliberado e planejado friamente"

A intenção seria muito mais nociva e o efeito muito mais duradouro e amplo.

Igualmente, dona Yvonne Amaral Pereira, sob o pseudônimo de Frederico Francisco (em homenagem ao compositor Frédéric Chopin), pelo *"Reformador"* (outubro de 1977, pp. 307-308), em apreciável artigo – *"Também os Pequenos..."*, relata que:

- Certa vez, em minha juventude, minha mãe viajara e deixara quatro dos seus seis filhos em casa, acompanhados por nosso pai. Um tanto chocados, com a ausência materna, sentindo um vazio incomodativo no coração, procuramos dormir todos juntos, num pequeno quarto dependente do quarto ocupado por meu pai, que fazia passagem para aquele. Nessa noite, todos já recolhidos, mas ainda insones, meu pai entendeu relembrar o passado e narrava aos filhos as queixas que tinha de um seu cunhado desencarnado havia um ano e alguns meses. E o fazia com palavreado descaridoso, mesmo displicente. Várias vezes já o admoestáramos, lembrando os conselhos que a respeito recebíamos de nossa amada Doutrina Espírita. Subitamente, porém, ouvimos passos pesados na sala de jantar, a qual dava uma porta para o quarto de meu pai; passo pesado, como de alguém que, contrariado passeasse de um lado para outro. Por duas vezes, os passos chegaram até a porta e arrastaram ruidosamente os pés, como que limpando as solas dos sapatos, tornando-os alarmados. Essa porta, rústica, mal trabalhada por um carpinteiro curioso, deixava espaço de cerca de três dedos junto ao assoa-

lho, e os pés da entidade foram vistos por todos nós, uma vez que havíamos deixado o pequeno aposento, aglomerando-nos em torno do leito de meu pai. Calçavam botinas pretas, comuns pela época. Ouvimos, então, um resmungar, voz de quem falasse com irritação, sem, no entanto, compreendermos uma única palavra, fenômeno de voz direta não perfeito, certamente porque a entidade manifestante não tivesse como organizar razoavelmente uma garganta ectoplásmica para se poder expressar convenientemente. Nesse momento, vimos, todos nós, a figura materializada do nosso tio em questão. A porta desaparecera e lá estava ele, de cenho carregado, trajado do seu costumeiro chapéu e do sobretudo preto que tão bem conhecíamos.

Meu pai, médium dotado de várias forças psíquicas, não temia os Espíritos, tão habituado a eles se encontrava; tratava-os de igual para igual, e na verdade só respeitava seus Guias Espirituais, embora nem sempre seguisse os seus conselhos. Vendo a manifestação do Espírito de seu cunhado, irreverente, exclamou:

- É bom que o senhor ouça o que digo a seu respeito...

Continuando, explica ainda D. Yvonne:

- Uma vez desaparecida a manifestação, meu pai começou a tossir violentamente, de forma a quase perder os sentidos. Tossiu durante toda a noite, ninguém pode dormir e descansar. Assim tossiu durante mais três dias, sem poder comparecer ao trabalho. E durante cerca de três meses tossiu, embora menos violentamente.

E nos orienta, D. Yvonne:

"Os Espíritos ouvem as nossas conversas, magoam-se com as nossas críticas e maledicências a eles dirigidas, desejam o nosso perdão se nos ofenderam durante a encarnação; podem vingar-se de nós e causar-nos numerosos contratempos, inclusive enfermidades e obsessões."

Ora, nessa relação do homem x Espírito dentro do contexto do Mundo Físico e Não-Físico, se pode perceber a desvantagem do homem em relação ao Espírito. Nós, encarnados, como vimos, podemos ser atingidos pelos desencarnados. E nossa única defesa é a prática do bem.

Com relação aos próprios encarnados, podemos ser atingidos também?

A Codificação Espírita, especialmente *"O Livro dos Espíritos"* e *"O Livro dos Médiuns"*, tratam deste assunto. Mas, vejamos a questão na prática. Relata o Dr. Pinheiro Ramos (ob. cit., pág. 43, no item *"Saber Orar"*), que, em casa da médium Dona Jovina de Sousa, certo dia ouviu da médium:

- "O senhor pensa que na sociedade I.E.J.E. (*), não se ora pelo senhor?"

- "Oram muito. Como não sabem orar e não pedem o que deviam pedir, a prece tem sido, em parte, prejudicial."

Como o Dr. Pinheiro Ramos não entendeu, explicou a médium:

"(...) eles (do I.E.J.E.) não concordam com suas idéias, e, até mesmo, pensam que o senhor não é sincero. Querem impor a que se curve a pensar como eles."

A prece que estão fazendo – "Prejudica pelo motivo de solicitarem e desejarem que o senhor pense como eles entendem que estão certos. Eles deveriam, no entanto, pedir a Deus ou aos seus enviados que lhe esclarecesse o íntimo, lhe iluminassem as idéias e lhe inspirassem."

Concluiu o Dr. Pinheiro Ramos que, como os membros do I.E.J.E. não sabiam pedir, e além de tudo queriam impor, seus pensamentos formavam uma onda vibratória que se movimentava contra mim e martelava cada vez que as preces eram feitas em minha intenção.

COMENTANDO

- José Geraldo

MUDANÇA DE ...

É necessária a mudança, mas por onde e como começar? Muda-se o que não conhece? afirmou um grande filósofo que seria pelo conhecimento de nós mesmos, o que somos? Todos aspiram por um mundo melhor, onde começam os problemas do mundo?

Muito tem evoluído a ciência, a tecnologia, os métodos de instrução, e o que assistimos é a miséria, a violência por toda parte. As academias e as religiões não têm conseguido fazer muito bem o que deveria fazer pelo homem.

Mas, existe na Terra uma ciência, uma filosofia, uma religião que possa causar uma revolução social capaz de mudar esta situação? Qual? É certo que estes fatos se arrastam por toda história da humanidade, mas também é sabido que **DEUS** na sua divina bondade tem enviado à Terra grandes missionários desde épocas imemorais: Sócrates, Platão, Moisés, Jesus e Kardec.

Diante do conhecimento que os espíritas tem sobre o papel desempenhado por estes Espíritos Benfeitores, criaram centros de estudos da ciência espírita para que a humanidade tenha as respostas para os questionamentos relacionados ao porquê da vida. Esta incomparável ciência tem por finalidade conscientizar a humanidade, fazer brilhar a luz do amor nos corações, libertando o homem de si mesmo, pois aí começa tudo e é onde tudo se transforma.

Mas, porque tiveram esta atitude os estudiosos do Espiritismo? Criar centro de estudo da cultura espírita? É fácil saber. Estudando-a encontrou a solução para seus problemas, consolo para suas angústias, esperança quando tudo caminhava para o nada. Vislumbraram a vida eterna tão sonhada, descobriu-se arquiteto do seu próprio destino e se viu livre das penas eternas. A fatalidade que lhe causava medo e horror transformou-se numa porta de perdão, oportunidade de correção de seus erros e a sua fatalidade é a perfeição, tendo nesta magnífica ciência a oportunidade de reavivar em sua memória os ensinamentos do mestre do amor, **JESUS**. E ter conhecido outros ensinamentos, através do mestre de Lion, um dos maiores benfeitores da humanidade – **ALLAN KARDEC**, que se aproxima do Cristo em saber e moral, que deveria fazer?

Se não colocarmos em prática o ensinamento do mestre que nos diz – só desejes para os outros aquilo que queres para ti, não tem sentido, nós espíritas, buscar prazer nas coisas materiais. Em nossa vida, só interessa trabalhar pelo progresso coletivo, uma vez que nós fazemos parte de uma grande família que merece toda nossa dedicação e devotamento. Daí, a necessidade de criação de centros de estudos fiel, concisa, iluminando consciência. ▲

(Continuação da página anterior)

A LIÇÃO DOS MORTOS

Esse relato do Dr. Pinheiro Ramos se prende ao fato de que em **25 de fevereiro de 1945**, tinha início o Programa Espírita Radiofônico "**Raios de Luz**", através da Rádio Clube, que era mantido pela Fraternidade Espírita Raios de Luz

Conforme relato do Dr. Pinheiro Ramos (ob. cit. Item "Ação e Reação", pp. 26-27):

- Muitos apoiavam e inúmeros outros discordavam do programa radiofônico. Daí, em consequência das preces levadas a efeito no I.E.J.E., a médium d. Jovina de Sousa, pela vidência, constatou em torno dos dirigentes da Fraternidade "**Raios de Luz**", dois círculos de Espíritos: um menor, que protegia o grupo; e um maior, que se esforçava para atingir a referida sociedade espírita. Entretanto, um Espírito tranqüilizou o Dr. Pinheiro Ramos, explicando que:

- "(...) todos aqueles que abrem caminho no seio da humanidade e agitam idéias novas recebem o mesmo batismo, resultante da incompreensão do meio, da intensidade do movimento acionado e do apego ou do comodismo contra o qual o progressivo se levanta."

Explicou ainda o Espírito, através da médium D. Jovina de Sousa, relatado pelo Dr. Pinheiro Ramos (ob. cit.):

"O círculo maior representava a grande avalanche de Espíritos ignorantes que haviam sido agitados pelas idéias contrárias ao movimento renovador, em vista da intolerância de uns e do comodismo da maioria, e eles, vendo o temor e a intranqüilidade dos seres com quem simpatizavam, partiam na direção dos seus pensamentos, e como nós (os dirigentes da Fraternidade "**Raios de Luz**") éramos apontados como o responsável, a onda (vibração) nos cercava."

Informou ainda que – "O círculo menor era formado pelos protetores e pelos Espíritos que acionavam e procuravam transformar o meio ambiente através da nossa ação (...)."

A explicação do Espírito comunicante tranqüilizou o Dr. Pinheiro Ramos e os demais membros da Fraternidade.

Essa questão aqui tratada é importante para esclarecer o seguinte. O episódio em pauta deu-se no seio do Movimento Espírita. Agora, pensemos, o que Kardec não sofreu. O seu trabalho abrangente, atingia diretamente a estrutura social vigente. O materialismo, atingido no seu epicentro, buscou defender-se, reagindo com as armas do orgulho e do egoísmo: calúnias, difamação, ódio violento com a emissão de dardos venenosos, direcionados ao autor de "**O Livro dos Espíritos**". Sem contar que alguns se imiscuíram dentro da própria *Sociedade Espírita de Paris*, com a finalidade exclusiva de poder apunhalar pelas costas o Codificador. Mais recentemente tivemos o Chico Xavier. Guardadas as devidas proporções, sofreu o inimaginável, quase sempre, provocado pelos próprios espíritas.

Resumindo, conclui-se que na condição de encarnado, estamos sujeitos a sofrer pressões do Mundo Físico e do Mundo Não-Físico. Tanto os encarnados quanto os desencarnados (no estágio evolutivo inferior), só nos tolera quando os elogiamos. Em situação contrária, os encarnados ficam carrancudos e nos vê como inimigos; e os desencarnados, passam a nos perseguir.

Que busquemos nos manter firme, procurando dar cumprimento ao ensinamento do Espírito Verdade – " – *Amai-vos uns aos outros!*" . ▲

Nota: (*) – I.E.J. E. – Instituto Espírita João Evangelista, fundado em 7 de Março de 1942. À época da questão, relatada pelo Dr. Pinheiro Ramos era presidente Djalma Farias. Mas, na verdade, já à época, o I.E.J.E. girava em torno da *mediunidade* de D. Helena Moreira Valente.

MORAL ESPÍRITA - OS DEZ MELHORES LIVROS

Esta relação do **Lampadário** não tem a pretensão de ser a única possível. Pode haver outras; pode ocorrer, também, que algum leitor diga – ora, tal livro não consta aqui. Reafirmamos, esta é a visão do **Lampadário**.

1. – O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Autor: Allan Kardec. 1ª edição, Paris, 1864. No Brasil: 1ª edição, Editado pela Tipografia de B. L. Garnier, Rio de Janeiro, 1876. Tradução: Joaquim Carlos Travassos.

2. – Cristianismo e Espiritismo.

Autor: Leon Denis. 1ª edição, França, 1898. No Brasil: 1ª edição, FEB, 1901. Tradução: Leopoldo Cirne.

Nota: Estudo comparativo entre o Cristianismo e o Espiritismo.

3. – O Consolador.

Autor: F. C. Xavier. Pelo Espírito Emmanuel. 1ª edição, FEB, 1941.

4. – Religião.

Autor: Carlos Imbassahy. 1ª edição, FEB, 1944.

Nota: Refutação às razões dos que combatem a parte religiosa em Espiritismo. Aborda a questão religiosa, objetivando esclarecer o caráter religioso do Espiritismo.

5. – Região em Litígio: entre este mundo e o outro.

Autor: Robert Dale Owen. No Brasil: 1ª edição, FEB, 1900. Tradução: Francisco Raimundo Ewerton Quadros.

Nota: Apresenta um histórico da Reforma e sua influência No mundo religioso.

6. – Como os Teólogos Refutam...

Autor: Mário Cavalcanti de Melo. 1ª edição, Federação Espírita do Paraná, s/d.

Nota: Aborda a Reencarnação, para demonstrar que em

todos os textos sagrados de todos os povos é um assunto conhecido e traça a linha do pensamento religioso do Espiritismo.

7. – O Espírito da Verdade.

Autor: Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Obra ditada por vários Espíritos. 1ª edição, FEB, 1962.

Nota: Dissertações em torno de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, de Allan Kardec.

8. – Nas Pegadas do Mestre.

Autor: Vinicius (Pedro Camargo). 1ª edição, FEB, 1933.

Nota: Apresenta os ensinamentos de Jesus à luz do Espiritismo.

9. – Roma e o Evangelho.

Autor: José Amigo Y Pellicer. No Brasil: 1ª edição, FEB, 1899.

Nota: Estudos realizados pelo Círculo Cristiano Espiritista de Cérda (Espanha). Demonstra os erros do romanismo em relação ao Evangelho e busca demonstrar a identificação do Espiritismo com os ensinamentos do Cristo.

10. – O Sermão da Montanha.

Autor: Rodolfo Calligaris. 1ª edição, FEB, 1964.

Nota: Analisa as lições do Sermão do Monte e algumas máximas enunciadas no Evangelho. Veicula o conhecimento do Espiritismo como sendo a chave para o entendimento do Ensino do Cristo. ▲

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio

NEIL – 70 ANOS PRODUZINDO AMOR

- Núcleo Espírita Investigadores da Luz (*)

Fundado a 2 de julho de 1937), situado atualmente à Rua da Boa Esperança, 91/93, no bairro de São José, Recife.

Inicialmente, quando de sua fundação, fora instalado à Rua Cel. Lamenha, 127, no bairro da Boa Vista, residência do Sr. Venceslau Pereira de Lucena, com a denominação de *Grêmio Espírita Investigadores da Luz* e dirigido por D. Elizabeth Dantas Cavalcanti, chamada na intimidade por D. Niná. Nesse mesmo ano, foi criado o departamento da união juvenil “*Discípulos de Jesus*” para o estudo do Espiritismo para as crianças. Ainda nesse ano, foi transferida a sede para a Rua Dias Cardoso, no bairro de São José. Em 1939, muda-se então, para a Rua do Lazareto, 172, no bairro do Pina. Mas, só em 21 de outubro de 1939, foi organizada a sua primeira diretoria que ficou assim constituída: presidente – Elizabeth Dantas Cavalcanti; vice-presidente – Júlio Pires Ferreira; 1ª secretária – Jenny Galvão; 2ª secretária – Tereza Pires; tesoureiro – Gastão do Rego Pires e orador – Inácio Pires.

No dia 18 de março de 1940, na residência do Sr. Gastão Pires, foi realizada uma Assembléia Geral, culminando na aprovação para confecção dos Estatutos, o qual foi aprovado em 13 de abril de 1940, sendo eleita outra diretoria e outra mudança de endereço, que se instalou à Rua Augusta, 573, 2º andar, no bairro de São José; em seguida, e no mesmo ano, muda-se para o prédio próprio na mesma Rua de nº 706 (adquirido através de compra). No ano de 1945, comprou os prédios contíguos, os de números 263, 265 e 267 da Rua do

Alecrim, que depois de reformados passaram a servir de sede ao Externado Misto José dos Santos e Ambulatório Laudelino Soares. E Com a desapropriação e desaparecimento da Rua Augusta e do Alecrim (dando lugar à continuidade da Av. Dantas Barreto), se transferiu para o atual endereço em 21 de abril de 1974, onde às 10:30 horas, teve início a solenidade de lançamento da pedra fundamental do prédio, sendo realizado no salão provisório, palestra de Divaldo Pereira Franco. Fez-se presente ainda, dentre outros, o Sr. Holmes Vicenzi, presidente da Federação Espírita Pernambucana; Luiz Coimbra Filho, presidente da Comissão Estadual de Espiritismo. Aliás, a Rua da Boa Esperança, chamava-se Travessa da Trindade.

Com a aprovação dos estatutos em Assembléia Geral, realizada na residência do Sr. Gastão Pierre, foi eleita nova diretoria em 13 de abril de 1940, que tomou no dia 18 do mês em curso e ficou assim constituída: presidente – Adauto da Cunha Andrade; vice-presidente – Dr. Celerino de Almeida; 1º secretário – Percílio Pires; 2º secretário – Jenny Pires; tesoureiro – Gastão do Rego Pires; orador – Valdemar Pires, vice-orador – Bartira Loureiro; diretor da assistência social – Elizabeth Dantas, vice-diretor – Júlio Pires Ferreira; bibliotecária – Luiza Tavares. Em 24 de março de 1941, foi inaugurada uma escola para crianças carentes, denominado externato misto José dos Santos.

(continua na página seguinte)

PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

- Dâmocles Aurélio

NEIL – 70 ANOS PRODUZINDO AMOR

(continuação)

O NEIL, ao longo dos anos, sempre foi uma sociedade espírita dedicada ao trabalho da promoção social e da divulgação da Doutrina Espírita. No campo da divulgação, lançou inicialmente **“VOZES DO ALÉM”**, que circulou a 1º de junho de 1938, como boletim do *Núcleo Espírita Investigadores da Luz*. Visava o público frequentador da casa, objetivando maior difusão da Doutrina Espírita.

Em 1947, lançava a revista **“A VOZ DA UNIÃO”**, como órgão juvenil de propaganda espírita. A revista com doze páginas, formato 31 x 23, em quatro colunas, apresentando em sua 1ª capa, o desenho de uma mãe lendo junto com a filha o Evangelho. Com oito páginas de texto em papel acetinado e capa em couché, ilustrada por Zuleno Pessoa. De publicação bimensal, com redação a Rua Augusta, nº 706 (atual Av. Dantas Barreto), tendo como diretor responsável – Robério Alcântara; redatora – Mara Peres; secretária – Helena Pires. Preço do exemplar Cr\$ 2,50 (dois Cruzeiros e cinquenta centavos). Trabalho gráfico das oficinas do *“Jornal do Comércio”*.

O número 1 surgiu em agosto de 1947, e trazia farto material de anúncios comerciais. Neste primeiro número, colaboravam: Robério Alcântara, Helena Pires, Narva de Francissi, Waldenício Tavares de Melo, Evalda Pessoa Monte, Hécio Pi-Alass-Amed, Júlio Pires, Hercílius, Elizabeth Soares, Rosa Maria Pires Ferreira, Nécia Tavares, Aluizio Pereira e Nelson Kerenski.

No artigo de estréia, assinado por Robério Alcântara, intitulado **“A Força de União”**, está dito:

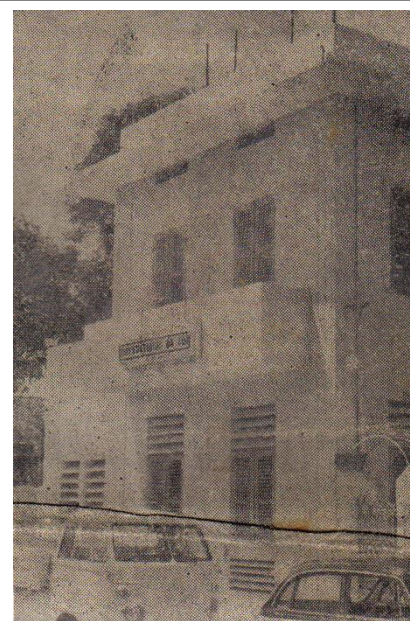
“Há muito este órgão já devia estar circulando, aliás, não como revista e sim, como um simples jornal, mas... não saiu!... É que estava sujeito a direção de pessoas, talvez alheios às aspirações da *“União Juvenil”* do *“Investigadores da Luz”*. (...) Andava este órgão em fragmentos, à semelhança de um difícil quebra-cabeça. Suas partes em fundos de gavetas, amontoados nos bolsos dos seus dirigentes ou ainda nos cérebros da *“união juvenil”*, e o resultado era o já tão falado jornal não

saía a circular. (...) Cansamos já de esperar, tivemos a feliz idéia de nós mesmos, da *“união juvenil”* assumirmos as responsabilidades de dirigir o jornal, tornando-o completamente independente de estranhos à *“união juvenil”*.” Na edição nº 3 (dezembro de 1948), informava a substituição do diretor, Robério Alcântara. Com publicação irregular, encerrou com a edição referente aos meses de setembro a dezembro de 1954.

“DEZOITO DE ABRIL”, órgão noticioso e doutrinário da Mocidade Espírita do Núcleo Espírita Investigadores da Luz, fundado a 18 de abril de 1961, isto é o que trazia o expediente do nº 5, referentes aos meses de maio a junho de 1978, ano I. Vendido ao preço de Cr\$ 2,00 (dois Cruzeiros), formato 21x29, com quatro páginas de duas colunas, trazendo do lado esquerdo: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*, e do outro: *“Fora da Caridade não há salvação”* – Allan Kardec. Com redação no mesmo endereço do NEIL, sito a Rua Boa Esperança, 93 – no bairro de São José/Recife, informava que Fred Moreira era o diretor; Suely L. Lima, secretária; Neliete A. Santos, redatora. O conteúdo das matérias pouco substancial, totalmente transcrito de jornais e revistas. O nº 7, de novembro de 1978, tinha o preço elevado para Cr\$ 3,00 (três Cruzeiros) e acrescentava a redação, os supervisores: Marco Castro e Elizabeth Dantas, que logo se tornou a diretora-presidente. E inexplicavelmente, em primeiro plano, aparecia como mentor espiritual **José dos Santos**; substituindo o antigo patrono espiritual – **Jurupitan** (que provavelmente entrou de férias).

No campo literário, o NEIL ainda deu publicidade aos livros: **“O ESPIRITISMO CRISTÃO E OS EVANGELHOS”**, pelo Dr. Câmara Moreira. Edições NEIL, Recife, 1960. O Autor busca dissertar sobre a filosofia espírita com mensagens registradas nos Evangelhos e explicadas pelo Espírito **Arudá**.

Livro: **“MEMÓRIAS DE JURUPITAN”**, edição da autora – Elizabeth Dantas Cavalcanti, conhecida por D. Niná, sem constar a data, que provavelmente foi em 1960. O livro de caráter



FACHADA DO NEIL
(extraído do jornal “Pernambuco Espírita”,
edição de junho de 1987).

mediúnico através da psicografia de D. Niná, contendo 46 páginas, no formato 14x20, teve uma tiragem de 5.000 mil exemplares. Contém crônicas mediúnicas. Os assuntos tratados são bastante comuns, nada acrescentando a bibliografia espírita, exceto o título.

Livro: **“MENSAGENS DE JOSÉ DOS SANTOS”**, editada pelo NEIL, Recife, outubro de 1995. O livro de caráter mediúnico através da psicografia de D. Niná. Contém mensagens mediúnicas sem profundidade quer filosófica ou de interesse geral, ditada pelo Espírito José dos Santos. O Espírito comunicante ao ditar tais mensagens demonstra que no Além, também há Espírito sem autocrítica. E o médium, também, não usou dessa capacidade comum ao ser humano.

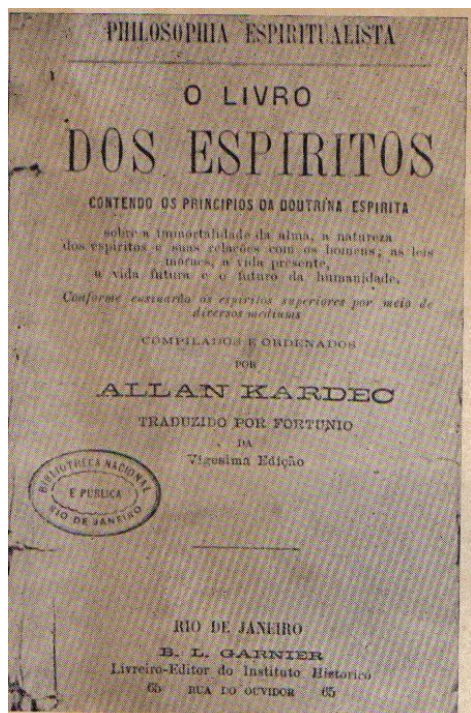
ELIZABETH DANTAS CAVALCANTI, conhecida por todos, que a chamavam carinhosamente por **D. NINÁ**. Nasceu no Recife em 1908; tendo desencarnado na mesma cidade no dia 31 de janeiro de 1999. Desencarnou aos 91 anos de idade. Fundadora e presidenta do *NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz*; diretora da *Comissão Estadual de Espiritismo* e uma das Idealizadoras da *Semana da Mulher Espírita Pernambucana*. Em 24 de outubro de 1980, em reunião solene na Câmara Municipal do Recife, com presença numerosa de espíritas, recebeu o título de *Cidadã da Cidade do Recife*.

Convém não confundir com: **ELIZABETH VELOSO SOARES**, que nasceu no dia 2 de julho de 1907, no Recife. Tornou-se espírita em 1933. Foi diretora da assistência social do *Núcleo Espírita Investigadores da Luz*. Era médium. Tendo prestado um grande serviço aos necessitados da saúde do corpo e do espírito. Sensitiva, inteligente e impulsiva, dotada de grande vontade, tendo ainda colaborado na *Fraternidade Espírita Raios de Luz* e colaborado para o jornal *“Pernambuco Espírita”*. ▲

Referência: “Pernambuco Espírita”, edição referente aos meses Junho-Set. de 1987, sob o título *“A Trajetória de uma Instituição Espírita”*.

ANO II Nº 13 - OUTUBRO / 2007 - ESTADO DE PERNAMBUCO

O LAMPADÁRIO ESTÁ DE CARA NOVA, GRAÇAS AO TRABALHO DE CRIAÇÃO COM A ARTE FINAL DO SR. EVERALDO MARTINS, DA SPIRICOM – COMUNICAÇÃO ESPÍRITA – QUALIFICANDO A PROPAGANDA ESPÍRITA. VISITE O ESPAÇO ESPÍRITA – AV. CONDE DA BOA VISTA, 1106, NO CENTRO DO RECIFE.

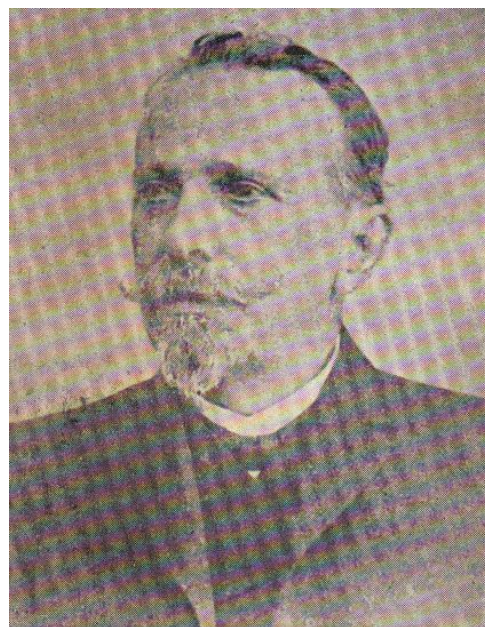


Capa de rosto da primeira tradução em português, impresso no Brasil, de “O Livro dos Espíritos”, pela Casa Garnier do Rio de Janeiro.

A tradução foi realizada pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos, sob o pseudônimo de Fortúnio. Publicada, muito provavelmente, em 1875. O mesmo, ainda traduziu as demais obras básicas de Allan Kardec, no entanto, sem aparecer o nome do tradutor, como:

“O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Céu e o Inferno”.

Ainda traduziu o livro de J. B. Borreau - “Como e Porque me tornei espírita” e fez publicar nos jornais, o livro de William Crookes.



Joaquim Carlos Travassos, o primeiro tradutor, no Brasil, das obras básicas de Allan Kardec

Dr. JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS, nasceu em 1839, no Município de Angra dos Reis (na fazenda da Longa – Ilha Grande) – Província do Rio de Janeiro -, de propriedade de seus pais: Cel. Pedro José Travassos e D. Emília Rita Travassos; vindo a desencarnar, aos 76 anos de idade, vítima de arteriosclerose, a Rua Correia Dutra, 18, em Niterói, no dia **6 de Fevereiro de 1915**.

Médico, industrial e publicista, tendo consumido a maior parte de sua operosa vida a combater por um generoso ideal que se ligou ao seu próprio ser, exemplificando pela ação o que propagava pela palavra.

E talvez, a maior contribuição do Dr. J. Carlos Travassos ao Espiritismo, foi conseguir o despertamento do Dr. Bezerra de

Menezes. Logo que “O Livro dos Espíritos” saiu do prelo, o Dr. Carlos Travassos ofereceu ao seu grande amigo Dr. Bezerra, a quem sinceramente admirava, um exemplar da obra. E foi esta que atraiu o então ilustre político para a Doutrina Espírita.

E Confessa, então, o Dr. Bezerra que: “Aceitei, por cortesia.”

No regresso ao lar – morava na Tijuca e se encontrava no Centro – distando uma hora de viagem de bonde. Aproveitou então a ocasião para dar uma folheada. O Dr. Bezerra leu e estudou então “O Livro dos Espíritos”, mas permaneceu equidistante do meio espírita por muitos anos.

(ver “Grandes Espíritos do Brasil”, de Zêus Wantuil, ed. FEB).

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - Aconteceu no Mundo Espiritual - Alcioli Santos.... 02
- ☼ - GEFA do Curado – Feliz Aniversário 03
- ☼ - Eleição no GEFA 03
- ☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- Uma Visão de meio Século do Movimento 04
- ☼ - Comentando - José Geraldo
- Estude e Viva 05
- ☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira
- Espiritismo para Espíritas 06
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de
- Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.
- CEE – Comissão Estadual de Espiritismo: 60 anos .. 08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Se a Casa Espírita é a continuação do Lar, então:

- Primeiro a mulher deve ser a dona de sua Casa.

Para então,

- Poder ser membro atuante na Casa Espírita.



ANO II Nº 13 – OUTUBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

Alcioli Santos

Na pátria espiritual começaram a chegar Espíritos com sérios problemas de ordem mentais, Espíritos totalmente perturbados. Os médicos especialistas na área, no princípio, não entenderam o que estava acontecendo. Mas, algo chamou atenção dos médicos, todos esses Espíritos haviam sido **espíritos na Terra** e, trabalhadores assíduos nos *Centros Espíritos* ao qual fizeram parte.

Com a continuação das visitas médicas a esses Espíritos, chegaram a um diagnóstico: **todos tinham sérios problemas de consciências**. O que mais atormentava essas criaturas tinha sido o seu comportamento junto aos amigos com os quais convivera na Casa Espírita que participavam, e pior, não davam atenção as suas famílias, que na maioria das vezes, ficava sempre em segundo plano.

A falta de ética, de moral, a falsidade, o orgulho, a falta da verdade, eram comportamentos frequentes entre esses Espíritos, onde conviviam, e agora estavam sendo julgados por suas consciências que os atormentavam constantemente. Esses Espíritos pensavam que viver constantemente dentro dos Centros Espíritos seria a redenção para uma vida melhor após o desencarne. E suas famílias, os filhos, os esposos, as esposas, suas vidas dentro de casa era um verdadeiro inferno. Não se entendiam de forma alguma, mas como espíritos que se diziam ser faltava o exemplo para quem estava ao seu lado. As brigas nos seus lares eram constantes, não compreendiam os filhos, nem os esposos, enfim, não conseguiam nem se entender com quem mais amavam: à família. Algumas vezes, agressões físicas se faziam presentes, chegando até mesmo à separação, em alguns casos.

Estavam nos Centros Espíritos, não para se melhorar, mas como fugitivo da vida, comportamento de fuga, querendo se desvencilhar das suas verdadeiras obrigações, que é a família em primeiro lugar, isto já diz Emmanuel no livro “O Consolador”:

“Primeiro a família, depois o Centro Espírita”.

Neste tom, orientava os médicos espirituais.

Quando na Terra encarnados, suas vidas nos Centros Espíritos eram de personalidade totalmente distorcida, a sua infelicidade pessoal, refletia em seus comportamentos, com isso a falta da verdade, a falsidade, a manipulação, a calúnia, as fofocas, a falta de caráter eram uma constante nas suas vidas, criaturas totalmente amargas. Achavam-se sem-

pre donos da verdade. Quando queriam atingir seus objetivos não mediam distância, o que pudessem fazer para passar por cima de todos e de tudo dentro da Casa Espírita, faziam sem nenhum receio, porque lá no fundo, essas pessoas achavam que estavam fazendo a coisa certa.

Esses Espíritos agora no Mundo Espiritual encaravam suas consciências. Tanto tempo na Terra e nem mesmo por eles fizeram algo digno para que pudessem se orgulhar, só sobrou: vergonha, tristeza, angústia e mais nada.

Nas orientações no Mundo Espiritual, os mentores traziam sempre palavras de conforto. Orientação sobre o nosso verdadeiro comportamento, através de conversas com esses irmãos. Falavam sobre a família, sobre o trabalho, enfim, sobre o comportamento em sociedade e diziam:

- Os Centros Espíritos é lugar de estudo, é um local de reforma íntima, através das reflexões dos seus ensinamentos e de nossos próprios atos, é um lugar de aprendizado através da prática da caridade para com todos. Os Centros Espíritos são pontos de luz, para amenizar as trevas, que estão alojadas dentro de nós, eternos doentes.

O Centro Espírita não é lugar de disputa, de brigas, de guerra pessoal, não devemos nunca manipular as pessoas para alcançar nossos objetivos. Se tivermos frustrações de vida pessoal, devemos tentar resolver, e a Doutrina Espírita nos dá subsídio para isso. Se Deus coloca em nossas mãos filhos, maridos, esposas, amigos, é porque temos compromissos a resolver em comum. Nunca devemos fugir de nossas responsabilidades para com aqueles que estão ao nosso lado.

E mais adiante, em outra oportunidade, os mentores continuavam com os mesmos discursos:

- O Centro Espírita não é palco de disputa política partidária. O Centro não é lugar de negociações, e nem tão pouco de disputa de poder, todo aquele que busca cargo na instituição, grupos trabalhando nos bastidores para manipular os mais humildes e fazer a cabeça dos menos desavisados, todos envolvidos num ambiente de energia inferior, estão sendo manipulados por forças invisíveis que nem percebem. Essas forças só querem a discórdia e acabar com a harmonia e a luz que possa existir nos Centros Espíritos.

Em uma das palestras dos mentores, os mesmos diziam:

- Espero que todos tenham aprendido ou ficado algo dentro de cada um, sobre essas experiências que passaram na Terra, porque, breve voltarão novamente com tarefas mais difíceis do que a que enfrentaram na última reencarnação e fazendo parte, quem sabe, do mesmo grupo, em posições diferentes.

Não devemos perder as oportunidades que Deus nos coloca, sempre vamos recomeçar de novo, até aprendermos à lição, à lição que Jesus nos ensinou: o amor. ▲

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 13 - Outubro - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Tiragem: 200 exemplares.

Impressão: Artela - Olinda Serviços.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

CVV - A linha da Vida.

ANO II Nº 13 – OUTUBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

GEFA DO CURADO – FELIZ ANIVERSÁRIO

O Grupo Espírita Francisco de Assis do Curado IV – Jaboatão/PE -, está fazendo este mês o seu vigésimo aniversário (*). É uma grande proeza dos seus trabalhadores chegarem à conquista de tanto tempo na comunidade.

Sabemos das dificuldades que passaram e devem passar os seus trabalhadores, porque, fizemos parte da Casa em tempos remotos. As dificuldades mais proeminentes dos Centros Espíritas é a falta de recursos, e o GEFA não está fora dessa realidade, como também, de trabalho na área do relacionamento interpessoal dos seus trabalhadores. Isto é uma dificuldade da maioria dos Centros, porque o orgulho, o egoísmo, o melindre das pessoas fala mais alto, esquecendo o compromisso que temos com a Casa, a Causa e a Doutrina. A Doutrina Espírita é maior do que os trabalhadores. Não devemos nunca, esquecer este ponto.

Somos testemunha dos esforços dos trabalhadores desta Casa na luta para construí-la, porque, fazíamos parte do grupo.

Tudo começou na Rua 19, no Curado IV, na casa de nossa amiga Margarete Rose e, posteriormente, saímos da Rua 19 para o Colégio Estadual Edmundo Arlindo de Oliveira, no mesmo bairro.

A nossa amiga Margarete era uma pessoa que sempre incentivou os trabalhadores daquela Casa e com seu ímpeto envolvia a todos com sua energia, criando ânimo e coragem para cairmos na charrua na busca dos recursos para a sobrevivência do Centro. Depois de algum tempo no Colégio, partimos para construir a nossa sede própria. Fomos agraciados com a doação de um terreno em frente ao bloco 115, próximo ao colégio. Ai começou a luta mais difícil, a construção da nossa Casa. Campanhas e mais campanhas foram realizadas, mas duas pessoas se destacam nessa luta, os nossos amigos José e o nosso grande companheiro Paulino, ambos se embrenharam terreno adentro e noites e mais noites, dentro do Centro com a mão na massa, literalmente. O nosso amigo José tanto no financeiro como no trabalho braçal estava sempre presente. Não vamos esquecer que tínhamos uma grande equipe com um só objetivo, construir o Centro. Nessa época, tínhamos como trabalhadores da Casa: Dâmocles Aurélio, Severino Ramos Damião, Cristina, Josélia, Maria Inês, Izabel, Cleonice, Diégina, e tantos outros, que no momento não vêm à memória.

Não vamos nos alongar tanto sobre a história do GEFA, porque daria um livro a sua história. Desculpe se não mencionei todos os trabalhadores dessa época saudosa, que tanto sentimos falta. Muitos não estão mais no Centro, outros ainda continuam na luta, outros já estão na verdadeira pátria espiritual, como por exemplo, Inês, Izabel, Gabriela, e outros, que no momento não chegam à lembrança.

Este texto não tem a pretensão de contar a história do Grupo Espírita Francisco de Assis, mas fazer uma singela homenagem na passagem do seu vigésimo aniversário.

Esperamos que os trabalhadores que lá estão nesse momento façam um trabalho digno da Casa, mas, não devemos esquecer que a Casa somos nós e, se os trabalhadores não andarem lado a lado, não se vai para lugar nenhum, porque quem sai perdendo, somos todos nós e, principalmente a comunidade.

Estamos sempre preocupados com os Centros Espíritas, porque ele é a célula principal desse movimento, só através dos Centros é que poderemos manter acesa a chama da Doutrina dos Espíritos no meio de tantos modismos e tantas influências vinda de outras filosofias.

Mas, voltando ao GEFA, podemos afirmar que o mesmo continua sua luta constante para a melhoria do relacionamento com os seus trabalhadores de forma ética e moral dentro dos preceitos da Doutrina dos Espíritos. Seus trabalhadores sem-

pre preocupados com o bem estar de todos, principalmente, aqueles que adentram a Casa pela primeira vez, encaminhando de imediato para o estudo sistematizado que a Casa mantém.

A verdade deve sempre imperar dentro dos grupos de trabalho, a honestidade, a ética, e a transparência do que se faz dentro das Casas Espíritas, e, no GEFA a luta continua para que todos esses predica-



SEDE DO GEFA – CURADO IV

dos possam estar sempre presentes no ambiente da Casa. Não devemos nunca esquecer, que as companhias espirituais que possamos ter, dentro do Centro, são compatíveis com a nossa forma de pensar e agir, por isso, cada vez mais, devemos alimentar o amor e o coração aberto a todos que nos procuram.

Sabemos que o Grupo Espírita Francisco de Assis ainda tem muito que conquistar, mas, sabemos também, que estão no caminho certo, principalmente, por manter a Casa dentro dos preceitos doutrinários.

Todos nós temos que ter sempre em nossas consciências a certeza do dever cumprido, porque ao chegarmos ao mundo espiritual, vamos receber tudo que aqui plantamos, se temos a consciência tranqüila, não temos nada com o que nos preocupar, principalmente, quando achamos que estamos sempre fazendo o melhor por todos que estão a nossa volta.

Para finalizar, gostaríamos de mais uma vez, dar as nossas felicitações a todos que fazem a Casa Espírita Francisco de Assis por mais este aniversário e o nosso abraço fraterno, do amigo de sempre.

Alcioli Galdino dos Santos. ▲

(*) – Fundada no dia 18 de Outubro de 1987.

ELEIÇÃO NO GEFA

No último dia 7 do corrente, realizou-se a eleição administrativa da Casa, sendo eleito Presidente – Emanuel José Fonseca Pinto e o Major /PM Jorge, vice-presidente.

Estimamos que realizem uma boa administração, juntos com todos.

O Grupo Espírita Francisco de Assis – GEFA – está situado a Av. Oito, 1500 – Alto – Curado IV – Jaboatão / PE.

Seu Espaço Novo
ESPAÇO ESPÍRITA

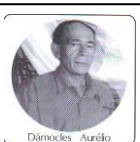
LIVRARIA SEBO BRINDES IMPRESSOS
CALENDÁRIOS - SACOLAS - CHAVEIROS - BIJUTERIAS
CRIAÇÃO DE ARTES - CARTAZES - CARTÕES - XEROX

LINDOS CARTÕES POSTAIS ESPÍRITA
COM MENSAGENS ESPÍRITAS
Para presentear quem você ama !

EXCLUSIVIDADE DO SEU ESPAÇO ESPÍRITA

AV. CONDE DA BOA VISTA, 1106
(PRÓXIMO AO EDIFÍCIO MÓDULO)
(81) 3221.9143 9943.4678

**VISITE E RECEBA GRÁTIS
O LAMPADÁRIO ESPÍRITA**



MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

UMA VISÃO DE MEIO SÉCULO DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM PERNAMBUCO

Aquele que se debruçar sobre o tempo, fazendo uma retrospectiva, mesmo que seja superficial e sucinta, logo perceberá mudanças ocorridas ao longo do tempo. Mudanças essas nem sempre, ou melhor, quase nunca progressivas em termo de compreensão da Doutrina Espírita, mas mudanças de hábitos e atitudes que em nada auxiliam o crescimento do Ser e nem ajuda o meio espírita a se melhorar. Salta aos olhos, os modismos e atitudes ocorridas em conseqüências da época de cada geração.

1. - Houve uma época em que a **GERAÇÃO** do momento vivia engarfada em discussões estéreis. Isso se deu logo após a fundação da *Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco*, tendo o austero presidente da *Federação Espírita Pernambucana*, Djalma Farias à frente. Essas discussões foram de tal montante, que em 1948, no dia apazado não houve eleição para presidente da dita *Comissão*. Às pressas, elegeu-se o Dr. Otávio Coutinho, Juiz de Direito de renome e respeitado, para apaziguar as malquerenças então reinantes na CEE. Apaziguados os distúrbios emocionais dos dirigentes que se arvoravam em líderes de um Movimento Espírita capenga, que em Pernambuco primava pelas atitudes infantis, reconduziram Djalma Farias em 1949 ao comando da CEE.

2. - Novo embate, encetada pelo centauro da posição firme e destemida – Djalma Farias –, desta feita contra a “*Campanha do Quilo*”. Dita *campanha* que invadira as ruas do Recife a partir de 1945, bradava abertamente que quem não “**colocasse um saco às costas, não era espírita.**”

Djalma Farias ciente da espalhafatosa divulgação da então desorientada *campanha da Escola Central do Quilo*, e consciente do seu papel como espírita, diante da deturpação que se atreviam desinformados participantes do Espiritismo mal compreendido, que insistiam em divulgar tais tolices, abriu as baterias contra tal *campanha*. Os participantes da *campanha*, além de afirmar que não era espírita aquele que não colocasse o saco às costas e fosse às ruas pedir em prol dos mais necessitados, ainda, iam mais além, não respeitavam o direito daqueles que não desejavam participar de tal *campanha*.

Djalma Farias reafirmou a sua posição, afirmando pela revista “*A Verdade*” (janeiro-março, 1949, p. 13, no artigo “*Campanha do Quilo*”) que não passava tal *campanha* de **pedir esmolas aos esmoleiros**.

E ainda explicava que não passava de “(...) *uma imitação, pesa-nos dizê-lo, caricata e perigosa, da velha e já tantas vezes ridicularizada iniciativa dos frades que pediam esmolas com a característica bandeja de casa em casa, para Nossa Senhora da Penha, ou outra Nossa Senhora qualquer.*” (grifo nosso)

Djalma Farias acrescentou ainda: “*Imitando os franciscanos, aproveitando a sua velha e carcomida idéia, já abandonada por incompatível...*”. Mesmo assim, alguns espíritas novatos e mal avisados, se reuniam em grupo para pedir esmolas, em dinheiro e em alimentos em nome do Espiritismo.

A fim de se evitar mal entendidos e que não venhamos a ser acusado de intolerante ou até com termos pejorativos, muito comum no meio espírita, informamos:

Com base no jornal “*Correio do Quilo*”, órgão oficial e noticioso da *Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco*, que temos às mãos, trás um relatório na edição de junho de 1997, nº 74. Neste relatório trimestral, é apresentado um

balancete de arrecadação da “*Campanha do Quilo*” em prol de doze instituições espíritas (abrigo e creches), realizadas por cerca de 90 (noventa) sociedades espíritas do Recife, Olinda, Jaboatão e Paulista. No primeiro trimestre de 1997, arrecadaram um total de 55 toneladas de alimentos e R\$ 35.000,00 (Trinta e Cinco Mil Reais) em espécie. No segundo trimestre, foram mais 45 toneladas em alimentos e pouco mais de R\$ 27.000,00 (Vinte e Sete Mil Reais) em espécie. Fazendo-se uma projeção para aquele ano, teríamos uma arrecadação em alimentos próximo das 200 toneladas e em dinheiro cerca de R\$ 120.000,00 (Cento e Vinte Mil Reais) em espécie.

Djalma Farias já alertara em 1949: “Se esta iniciativa continuar a desenvolver desse modo, *todos teremos o grande pesar de ver a Campanha do Quilo transformada em Indústria do Quilo.*” (grifo nosso)

Ainda neste mesmo artigo, asseverava Djalma Farias: “Parece um bom serviço material, à primeira vista. Entretanto, na realidade, a *Campanha do Quilo*” não é senão um desserviço moral, perigoso que pode até desacreditar a Doutrina.”

O alimento vai para os asilos, em que a maioria dos asilados recebe benefício por velhice do INSS; e o dinheiro é utilizado para pagar conta de luz, água e telefone do abrigo; e a sobra, juntando, ainda permite a compra de fax, computador, ar-condicionado e até Kombi. Tudo feito religiosamente em nome da “*caridade*”. Além do que muitas instituições recebem “*verbas públicas*” e até doações de empresas privadas, conforme divulgou o “*Jornal do Comércio*”, edição de 6-7-2007 e “*Folha de Pernambuco*”, edição de 6-7-2007, para realizar suas obras de caridade.

É um trabalho, não resta a menor dúvida, extraordinário que exige boa vontade e muita dedicação.

3. - Pela mesma época, havia outra espécie de discussão estéril, de tanta ou maior gravidade, como por exemplo, a narrada pelo Dr. Pinheiro Ramos em seu opúsculo “*A Lição dos Fatos*”, item “*Sonho Premonitório*” (p. 20):

“Em 22 de julho de 1952, estávamos na *Escola Espírita Maria de Nazaré*, na Rua do Bom Conselho, 248, Arruda, Recife, onde fôramos tomar parte na reunião programada para receber a jovem carioca, Clara Cardoso (...).”

Em meio à conversação entre o Dr. Pinheiro Ramos e outros confrades, o jovem Djalma Alves Correia relatou um sonho em que a jovem carioca não comparecia à reunião.

Chegando o horário da reunião – 20:00 horas, a jovem realmente não compareceu. O Dr. Pinheiro Ramos, na tribuna verberou, relatando os acontecimentos, sendo aparteado pelo Dr. Aníbal Ribeiro (1), que passou a criticar a posição assumida pelos dirigentes da Casa. E isso gerou um tumulto, levando outros confrades presentes, também, a fazer apartes. Só com a intervenção direta da presidente, foram os ânimos serenados.

4. - E no item “*Precariedade do Julgamento*” (p. 56), relata o Dr. Pinheiro Ramos uma discussão ocorrida em plena **sessão mediúnica** no “*Núcleo Espírita Centelha de Jesus*”, entre ele, o Sr. Elias Alverne Sobreira e o Espírito comunicante em torno da “*Campanha do Quilo*”.

(continua na página 5)

ANO II Nº 13 – OUTUBRO / 2007 – PERNAMBUCO

COMENTANDO - José Geraldo
ESTUDE E VIVA



Estude e viva.

Valorizamos o ágape comum, em que se debatem assuntos corriqueiros de vivência humana.

Como desinteressar-nos dos encontros espíritas, nos quais se ventilam questões fundamentais da vida eterna?

A reunião espírita não é um culto estanque de crença embalsamada em lendas tradicionalistas. Define-se como sendo assembléia de fraternidade ativa, procurando na fé raciocinada a explicação lógica aos problemas da vida, do ser e do destino.

Todos somos chamados a participar dela.

Falar e ouvir

Ensinar e aprender.

Estamos defrontados no Espiritismo por uma tarefa urgente: desentranhar o pensamento vivo de Allan Kardec dos princípios que lhe constituem a codificação doutrinária, tanto quanto ele, Kardec, buscou desentranhar o pensamento vivo do Cristo dos ensinamentos contidos no evangelho.

Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.

Destacar a obra e olvidar-nos.

Compreender que realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo.

Associarmo-nos sem a pretensão de comando.

Aceitar as opiniões claramente melhores que as nossas; resignarmo-nos a não ser pessoa providencial.

Em hipótese alguma, admitir-nos num conjunto de heróis e sim num agrupamento de criaturas humanas, em que expe-

Todo espírita encarnado ou desencarnado que tenha o desejo puro de progredir e divulgar o Espiritismo, não pode deixar de exortar o estudo desta ciência. Só aquele que ainda pretende continuar sendo feliz na sua infelicidade, como diz a benfeitora Joana de Angelis, continua ausente dos estudos e valorizando apenas os trabalhos mediúnicos com pessoas

riências difíceis podem ocorrer a qualquer momento. Nunca menosprezar os outros, por maiores as complicações que apresentem. Por outro lado, aceitar com sinceridade e bom-humor as críticas que outros nos enderecem. Esquecer as velhas teclas da maldição aos perversos, da sociedade cor-rompida, da humanidade a caminho do abismo ou do tudo deve ser feito como os guias determinaram. Não subestimar o perigo de mal, todavia, procurar o bem acima de tudo e favorecer-lhe a influência; não ignorar os erros da coletividade terrestre, mas identificar-lhe os benefícios e auxiliá-la no aprimoramento preciso; não cerrar os olhos aos enganos da humanidade, contudo, reconhecer que o progresso é lei e colaborar com o progresso, em todas as circunstâncias; não fugir ao agradecimento devido aos benfeitores e amigos desencarnados, entretanto, não abdicar do raciocínio próprio e nem desertar da responsabilidade pessoal a pretexto de humildade e gratidão para com eles.

Somos trazidos à escola espírita, a fim de auxiliarmos e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimento.

Os livros espíritas são uma demonstração disso. Encontro informal entre companheiros encarnados e desencarnados, em torno da obra libertadora de Allan Kardec. Explicações, definições, idéias e comentários. Em suma, convite sintético ao estudo. Estudar para aprender, aprender para trabalhar. Trabalhar para servir sempre mais.

Estude e viva.

(Do livro “Estude e Viva”, pelo Espírito André Luiz, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, edição FEB, pp. 20-22).

despreparadas e levando as pessoas que buscam o Espiritismo à ilusão de que só com passes, água fluidificada, reunião pública doutrinária e a doutrinação dos Espíritos que as buscam por motivos diversos, estarão livres deles e bem.

Estes apenas provam que ou não conhecem nada da doutrina ou não compreenderam o que leram. ▲

(cont. da pág. 4)

UMA VISÃO DE MEIO SÉCULO DO MOVIMENTO...

- Então – perguntou o Espírito ao Sr. Elias Sobreira -, *porque censurou o Pinheiro Ramos por faltar a uma simples campanha do Quilo de que não resultou prejuízo? Reconheça, pois, que de todos os presentes, é o único que, no momento, não pode falar em compromisso.*” (grifo nosso)

É que, informou o Dr. Pinheiro Ramos, o Espírito alertava ao Sr. Elias Sobreira que naquele exato momento, havia um Centro Espírita esperando pelo palestrante que se comprometera a fazer a palestra. O palestrante era o Sr. Elias Sobreira, que agendara uma palestra no mesmo dia e hora em que participava de uma reunião mediúnica.

E por aí seguem os relatos do Dr. Pinheiro Ramos, que de certa maneira estava registrando os fatos ocorridos internamente nos Centros Espíritas, e que hoje, buscam esconder.

4. - Vieram em seguida a **GERAÇÃO RAMATIS**, com o surgimento da idéia ocultista, redundando na fundação do **Centro Espírita Oriental Antônio de Pádua** (fundado a 29 de maio de 1962, à Rua Dr. José Maria, 918 – Rosarinho, tendo se mudado posteriormente para a Rua Gal. Abreu e Lima, 417 – Recife).

Na verdade, o Movimento Espírita em Pernambuco não avançava.

5. - Muito depressa se chegou aos anos 90, e aí surgiu a **AFAG**, que redundou em um fracasso, muito embora tivesse tudo para dar certo, desde que houvesse iniciado pelo caminho correto. Foi durante a **GERAÇÃO AFAG**, que teve início os almoços fraternos, os seminários, a criação dos corais e grupos musicais. O movimento descobriu a Arte.

6. - Mas, a Arte, como forma de expressão cultural do Ser humano foi tão mal compreendida, que resvalou a partir do século XXI para a **GERAÇÃO DESCOMPROMISSADA COM O ESPIRITISMO**.

E aí começou com muita rapidez a ser divulgada e posta em prática a idéia de que a música devia estar presente na Casa Espírita. Então, primeiro, estão buscando transformar o Centro Espírita em **Centro-Teatro**. Em seguida, estão trazendo *grupos musicais e corais* para fazer o encerramento da Reunião Pública Doutrinária. Não se dando por satisfeitos, agora estão sendo criados os *grupos teatrais da evangelização infanto-juvenil*, que também é aproveitado para a evangelização do adulto e do idoso. (continuação na página 7).

LENDO E ANALISANDO

Cândido Pereira

ESPIRITISMO PARA ESPÍRITAS

Avolumam-se os eventos dirigidos a simpatizantes leigos do Espiritismo. São eventos de toda espécie e com uma variedade de temas os mais esdrúxulos, sempre voltados para o público leigo.

Nada de Doutrina Espírita e tudo de espiritismo cristão.

E como se não fosse o suficiente as Casas Espíritas fazem suas programações mensais com palestras voltadas exclusivamente para o “*evangelismo*”, ainda desenvolvem esses eventos crendo que estão propagando o Espiritismo. Estão criando um enxame de seminários, simpósios e congressos com títulos pomposos e pouco conteúdo da Doutrina Espírita. Logo se vê, que tais assuntos não são dirigidos a espíritas, mas a leigos – é a prática do **Espiritismo para leigos**. E até seria salutar, se fosse possível fazer uma separação entre o **espírita alfabetizado** e o **espírita analfabeto** em termos de Doutrina Espírita, como, porém, diante do estado lastimável que se encontra o Movimento Espírita é inteiramente impossível, os eventos simplesmente dirigem-se a todos. E conseqüentemente, comparecem em sua maioria os **espíritas leigos**; enquanto os **espíritas alfabetizados**, quando comparecem é por pura curiosidade ou para aferir o estágio em que se encontra o movimento.

Material humano, por exemplo, em Pernambuco não falta. Temos, assim de relance: Lucíola Filizola, Antônio Fernando Lins, José Travassos Júnior, Fernando Clímaco, Rosa de Lima, citando apenas aqueles que conheço e sei que são capazes. Há, naturalmente, muitos outros, em maior número talvez, que logicamente desconheço. E caberia a estes tomarem a iniciativa de organizarem um trabalho de **Espiritismo para espíritas**.

Temas, não falta. Mas, bem que poderia começar por assuntos que dificulta a compreensão da Doutrina Espírita pelos novatos, como:

- O que é **espiritismo cristão** e sua ação nefasta no Movimento Espírita;
- O trabalho desagregador provocado pela obra de J. B. Roustaing no Movimento Espírita Brasileiro;
- A história do **Pacto Áureo** e o que representa para o Movimento Espírita;
- A história do CFN e sua ação castradora do Movimento Espírita;
- A grandeza da FEB e sua ação controladora do Movimento Espírita;
- O **Movimento Paralelo** como forma de combate a alienação do Movimento Espírita, etc. etc.

Conforme minha visão, talvez curta, vejo como uma das possibilidades reais de se iniciar um movimento de libertação do Movimento Espírita da alienação imposta e dirigida, então reinante. Essa é uma tarefa que cabe aos espíritas. Ora, jamais se poderá esperar que um órgão como a **Federação Espírita Pernambucana** tome uma iniciativa desta, mesmo porque a história registrou ao longo de quase um século, que o **único presidente da Federação** que conhecia a Doutrina Espírita foi Manoel Arão. Igualmente, da **Comissão Estadual** nada se poderá esperar. Para se ter uma idéia, nem a sua própria história os seus dirigentes conhecem, haja vista, constar no *site* desse órgão na *Internet*, uma confusão danada entre o **Conselho Espírita de Pernambuco** e a **Comissão Estadual**, quando é sabido que foram dois órgãos diferentes, muito embora com os mesmos erros e enganos. Nesse aspecto, um foi o sucessor do outro.

O *Lampadário* desde o primeiro momento vem batendo nesta tecla e o que tem conseguido, é fazer alguns dar um um-xoxo, franzir a testa e ficar se remoendo por dentro. E não raro, sai na primeira oportunidade com os seus disparates.

Ora, o *Lampadário* noticiou a existência de um *informativo interno* de um determinado Centro Espírita, lamentando o esquecimento por parte do redator do nome do autor de um artigo inserido. Pronto! Foi o suficiente para no número seguinte do *informativo*, trazer uma resposta em tom agressivo:

“O Informativo... é independente. O que nele é publicado não visa grupos ou facções de qualquer ordem...”

Assim o redator do tal *informativo* conseguiu duas coisas ao mesmo tempo: responder de forma indireta, com alfinetada, ao *Lampadário* e estabelecer o programa para o *informativo*, ou seja, ficou claro que o *informativo* segue a linha de pensamento do **espiritismo cristão** e, portanto, subserviente aos ditames da **Escola Febeana do Roustanguismo**. E quem é subserviente é obediente, não pode insubordinar-se, mesmo porque o subserviente não é capaz de discernir sobre o que é e o que não é Doutrina Espírita. Uma vez que o Espiritismo, que é uma doutrina fundamentalmente de base Analítica crítica, não pode se circunscrever a melindres de pessoas que seguem exclusivamente o “*evangelismo*”.

Naturalmente, que num evento de **Espiritismo para espíritas**, buscar-se-á precipuamente introduzir e desenvolver a **análise crítica**, aliás, tão mal compreendida pelos espíritas leigos. Estes, usualmente, confundem **análise crítica** com **desaforo**. Claro que não existe **crítica construtiva** ou **crítica negativa ou destrutiva**, isso é linguagem da compreensão popular, é linguagem do senso comum.

- Quando alguém é atacado na sua vida pessoal, isso pode ser **calúnia**;
- Quando alguém tem sua vida particular vasculhada por intrigantes, isso pode ser **fofoca**.

Conheça a história de vida de Allan Kardec, e logo perceberá que os adversários nunca conseguiram fazer uma **análise crítica** da obra do mestre houve muita **calúnia, agressões pessoais e muita, muita mentira**. As únicas **análises críticas** foram realizadas por espíritas. Mas, isto é óbvio. Só quem pode fazer uma **análise crítica** sobre uma obra literária, é quem é especialista, quem conhece do assunto. Teoricamente, um biólogo não saberia analisar um trabalho científico desenvolvido por um engenheiro eletrônico. Na defesa de uma tese de doutorado, a banca examinadora é composta por especialista na área específica. Como então aceitar que a Doutrina Espírita seja divulgada por um “**Roustanguista**”? Ora, é uma **questão de lógica**. O “**Roustanguista**” não conhece a **Codificação Kardeciana**, caso contrário, ele não seria “**Roustanguista**”.

Se o **Movimento Espírita Brasileiro** está alicerçado no **espiritismo cristão**, fica claro que o **Movimento Espírita** também não conhece a **Codificação Kardeciana**. E a questão grave, é que, quase sempre, o “**Roustanguista**” nem desconfia que é. Ele não sabe igualmente, o que é **espiritismo cristão**. Como então, ele teria condições para discernir? O resultado é que, como do muito pouco, sabe nada, se melindra, fica irritado, agressivo e acusando o **espírita** com as palavras do seu linguajar, nem sempre palavras agradáveis.

A **análise crítica** é simplesmente um **discernimento intelectual com conhecimento de causa**.

(continua na página seguinte)



ANO II Nº 13 – OUTUBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

ESPIRITISMO PARA ESPÍRITAS

(continuação da página 6)

■ Ora, quando pelo *Lampadário*, o articulista afirma que o Sr. **Spencer Júnior** em suas palestras, uma de uma **linguagem empolada**, não o está detratando, está fazendo um discernimento da produção literária através da linguagem falada do Sr. **Spencer Júnior**. Caberá então ao palestrante, demonstrar em suas palestras o contrário;

■ Quando pelo *Lampadário*, um beletrista analisa a participação do Sr. **Carlos Pereira** que compareceu a televisão para divulgar um besterol, caberá ao divulgador de tal idéia estapafúrdia, demonstrar que para Espiritismo é assunto sério e não dar sua contribuição para o livro (agora virtual) do jornalista Stanislau Ponte Preta – “FEBEAPÁ – Festival da Besteira que assola o País”;

■ Quando pelo *Lampadário*, um escriba analisa o “**Encontro com o Sr. Lizst Rangel**” na sede da Federação e assevera que este apresentou um comportamento infantil, caberá ao Sr. Rangel demonstrar através de atos e atitudes que já atingiu a maturidade;

■ Quando pelo *Lampadário*, assertiva através de seu redator que “**A hipocrisia reina e a falsidade é constante no ambiente espírita**”, caberá ao **Movimento Espírita** demonstrar que o **ambiente espírita** já atingiu a maturidade social constante nos postulados da Doutrina Espírita;

■ Quando pelo *Lampadário*, o seu secretário assertiva que o papel do sócio na Casa Espírita é cumprir com sua obrigação moral, caberá ao espírita provar que compreende realmente o papel do sócio na Casa Espírita.

No entanto, isso não impede de sempre aparecer um ou outro, para dizer: vocês devem utilizar uma linguagem com “eufemismo”, outros, com “ponderação”.

Muito bem! O que isso vai alterar num Movimento formado por leigos? A linguagem que utilizamos está de acordo, conforme o Espírito Emmanuel, no prefácio do livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” – “(...) **em face da mentalidade geral do Brasil**”.

E ainda falando sobre a análise crítica, que quer parecer, seja desconhecida no meio espírita, vamos encontrar várias

análises críticas literárias realizadas pelo Dr. Carlos Imbassahy. Senão vejamos:

■ Quando o Sr. **Ismael Gomes Braga**, fez publicar o livro “*Elos Doutrinários*”, o Dr. Carlos Imbassahy fez uma análise crítica da obra. Como resposta recebeu da parte do autor, uma carta desaforadíssima com até termos chulos e desprezíveis, indignos de serem aqui transcritos. No entanto, o conteúdo do livro continuou sendo o da pior qualidade. Ah! O livro é da FEB...

■ Quando o Sr. **Wantuil de Freitas**, então presidente da FEB, fez publicar o seu livro “*Síntese do Novo Testamento*”, com base em Roustaing, Imbassahy fez uma análise crítica da obra, sugerindo dezenas de alterações que poderia ser realizadas naquela obra, tornando-a consentânea com a Doutrina Espírita. Não houve resposta e a obra continua com os mesmos erros grosseiros. Ah! O livro é da FEB...

Acrescenta ao episódio o Dr. Carlos de Brito Imbassahy, o filho, que o livro do Sr. Wantuil de Freitas:

“**É, sem dúvida, uma tremenda mostra da incompetência literária do então presidente febian (FEB)**”.

■ Quando **Manuel Quintão** fez publicar o seu livro “*O Cristo de Deus*”, o Dr. Carlos Imbassahy fez uma análise crítica da obra. Manuel Quintão, amigo pessoal do Dr. Imbassahy calou fundo, mas não aceitou as sugestões do amigo. Preferiu aguardar a volta à pátria espírita, onde então passou a estudar a Doutrina Espírita. Ah! O livro é da FEB...

Pois é! Aos ofendidos e melindrosos de plantão, só tenho a lhes dizer: **Estudem a Doutrina Espírita. Espiritismo Cristão é invenção de Roustaing, que não era espírita.**

E assim caminha a Unificação do Movimento Espírita em torno da FEB. ▲

Referência:

Imbassahy, Carlos de Brito e Rocha, Alberto de Souza. *Uma Visita aos Arquivos Implacáveis de Imbassahy*. 1ª edição, Rio de Janeiro: CELD, 2002. pp. 180, 185, 186-188.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Inteira e gratuitamente. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da EDITORA LIVRE

(continuação da pág. 5 – final)

UMA VISÃO DE MEIO SÉCULO DO MOVIMENTO...

7. E aproveitando a “*deixa*”, começou a surgir ao lado do **Centro-Teatro**, o **Centro-Pagode**, com “*baladas*” noturnas a preço módico. As “*baladas*” ao ritmo nordestino do forró, têm nomes bem interessantes: “*Forró dos Amadores*”, “*Forró dos Encalhados*”, realizados de acordo com a cultura interiorana, à luz de candeeiro e lampião de gás.

Só resta saber se essas “*baladas*” são acompanhadas por bandas musicais profissionais ou se por *grupos musicais evangélicos* que empestam o meio espírita. Afinal, tudo é válido em nome da “*caridade*”... **Amém!!!**

Esta é uma sinopse superficial do Movimento Espírita Pernambucano. Se remexer vai aparecer muito mais. ▲

**LIVRARIA IMPERATRIZ – DESDE 1930**

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping; Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem; Imperatriz e **SETE DE SETEMBRO**.

Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
Fone/Fax: (81) 3301 7807 você encontra os mais variados títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariainperatriz.com.br)

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA? - I

Quando chegou a calmaria, quando o Movimento Espírita Pernambucano entrava em uma fase de progresso, crescimento e tinha tudo para harmonizar os contrários, eis que resolvem, manter acesa a discórdia entre eles próprios. E aí, se achou por bem criar a Comissão Estadual de Espiritismo.

Lembrando os 60 anos de existência da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, entendemos que a melhor homenagem que poderíamos prestar é exatamente buscar aqui relatar a história real dos fatos, sem subterfúgios, mas com lacunas, é claro. Não tivemos acesso a todos os fatos, mesmo porque não comungamos de nenhum “grupo” em especial. Os fatos aqui relatados estão contidos no livro – “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II (1901-2000), Jaboatão: Editora Livre, 2006.

O Movimento de Unificação das Sociedades Espíritas de Pernambuco continuava estagnado, sem solução de continuidade. Todas as tentativas haviam falhado.

Transcorria o ano de 1947, mais uma tentativa se planejava. Deve-se salientar que a CEE surgiu da idéia de se transformar a **Comissão Transitória**, que fora criada para homenagear o *Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec*, em sua data natalícia **3 de outubro**, em organização permanente, para promover a união das sociedades espíritas e dos espíritas em geral no nosso Estado. Assim, esposando Djalma Farias a idéia sugerida por um confrade, em sessão que se realizara na Liga Espírita de Pernambuco e no Instituto Espírita João Evangelista, convocou os presidentes das sociedades espíritas, e após entendimentos, foi resolvida a criação da Comissão Estadual de Espiritismo, constituída pelas instituições a frente relacionada.

E pela revista “A Verdade” nº 81, referente ao mês de novembro, pág. 29 (pág. 2.273, da 3ª fase), comunicava:

“Foi fundada no dia **23 de outubro de 1947**, a **COMISSÃO ESTADUAL DE DIREÇÃO, ORIENTAÇÃO E PROPAGANDA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO**, após várias reuniões preparatórias realizadas na sede da Federação, entre diretores da Federação Espírita Pernambucana, Liga Espírita de Pernambuco, Cruzada Espírita Pernambucana, Casa dos Espíritas de Pernambuco, Instituto Espírita João Evangelista e União Espírita de Pernambuco”.

Naquele dia foram discutidos e aprovados os estatutos, sendo que dita sociedade orientadora se apresentaria abreviadamente por: “**COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO**”.

Ficando decidido também que “(...) o presidente de cada sociedade representada, mais um dos seus diretores, como adjunto”, faziam parte da dita Comissão. Ficando formada, portanto, “**A Comissão Estadual de Espiritismo, por doze membros**”. Na ocasião da fundação foi eleita a sua diretoria, por escrutínio secreto, ficando assim constituída: Presidente – Djalma Montenegro de Farias, presidente da Federação Espírita Pernambucana; Secretário – Luiz Coimbra Filho, adjunto do presidente da Casa dos Espíritas de Pernambuco; Tesoureiro – José Antônio do Nascimento, presidente da Liga Espírita de Pernambuco.

O principal objetivo da Comissão era a “*Unidade de propaganda e práticas espíritas, dentro da Codificação e estava organizada de acordo com as recomendações que Kardec deixou em suas “Obras Póstumas”*”.

Noticiava o jornal “Pernambuco Espírita” (recém-fundado, em sua edição nº 12, de dezembro de 1947, p.1), que:

“Esta Comissão terá caráter permanente e se constituirá o órgão central incumbido de dirigir a propaganda da Doutrina Espírita neste Estado, esforçando-se para que todas as sociedades

espíritas adotem nos seus trabalhos e nas suas sessões públicas e privadas as normas e os métodos recomendados pelas velhas instituições mentoras do Estado. A *Comissão Estadual de Espiritismo* intensificará a difusão da Doutrina na capital e no interior, realizando visitas e palestras nas sociedades bem orientadas, especialmente nos núcleos filiados às instituições que a constituem e envidará esforços para uma perfeita compreensão entre os espíritas militantes, procurando unificar a família espírita pernambucana.

“A Comissão... tudo deverá fazer para despertar na mulher o interesse de militar na difusão da doutrina, instituindo núcleos femininos e dando-lhes prática orientação, e incrementando a fundação de escolas diurnas e noturnas e profissionais, cursos práticos de corte e costura, flores, etc, nas próprias sociedades”.

Instalada solenemente a *Comissão Estadual de Espiritismo* no dia **9 de novembro de 1947** na sede da *Federação Espírita Pernambucana*, então situada à Rua da Concórdia, nº 533, ficando constituída das seguintes pessoas e instituições: do presidente da *Federação Espírita Pernambucana*, Djalma Farias e seu adjunto, José Andrade de Souza; do presidente da *Liga Espírita de Pernambuco*, José Antônio do Nascimento e seu adjunto, Edgar Soares; do presidente da *União Espírita de Pernambuco*, João Bezerra Vasconcelos e seu adjunto, Tomaz Bonifácio da Costa Ribeiro; do presidente da *Cruzada Espírita Pernambucana*, Joaquim Arcelino e seu adjunto, Manoel Francisco do Nascimento; do presidente da *Casa dos Espíritas de Pernambuco*, João Batista Cordeiro Campos e seu adjunto, Luiz Coimbra Filho; e do vice-presidente do *Instituto Espírita João Evangelista*, Dr. Otávio Coutinho (o presidente era Djalma Farias) e seu adjunto, José Azevedo.

No decorrer dos anos muita coisa de desagradável ocorreu e a *Comissão Estadual de Espiritismo* não conseguiu realizar o que se propunha. Mas, devemos atentar para o fato de que desde o início não se havia realizado a coisa como deveria ser. Os mesmos erros das vezes anteriores se repetiam, numa sucessão constante de falta de coerência e até mesmo de bom senso. Se não vejamos, novamente estava dentre as sociedades que tinham outros fins, como era o caso da *Casa dos Espíritas de Pernambuco* e do *Instituto Espírita João Evangelista*. Enquanto isso, a *Fraternidade Espírita Raios de Luz*, ficava de fora, apenas por questões de ponto de vista diferente, embora fosse também uma mentora de âmbito federativo estadual.

Além do que, mantinha os mesmos padrões de pensamento conservador que destoavam completamente da Doutrina Espírita. Era o velho desejo de se criar um órgão com poder de mando.

(Continua no próximo número)

ANO II Nº 14 - NOVEMBRO / 2007 - EST. DE PERNAMBUCO

Desde a edição nº 13, contamos com a colaboração do Sr. **Fábio Alves**, jornalista, que a partir de então, assumiu a condição de **Jornalista Responsável** pelo **Lampadário**.

O Conselho Editorial sente-se honrado em tê-lo em nosso jornal.

Obrigado, pela sua luta em prol da dignidade humana e pela liberdade de expressão.



Amélie Boudet (Mme. Allan Kardec)

Amélie-Gabrielle Boudet

Ou simplesmente Madame Rivail (Sra. Allan Kardec).

Nasceu em Thiais, cidade do Departamento francês de Sena, no dia **23 de Novembro de 1795** e desencarnou a **21 de Janeiro de 1883**. Filha única de Julien-Louis Boudet, antigo tabelião e de Julie-Louise Seigneat de Lacombe.

Tendo a família se estabelecido em Paris, ali a jovem Amélie ingressou numa Escola Normal onde foi diplomada professora, inclusive tendo lecionado Letras e Belas Artes. Tinha tendência para a poesia e o desenho; era culta e inteligente, sendo autora de três livros: “*Contos Primaveris*”, 1825; “*Noções de Desenho*”, 1826 e “*O Essencial em Belas Artes*”, 1828.

Após o casamento, foi uma companheira em todos os momentos da vida de ambos, auxiliando inclusive o marido no trabalho do magistério. Após a publicação de “*O Livro dos Espíritos*”, e principalmente, com o lançamento da “*Revue Spirite*”, a correspondência epistolar proveniente da França e de vários países, exigia muito de Kardec. Aí é que se destacou Amélie Boudet, organizando essa imensa correspondência.

Por ocasião do sepultamento, P. G. Leymarie relembrou um pouco da vida operosa da extinta, afirmando que tanto *O Livro dos Espíritos*, quanto a *Revue Spirite*, se deveu em grande parte à firmeza de ânimo e insistência de Madame Allan Kardec.

Em testamento, deixou os bens para a “*Sociedade para a continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec*”.

(Extrato do livro “*Grandes Espíritas do Brasil*”, Zêus Wantuil.

1ª edição FEB, 1969, pp. 51- 63).

A partir desta edição, o *Lampadário* dá início a publicação do artigo – **ESPIRITISMO CRISTÃO** – buscando trazer toda uma explicação histórica para esta grave questão doutrinária, permitindo assim que possa ser discutida pelo menos no Movimento Espírita Pernambucano.

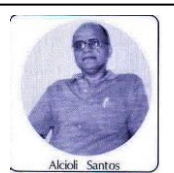
NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **Somos Espíritas ?** Alcioli Santos 02
- ☼ - **A Problemática da Crítica no Movimento Espírita**.....03
- ☼ - **Modos de Ver – Dâmocles Aurélio**
- **Movimento Espírita Subserviente**04
- ☼ - **Comentando – José Geraldo**
- **Na Escola da Alma** 05
- ☼ - **Lendo e Analisando – Cândido Pereira**
- **Espiritismo Cristão I** 06
- ☼ - **Sugestões Oportunas – Livros** 07
- ☼ - **Páginas do Arquivo Pernambucano de**
- **Espiritismo. – Dâmocles Aurélio.**
- **CEE – Comissão Estadual de Espiritismo – II** 08

REFLEXÕES DE UM

MÉDIUM ESPÍRITA

Dentro do Centro Espírita,
acho muito fútil
a maneira de pensar da
elite doutrinária.
Esta não admite a crítica,
porque se consideram
Espíritos evoluídos
e se recusa a pensar.
Na Terra,
estamos sujeitos a tudo.



Alcioli Santos

ANO II Nº 14 – NOVEMBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

SOMOS ESPÍRITAS ?

Alcioli Santos

Temos recebido via correio e e-mail, algumas correspondências de nossos leitores assíduos, fazendo comentários sobre o nosso jornal e o que mais chama atenção dos leitores, é que eles, na maioria, nos escrevem para ratificar a identificação com nossos artigos. A grande maioria é espírita, às vezes, também nos escrevem, não espíritas.

Mas, o que nos chama atenção é que, todas as pessoas que nos escrevem identificam-se com nossas idéias. Apóia-nos sempre. E porque não tem coragem de nos enviar um artigo se quer, nem mesmo uma nota ou uma simples mensagem? Gostaríamos de entender, porque será que escutamos tantas reclamações sobre o Movimento Espírita, principalmente dos Centros; deturpações da doutrina, tantas pessoas revoltadas, mas quase ninguém tem a coragem de se manifestar. Alguns dizem:

- *“Devemos sempre manter a prudência, temos que sermos humildes com as pessoas, não podemos ser alvo de discórdia dentro da Casa Espírita, discordar na Casa Espírita é falta de caridade.”*

Esta postura das pessoas será que é benéfica para o Movimento Espírita, principalmente dentro dos Centros? Será que a espiritualidade está satisfeita com esse tipo de comportamento nosso? Estamos sendo humildes ou omissos?

A Doutrina nos ensina a sermos verdadeiros sempre, claros, sem faltar com o respeito, zelar a todo custo pelos ensinamentos dos Espíritos, sem nos faltar o bom senso. Temos que lutar para preservação dos ensinamentos espíritas. Não podemos ser coniventes com a deturpação da Doutrina. Temos que incentivar sempre os estudos doutrinários dentro das Casas Espíritas, conforme palavras do Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes:

“Preservar a doutrina como a recebemos dos Espíritos”.

O que também nos chama atenção é que, tanto o Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes, Dr. Viana de Carvalho e com mais freqüência, Joanna de Ângelis vem sempre trazendo em suas mensagens, duras críticas ao Movimento Espírita e parece que ninguém se toca, ou é tocado ou somos bastante superiores ou, ainda não sabemos interpretar um simples texto que sempre vem enfocando sérios problemas sobre a situação do Movimento Espírita.

Estamos trazendo informações publicadas pela revista *“Reformador”* para clarear nossas mentes, cujos artigos foram psicografados por Divaldo Pereira Franco dos eminentes Espíritos-espíritas mencionado acima:

Na revista *“Reformador”*, do mês de julho do ano em curso, o Espírito Joanna de Ângelis assina o artigo intitulado *“Reações Inconscientes”*.

“O Espiritismo é doutrina de grave responsabilidade para todos que se lhe acercam em busca do seu conhecimento. Não se compadece com a ignorância, que mantém os seus profíctos no desconhecimento dos próprios deveres (...).”

Na mesma revista, agora do mês de junho do mesmo ano, o Espírito Dr. Bezerra de Menezes informa o seguinte, no artigo que tem como título: *“O Médio-dia da Era Nova”*:

“Não permitas que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina”.

E posteriormente, traz o Sr. Divaldo Pereira Franco ainda na mesma revista em outro mês, agora em Maio do mesmo ano:

“Conhecemos instituições, nas quais a caridade material substitui totalmente a espiritual, aquela que desvela os objetivos da Doutrina Espírita, libertando da ignorância. Ali se oferecem coisas úteis certamente, mas não se ilumina as consciências”.

Estamos aqui através deste artigo tentando compreender o que esta faltando para nós espíritas sairmos da inércia. Será que esses eminentes Espíritos-espíritas estão errados em suas colocações? Ou eles podem falar porque são conhecidos e venerados pela a maioria dos espíritas como sábios, como Espíritos Superiores, e tenho certeza absoluta que nem um deles se considera como tal. Esses artigos não são de hoje que saem nos jornais, livros e revista espíritas, principalmente do Espírito Dr. Bezerra de Menezes um incansável vigilante da Doutrina.

Não devemos esquecer qual é a nossa posição dentro do Movimento Espírita, se realmente somos espíritas. Ou somos espíritas mais ou menos? Há, têm alguns que dizem:

- *“Estou fazendo um esforço enorme para ser um dia espírita. Talvez, quem sabe, na próxima reencarnação.”*

Será que acreditamos que um dia estaremos no Mundo Espiritual? Qual será a resposta que daremos aos nossos mentores quando perguntarem: - **o que fizeste em prol da Doutrina dos Espíritos?**

O trabalho de Allan Kardec não pode ter sido em vão. Codificar a Doutrina dos Espíritos não foi uma tarefa fácil, mas dá continuação depende de nós, espíritas.

Espero que Deus, Jesus e os Espíritos Superiores nos ajudem, quando as nossas consciências começarem a cobrar os nossos compromissos não realizados, junto a Doutrina a qual fazemos parte. ▲



EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Ano II Nº 14 - Novembro - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: **Fábio Alves – Reg. 1195 DRT**

Tiragem: 250 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

A PROBLEMÁTICA DA CRÍTICA NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Em 1863, chegou à Sociedade Espírita de Paris uma carta dirigida a Allan Kardec, em que o missivista pedia que a Sociedade se pronunciasse sobre o valor do conteúdo de um livro que pretendia publicar. A carta continha as respostas ditas a um médium sobre as questões dos dogmas da Igreja. As perguntas haviam sido dirigidas ao Espírito Jesus-Cristo, evocado para esse fim. Uma comissão, depois de ter examinado a questão, inseriu na “*Revue Spirite*”, de março de 1863 (Edicel, pp. 84-85), a resposta seguinte, que a transcreveremos na íntegra.

“A Sociedade Espírita de Paris, depois de ter tomado conhecimento da carta do Sr. ..., e das perguntas sobre as quais deseja que ela se pronuncie, crê dever lembrar ao autor dessa carta que o objetivo essencial do Espiritismo é a destruição das idéias materialistas, e a melhoria moral do homem; que ela não se ocupa, de nenhum modo, em discutir os dogmas particulares de cada culto, deixando sua apreciação à consciência de cada um; que isso seria fazer dele instrumento de uma controvérsia religiosa cujo efeito seria de perpetuar um antagonismo que tende a desaparecer, chamando todos os homens sob a bandeira da caridade, e levando-os a não verem, em seus semelhantes, senão irmãos quaisquer que sejam suas crenças.” (...). “O dever dos verdadeiros espíritas, daqueles que compreendem o objetivo providencial da Doutrina, é, pois, antes de tudo, de aplicar-se em combater a incredulidade e o egoísmo, que são as verdadeiras pragas da Humanidade, e em fazer prevalecer, tanto pelo exemplo quanto pela teoria, o sentimento da caridade, que deve ser a base de toda religião racional, e servir de guia nas reformas sociais; as questões de fundo devem passar antes das questões de formas; ora, as questões de fundo são aquelas que têm por objeto tornar os homens melhores, tendo em vista que todo progresso social, ou outro, não pode ser senão a consequência da melhoria das massas; é a isto que tende o Espiritismo, e por aí prepara os caminhos para todos os gêneros de progressos morais. Querer agir de outro modo, é começar um edifício pela cumeeira antes de assentá-lhe os fundamentos; é semear num terreno antes de tê-lo roçado.”

“Quanto ao livro devendo tratar dessas questões (dogmáticas), e cuja publicação está prescrita pelo Espírito que o ditou, a Sociedade não hesita em declarar que ela consideraria essa publicação como inoportuna e perigosa, e que não poderia senão fornecer armas aos inimigos do Espiritismo; ela crê, em consequência, seu dever desaprová-la, como desaprova toda publicação própria para falsear a opinião sobre o objetivo e as tendências da Doutrina.

No que concerne à natureza do Espírito que ditou essas comunicações, a Sociedade crê dever lembrar que o nome que um Espírito toma jamais é garantia de sua identidade; que não se poderia ver uma prova de sua superioridade em algumas idéias justas que emitisse, se com essas idéias se encontram idéias falsas. Os Espíritos verdadeiramente superiores são lógicos e consequentes em tudo o que dizem; ora, não é o caso do qual se trata; sua pretensão de crer que esse livro deve ter por consequência obrigar o governo a modificar certas partes de sua política, bastaria para fazer duvidar de sua elevação, e ainda mais do nome que toma, porque isso não é racional. Sua insuficiência ressalta ainda de dois outros fatos não menos característicos.

O primeiro é que é completamente falso que o Sr. Allan Kardec tenha recebido missão, assim como o Espírito pretende, de examinar e de fazer publicar o livro de que se trata; se tem missão de examiná-lo, isso não pode ser senão para fazer-lhe sentir os inconvenientes e em combater a publicação.

O segundo fato está na maneira com a qual o Espírito exalta a missão do médium, o que os bons Espíritos jamais fazem, e o que fazem, ao contrário, aqueles que querem se impor captando a confiança com algumas belas palavras, com a ajuda dos quais esperam fazer passar o resto.

Em resumo, fica evidente para a Sociedade que o nome, com o qual o Espírito se adorna, que diz ser o do Cristo, é **apócrifo (*)**: ela crê dever convidar o autor da carta, assim como seu médium, a não se iludirem sobre essas comunicações, e as conterem no objetivo essencial do Espiritismo.” ▲

(*) – **apócrifo** – Diz-se de obra ou fato sem autenticidade, ou cuja autenticidade não se provou.



**LIVRARIA
SEBO
BRINDES
IMPRESSOS**

CALENDÁRIOS - SACOLAS - CHAVEIROS - BIJUTERIAS
CRIAÇÃO DE ARTES - CARTAZES - CARTÕES - XEROX

LINDOS CARTÕES POSTAIS ESPÍRITA
COM MENSAGENS ESPÍRITAS
Para presentear quem você ama !

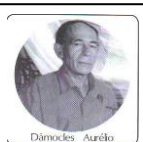
EXCLUSIVIDADE DO SEU ESPAÇO ESPÍRITA

AV. CONDE DA BOA VISTA, 1106
(PRÓXIMO AO EDIFÍCIO MÓDULO)
(81) 3221.9143 9943.4678

LIVRARIA IMPERATRIZ – DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping;
Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem;
Imperatriz e **SETE DE SETEMBRO.**

Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
Fone/Fax: (81) 3301 7807 você encontra os mais variados
títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)



MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

MOVIMENTO ESPÍRITA SUBSERVIENTE

Ao meu modo de pensar, deixei se cristalizar a idéia de que – **o indivíduo quando chega ao Espiritismo é porque já sabe pensar por si.**

Partindo dessa premissa, busquei compreender o atual Movimento Espírita, e em especial, o Movimento Espírita Pernambucano. E aí fui descobrindo que o Movimento Espírita é **subserviente** e, portanto, a premissa é verdadeira, desde que não se confunda **Espiritismo** com **Movimento Espírita**.

Uma vez que, se o indivíduo ao chegar ao Espiritismo já sabe pensar, logo ele não mais está subserviente a idéia ou, outras fora dos postulados da Doutrina Espírita, pois aí estaria em desacordo com a razão. Quem pensa por si reflete e analisa o que lê, logo nada aceita sem reflexão e análise crítica.

No entanto, estou afirmando que o **Movimento Espírita é subserviente**, logo a premissa anterior é verdadeira, pois que não abrange a Doutrina Espírita. Mesmo porque, subserviência no caso de que tratamos, se aplica àquele – **que serve às ordens de outrem.**

Mas, o Movimento Espírita é subserviente a que?

Ora, a resposta por certo, qualquer pessoa poderá encontrar desde que busque na história do Movimento Espírita no Brasil. É lá no início, ainda no século XIX, na capital do Brasil, Rio de Janeiro. Foi lá, onde tudo que há de errôneo no Movimento Espírita começou. Depois, apenas deram continuidade, ora alterando as assertivas, ora acrescentando novos termos, idéias e normatizando o procedimento, inclusive comportamental, de modo a não alterar a idéia dominante nascida em um dado momento da história. Aliás, idéia essa nascida da falta de reflexão e análise crítica. No entanto, não podemos ser severos com os baluartes, é necessário compreender àquele momento histórico. Eles estavam presos à idéia maciçamente cristalizada, era difícil libertar-se de uma assentada.

De início, dividiu-se o Movimento Espírita no Brasil em duas idéias errôneas e vários grupelhos. A idéia dominante era **Mística**, encabeçada pelos **“Roustainguistas”**, ou seja, pelos seguidores de J. B. Roustaing. Esses permaneceram católicos, protestantes, ocultistas e até judaístas, sob a denominação geral de **“espiritismo cristão”**. Estava à frente desse grupo: Dr. Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e Antonio Luiz Sayão, dentre outros. Do lado contrário, a idéia era sem consistência, formado os grupelhos por psiquistas, swendenborguianos e livres-pensadores que se contentavam apenas com a fenomenologia, tendo à frente o Dr. Afonso Angeli Torteroli.

A bem da verdade, nenhuma das duas idéias tinha consistência perante os postulados da Doutrina Espírita.

A Codificação Kardeciana já estava traduzida, exceto o livro **“A Gênese”**. Data deste período à **idéia de que o livro é de difícil compreensão**. Este foi, na verdade, uma maneira que os **“Roustainguistas”** encontraram para que o espírita não viesse a ler, não estudasse esta obra. O que permaneceu até hoje. Esta manobra premeditada, divulgada, massificada e já cristalizada através da FEB – Federação Espírita Brasileira, deu-se em virtude de que:

- Nesta obra **“A Gênese”**, especialmente no cap. XV, alíneas 1 e 2, 64 e 65, Kardec **destrói** piedosamente a **hipótese de Roustaing** sobre o **corpo fluídico de Jesus**.

Por conseguinte, se o pensamento de Roustaing está contido em sua única obra **“Os Quatro Evangelhos”**, demons-

trou Kardec, que não se tratava de uma **obra espírita**, embora houvesse sido ditada por Espíritos através de um único médium. No entanto, aqueles Espíritos não estavam sob a égide do **Espírito de Verdade, o Mentor Espiritual do Espiritismo**. Logo, não só não havia razão para a persistência na propagação de uma hipótese sofisticada, bem como de um **“espiritismo cristão”**, que é totalmente contrário à Doutrina Espírita.

Mesmo após a tradução por Guillon Ribeiro, que só ocorreu em 1944, como bom **roustainguista**, fez constar assim, logo no final da Introdução uma chamada de rodapé, afirmando:

“Nota da Editora FEB: Ao leitor cabe, pois, durante a leitura desta obra, distinguir a parte apresentada como complementar da Doutrina, daquela que o próprio Autor considera hipotética e pessoalmente dele.”

Pura besteirada da FEB, que só satisfaz aos seguidores de Roustaing e aos incautos, para não chamá-los de insipientes, pois aí se ofenderiam em ser considerado **analfabeto espírita**.

Passados os anos, a FEB fez questão de manter acesa a chama da divisão. Agora, o Movimento Espírita era subdividido por dois grupos bem distintos:

1º Grupo: Roustainguista – comandado pela FEB, que se deu ao luxo de ela mesma, com desprezo e pejorativamente, alcunhar de **Kardecista**, àqueles que não eram **roustainguista**. O grupo dos roustainguistas sempre a crescer, embora a qualidade dos membros fosse quase sempre decepcionante.

2º Grupo: Kardecista - enquanto este grupo em bem menor número destacava-se pela qualidade de seus integrantes.

Em 1949, com o **“Pacto Áureo”**, que os espíritas logo batizaram de **“Pato Aéreo”**, a FEB percebendo que os termos **Kardeciana** e **Kardecista** (os espíritas não adesos a FEB), termo, aliás, por ela própria designado, eram muito parecidos, decidiu a partir de 1950, designar por **Kardequiana**, quando se referisse a obra de Kardec. A troca de **kardeciana** por **kardequiana** tinha por objetivo, fazer total separação entre os espíritas, ditos **kardecistas** e os **roustainguistas**.

Interessante é que, até mesmo os Espíritos-espírita, que até então grafavam em suas mensagens o termo **kardeciana**, passaram também a ditar **kardequiana**. Fica aí o questionamento: - os Espíritos aceitaram também a determinação da FEB ou foi mera obra de algum escriba de carne e osso?

Outro fato interessante, como os espíritas incorporaram o epíteto de **kardecistas**, especialmente os de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, a FEB a partir de 1978, mudou a sigla para **Movimento Paralelo**, era mais abrangente, incluindo não só espíritas, mas também: Casas Espíritas, eventos, livros, jornais e tudo que não tenha o selo de **“Unificação em torno da FEB”**.

Vale lembrar também o caso da Federação Espírita do Paraná, que foi a primeira e única federativa estadual a iniciar um processo de questionamentos contra os ditames da FEB, especialmente no que diz respeito a:

■ Pela década de 60, a FEB chegou ao ponto de determinar que as **sociedades espíritas se intitulassem de espíritas cristãs**, conforme mandava o causídico de Bordeaux;

(continua na página 5)

ANO II Nº 14 – NOVEMBRO / 2007 – PERNAMBUCO

COMENTANDO - José Geraldo
NA ESCOLA DA ALMA



Levantam-se educandários em toda a terra.

Estabelecimentos para a instrução primária, universidades para o ensino superior. Ao lado, porém, das instituições que visam à especialização profissional e científica, na atualidade, encontramos no templo espírita, a escola de alma ensinando a viver.

Semelhante trabalho de burilamento do Espírito, porém, não é novo. Lucas, o evangelista, conta-nos que Jesus, num sábado, em Nazaré, participou de uma assembléia de fiéis junto da qual leu uma página de Isaías, com vistas à edificação dos ouvintes, provocando, aliás, acirrada discussão.

Mencionamos o fato para salientar os hábitos de estudo nas coletividades de então, porquanto, para citar o Cristo, à feição de mestre, basta recordar-lhe a palavra constantemente endereçada ao povo, tanto nas praças quanto nos recintos familiares, qual aconteceu na casa de Betânia.

No dia de pentecoste, mensageiros sublimes prevaleceram-se das faculdades medianímicas dos continuadores diretos de Jesus e falaram, em línguas diversas, instruindo a multidão sobre assuntos de espiritualidade superior.

Sabemos que um Espírito amigo se aproximou de Fêlipe e solicitou-lhe a gentileza de encontrar a caminho um alto funcionário etíope, a fim de ler em comunhão com ele certas passagens das escrituras.

As cartas de Paulo aos cristãos de várias comunidades, eram lidas e trocadas para elucidações devidas, nos centros de cultura evangélica dos tempos apostólicos.

Justo, assim que as instituições espíritas, revivendo agora o Cristianismo puro, sustentem estudos sistemáticos, destinados a clarear o pensamento religioso e traçar diretrizes à vida espiritual.

Efetivamente, não alcançaremos a libertação verdadeira sem abolir o cativeiro da ignorância no reino do espírito. E forçoso será observar que o conhecimento é um tipo de aquisição que exige de nós caridade para conosco, porque, se é possível sanar as deficiências do corpo pelas doações de beneficência, como sejam o alimento ao faminto e o remédio ao doente, a luz do espírito não se transmite nem por imposição, nem por osmose. Quem aspire a entesourar os valores da própria emancipação íntima, à frente do universo e da vida, deve e precisa estudar.

(Do livro “Estude e Viva”, pelo Espírito Emmanuel, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier. Edição FEB, pp.: 17-19.)

Seguindo uma das mais belas orientações de Jesus, que é **CONHECERÁS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ**, o Espírito Emmanuel nos traz esta bela mensagem, através da mediunidade de Chico Xavier. ▲

(continuação da página anterior)

MOVIMENTO ESPÍRITA SUBSERVIENTE

■ Ordenado a criação de escolinhas de evangelização que começavam com os estudos de Moisés, a infalibilidade bíblica e os Evangelhos como norma única de moral.

Insurge-se o Dr. Lauro Schlöder, diretor de “Mundo Espírita”, o jornal oficial da Federação Espírita do Paraná e fez publicar nos meses de agosto e setembro de 1966 o seu artigo “Doutrina ou Fenômeno”, artigo polêmico, mostrando as incôerências em determinados pontos de vista doutrinários, defendidos pelos “Roustainguistas da FEB”.

A FEB, não perdoou e em novembro daquele ano, através da revista “Reformador”, fez publicar logo dois artigos: “Espiritualismo Insipiente” (pág. 245) e “Mensagem de Confiança” (pág. 253).

Em carta datada de dezembro de 1966, endereçada ao Dr. Carlos Imbassahy, se queixava o Dr. Lauro Schlöder:

Ah! Amigo:

“Toda razão tinha você ao dizer que viriam as indiretas, as alfinetas, etc e etc.”

Pois é! Estamos já no século XXI e muito, muito pouco mudou.

E voltamos à questão inicial:

- **O Movimento Espírita é subserviente a que?**

Muito à vontade e com a mais absoluta certeza, sem com isso me sentir dono de nenhuma verdade, posso me dar ao luxo de responder:

- **Subserviente à ignorância.**

O espírita, em geral, é um analfabeto da história do Movimento Espírita no Brasil. Pior para ele... Continuará sendo uma marionete nas mãos dos que dão às ordens...

E do Espiritismo, continuará apenas sendo um formador de opinião do “**espiritismo cristão**”, tão distante da Doutrina Espírita... ▲

Referência:

Kardec, Allan. A Gênese. 18ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 1976. Tradução: Guillon Ribeiro. Cap. XV, pág. 309.
Imbassahy, C. de Brito e Rocha. A. Souza. Uma visita aos Arquivos implacáveis de Imbassahy. 1ª edição, Rio de Janeiro: CELD, 2002. pág. 176.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na
LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da
EDITORA LIVRE

LENDO E ANALISANDO

Cândido Pereira

ESPIRITISMO CRISTÃO - I **EVOLUÇÃO DA IDÉIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO**

- Que é?
- Que pretende?
- Qual a finalidade e objetivo?

O presente trabalho não se trata de **Espiritismo Independente** e muito menos de **Movimento Paralelo**; muito pelo contrário, objetiva apenas apresentar um estudo histórico da evolução da idéia do chamado “**espiritismo cristão**”, criado pelo Sr. J. B. Roustaing e desenvolvida pela FEB – *Federação Espírita Brasileira*, conforme se depreende da história do Movimento Espírita Brasileiro.

Há um século, a FEB – *Federação Espírita Brasileira*, vem massificando a idéia de um **Espiritismo Cristão** em total oposição à **Codificação Espírita**. Allan Kardec criou o neologismo **Espiritismo**; o **Espiritismo adjetivado** é uma criação de Roustaing. No Brasil, a FEB se encarregou de divulgar, propagar e massificar a idéia de Roustaing. E, para isso, com o chamado “**Pacto Áureo**”, ocorrido em 1949, através de um processo que podemos dizer, até certo ponto, foi maquiavélico, a FEB:

- Criou o CFN – *Conselho Federativo Nacional*, um órgão da FEB, sem autonomia;
- Transformou as federações estaduais em meras filiais ou sucursais dela própria: FEB;
- Elevou o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, à condição de bússola do Movimento Espírita; livro, inclusive, de origem duvidosa em virtude da deturpação que traz no bojo das idéias e dos fatos relativos à história do Brasil;
- Equiparou o livro “Os Quatro Evangelhos” (Revelação da Revelação) à Codificação Espírita, inclusive a golpe de martelo, e o autor transformado, também, em codificador;
- Por ordem da FEB, Roustaing foi incluído na equipe da Codificação, ombreando com Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion;
- Por determinação da FEB, o **Espiritismo** passou a ser o **Cristianismo Redivivo**.

Ao longo de um século, segundo pesquisas realizadas foi observado que certos termos, utilizados no final do século XIX, não são mais conhecidos na linguagem espírita atual, como: “*Kardecista*”, “*Científico*”, “*Espiritismo Puro*”, “*Roustainistas*”. Apenas uns poucos conhecem seu significado. Para facilitar o entendimento, reproduzimos aqui, de forma resumida. Isso se faz necessário, uma vez que a idéia de **Espiritismo Cristão** se desenvolveu no nascedouro do Movimento Espírita no Brasil.

1. – O MOVIMENTO ESPÍRITA DE ENTÃO.

No Brasil do século XIX, a religião predominante era a Igreja Católica. Com a chegada das notícias vindas da Europa e dos Estados Unidos, versando sobre as “*mesas girantes e falantes*” que era a coqueluche do velho mundo, entusiasmou aos brasileiros. Com a chegada dos livros, especialmente de origem francesa, que tratava do assunto em maior profundidade, atingiu apenas a classe social dominante. O **Espiritismo** no Brasil iniciou elitista, uma vez que os livros eram lidos na língua francesa e, portanto, poucos podiam ler. E, além de ser lido por poucos, era mal compreendido. A população espiritista

de então, era formada basicamente por católicos praticantes e por maçons, sendo alguns destes ligados ao Positivismo de Comte. Dentro dessa balbúrdia reinante então, formaram-se vários grupelhos. O vocabulário utilizado era uma verdadeira babel espírita naquele período de total desencontro de idéias e de pessoas. O Movimento Espírita era comandado então, por quatro sociedades que se destacavam, na capital da República, a saber:

1. – Acadêmica (*Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*), que adotara essa denominação em 3 de outubro de 1879, atendendo a vontade do grupo dos “*científicos*”, contrário ao caráter religioso adotado por aquela sociedade, fundada em 23 de março de 1876, sob a denominação de *Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade*. Esta sociedade já era uma dissidente da *Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcio*, fundada em 2 de agosto de 1873. A *Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade* tinha um programa inteiramente evangélico, sob a orientação de Bittencourt Sampaio; enquanto a *Acadêmica*, tinha uma orientação “*científica*”.

2. – Fraternidade (*Grupo Espírita Fraternidade*), fundada em 21 de março de 1880, com estudos teóricos e trabalhos práticos, de orientação puramente evangélica. Caindo nas mãos dos “*científicos*”, foi transformada em *Sociedade Psicológica Fraternidade*, para se distinguir bem daquela que outrora pertencera aos “*místicos*”. Dissolveu-se em 1893.

3. – União Espírita do Brasil. Fundada a 18 de setembro de 1887, que a partir de 4 de abril de 1894, teve alterado a denominação para *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil*, funcionando na sede da FEB. Era de orientação evangélica, portanto, sob a direção dos “*místicos*”. Em sua terceira fase, ao ser alterada a denominação pelo prof. Afonso Angeli Torteroli (1), passou a ser dirigida pelos “*científicos*”. Passando a partir de 24 de maio de 1895, a funcionar a Rua Visconde do Rio Branco, nº 67. É que o grupo dos “*científicos*”, encabeçado pelo prof. Torteroli, abandonou a *Assistência aos Necessitados* e a *Federação*. O *Centro da União* agora, segundo o plano fracassado do Dr. Bezerra, seria composto por representantes de todas as sociedades; em vez de uma *Assistência a Necessitados*, seria criada uma *Caixa de Propaganda*. A inauguração se deu solenemente.

Vale ressaltar, não confundir com o *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil*, fundada pelo prof. Afonso Angeli Torteroli em 3 de outubro de 1881, que funcionava na sede da *Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade* e que resultou do Primeiro Congresso Espírita do Brasil, instalado em 6 de setembro de 1881. Esse Centro tinha por objetivo unir os espíritas. Embora os objetivos e finalidades dessas duas sociedades fossem os mesmos, funcionaram em locais e datas diferentes, embora o fundador tenha sido o mesmo. Mas, são sociedades diversas, tanto historicamente como as atividades realizadas.

Referências:

(1) – O prof. Afonso Angeli Torteroli fez publicar em 1896, o livro “*O Espiritismo no Brasil e em Portugal*”, em que esses assuntos são tratados.

(Continua na página seguinte)



ANO II Nº 14 – NOVEMBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

SUGESTÕES OPORTUNAS

LIVROS SOBRE HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

O *Lampadário* na sua trajetória de informar e formar espíritas conscientes sobre a Doutrina Espírita oferece **Sugestões Oportunas Sobre Livros Espíritas**. Este mês sobre a História do Espiritismo.

1. – AS MESAS GIRANTES E O ESPIRITISMO.

Autor: Zêus Wantuil. 1ª edição, Rio de Janeiro, FEB: 1958.

Nota: Faz uma síntese histórica dos primórdios do Espiritismo, relacionando-a aos fenômenos das mesas girantes e falantes.

2. – Obras Póstumas.

Autor: Allan Kardec. Organizada por P. G. Leymarie. Traduzida por Guillon Ribeiro. Edição FEB.

Nota: Compilação de registros deixados por Allan Kardec acerca do nascimento, desenvolvimento e fundamentação do Espiritismo.

3. – HISTÓRIA DO ESPIRITISMO.

Autor: Conan Doyle. No Brasil, edição da Editora Pensamento.

4. – ALLAN KARDEC.

Autor: Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. Ed. FEB, 2 vol.

5. – O FENÔMENO ESPÍRITA.

Autor: Gabriel Delanne. Tradução: Ewerton Quadros. Edição FEB.

Nota: Apresenta um histórico e estudo sobre os fenômenos Espíritas.

6. – A ALMA É IMORTAL.

Autor: Gabriel Delanne. Tradução: Guillon Ribeiro. Edição FEB.

Nota: Faz uma abordagem histórica sobre a concepção da Alma pelos vários povos.

7. – O ESPIRITISMO.

Autor: Paul Gibier. Edição FEB.

Nota: Faz uma análise crítica dos fatos espíritas, estudando-os historicamente.

(continuação da página anterior)

ESPIRITISMO CRISTÃO - I**4. – Federação - (FEB – Federação Espírita Brasileira).**

Foi desde a fundação, ocorrido a 2 de janeiro de 1884, visceralmente de caráter religiosa, de prática evangélica. Conheceu durante o início de sua existência (1884-1895), três filosofias: dos “místicos”, dos “científicos” e do “Espiritismo puro”; tornando-se, definitivamente a partir de 1895, sob a direção da filosofia dos místicos.

Mas, para compreender o tumulto ideológico então existente, tentaremos explicar da melhor maneira que nos é possível. Podemos, pois, dizer, que os espíritas agrupavam-se em três facções de linhas de pensamentos principais, que de um modo geral, se distanciavam da idéia mestra, a Doutrina Espírita.

Vejamos, de forma didática:

I. – GRUPO DOS MÍSTICOS.

Era o mais numeroso, abrangendo os subgrupos de linha evangélica. Era a ala da direita, mas eram também intolerantes e aceitavam a polêmica, não abrindo mão de suas idéias, que desejavam impor. Dentre os subgrupos, destacavam-se:

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV
a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.
Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO
Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

1) ROUSTAINISTAS

Há os que escrevem roustainistas, como grafavam a época; ainda hoje, cada um pronuncia de uma forma, como rustenistas, roustainguistas, etc.

Os roustainistas são extremamente intolerantes, especialmente quando a crítica envolve a obra “Os Quatro Evangelhos”, e quando se refere à questão do corpo fluidico de Jesus, então a intolerância toma rumos inimagináveis. A tolerância nos roustainistas só existe para os que tenham a mesma fé cristã, daí porque toleraram Bezerra de Menezes, que era *kardecista*, cuja diferença estava apenas na separação entre **Espiritismo e Doutrina Espírita**, realizada pelos *kardecistas*.

Mas, para ser roustainistas à época, não bastavam as credenciais de *kardecista*, isto é, aceitar o Espiritismo e o Cristianismo. Era imprescindível, ainda hoje é assim, aceitar também certos pontos de vistas, como por exemplo: a *virgindade de Maria*, a *concepção imaculada de Jesus*, a *natureza extra-humana da carne de Jesus*, a *divindade do Cristo*, etc.

O chefe maior dos roustainistas era o ilustrado Dr. Bittencourt Sampaio, no entanto, o ortodoxo do grupo, era o seu fiel escudeiro-mor Dr. Antônio Luís Sayão.

1. a) ISMAELINOS.

Assim se designavam aos defensores da idéia do Anjo Ismael de que Jesus (o “*Senhor*”), havia transplantado da Palestina para o Brasil, a “*Árvore do Evangelho*”. Não formavam propriamente um grupo, era uma espécie de subgrupo do “*Roustainista*”, uma vez que todo Ismaelino era roustainista e não há como dissociar o Ismaelino do roustainismo, um e outro são a mesma coisa. O chefe dessa falange era o advogado Antônio Luiz Sayão, que subsistiu ao tempo.

No próximo número:
Kardecistas e o Cristianismo Espírita do
Dr. Bezerra de Menezes.

Dâmocles Aurélio

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA? - II

(Do livro: “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

Surge então a polêmica sobre a “**Campanha do Quilo**”, dividindo as opiniões e as pessoas, chegando a ponto de impedir as eleições no dia **2 de novembro de 1948**, para a diretoria referente ao período de novembro/48 – outubro/49. Sendo constituída sua segunda diretoria assim: presidente – Dr. Otávio Coutinho, vice-presidente do Instituto Espírita João Evangelista; vice-presidente – Djalma Farias, presidente da Federação Espírita Pernambucana; 1.º secretário – Luiz Coimbra Filho, adjunto do presidente da Casa dos Espíritos de Pernambuco; 2.º secretário – João Bezerra Vasconcelos, presidente da União Espírita de Pernambuco; tesoureiro – José Antônio do Nascimento, presidente da Liga Espírita de Pernambuco; vice-tesoureiro – Edgar Soares, adjunto do presidente da Liga Espírita de Pernambuco.

Na eleição seguinte, em novembro de 1949, Djalma Farias foi reconduzido a presidência da *Comissão Estadual de Espiritismo*, vindo a falecer em **6 de maio de 1950**, assumindo D. Helena Moreira Valente. O Dr. Otávio Coutinho, como presidente da C.E.E., em 1948, diria pela revista “*A Verdade*” (edição de janeiro/março de 1949, p.7):

“A *Comissão Espírita de Pernambuco*, órgão coordenador e divulgador da Doutrina Espírita neste Estado, vai pondo em ação seu programa de união dos espíritos e sociedades espíritas e a unificação da doutrina.” (...) “Constituída que é pelos seis presidentes e adjuntos em igual número das principais instituições mentoras do Espiritismo nesta capital.” (...) “Com a finalidade de unir, tornar conhecida, arregimentar e orientar a família espírita em Pernambuco, para a verdadeira compreensão da unidade da Doutrina Espírita-Cristã, da pureza e simplicidade dos seus princípios e práticas doutrinárias. Só quer ela alcançar um fim, trabalhar pela **Cristianização dos adeptos da Doutrina Espírita** e como consequência, da humanidade.”

Finaliza Dr. Otávio Coutinho: “A Comissão nada impõe, não pretende primazia ou superioridade, não tenciona conquistar mando, na expressão do mundo. Simplesmente, fraterna e amorosamente, convida a todos os espíritos e sociedades espíritas, para formarem num só rebanho com um só pastor, que é o Cristo de Deus.”

Anos depois, historiando esta primeira fase da Comissão, diria em seu livro “*Páginas Doutrinárias*” (edição do autor, 1955 no capítulo I, págs. 9/11):

“Surpreende o resultado que apresenta atualmente, com a confraternização da família espírita no nosso Estado.”

E mais adiante: “Iniciando a Comissão seus trabalhos, sob a presidência de Djalma Farias, eleito por unanimidade, com exceção do seu voto, encetou regular e permanentemente visitas às sociedades e centros espíritas desta cidade, fazendo pelos seus oradores a propaganda da união e fraternidade da doutrina, unificação e pureza das práticas e estudo da Doutrina Salvadorana.” (...) “Assim, ela se manteve durante a primeira fase da sua existência (...)”

Observa-se na linguagem do Dr. Otávio Coutinho, que estava também contaminado pela linguagem de Roustaing. E atente bem, que a Comissão objetivava a “**cristianização dos adeptos da Doutrina Espírita**”. Era o *Espiritismo adjetivado* na prática, era o “**espiritismo cristão**”.

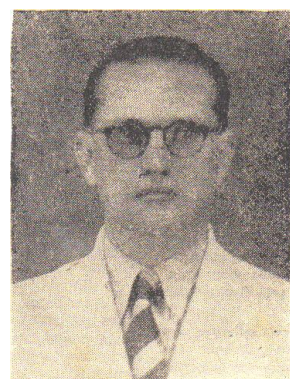
Deve-se salientar que a CEE surgiu da idéia de se transformar a *Comissão Transitória*, que fora criada para homenagear o *Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec*, em sua data natalícia **3 de outubro**, em organização permanente, para promover a união das sociedades espíritas e dos espíritos em geral no nosso Estado. Assim, esposando Djalma Farias a

idéia sugerida por um confrade, em sessão que se realizara na *Liga Espírita de Pernambuco* e no *Instituto Espírita João Evangelista*, convocou os presidentes das já citadas sociedades espíritas, e após entendimentos, foi resolvida a criação da *Comissão Estadual de Espiritismo*, constituída pelas citadas instituições.

Se não conseguiu, ao longo dos anos, unir os espíritos de Pernambuco, ao menos, aumentou a divisão. E as razões deste fracasso é o que veremos na segunda fase desta sociedade.

Foto **Djalma Farias**
ao lado.

Biografia completa
no livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol.
II (1901-2000). 1ª
edição, Jaboatão:
Editora Livre. 2006.



COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO = SEGUNDA FASE =

Com a desencarnação de Djalma Farias, assumiu a presidência D. Helena Moreira Valente, que igualmente, assumiu também a presidência do *Instituto Espírita João Evangelista*. E no dia 13 de agosto de 1950, na sede da *Federação Espírita Pernambucana*, à Rua da Concórdia nº 533, reuniram-se os componentes desta Comissão, representantes das sociedades integrantes, com o fim de eleger e dar posse a nova diretoria (a quarta). A eleição, realizada em escrutínio secreto, elegeu para presidente – D. Helena Moreira Valente, presidente do *Instituto E. J. Evangelista*; vice-presidente – Lírio Ferreira, presidente da FEP; secretário – José Andrade de Souza, 1.º vice-presidente da FEP; vice-secretário – Alfredo de Azevedo, tesoureiro – Joaquim Arcelino dos Santos; vice-tesoureiro – Dr. Alfredo Ramos, presidente da *Liga Espírita de Pernambuco*.

Empossada a diretoria da CEE, foi uma nova reunião sugerida e aceita com entusiasmo, a criação de uma ala feminina e indicada para dirigí-la D. Blandina Phillipini Ferreira, 1ª secretária da FEP, que aceitou, tendo ainda recebido a incumbência de organizá-la. E no dia 1 de setembro de 1951, na sede do IEJE, à Rua Santo Elias nº 288, em reunião solene e em ambiente de alegria, a CEE deu posse a diretoria e comissão feminina: presidente – Blandina Phillipini Ferreira e 1ª vice-presidente – Odete Sontag.

Foi criada ainda pela CEE, a Ala da Mocidade, cuja diretoria foi empossada no dia 17 de setembro de 1950, às 9 horas da manhã, na sede do IEJE: presidente – Caetano Coimbra, da *Casa dos Espíritos de Pernambuco*; 1º vice-presidente – Vicente Santos Jesus Pereira.

Nesta segunda fase, iniciava a CEE, sem os representantes da *União Espírita de Pernambuco* e da *Cruzada Espírita Pernambucana*, que afastaram-se por questões de ponto de vista, como sempre nunca revelados. Enquanto isso permanecia de fora, a *Fraternidade Espírita Raios de Luz*, tratada como uma dissidente.

(continua no próximo número).

ANO II Nº 15 - DEZEMBRO / 2007 - EST. DE PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

EPES SARGENT

Nasceu na cidade de Gloucester, Massachusetts (Estados Unidos), em **27 de Novembro de 1813**; tendo desencarnado no dia **30 de Dezembro de 1880**, provavelmente na cidade de **Boston**.

Destacou-se como escritor, tendo escritos para diversos jornais americanos, especialmente sobre filosofia, moral e ciência; além de comédias, tragédias, dramas e poesias. No plano educacional, contribuiu com obras didáticas para estudantes e professores.

Este é um dos espíritas totalmente desconhecido de nosso meio atual.

Nos últimos 30 anos de sua existência, dedicou-se ao Espiritismo, tendo escrito "*Revelações do Grande Mistério Moderno*" (1869), "*O Desespero da Ciência face ao Espiritismo*" (1869), "*A Prova Palpável da Imortalidade*" (1875) e no final de sua existência a portentosa obra "***Bases Científicas do Espiritismo***" (Boston, 1880), que é um tratado sobre o aspecto científico do Espiritismo.

Rejeitou a teoria de J. B. Roustaing, fundamentando a sua linha de pensamento na Codificação Kardeciana.

Esta obra é publicada pela Editora da FEB, numa tradução do Mal. Ewerton Quadros.



Epes Sargent

O leitor que tem acesso a Internet, poderá ficar bem informado, acessando

O BLOG NEWS – FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET (letras minúsculas)

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **Aconteceu no Mundo Espiritual** - Alcioli Santos
 - **No Encontro Real com a Consciência** 02
- ☼ - **O Andarilho Espírita** - Maninho 03
- ☼ - **Modos de Ver** – Dâmocles Aurélio
 - **Apometria e o retorno de Ramatis** 04
- ☼ - **Comentando** - José Geraldo
 - **Reações Inconscientes**, Joanna de Ângelis 05
- ☼ - **Lendo e Analisando** – Cândido Pereira
 - **Espiritismo Cristão – II** 06
- ☼ - **Curiosidades do século XIX** – Castro Alves 07
- ☼ - **Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo**. - Dâmocles Aurélio.
 - **CEE – Comissão Estadual de Espiritismo - III** 08

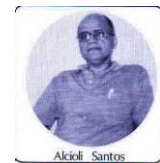
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

CARTA ABERTA AO LEITOR:

Fico elogiada em saber, que o amigo de uma rádio comunitária, enxerga que o jornal (*Lampadário*) foge arbitrariamente dos conceitos espíritas de sua explicação, que dominicamente infunde aos seus ouvintes.

Se o ouvinte de tal rádio quer conhecer o jornal, deve buscar ler e não responder pelas ondas hertzianas a perguntas sem nexos.

ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL – Alcioli Santos



NO ENCONTRO REAL COM A CONSCIÊNCIA

Um membro da *Federação Espírita Brasileira*, de grande renome literário, ao desencarnar chega ao mundo espiritual. Num primeiro momento, não sabe distinguir aonde se encontra. Não sabe se está ainda encarnado, se bastante enfermo ou se já desencarnou.

No momento da sua chegada, só as lembranças da sua última existência era o que mais vinha em sua mente. Vida bastante conturbada, principalmente com sua família, trazia sempre à mente grande inquietação que lhe deixava cada vez mais aflito e sem paz.

Sempre lhe vinha à lembrança:

- Tanto estudo da doutrina e quase nada pratiquei. Passei a minha vida toda, praticamente dentro dos Centros Espíritas, até me envolver com a Federação Espírita Brasileira, que tomava quase todo o meu tempo, e esqueci da minha principal tarefa: *minha família*. Hoje me sinto totalmente desorientado, precisando de ajuda, e não encontro.

Passei aproximadamente dez anos em um verdadeiro inferno, procurando respostas para minhas indagações: - *Porque trabalhei tanto pela doutrina e não tenho paz?*

Ao chegar aqui do outro lado da vida, nossa verdadeira pátria, é que percebi depois de aproximadamente uma década de sofrimento. Descobri que a Doutrina Espírita é o verdadeiro caminho para o esclarecimento e a transformação, mas precisamos além de descobrir isso, lembrar sempre de quem está conosco, àquele que está ao nosso lado, que Deus coloca como prioridade. Às vezes penso nos momentos que vivi na Terra, que poderiam ter sido dias maravilhosos e não aproveitei. O nascimento dos meus filhos, nem sempre estive presente. Não tinha tempo de me dedicar a eles, brincar com eles, levá-los aos parques de diversões, dizer-lhes o quanto o amava. Meus filhos cresceram e não percebi, e eles não tiveram pai, somente mãe, ainda bem, se não minha dor seria muito maior. Imagine meus filhos sem mãe!

Com a chegada dos meus netos, foi muito pior. Mal tinha tempo de estar com eles. Minha fixação era a Doutrina Espírita. Passar para as pessoas a importância de ser espírita, de estudar a doutrina para nossa reforma íntima. E hoje percebo o que fiz da minha vida: *ensinando aos outros antes de aprender qual o verdadeiro papel da Doutrina Espírita*.

Primeiro nossa reforma, depois ensinar aquilo que aprendemos e praticamos como exemplificou Jesus.

A Doutrina Espírita em nossas vidas é luz, é ensinamento de como viver melhor. É aproveitar os momentos que a vida nos dá. Estudei tanto Kardec, pesquisei tanto sobre sua vida, estudei profundamente cada trecho da Codificação, e esqueci que Allan Kardec, também tinha, apesar do seu grande empenho para realizar o seu trabalho, um tempinho para ficar ao lado da esposa, grande colaboradora na sua tarefa. Kardec sempre que podia tinha um momento de lazer com a esposa, e muitas vezes, juntava os amigos para conversar sobre outros assuntos que pudesse descontrair-lo, tirar-lhe um pouco da rotina diária, que era muito desgastante. Tentava nunca esquecer daqueles que estavam ao seu lado.

Hoje, penso muito nisso e o arrependimento chega constantemente em minha mente, me cobrando o tempo todo.

Graças a Deus, hoje já me sinto melhor, estamos em tratamento, mais ou menos há três anos. Temos palestras diárias com os benfeitores, tomamos diariamente passes localizados em nossa mente para tentar nos ajudar a desobstruir o campo escuro que criamos e bastante água fluidificada para

relaxar as nossas tensões deixadas pelos nossos problemas de consciência.

Ainda não tive condições de ver a minha esposa, e estou bastante ansioso para vê-la. Para lhe pedir perdão, por ter sido tão ausente, quando vivíamos na Terra. Tentar de alguma forma, buscar conseguir recuperar os momentos perdidos que foram tantos. Ela sempre cobrava minha presença, e jamais a escutei. Parece que estou ouvindo suas palavras delicadas:

- *Meu amor, fica hoje comigo, vamos passear com as crianças.*

E eu dizia:

- Não. Hoje tenho um trabalho importante na Federação. Vou administrar um seminário sobre a família, tendo como tema: *“Qual a importância da família em nossas vidas?”*

Imagine que contradição, hoje sofro por causa disso. Às vezes, até chegávamos a discutir sobre os trabalhos que eu realizava nos Centros e na Federação. Ela, amavelmente, me cobrava atenção. E eu, não dava nenhuma importância sobre o assunto. O que me interessava eram os trabalhos nas Instituições espíritas.

Hoje, penso muito, me perguntando: - *para que as pessoas têm famílias?* O meu trabalho no Movimento Espírita não era de missionário, mas de um simples colaborador da doutrina, poderia ter feito minhas tarefas paralelas com a minha primeira missão que recebi: os meus filhos, a minha esposa, meus netos, meus amigos, enfim, primeiro os que fazem parte mais próximos de nós.

Mas, lá no fundo da minha alma, algo ficou. O conhecimento da doutrina, as experiências vividas e sofridas na Terra e no mundo espiritual, por motivo da minha falta de bom senso.

Ainda estou convalescente, mas já me sinto muito melhor com ajuda dos mentores, dos médicos espirituais que me tratam com muito carinho e amor, algo que nunca dei àqueles que me amavam na Terra.

Bem, num futuro breve, aguardo, quem sabe, uma nova oportunidade para corrigir os meus erros, que sei foram muitos e ressarcir meus débitos, principalmente com àqueles que fiz sofrer.

Que Deus me abençoe, e a todos que sofrem no Mundo Espiritual e na Terra, nossa grande escola. E não poderia deixar de agradecer aos mentores que tanto me auxiliaram nessa recuperação.

Gostaria de deixar um recado para todos:

- *A vida não é feita somente de tarefas nas Casas Espíritas, mas, acima de tudo, de amor ao próximo, principalmente, àqueles da família consanguínea. Só vamos construir uma família universal, quando compreendermos a família que Deus nos colocou nas mãos.*

Muita paz, que Deus esteja com todos.

Um Espírito-espírita amigo. ▲

N.R.: Em respeito e admiração pelo grande espírita e ser humano que é, nos resguardamos de citar o nome do venerando Espírito. Aguardaremos, se necessário for, o momento oportuno para divulgação do nome. Aqui não nos move a busca pela promoção, mas tão somente, o desejo de trazer essa importante e esclarecedora mensagem de um Espírito que o Brasil Espírita todo conheceu quando encarnado.



ANO II Nº 15 – DEZEMBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

O ANDARILHO ESPÍRITA

MANINHO

O Andarilho que passou algum tempo em estudo, e por isso um tempo afastado de suas viagens, está agora em férias e com isso de volta aos seus passeios pelos infundáveis lugares nesse infinitesimal sistema de coordenadas em que nos situamos.

Nessa nova viagem que assim parti, objetivando um maior aprendizado nessa filosofia complexa em sua simplicidade, encontrei uma situação diferente: um diálogo entre dois amigos contando uma história entre confrades de nacionalidades *portuleiros* e *brasiguês*, onde estes conversavam sobre a necessidade que tinham em formar um grupo de estudos.

Os portuleiros buscavam junto aos brasiguês melhores informações de como conhecer a filosofia espírita, e os brasiguês prontamente quase que instantaneamente recomendaram-nos uma apostila de uma instituição respeitadíssima em seu país que servia de orientação para seus adeptos. A instituição chamava-se IFEB (*Instituição de Filosofia Espírita Brasileira*). Os portuleiros receberam a dádiva de estudo e marcaram um novo encontro após 3 meses. Passado esse tempo, os portuleiros estavam maravilhados e ansiosos em reencontrar os confrades brasiguês, pois tinham novos objetivos e traçavam novos horizontes.

Os portuleiros depois de criarem um site na internet sobre o assunto que tinham estudado, agora tinham a intenção de criação de um grupo de estudo no Canadá e iam usar para isso a fabulosa apostila da respeitadíssima instituição dos brasiguês. E assim, passando-se o tempo mais uma vez, os portuleiros agora independentes dos seus facilitadores brasiguês, estavam a divulgar essa nova filosofia mundo afora. Numa dessas viagens de divulgação, os portuleiros en-

contraram uma entidade que pregava uma filosofia com os mesmos moldes e com "quase" as mesmas idéias que as que eles tinham aprendido. A diferença é que eles descobriram que o nascimento dessa filosofia análoga a que conheciam, tinha originado de um pesquisador e que tinha como profissão: professor. Seu nome, eles nunca tinham ouvido falar antes e muito menos de seus livros e de sua obra, era um total desconhecido.

Os portuleiros convidaram-no para conversar e apresentar-lhe a apostila que tinham conhecido e recebido do povo brasiguês e marcaram no dia seguinte um encontro, mas os portuleiros não foram ao encontro por motivos nunca conhecido e retornaram ao país do povo brasiguês.

Reencontrando seus antigos amigos, em conversa sobre a viagem que realizaram, relataram o encontro de uma filosofia análoga a que eles conheciam e lhe falaram do divulgador. Os brasiguês, para surpresa dos portuleiros, conheciam esse divulgador, mas já tinham esquecido dele, pois fazia muito tempo que não davam importância para a filosofia que seguiam.

E assim termina mais um relato de uma de minhas viagens e mais uma vez, para nossa inteira felicidade, isso não acontece no nosso tempo, pois todos nós seguidores da Doutrina Espírita estudamos a doutrina em seu nascedouro e não nos guiamos por apostilas...

Muito embora cursos e apostilas de estudos sejam importantes, não podem e não devem substituir jamais os livros da Codificação Espírita e das obras subsidiárias, escritas por Léon Denis e Gabriel Delanne, em especial. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3233-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras menúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves

– Registro: 1195 DRT

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 15 - Dezembro - 2007

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Tiragem: 250 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.



Dâmocles Aurélio

APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS

Em 1962, o Sr. Luiz J. Rodriguez escreveu o livro – “*Beyond the Lunatic Fringe of Medical Psychology*” (“Além da Marginalidade Lunática da Psicologia Médica”).

Nascido e educado em Porto Rico passou, no entanto o Sr. Rodriguez a maior parte de sua vida no Brasil, fazendo pesquisas sobre a prática do mediunismo na Umbanda, Quimbanda e Candomblé.

E aí o Sr. Hermínio C. Miranda, o festejado escritor da FEB, decidiu por traduzir a obra do pesquisador porto-riquenho, inclusive fazendo a Introdução para a edição brasileira. O livro foi editado no Brasil pela Livraria Freitas Bastos S. A., do Rio de Janeiro, em 1965, sob o título: “*Muito Além da Morte*” – Dibbuk, Satanás e Freud. (Chave para Libertação da Psiquiatria).

O Sr. Luiz Rodriguez não era espírita e não conhecia a Doutrina Espírita, e tendo-se embrenhado em pesquisas na área do mediunismo, deu alguns tropeços, por exemplo, comparando o Espiritismo à Umbanda e a Quimbanda, ou seja, ao culto afro-brasileiro.

E assim é que a página 171 de sua obra, afirma:

“(…) O espectro espiritista esboçado pela mediunidade é, portanto, aquele no qual os três grupos – espiritismo de Quimbanda, espiritismo de Umbanda e o espiritismo kardequiano -, mais um quarto que vem surgindo” (grifo nosso)

A página 179 complementa:

“(…) Entre os que compõem o quarto grupo emergente de espíritos, contudo, a abordagem vai-se tornando laica e realmente científica, descartando-se completamente das doutrinas místico-religiosas, nas quais se enreda o kardecismo.” (grifo nosso)

E aí o autor passa a explicar que esse “quarto grupo emergente de espíritos” eram os que praticavam a “Hipnometria”.

Esse método designado com o nome de “Transe Hipnométrico” foi festivamente recebido pelo tradutor Hermínio C. Miranda, conforme se depreende a página 85, que considerou como a “(…) descoberta de uma nova técnica”.

Explicando ainda o Sr. Hermínio C. Miranda que a técnica consiste em “(…) **levar o “sujeito” a uma projeção astral bem dirigida e eficientemente controlada**”. (grifo nosso)

No entanto, o Sr. Rodriguez já alertava que a “Hipnometria”, só devia ser promovido sob a orientação de um **psiquiatra**, uma vez que é empregado o método da hipnose profunda, denominado pelo autor de “hipnometria”.

**Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV
a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.
Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.**

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

**Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA**

A bem da verdade, o livro do Sr. Luiz Rodriguez apresenta uma linguagem confusa, árida e de conteúdo pouco significativo.

Em 1965, o Dr. José Lacerda de Azevedo, médico residente em Porto Alegre (RS), entrou em contato com o pesquisador porto-riquenho, e após presenciar uma palestra desse senhor, ficou maravilhado. Por essa época, a *coqueluche* entre os **analfabetos espíritos** era a leitura dos livros do Espírito Ramatis, psicografadas pelo médium paranaense Hercílio Mas, que esparramava as suas tolices no meio espírita.

O Dr. José Lacerda sendo um aficionado desse tipo de leitura, especialmente das obras de Ramatis e com as idéias advindas do Sr. Luiz Rodriguez, encontrou o que buscava. Realizou então um casamento perfeito, nascendo daí a revolucionária hipótese da “**Apometria**”, ou seja, fez a junção da hipótese da “**hipnometria**” do Sr. Rodriguez com as idéias lunáticas de Ramatis, resultando num salamaleque revolucionário para os néscios, patuscos e demais incautos.

Mas, aí surgiu o primeiro problema: - como introduzir essa “*medicina espiritual de cura*” no meio espírita?

O Dr. José Lacerda tinha conhecimento do projeto fracassado do “*Racionalismo Cristão*” e não poderia cometer o mesmo erro.

Primeiro, apelou então para a divagação filosófica e fundamentou a hipótese utilizando o nome venerável de Allan Kardec, afirmando que este já em 1867 aprovara esta “*técnica de cura*” que fora apresentada pelo Sr. Peyanne, na Sociedade Espírita de Bordeaux (a cidade de Roustaing). Mas, era pouco. Essas assertivas sem comprovação não eram suficientes. Apelou então para Ernesto Bozzano, afirmando que este confirmava a hipótese de Ramatis em sua obra “*Fenômenos de Bilocação*” (Bozzano é anterior a hipótese de Ramatis).

Portanto, a hipótese estava agora bem fundamentada. E aí se deu ao luxo de explicar que “**Apometria**” – é uma técnica de tratamento espiritual. E que o termo se compõe do prefixo grego “*apo*” (“além”) e do radical “*metria*” (“medida”), portanto, “**Apometria**” ao pé-da-letra significa “**Além da Medida**”.

E realmente está muito além da medida do bom senso, do raciocínio lógico e da reflexão.

Veio então, o segundo estratagema. Foram mais além. Baseando-se no “*Pacto Áureo*” da FEB, passaram a criar federações estaduais padronizadas e a propagar que a “*apometria*” está além da Doutrina Espírita, que se encontra obsoleta.

Ora, nós não somos contra os *apometras* ou outro movimento equivalente, no entanto, tudo que pedimos é que respeitem a inteligência de Allan Kardec. A Doutrina Espírita está indene a essa falta de senso crítico.

E se há “*Centro Espírita*” que adota essa técnica mistificadora, saibam, que estão se utilizando como fachada, uma vez que a “*apometria*” pode ser tudo que quiserem, exceto *Doutrina Espírita*.

E se há “*espíritos*” que estão integrados nessa prática, é possível, uma vez que, movimento que adota o Espírito Ramatis como Mestre, Patrono ou Mentor não se pode esperar que a área mental dessas pessoas esteja funcionando a contento.

Senhores *apometras* sigam o seu caminho, mas deixem o Movimento Espírita livre dessa quizumba!!!. ▲



Não são poucos aqueles que se interessam pela Doutrina Espírita e buscam informar-se a respeito dos seus incomparáveis conceitos libertadores da ignorância e da superstição.

Nada obstante, desacostumados ao raciocínio lógico em torno das questões superiores da Vida, defronta-se com inúmeros dificuldades para entender os postulados claros e profundos do Espiritismo.

Anteriormente informados, de maneira errônea, a respeito do que seriam as propostas da Codificação, mais centradas nas manifestações de natureza mediúnica, sem qualquer contribuição filosófica e suporte científico, não conseguem raciocinar fora desses chavões mentais a que se mantêm apegados, enfrentando dificuldades para romper o círculo dos equívocos mentais.

Quando convidados à reflexão e ao discernimento divagam, abandonando a lógica para fixar-se em torno do poder que atribuem aos Espíritos, que tudo saberiam, a todos problemas resolveriam, alterando as estruturas universais, desde que disso resultem benefício pessoais imediatos.

A sua lógica encontra-se centrada no maravilhoso, no extraordinário, em cujo comportamento incluem as manifestações espirituais, recusando-se mesmo que inconscientemente, a aceitar o fenômeno como de natureza orgânica, em perfeita sintonia com a paranormalidade que caracteriza o médium.

Em uma ingenuidade incomum, preferem transferir aos médiuns a carga dos seus problemas, a uns endeusando e a outros desconsiderando conforme os resultados obtidos ao seu lado, distantes do bom senso e do esforço pessoal.

Ouvem as orientações doutrinárias, às vezes, lêem-nas mal, certamente porque preferem ouvir somente as comunicações espirituais que os fascinam, não dispondo de qualquer alicerce racional para os enfrentamentos naturais do processo evolutivo.

Toda vez que se encontram diante de um desafio perfeitamente normal, em face do processo de crescimento interior e desenvolvimento intelectual-moral, recorrem aos médiuns buscando soluções apressadas, anelando que o problema seja pôstergado, mesmo que mais tarde retornando com maior complexidade.

Acomodam-se aos interesses egoísticos e podem tornar-se cooperadores da boa vontade nas instituições espíritas, mas o seu grande problema diz respeito à auto-iluminação que adiam, circulando em torno das conveniências imediatistas, sem maior alcance para a própria imortalidade.

Distraem-se com as referências doutrinárias, preservando as habilidades e condutas anteriores sem esforço pela renovação moral ou pela interiorização dos conhecimentos espíritas.

Lamentavelmente, não adquirem convicção em torno dos paradigmas doutrinários, que lhes parecem difíceis de assimilação, em face da preguiça mental, sempre solicitando esclarecimentos e parasitariamente dependendo do esforço e da dedicação daqueles aos quais se afeiçoam.

O Espiritismo é doutrina de grave responsabilidade para todos que se lhe acercam em busca do seu conhecimento. Não se compadece com a ignorância, que mantém os seus profíctos no desconhecimento dos próprios deveres. Pelo contrário, trabalha-lhes a reforma de natureza moral, convidando sempre ao crescimento interior e ao autodescobrimento, a fim de tornar-se cada dia novo melhor do que na véspera.

Graças às facilidades da comunicação virtual, alguns desses companheiros de jornada utilizam-se da internet para o intercâmbio com outras pessoas, igualmente procurando, por

seu intermédio, *aprender* o Espiritismo através de e-mails, nos quais as suas dúvidas são apresentadas, normalmente, aos médiuns dos quais tomam conhecimento da sua existência, não se convencendo com as respostas que recebem. Ato contínuo, apresentam as mesmas questões a diversas outras pessoas, a fim de comparar as respostas que, no entanto, já se encontram exaradas nas Obras fundamentais que constituem a Codificação do Espiritismo, que é uma fonte inexaurível de conhecimento capazes de felicitar todas as mentes e todos os corações.

Com essa conduta, geram conflitos de opiniões, sustentam polêmicas vazias de conteúdos elevados, desconfiam das informações recebidas, mantendo-se propositalmente distantes da iluminação íntima.

Freqüentam, vez que outra alguma instituição espírita, mas não fixa em lugar algum, transitando com leviandade em torno dos médiuns e não do Espiritismo, entretecendo considerações a respeito do que desconhecem, como se houvessem aprofundado reflexões.

Gostariam que o Espiritismo tivesse um lado místico, maravilhoso, sobrenatural, para os atender, limando suas arestas morais, facilitando os seus empreendimentos, auxiliando suas ambições...

O mágico fascina-os, desde que lhes premie com futilidades e enganos, formando grupos de insensatos que sempre buscam novidades.

O Espiritismo, porém, é *uma ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual*, conforme o definiu Allan Kardec, e não uma ocorrência chã, sem estruturas de segurança.

Observando os fenômenos, explica-lhes o mecanismo, a complexidade e apresenta a finalidade básica de demonstrar a imortalidade da alma e a sua comunicabilidade, do que resultam efeitos morais e a grande filosofia que explica a justiça divina, as razões dos sofrimentos humanos e a finalidade superior da própria existência na terra.

Revivendo os ensinamentos de Jesus, convoca os seus adeptos ao estudo e ao aprimoramento moral de forma que se lhe operem transformações contínuas no processo de ascensão espiritual, de maneira a libertar-se das paixões grosseiras para alcançar a faixa da intuição onde se operam as comunicações transcendentais da Vida.

Chegou à terra, no momento próprio, quando a amplitude do conhecimento pode explicar os fenômenos que opera e que, ao tempo de Jesus, não poderiam ser compreendidos.

Graças às ciências contemporâneas, os seus fundamentos têm sido confirmados de modo a sustentar as propostas filosóficas otimistas e clarificadoras de todos os enigmas que envolve o ser humano e sua existência, constituindo-se um manancial de consolo e de esperança.

Não apliques o teu tempo precioso com esses transeuntes dos fenômenos mediúnicos que não firmam propósitos de auto-aprimoramento, de iluminação interior, de esforços em favor da renovação moral.

Encaminha-os ao estudo sério da Doutrina e orienta-os ao esforço pessoal em favor de si mesmos, libertando-se das suas armadilhas e libertando-os da dependência emocional da tua pessoa.

Não interessados pela vinculação com pensamento doutrinário, podem tornar-se parasitas espirituais, exaurindo-te as energias que poderão ser aplicadas de maneira melhor em favor dos objetivos relevantes da tua caminhada espiritual.

(continua na página 7)

LENDO E ANALISANDO

Cândido Pereira

ESPIRITISMO CRISTÃO - II EVOLUÇÃO DA IDÉIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

2) KARDECISTA.

Eram os que estudavam a moral espírita, se atendo quase exclusivamente ao livro “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”. Chamavam **Kardecista**, o grupo que propagava uma doutrina que não está contida em “*O Livro dos Espíritos*” e sim nas obras que Kardec escreveu sob a rubrica – “**Segundo o Espiritismo**”, como: “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, “*O Céu e o Inferno*” (ou “*A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*”) e “*A Gênese*” (ou “*Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*”). Isto confundia os Kardecistas, concluindo que “**O Livro dos Espíritos**” continha a **Doutrina Espírita** e os três livros acima citados, porque constava no frontispício – “**Segundo o Espiritismo**”, se tratava de outra doutrina, o **Espiritismo**.

Portanto, **Kardecismo** quer dizer **espiritismo cristão**, ou como era definido por Bezerra: **Cristianismo Espírita**.

O **Kardecismo** era na realidade, uma aliança de princípios espíritas com princípios cristãos e no **kardecismo** todos são “*Irmãos em Jesus*”. Para o **kardecista** quem não é por Jesus é contra Jesus, portanto, o espírita que não tomava Jesus por Mestre não era **kardecista**, não é “*Irmão em Jesus*”; no entanto, é espírita desde que aceite os princípios fundamentais da Doutrina Espírita. Sendo, portanto, a **fé cristã** a única tolerada no **kardecismo**, todos os demais eram rejeitados, no entanto podiam ser aceitos pelo Espiritismo.

Aleatoriamente tem-se incluído os **Kardecistas** no grupo dos “*Científicos*”, que não passa de um engano. Os **Kardecistas**, na verdade, formavam um grupo à parte, muito próximo dos “*Místicos*”.

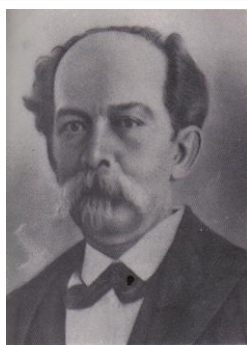
O chefe dos **kardecistas** era o inolvidável Dr. Bezerra de Menezes, acompanhado de perto pelo seu dileto amigo, Dr. Maia de Lacerda.

Em resumo, os **Kardecistas** compreendiam assim:

■ **Doutrina Espírita** ou “**O Livro dos Espíritos**”, por haver sido esta obra escrita por Allan Kardec sob a assistência dos Espíritos.

■ **Espiritismo** ou **Doutrina Kardecista**, por haverem sido escritas as três obras citadas, de acordo com a opinião pessoal de Allan Kardec, sem a assistência direta dos Espíritos. Esta era a visão do Dr. Bezerra de Menezes à época.

■ **Espiritismo aplicado** ou “**O Livro dos Médiuns**”.



Bittencourt Sampaio,
chefe dos Roustaingistas.



Antônio Luiz Sayão,
chefe dos Ismaelinos.

■ **Cristianismo Espírita**, era a hipótese defendida pelo Dr. Bezerra de Menezes, que afirmava ser o **Evangelho** a base e a causa do **Espiritismo**; ou seja, **Espiritismo** sem **Evangelho** não existia. Portanto, o **Espiritismo** era o **Evangelho**. Assim, para Bezerra, o Espiritismo era o complemento do Cristianismo; daí, dizia ele – “**Primeiro o Cristianismo; depois o Espiritismo**”.

Segundo a hipótese do Dr. Bezerra, os *Princípios Fundamentais do Espiritismo* servem a muitas religiões, mas adaptando-se esses princípios à moral de Jesus e explicando uma parte da doutrina cristã à luz do Espiritismo, tem-se uma nova interpretação do **Cristianismo**, que é o **Cristianismo Espírita**. Assim, o Dr. Bezerra chegava à mesma compreensão de Roustaing, ou seja, que o **Espiritismo é Cristão**. Apenas havia invertido a ordem.

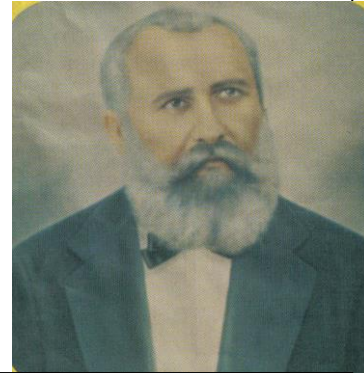
3) TEOSOFISTAS.

Era o subgrupo formado por pessoas piegas, apegavam-se aos ensinamentos transmitidos pela Madame Blavatski e Anne Besant. Criam que nas sessões espíritas, os médiuns em sua maioria, se comunicavam com os “**Cascões Astrais**” (2), conforme expusera a russa Mme. Blavatski, em sua obra, o tratado em seis volumes – “*Doutrina Secreta*”. Para Mme. Blavatski, cada entidade humana na vida terrestre, tem além do corpo físico, um corpo sutil. Quando a alma deixa o corpo físico, acompanha o corpo astral. Abandonado pela alma, esse corpo astral forma então um “*Cascão Astral*” que se materializa nas sessões espíritas e fala com os que os rodeiam.

4) SWEDENBORGISTAS.

Os que seguiam os ensinamentos de Emmanuel Swedenborg. O sistema de Swedenborg não é outra coisa senão a **Cabala** (3), menos os princípios de hierarquia. “É o templo - no dizer de Eliphas Lévi - sem chave de abóbada e sem alicerces; é um imenso edifício, felizmente todo fantástico e áureo.” (...) “O meio proposto indiretamente por Swedenborg, para comunicar com o mundo espiritual, era um estado intermediário entre o sono, o êxtase e a catalepsia.”

Dr. Bezerra de Menezes, o chefe dos Kardecistas. Criou a Teoria do **Cristianismo Espírita**, e a partir daí, juntamente com o Espiritismo Cristão de Roustaing, deu causa a toda essa confusão.



Referências: (2) – *Cascões Astrais* - de origem da filosofia hindu. Na concepção de Mme. Blavatski é o corpo astral abandonado pela alma.

(3) – *Cabala* – é a tradição oculta ou esotérica dos Hebreus. É um tratado filosófico-religioso hebraico, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos hebreus.

(Continua no próximo número)

ANO II Nº 15 – DEZEMBRO / 2007 – ESTADO DE PERNAMBUCO

CURIOSIDADES DO SÉCULO XIX

A TÉCNICA DE COBRANÇA DE DÍVIDA



José Antônio, irmão de Castro Alves, suicidou-se na cidade de Curralinho (hoje, Castro Alves), Bahia, em Setembro de 1864, em estado de violenta crise de depressão, motivado pela reprovação no vestibular e pela perda da mãe, que morrera um pouco antes.

(extraído do “Diário de Pernambuco”, edição de 26/01/1866. Resgatado pelo jornalista Jodeval Duarte em seu livro: “A História Contada pelo Diário”, edição 2005, p. 79).

Castro Alves, juntamente com o seu irmão mais velho José Antônio, se transferiu da Bahia para o Recife em Janeiro de 1862. Vieram prestar exames para os cursos jurídicos em Março desse ano e foram reprovados.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63\$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, será o seu nome neste jornal.
26/01/1866

(Este aviso foi republicado até o início de fevereiro)

O caso pitoresco que aqui transcrevemos, tem um lado trágico.

Castro Alves, no ano seguinte passou no vestibular e em 1864 foi admitido na Faculdade de Direito do Recife.

Enquanto o seu irmão, foto ao lado, não suportou a decepção.

Castro Alves, também desencarnou muito cedo, aos 24 anos de idade.



Castro Alves no primeiro ano do curso jurídico em Olinda

(continuação da pág. 5)

Reações Inconscientes

Há muito solo humano a ser cultivado, que se encontra aguardando carinho e adubo adequado para que nele seja semeado o conhecimento espírita e que te cumpra fazê-lo. ▲

Joanna de Ângelis.

(Páginas psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 12 de março de 2007. Extraída da Revista “Reformador”, julho de 2007, pp. 254-256).

COMENTANDO - José Geraldo.

Precisamos refletir sobre nossos procedimentos na Casa Espírita, nos preparar para melhor atender a fim de não contribuir com estas pessoas utilizando determinadas práticas para satisfazer nossas vaidades.

LIVRARIA IMPERATRIZ –DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping; Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem; Imperatriz e SETE DE SETEMBRO.

Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista Fone/Fax: (81) 3301 7807 você encontra os mais variados títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.

Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)



LIVRARIA
SEBO
BRINDES
IMPRESSOS

é o
POINT
espírita

CALENDÁRIOS - SACOLAS - CHAVEIROS - BIJUTERIAS
CRIAÇÃO DE ARTES - CARTAZES - CARTÕES - XEROX

LINDOS CARTÕES POSTAIS ESPÍRITA
COM MENSAGENS ESPÍRITAS
Para presentear quem você ama !

EXCLUSIVIDADE DO SEU ESPAÇO ESPÍRITA

AV. CONDE DA BOA VISTA, 1106
(PRÓXIMO AO EDIFÍCIO MÓDULO)
(81) 3221.9143 9943.4678

AGORA COM
CARTÃO SPIRIT CARD
O SEU CARTÃO DE FIDELIDADE

Dâmocles Aurélio

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - **60 ANOS DE EXISTÊNCIA ? - III**

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

Vamos aqui fazer um adendo à primeira fase da CEE, para explicar a criação de uma sociedade sem nenhum sentido. Falamos da:

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA – U.S.E.P.

Paralelamente, com a realização no Rio de Janeiro, em outubro de 1949, do II Congresso Espírita Pan-Americano, foi realizada uma reunião entre a Federação Espírita Brasileira, a Liga Espírita do Brasil e as entidades sulinas participantes do Congresso Brasileiro de Unificação e assim pelo entendimento entre os espíritas, foi concretizada a célebre ata de **5 de outubro de 1949 (1)**, denominada **Pacto Áureo**.

Os espíritas pernambucanos se movimentaram no sentido de encontrar um ponto de convergência, partindo dos conceitos do "**Pacto Áureo**", assinado no Rio de Janeiro. Animados pelo mesmo entusiasmo dos confrades do sul, movimentaram-se os espíritas pernambucanos, realizando reuniões contínuas a partir de janeiro de 1950. Duas grandes assembleias se realizaram: uma na sede da Federação Espírita Pernambucana, no dia 12 de janeiro e outra na sede da Cruzada Espírita Pernambucana, no dia 19 do mesmo mês. Passou-se então, a realizar a conclusão do Estatuto da nova sociedade unificadora.

Vale lembrar que com a assinatura do "**Pacto Áureo**", Djalma Farias viajou até o Rio de Janeiro e lá em contato com os espíritas, ao voltar, trouxe as novidades. E com a sugestão do Dr. Otávio Coutinho, pretendiam criar a USE-PE, nos moldes da USE-SP.

Após um período sem novidades, voltaria a Comissão Estatutária da **União Social Espírita de Pernambuco**, a se reunir no dia 21 de maio de 1950 (Djalma Farias desencarnara a 6 de maio), na sede da Federação Pernambucana, tendo comparecido o Dr. Otávio Coutinho, Dr. Pinheiro Ramos, José Andrade de Souza, Luiz Burgos Filho, Joaquim Pontes, Luiz Tavares e João Bezerra Vasconcelos. Depois de longos debates, ficou deliberado que somente as instituições de caráter federativo formariam a USEP, de acordo com os princípios adotados no "**Pacto Áureo**", devendo, portanto, formar na novel entidade da unificação pernambucana: **Federação Espírita Pernambucana, União Espírita de Pernambuco, Liga Espírita de Pernambuco e Fraternidade Espírita Raios de Luz**.

A USEP, não prosseguiu e com a chegada da "**Caravana da Fraternidade**", tudo começava de novo. Notou-se, porém, a falta de senso comum entre os espíritas de então, uma vez que já existindo a Comissão Estadual de Espiritismo, que tinha este mesmo objetivo, não se entende a razão da criação de um órgão paralelo àquele. Não era só a brincadeira de "**crianças grandes**", era, sobretudo, um trabalho de se desfazer no dia seguinte o que se havia feito no dia anterior. Com esse pensamento infantil por parte de adultos de posições respeitáveis, tornava-se difícil cada vez mais um consenso entre os espíritas de Pernambuco. Ao que parece, havia por trás dessa brincadeira de se organizar órgãos de unificação, uma mascarada má vontade por parte dos diretores das sociedades federativas. E voltava-se a cometer o mesmo engano anterior. A **Liga Espírita de Pernambuco**, já não era mais Entidade Federativa de âmbito estadual: havia abdicado desse direito quando da fundação da Comissão Estadual de Espiritismo. E para variar, a Cruzada Espírita Pernambucana ficava de fora. Ah! espíritas...



Dr. João Bezerra Vasconcelos, na FEB, no dia seguinte a assinatura do "**Pacto Áureo**"

Voltemos agora, a Segunda Fase da CEE. E dentro desta fase, vejamos a:

CARAVANA DA FRATERNIDADE

Com a assinatura no Rio de Janeiro, na sede da Federação Espírita Brasileira do "**Pacto Áureo**", partia pelos Estados, um grupo de espíritas que se denominou de "**Caravana da Fraternidade**".

Conforme fora amplamente divulgado pela CEE, através da imprensa falada e escrita, chegava no Recife, no dia 12 de novembro de 1950, desembarcando no aeroporto às 14 horas e 40 minutos, pela "**Panair do Brasil**". A "**Caravana da Fraternidade**", composta pelo prof. Leopoldo Machado, Dr. Francisco Spinelli, Carlos Jordão e Ari Casadio. O Dr. Arthur Lins de Vasconcelos, chefe da delegação, precedeu a comitiva, tendo chegado dias antes.

Todas as sociedades componentes da CEE se fizeram representar pelos seus diretores ao desembarque dos caravaneiros no Aeroporto dos Guararapes, notando-se, entre outras pessoas, D. Helena Moreira Valente, Lírio Ferreira,

(1) – O "Pacto Áureo" ou a Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro, ocorreu no dia 5 de outubro de 1949, ou seja, dois dias após ser aberto o II Congresso Espírita Pan-Americano, também no Rio, patrocinado pela Confederação Espírita Pan-Americana – CEPA -, com a participação de sete países, incluindo o Brasil. Pernambuco não se fez representar durante a assinatura do "Pacto Áureo", porém o Sr. João Bezerra Vasconcelos (foto acima) que se encontrava participando do Congresso da CEPA, deu no dia seguinte seu apoio ao "Pacto Áureo". (continua no próximo número)